



# Relatório

Autoavaliação Institucional

2º Relatório Parcial

**2019**

**CPA**

Comissão  
Própria de  
Avaliação

**Recife-PE**  
**2020**



## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J.

**Reitor**

Prof. Msc. Márcio Waked de Moraes Rêgo

**Pró-reitor Administrativo**

Prof. Dr. Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S.J.

**Pró-reitor Comunitário**

Prof. Dr. Degislundo Nóbrega de Lima

**Pró-reitor de Graduação e Extensão**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Valdenice José Raimundo

**Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação**

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

### **Coordenação**

Maria da Conceição Bizerra

### **Representantes dos professores**

Cezar Augusto Cerqueira

Maria Helena Oliveira da Costa Carvalho

### **Representantes dos funcionários**

Fernando Antonio Santos do Nascimento

Luís Carlos de Lima Pacheco

### **Representantes dos alunos**

Pedro Valter Ferreira de Lavor (Graduação)

Thaís Chianca Bessa Ribeiro do Valle (Pós-graduação)

### **Sociedade Civil Organizada**

Annie Lezan Bittencourt de Moura

Creuza Maria Gomes Aragão

### **Ficha Catalográfica**

U58r

Universidade Católica de Pernambuco. Comissão  
Própria de Avaliação

Relatório de autoavaliação institucional 2019 /  
Universidade Católica de Pernambuco. Comissão  
Própria de Avaliação. – [Recife : UNICAP, 2020].  
233 p. : il.

1. Universidade Católica de Pernambuco -  
Relatórios. 2. Universidade Católica de Pernambuco  
Avaliação. 3. Avaliação institucional – Pernambuco.  
I. Título.

CDU 378.4(81PE)

Luciana Vidal-CRB-4/1338

## Lista de Figuras

<b>Figura 1</b> – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2017 .....	72
<b>Figura 2</b> – Distribuição das turmas por número de alunos matriculados 2019.2 .....	165
<b>Figura 3</b> – Evolução da taxa média de reprovação na UNICAP 2015.1 – 2019.2 .....	167
<b>Figura 4</b> – Taxas de aprovação por média por faixas – 2019-2.....	169
<b>Figura 5</b> – Taxas brutas semestrais de evasão na UNICAP 2017.1 a 2019.2 .....	180
<b>Figura 6</b> – Taxas médias anuais de evasão na UNICAP por Centros – 2017-2019 .....	181

## Lista de Quadros

<b>Quadro 1</b> – Relação das atividades de autoavaliação 2019 .....	27
<b>Quadro 2</b> – Estudo comparativo das ações: Planejamento Estratégico (PE) 2016-2025 e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022 .....	44
<b>Quadro 3</b> – Projeto de Formação de Professores - Cursos de Educação a Distância.....	49
<b>Quadro 4</b> - Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes, a partir de 2013. .	71
<b>Quadro 5</b> – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos <b>Cursos</b> da UNICAP 2018..	137
<b>Quadro 6</b> – Conceituação dos indicadores na dimensão 2 .....	138
<b>Quadro 7</b> – Conceituação dos indicadores na dimensão 2 .....	139
<b>Quadro 8</b> – Conceituação dos indicadores na dimensão 4.....	141
<b>Quadro 9</b> – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores.....	142
<b>Quadro 10</b> – ENADE 2016 – Classificação das questões por grupos de escores.....	159
<b>Quadro 11</b> – ENADE 2017 – Classificação das questões por grupos de escores.....	161
<b>Quadro 12</b> – ENADE 2018 – Classificação das questões por grupos de escores .....	163

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b> – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2019.1.....	34
<b>Tabela 2</b> – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Centro - 2019.1 .....	35
<b>Tabela 3</b> – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso - 2019.1.....	36
<b>Tabela 4</b> – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Centro - 2019.1.....	36
<b>Tabela 5</b> – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2019.2.....	37
<b>Tabela 6</b> – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Centro - 2019.2 .....	37
<b>Tabela 7</b> – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso - 2019.2 .....	38
<b>Tabela 8</b> – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Centro - 2019.2 .....	38
<b>Tabela 9</b> – Participantes da avaliação: vínculo com a UNICAP.....	57
<b>Tabela 10</b> – Número de respostas válidas e os escores médios de satisfação das atividades realizadas, por polo.....	57
<b>Tabela 11</b> – Tipo de empreendimento dos expositores .....	59
<b>Tabela 12</b> – Escores médios de avaliação do desempenho docente UNICAP – 2019.1 e 2019.2 ...	61
<b>Tabela 13</b> – Escores médios de avaliação do desempenho discente UNICAP – 2019.1 e 2019.2 ...	62
<b>Tabela 14</b> – Evolução do IGC da UNICAP – 2007-2018 .....	71
<b>Tabela 15</b> – Distribuição dos cursos, por faixas de ENADE – UNICAP, 2016-2018 .....	72
<b>Tabela 16</b> – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP, 2016-2018 .....	73
<b>Tabela 17</b> – UNICAP: Indicadores de qualidade dos cursos no ENADE 2016.....	74
<b>Tabela 18</b> – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2017 .....	75
<b>Tabela 19</b> – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2017 ....	76
<b>Tabela 20</b> – Notas no ENADE e CPC, contínua e por faixa – 2018 .....	76
<b>Tabela 21</b> – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2018 ....	77
<b>Tabela 22</b> – Disciplinas que melhor atenderam às expectativas e contribuíram para a formação dos alunos.....	116
<b>Tabela 23</b> – Disciplinas que melhor atenderam às expectativas e contribuíram para a formação dos alunos.....	120
<b>Tabela 24</b> – Conceituação dos Cursos.....	138
<b>Tabela 25</b> – Sexo e Faixa Etária - 2016 .....	143
<b>Tabela 26</b> – Cor da pele declarada - 2016 .....	144
<b>Tabela 27</b> – Escolaridade dos pais - 2016.....	144
<b>Tabela 28</b> – Renda - 2016 .....	144
<b>Tabela 29</b> – Situação Financeira - 2016.....	145
<b>Tabela 30</b> – Situação de Trabalho - 2016 .....	145
<b>Tabela 31</b> – Tipo de Escola – Ensino Médio - 2016 .....	145

<b>Tabela 32</b> – Alguém da família concluiu curso superior - 2016 .....	146
<b>Tabela 33</b> – Livros lidos no ano - 2016 .....	146
<b>Tabela 34</b> – Horas semanais de estudo - 2016 .....	146
<b>Tabela 35</b> – Motivo de escolha do Curso - 2016.....	147
<b>Tabela 36</b> – Motivo de escolha da UNICAP - 2016 .....	147
<b>Tabela 37</b> – Faixa etária por sexo – 2017 .....	147
<b>Tabela 38</b> – Cor declarada – 2017 .....	148
<b>Tabela 39</b> – Escolaridade dos pais – 2017.....	148
<b>Tabela 40</b> – Renda familiar – 2017 .....	149
<b>Tabela 41</b> – Situação financeira – 2017 .....	149
<b>Tabela 42</b> – Situação de trabalho – 2017.....	149
<b>Tabela 43</b> – Tipo de escola Ensino médio – 2017 .....	150
<b>Tabela 44</b> – Alguém da família com curso superior – 2017 .....	150
<b>Tabela 45</b> – Livros lidos no ano - 2017 .....	150
<b>Tabela 46</b> – Horas semanais de estudo - 2017 .....	151
<b>Tabela 47</b> – Motivo escolha do curso – 2017 .....	151
<b>Tabela 48</b> – Principal Razão da escolha da UNICAP – 2017.....	152
<b>Tabela 49</b> – Faixa etária por sexo - 2018 .....	152
<b>Tabela 50</b> – Cor declarada 2018.....	153
<b>Tabela 51</b> – Escolaridade dos pais – 2018 .....	153
<b>Tabela 52</b> – Renda familiar – 2018 .....	154
<b>Tabela 53</b> – Situação financeira – 2018.....	154
<b>Tabela 54</b> – Situação de trabalho – 2018.....	154
<b>Tabela 55</b> – Tipo de escola Ensino médio - 2018 .....	155
<b>Tabela 56</b> – Alguém da família com curso superior – 2018 .....	155
<b>Tabela 57</b> – Livros lidos no ano – 2018 .....	155
<b>Tabela 58</b> – Horas semanais de estudo – 2018 .....	156
<b>Tabela 59</b> – Motivo escolha do curso – 2018 .....	156
<b>Tabela 60</b> – Tamanho médio de turmas – 2019.....	165
<b>Tabela 61</b> – Distribuição do número de turmas, por faixa – 2019.....	165
<b>Tabela 62</b> – Distribuição das turmas/disciplinas, segundo taxas de reprovação – 2019.....	166
<b>Tabela 63</b> – Padrão de distribuição das taxas de reprovação – 2019.....	166
<b>Tabela 64</b> – Taxas médias de reprovação por Centros- 2019.1 – 2019.2.....	167
<b>Tabela 65</b> – Distribuição por faixas das taxas de aprovação por média – 2019 .....	168
<b>Tabela 66</b> – Distribuição por faixas das taxas de aprovação por média por centro – 2019.....	168

<b>Tabela 67</b> – Taxas Médias de aprovação por média, segundo Centros – 2019 .....	170
<b>Tabela 68</b> – Disciplinas com reprovação acima de 50%, por centro - 2019.....	171
<b>Tabela 69</b> – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2015.1.....	171
<b>Tabela 70</b> – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2015-2 .....	173
<b>Tabela 71</b> – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2017-1.....	174
<b>Tabela 72</b> – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2017-2.....	175
<b>Tabela 73</b> – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2019-1.....	175
<b>Tabela 74</b> – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2019-2 .....	176
<b>Tabela 75</b> – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2019.1 .....	178
<b>Tabela 76</b> – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2019.2.....	179
<b>Tabela 77</b> – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos 2015-2018.....	182
<b>Tabela 78</b> – Relação dos <i>workshops</i> oferecidos, número de formulários de avaliação preenchidos e escore médio atingido, por atividade .....	196
<b>Tabela 79</b> – Organização do Corpo Docente por Titulação, em dezembro de 2019 .....	199
<b>Tabela 80</b> – Organização do Corpo Docente por Regime de trabalho, dezembro de 2019 .....	199
<b>Tabela 81</b> – Participação dos Docentes, Funcionários e Gestores em eventos acadêmicos, em 2019 .....	199
<b>Tabela 82</b> – Avaliação da gestão da UNICAP: Visão dos Alunos dos Cursos de Graduação 2019.2 .....	201
<b>Tabela 83</b> – Avaliação da Gestão da UNICAP: Visão dos professores da graduação 2019.2.....	202
<b>Tabela 84</b> – <b>Nota padronizada de infraestrutura no Enade, segundo cursos: 2013-2016</b> .....	209
<b>Tabela 85</b> – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2014-2017 .....	209
<b>Tabela 86</b> – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2015-2018 .....	210
<b>Tabela 87</b> – Escores médios das questões ligadas à infraestrutura – ENADE 2016.....	212
<b>Tabela 88</b> – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Bacharelado, submetidos ao ENADE 2017.....	213
<b>Tabela 89</b> – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao ENADE 2017 .....	214
<b>Tabela 90</b> – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao ENADE 2018 .....	215
<b>Tabela 91</b> – Avaliação da infraestrutura física da UNICAP: visão dos alunos dos Cursos de Graduação 2019.2 .....	216
<b>Tabela 92</b> – Avaliação da infraestrutura física da UNICAP: visão dos professores da graduação 2019.2 .....	218
<b>Tabela 93</b> – Infraestrutura física da UNICAP: visão dos participantes dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> – 2019 .....	220
<b>Tabela 94</b> – Conceituação dos indicadores na dimensão de infraestrutura.....	222

<b>Tabela 95</b> – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2019 .....	224
<b>Tabela 96</b> – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2019 .....	225
<b>Tabela 97</b> – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2019 .....	225

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES</b> .....	<b>32</b>
<b>EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>33</b>
Atividade 1.1 – Acompanhar a participação dos diversos setores da UNICAP na autoavaliação .....	33
Atividade 1.2 – Coordenar o processo de avaliação externa dos cursos de graduação .....	39
Atividade 1.3 – Estudar a Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação – proposta da CAPES.....	42
<b>EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>44</b>
Atividade 2.1 Conceber e implementar um plano de monitoramento das metas do PDI, em articulação com o Plano Estratégico com a participação dos responsáveis pela execução. ....	44
Atividade 2.2 Proceder, anualmente, a um levantamento das atividades que possibilitem a aproximação com a sociedade, analisando o percentual de participação da comunidade externa nos eventos acadêmicos, culturais e artísticos promovidos pela UNICAP.....	55
2.2.1 Avaliação da 17ª Semana de Integração da Universidade Católica e Sociedade - SIUCS ....	56
<b>EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS</b> .....	<b>61</b>
Atividade 3.1 Implementar a avaliação semestral das atividades do ensino de graduação e de pós-graduação, e anual da pesquisa e da extensão, com vistas a potencializar as atividades avaliativas já desenvolvidas e assegurar a ampliação da avaliação, focalizando: no ensino - a prática docente e os objetivos relacionados à formação acadêmica, científica e profissional dos alunos; na pesquisa - a consolidação dos grupos de pesquisa, a qualidade social das pesquisas e a articulação dos grupos com os programas de pós-graduação; na extensão - os cursos, os programas e os projetos sociais em fase de implantação e/ou de implementação. ....	61
3.1.1 Desenvolver a avaliação do ensino de graduação na ótica de alunos e professores. ....	61
3.1.2 Analisar a situação da UNICAP no ENADE 2016-2018.....	70
3.1.3 Desenvolver a avaliação do ensino de Pós-graduação lato sensu na visão de alunos.....	78
3.1.4 Desenvolver a avaliação dos Cursos de Extensão ministrados nas modalidades a distância e presencial. ....	122
3.1.5 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados.....	137
Atividade 3.2 Reconhecer o perfil do participante do ENADE – UNICAP .....	143
Atividade 3.3 Analisar a situação da reprovação nos cursos de graduação. ....	164
Atividade 3.4 Analisar a evasão em cursos de graduação na UNICAP.....	176

<b>EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO .....</b>	<b>183</b>
Atividade 4.1 Desenvolver a avaliação das políticas de pessoal, tendo como foco o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho e, até o final da vigência do PDI, a implementação do Plano de Cargo e Carreira Docente e a implantação do Plano de Cargo e Carreira dos Funcionários. ....	183
4.1.1 Avaliação das atividades formativas envolvendo o corpo docente .....	183
4.1.1.1 Avaliação da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SIPAT... ..	183
4.1.1.2 Avaliação do XXIX Semana de Estudos Docentes .....	185
4.1.1.3 Avaliação do XII Encontro Docente.....	188
4.1.2 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo técnico-administrativo .....	191
4.1.2.1 Avaliação do XVIII Fórum de Funcionários.....	191
4.1.2.2 Avaliação do XIX Fórum de Funcionários .....	195
4.1.3 Acompanhar a evolução do quadro docente: titulação e regime de trabalho .....	198
Atividade 4.2 – Implementar a avaliação dos colegiados aos cursos e dos NDES, vistos como instrumentos de gestão na ótica dos seus componentes, dos alunos e dos professores. ....	201
<b>EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>208</b>
Atividade 5.1 – Ampliar e aperfeiçoar a avaliação interna da infraestrutura, na visão de alunos, professores, funcionários e gestores, no que diz respeito à acessibilidade, à conservação, à atualização, à segurança e à adequação das instalações e equipamentos as necessidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão. ....	208
5.1.1 Analisar a infraestrutura: visão dos participantes do ENADE do ciclo 2013-2018.....	208
5.1.2 Avaliar a infraestrutura: visão de alunos e professores dos cursos de graduação. ....	216
5.1.3 Avaliar a infraestrutura: visão dos alunos da pós-graduação lato sensu .....	220
5.1.4 Avaliar a infraestrutura: visão dos participantes dos cursos de extensão. ....	221
5.1.5 Analisar a infraestrutura: visão dos avaliadores externos. ....	222
Atividade 5.2 Proceder, anualmente, à avaliação da Biblioteca Central – BC – no que tange ao atendimento, ao acervo de livros e periódicos e à infraestrutura física, buscando sua adequação aos parâmetros exigidos pelo SINAES. ....	223
<b>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE .....</b>	<b>227</b>
<b>EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>228</b>
<b>EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>229</b>
<b>EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS .....</b>	<b>229</b>
<b>EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO .....</b>	<b>230</b>
<b>EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>231</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>232</b>
<b>TERMO DE VALIDAÇÃO .....</b>	<b>233</b>



# 1

# INTRODUÇÃO

“Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme Nota Técnica” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

Esta seção tem por finalidade apresentar, de forma abreviada, a Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP como *locus* da autoavaliação de 2019, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, como instância coordenadora dos processos avaliativos e o projeto de Autoavaliação Institucional, cuja elaboração fundamenta-se nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação Superior - SINAES e nas determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2017-2022 e o Plano Estratégico 2016-2025.

#### *UNICAP: locus da autoavaliação*

A Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, qualificada como Instituição Comunitária da Educação Superior (ICES), através da Portaria Nº 663, de 5 de novembro de 2014, foi criada em 27 de setembro de 1951, conforme Decreto nº 30.417, de 18 de janeiro de 1952.

Da sua criação até a década de 1960, a UNICAP viveu momentos de expansão, construindo novos prédios, em virtude da oferta de novos cursos. Na década de 1970, procedeu a uma reestruturação administrativa para atender às exigências da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968. Nessa década, implantou o Núcleo de Informática (NIC), a Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração – ASTEPI, que caracterizou o início de um trabalho de extensão e a Coordenação Geral de Pesquisa e Pós-graduação, iniciando a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Ainda no início dessa década, através de um convênio firmado com a Secretaria de Educação do Estado, a UNICAP assumiu o Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco, situado na Praça da República. Posteriormente, em 2006, o Liceu passou a funcionar no prédio do antigo Colégio Nóbrega. O Liceu é uma instituição de Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e constitui o principal campo de estágio dos cursos de Licenciatura, sendo ainda uma das escolas participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Nos anos 80, em meio à diminuição significativa dos subsídios do Governo, a UNICAP prosseguiu com a ampliação da infraestrutura física e a criação de novos cursos.

Na década de 90, a UNICAP preocupou-se com a institucionalização da pesquisa, investindo na formação de seu corpo docente, tendo como estratégia a integração dos professores e professoras aos programas de pós-graduação de diversas universidades. Além dos esforços para a formação docente, em 1998 foi criada a Assessoria de Pesquisa e Iniciação Científica – ASSEPES e lançado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica –

PIBIC, com estudantes bolsistas financiados, tanto pela Instituição, como pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O desenvolvimento da pesquisa permitiu dar início a programas institucionais de pós-graduação *stricto sensu*, começando pelo mestrado de Psicologia Clínica, iniciado em 1999.

Nos anos 2000, além da consolidação dos grupos de pesquisa, do incentivo à produção científica e à publicação de trabalhos, a UNICAP passou a intensificar a extensão, através de ações e programas, ampliando, ainda mais, seu compromisso e efetividade social junto à sociedade e comunidades pernambucanas. No campo do ensino de graduação, implantou a Educação a Distância – EaD, através da oferta de disciplinas semipresenciais e de cursos tecnológicos, ampliou seu portfólio de cursos de graduação presencial e aprovou a criação dos cursos Tecnológicos. No âmbito dos cursos de Licenciaturas, criou um programa de bolsas de estudo para atender à demanda por profissionais de educação do ensino básico.

A UNICAP, em 2016, passou pelo processo de avaliação de regulação, tendo em vista a oferta da modalidade de educação a distância e foi distinguida com conceito 5. O credenciamento para ministrar EaD foi publicado por meio da Portaria N° 25, do Ministério da Educação, no Diário Oficial da União, de 17 de janeiro de 2018. Ainda, em 2018, foi submetida à avaliação tendo em vista seu credenciamento e obteve conceito 5.

O trabalho educativo no âmbito da UNICAP é desenvolvido na perspectiva de efetivar a missão e a visão institucionais, a saber:

a) Missão

Preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar seres humanos capazes de desempenhar uma atitude construtiva e contribuir para a transformação de sua comunidade, do país e do mundo, inspirados nos valores do humanismo cristão e na tradição jesuíta.

b) Visão de futuro

**Ser Referência como Universidade Comunitária no Brasil**, forte no ensino e pesquisa, exemplo de excelência na extensão, alinhada com as demandas do desenvolvimento regional e nacional; comprometida com a transformação social; organizada em padrões modernos e sustentáveis por uma comunidade acadêmica consistente e inovadora, movida pela capacidade de sonhar, projetar e realizar.

A UNICAP, como instituição de natureza comunitária, atua nas áreas de:

- Ensino de graduação, na modalidade presencial, oferecendo Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos nos campos das Ciências: Jurídicas, Biológicas e Saúde, Humanas, Sociais, Tecnológicas e da Religião.
- Ensino de pós-graduação, ministrando Programas de Doutorado e de Mestrado (*Stricto Sensu*) e cursos de Especialização e MBA's (*Lato Sensu*).
- Pesquisa através de Grupos cadastrados na Plataforma do CNPq, formados por pesquisadores (professores, alunos e técnicos) que desenvolvem estudos em diferentes áreas do conhecimento, com destaque para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e para a existência dos Comitês de Ética, Científico de Pesquisa e Científico de Iniciação à Pesquisa.
- Extensão, desenvolvendo atividades de cunho acadêmico e social de forma articulada ao Ensino e à Pesquisa, com a intenção de interferir na realidade. Conta com parceiros brasileiros: do Governo, de Instituições Não Governamentais e de Empresas, além de Organismos Internacionais.
- Assistência Social, desenvolvendo programas, projetos e atividades assistenciais, nas áreas de educação (concessão de bolsas), de saúde (assistência psicológica, fonoaudiológica, fisioterápica) e de assistência social (jurídica, pastoral, cultural, atendimento às pessoas com deficiência) entre outros.
- Ensino a Distância, implantando a UNICAP Digital com a finalidade de sugerir, desenvolver e implantar o modelo de Ensino a Distância – EaD da UNICAP, promovendo inovação pedagógica em vista das excelências humana e acadêmica, prioritariamente, nos âmbitos do ensino de graduação e formação continuada (UNICAP, Resolução nº 002, 2019).

#### *CPA: composição e atribuições*

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNICAP foi constituída pela Resolução nº 02/2004 da Presidência desta Universidade para cumprir as determinações contidas no Art. 11, da Lei nº 10.861, de 14.04.2004.

A CPA tem por atribuição geral elaborar e desenvolver uma proposta de Autoavaliação Institucional, coordenando os processos internos de avaliação da UNICAP, orientando e acompanhando a Avaliação de Cursos e a Avaliação do Desempenho do Estudante, de acordo

com os princípios e as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES.

É composta por segmentos da Comunidade Universitária e da Sociedade Civil de forma igualitária. Em 2016, a CPA, após passar por um processo de avaliação, foi reformulada, conforme Resolução nº 002/2018 da Assembleia Geral da UNICAP, e passou a ter a seguinte composição: coordenadora – Maria da Conceição Bizerra; representantes dos professores - Cezar Augusto Cerqueira e Maria Helena da Costa Carvalho; representantes dos funcionários - Fernando Antonio Santos do Nascimento e Luís Carlos de Lima Pacheco; representantes dos alunos - Pedro Valter Ferreira de Lavor (Graduação) e Thaís Chianca Bessa Ribeiro do Valle (Pós-graduação) e representantes da sociedade civil - Annie Bittencourt e Creuza Maria Gomes Aragão.

Ainda, em termos de atualização, a CPA teve seu Regimento revisado e aprovado pela Portaria da UNICAP nº 051, de 11 de outubro de 2016. As alterações mais importantes ocorreram no campo das suas atribuições, que foram ampliadas para dar conta de novas exigências no campo da Avaliação Institucional. Cabe destacar as atribuições que foram acrescidas: subsidiar os processos institucionais de planejamento: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Planejamento Estratégico; coordenar o processo de avaliação e participar da avaliação de curso e da avaliação do desempenho do estudante, desenvolvendo ações decorrentes das citadas avaliações; aprovar plano de melhorias acadêmicas dos cursos com Conceito Preliminar de Curso (CPC) insatisfatório e da instituição com Índice Geral de Curso (IGC) insatisfatório, de acordo com o Art. 35 – C da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, do MEC/INEP, e aprovar relatório de cumprimento do protocolo de compromisso, em atendimento ao Art. 37 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 do MEC/INEP.

O novo Regimento ratifica o entendimento de que o processo de Avaliação Institucional deverá contemplar as 10 (dez) dimensões referenciadas no Art. 3º da Lei nº 10.861/2004, organizadas, conforme a Portaria nº 92/2014, em 5 (cinco) Eixos dispostos a seguir: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação); Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES; Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Política de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da In

### *Projeto de autoavaliação: compromissos com a autoavaliação*

A CPA, em sintonia com o PDI 2017-2022 e o Plano Estratégico 2016-2025, elaborou o Projeto de Autoavaliação Institucional correspondente ao período do PDI; após discussões internas, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, conforme Resolução nº 015/2017, de 08 de junho 2017. É importante dizer que esse Projeto incorporou as demandas provenientes da meta-avaliação e propostas emergentes no processo de elaboração do PDI 2017-2022.

Importa considerar que o referido projeto está assentado nos pilares da continuidade e inovação, considerando a necessidade de ampliar o autoconhecimento institucional, na trilha do fortalecimento de uma cultura de avaliação. A preocupação central da CPA, declarada no Projeto, consiste em fortalecer a autoavaliação como instrumento de gestão, contribuindo para que a mesma possa ter condições de decidir e implantar, de modo consistente, avanços e melhorias necessárias para a qualidade dos serviços educacionais que estão sob sua responsabilidade.

O citado Projeto tem os seguintes objetivos:

- aperfeiçoar a sistemática de avaliação institucional da UNICAP, em sintonia com as determinações do SINAES, favorecendo a articulação dos resultados das diferentes modalidades de avaliação;
- fortalecer a articulação com o planejamento e com a gestão institucional, ensejando assegurar a conversão dos resultados dos diferentes processos avaliativos em ações capazes de promover mudanças na Universidade.

Os objetivos gerais foram detalhados nos objetivos específicos descritos a seguir:

- acompanhar o desenvolvimento do projeto/processo de autoavaliação, identificando a participação da comunidade acadêmica e a efetividade da divulgação dos resultados junto aos setores avaliados (Eixo 1).
- acompanhar, monitorar e avaliar as metas/atividades do PDI 2017-2022, verificando a coerência entre as proposições e as realizações no que diz respeito à atuação da UNICAP em termos acadêmicos (ensino, pesquisa, extensão e gestão), bem como a sua atuação face à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social (Eixo 2).

- analisar o desenvolvimento, na prática, das políticas acadêmicas relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, à comunicação com a sociedade e ao atendimento aos alunos (Eixo 3).
- Verificar o nível de desenvolvimento das políticas de pessoal, de organização e de gestão e do planejamento referente à sustentabilidade financeira da UNICAP (Eixo 4).
- Verificar como a infraestrutura física atende ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão (Eixo 5).

O projeto de autoavaliação tem por inspiração o paradigma da avaliação emancipatória (SAUL, 2006), caracterizado como um(a):

- processo contínuo institucional e global, uma vez que se efetiva institucionalmente e tem por objeto de estudo a própria UNICAP, em sua totalidade e complexidade; é, ainda, institucional, porque representa a vontade política de sua comunidade e expressa o esforço permanente de converter os resultados da avaliação em ações concretas, tratando-se, portanto, de uma avaliação ampla e que valoriza a compreensão do conjunto das ações desenvolvidas pela Instituição, sem, contudo, perder a dimensão dos aspectos ou funções setorializadas;
- processo pedagógico e formativo, em contraposição às práticas punitivas, voltado para a produção de conhecimento, com ênfase na compreensão das fragilidades e potencialidades, tendo em vista construir uma melhor qualidade para a Instituição, em sua totalidade, o que significa afirmar que a avaliação, na UNICAP, enseja privilegiar o processo em oposição a procedimentos de natureza somativa, preocupados com medição de resultados, prestação de contas, fiscalização e classificação, considerando que a importância da avaliação não está, apenas, nos produtos finais, mas nas ações desenvolvidas e nos valores trabalhados, no decorrer do processo;
- direito à participação de todos os segmentos interessados no desenvolvimento da UNICAP, respeitando o princípio da adesão voluntária, visto que participar da avaliação pressupõe denunciar fragilidades, evidenciar potencialidades, anunciar soluções inovadoras capazes de gerar mudanças, acompanhar a socialização dos

- dados e a conversão dos resultados em ações, o que configura a avaliação como ato legítimo, em condições de interferir no planejamento e na gestão da Universidade;
- instrumento de diagnóstico, cujos resultados devem embasar o processo de planejamento e orientar a gestão institucional, criando condições para a UNICAP confirmar, renovar, ajustar, elaborar, suspender projetos, ações e programas, enfim, tomar decisões coerentes com a sua realidade, com o objetivo de transformá-la;
  - cultura institucional, um jeito, um clima, um modo de fazer a avaliação, com base no entendimento de que ela não tem um fim em si mesma e nem espaço-tempo definidos; está imbricada nos processos de desenvolvimento da instituição, integrando, portanto, de forma permanente, a vida da UNICAP, apresentando-se, assim, como um valor a ser disseminado, cultivado e assumido, logo, um elemento fundamental do patrimônio cultural desta Universidade;
  - processo ético, no sentido de que todas as ações decorrentes da avaliação sejam pautadas no respeito, na transparência e na lisura das informações;
  - inovação, utilizando tecnologias de informação e comunicação como recursos avaliativos e identificando soluções criativas para os problemas institucionais;
  - processo comprometido com a qualidade de suas ações e de seus resultados, objetivando contribuir para a implantação das soluções advindas da autoavaliação.

Os objetivos foram traduzidos nas metas: elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente e desenvolver, anualmente, de forma integral, a autoavaliação, no decorrer da vigência do PDI 2017-2022, organizada em 5 (cinco) eixos, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP.

As duas metas cobrem os 5 (cinco) eixos e as 10 (dez) dimensões do Instrumento de avaliação externa e são detalhadas em 27 (vinte e sete) atividades que, por sua vez, são desdobradas em procedimentos operacionais.

Perseguindo esses objetivos, o Projeto de Autoavaliação 2017-2022 definiu uma metodologia inspirada na abordagem emancipatória que acopla uma variedade de instrumentos de coleta de dados, entre os quais têm relevo os questionários, em geral elaborados com a participação dos sujeitos envolvidos com o fenômeno/fato a ser avaliado. O

processo de coleta de dados geralmente se dá por meios eletrônicos. Os dados captados, no decorrer dos processos avaliativos, são analisados e condensados em relatórios específicos, conforme o objeto avaliado e encaminhado aos respectivos setores. Algumas avaliações consistem na análise de documentos escritos, vistos como fontes de informação, momentos interativos que permitem a captação imediata de informações, nem sempre possíveis de serem identificadas através das técnicas de coleta utilizadas e o aprofundamento de pontos levantados por ocasião da avaliação, o que também favorece o pronunciamento livre das pessoas.



# 2

## METODOLOGIA

“Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados”. (INEP, CONAES, DAES, 2017)

Nesta Seção apresenta-se a metodologia da autoavaliação institucional utilizada na UNICAP inspirada no entendimento da autoavaliação como prática emancipatória. Nessa perspectiva vem se buscando aperfeiçoar e ampliar o autoconhecimento institucional compreendido como o esforço da UNICAP em conhecer-se como efetivamente é, identificando suas virtudes e potencialidades de modo a fomentá-las e cultivá-las, visando à melhoria contínua de sua forma de agir e reconhecendo suas limitações e suas dificuldades, objetivando superá-las.

A metodologia está descrita no Projeto de Autoavaliação Institucional e compõe-se de 5 (cinco) momentos.

#### *Momento 1 – “Descrição da realidade”*

A descrição da realidade pressupõe a sensibilização dos sujeitos envolvidos, na perspectiva de que o ato de participar represente: um desejo de colaborar para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais e de todos os processos a eles inerentes na instituição; a definição clara dos objetivos da avaliação; a formulação de instrumentos e apreensão dos dados/informações.

Em geral, no processo de avaliação interna, para se captar como a comunidade universitária vê e compreende a UNICAP, utiliza-se um questionário composto por questões fechadas e abertas. Na formulação das questões fechadas, são utilizadas escalas de grau de concordância e/ou de satisfação, elaboradas em uma escala do tipo “Likert” composta por um conjunto de itens em relação aos quais se pede ao participante da avaliação para se manifestar. Em 2019, foram utilizados 5 (cinco) tipos de escala, atribuindo-se os valores a saber:

- a) 1 para a opção “muito insatisfeito”, 2 “insatisfeito”, 3 “parcialmente satisfeito”, 4 “satisfeito” e 5 para “muito satisfeito”, havendo ainda a opção “sem opinião”;
- b) 1 para a opção “muito insuficiente”, 2 “insuficiente”, 3 “suficiente”, 4 “muito bom/muito bem” e 5 para “excelente”, tendo ainda a opção “sem opinião”;
- c) 1 para a opção “péssima”, 2 “ruim”, 3 “boa”, 4 “ótima” e 5 para “excelente”;
- d) 1 para a opção “muito Insuficiente”, 2 “insuficiente”, 3 “suficiente”, 4 “bom” e 5 “excelente”, havendo ainda a opção “sem opinião”;

- e) 1 para a opção “discordo totalmente”, 2 “discordo”, 3 “nem discordo, nem concordo”, 4 “concordo” e 5 “concordo plenamente”, havendo ainda a opção “sem opinião”.

É importante observar que a “descrição da realidade” se torna mais completa e profunda quando os sujeitos envolvidos na autoavaliação apresentam depoimentos que ora confirmam os conceitos atribuídos aos indicadores, ora se contrapõem. Pelos depoimentos, é possível ampliar o escopo da autoavaliação, considerando que questões não contempladas no instrumento vêm à tona. Por essa razão, todos os questionários aplicados no decorrer dos processos avaliativos possuem um espaço para livre manifestação.

#### *Momento 2 – “Análise crítica da realidade”*

Este momento consiste em compreender o significado do discurso veiculado pelos sujeitos ou declarado nos documentos, ocasião em que as descrições quantitativas sobre os fenômenos avaliados passam por uma reflexão qualitativa. Vale lembrar que a autoavaliação pressupõe a coleta e o registro de dados e informações, a tabulação de dados quantitativos, a categorização dos dados qualitativos, no sentido de superar o mero levantamento e uma simples constatação.

A análise dos dados quantitativos possibilita, inicialmente, a identificação das alternativas de respostas que obtiveram o maior ou menor grau de atratividade no indicador avaliado. Essa análise é indicativa dos aspectos que devem ser solidificados e daqueles que demandam investimentos para o aumento do padrão de qualidade. Essa análise provocativa, além do levantamento de hipóteses explicativas e inferências, induzem à formulação de proposições.

Os depoimentos, geralmente, são organizados e analisados segundo categorias emergentes das próprias respostas. Assim, o primeiro passo consiste em uma pré-análise do material, incluindo a leitura exploratória como base para a seleção do conjunto de ideias recorrentes sobre o objeto avaliado e identificação de aspectos significativos. A análise propriamente dita do material coletado consiste no agrupamento dos depoimentos, de acordo com os aspectos avaliados, seguido de uma leitura orientada para a identificação das potencialidades e fragilidades.

Nessa direção, a “análise crítica da realidade” demanda uma leitura do que está nas entrelinhas, a exploração de significados subjacentes aos dados e informações captados e a

inferência de ações transformadoras. Demanda ainda o cotejamento dos dados e informações em busca dos consensos possíveis, de ambiguidades e de contradições apontadas no processo. Todas essas questões devem ser assumidas como elementos que podem induzir a novos significados, capazes de orientar novas práticas.

As análises efetuadas nesse momento são condensadas em relatórios específicos, conforme o objeto avaliado, divulgados, na maioria dos casos, pela internet, encaminhados aos respectivos setores, sempre acompanhados de orientações metodológicas para a continuidade do processo analítico-avaliativo-propositivo. O fio condutor das orientações consiste em formular respostas para a indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

### *Momento 3 – “Criação coletiva”*

Integrado ao momento anterior, “a criação coletiva” configura-se como a oportunidade de “converter os resultados da avaliação em ações”, ou seja, construir soluções para os problemas, com base em critérios provenientes do consenso racionalmente formulado nos grupos, objetivando cumprir o caráter transformador da avaliação.

O momento da “criação coletiva” consiste, inicialmente, em uma retomada da “análise crítica da realidade”, uma vez que os gestores dos setores avaliados, após o recebimento dos relatórios enviados pela CPA, devem se debruçar para procederem a análises, buscando explicar questões que podem enriquecer a compreensão dos dados. Essa análise é essencial, porque envolve a gestão na descoberta de elementos que evidenciam aspectos positivos que precisam ser reforçados e aspectos negativos que necessitam ser superados, até então invisíveis à luz dos dados quantitativos. Trata-se de ultrapassar a verificação e descrição formal de dados e informações e investir na análise qualitativa, na busca de explicação para os fatos, conferindo à avaliação o sentido pedagógico de cunho transformador que caracteriza a avaliação emancipatória. Parte-se do entendimento da avaliação como uma dimensão da gestão institucional e, como tal, não se apresenta como um fim com valor em si mesma.

Compete à gestão liderar o momento “criação coletiva” na busca de soluções para os problemas encontrados e o fortalecimento do potencial existente no setor avaliado. Por conseguinte, é necessário que a gestão assuma o caráter cada vez mais participativo no sentido de fomentar o envolvimento, nas análises e nas formulações de propostas, dos órgãos colegiados dos cursos, que têm a responsabilidade de tomarem decisões a serem consideradas no planejamento e convertidas em ações transformadoras.

#### *Momento 4 – “Encaminhamento das soluções”*

Nessa oportunidade, cabe à gestão planejar e implantar as ações cuja responsabilidade esteja ao seu alcance e encaminhar o que ultrapassa o seu poder decisório para outras instâncias da Universidade. Esse momento é reservado para gestores, em conjunto com os órgãos colegiados, decidirem sobre o destino dos dados captados, analisados e já convertidos em propostas de ação. Tendo em vista que de nada adianta apenas conhecer e discutir os resultados obtidos, cabe à gestão decidir o que compete aos cursos/centros resolverem por conta própria e o que deve ser encaminhado a outros setores da UNICAP. É evidente que não basta encaminhar as propostas para outros setores; torna-se necessário adotar uma atitude proativa que pressupõe o compromisso com o acompanhamento das questões encaminhadas, na perspectiva de sua superação. Essa forma de agir vem acompanhada da necessidade de diálogo permanente da gestão setorializada com a gestão central da UNICAP, mediante o enfrentamento das circunstâncias limitadoras da resolução dos problemas por questão financeira ou de outra ordem. Com isso, reforça-se a ideia de autoavaliação como uma dimensão da gestão institucional, e como tal não pode ser efetiva sem a participação dos gestores na concretização e na direção das ações realizadas em consequência dos processos avaliativos.

#### *Momento 5 – “Criação de um novo ciclo avaliativo”*

É o momento de estabelecer um novo processo para avaliar as ações implantadas, identificando os resultados alcançados e as formas de superação na comunidade acadêmico-administrativa.

A autoavaliação, na UNICAP, já ultrapassou a simples constatação da realidade e envereda pelo caminho de saber quais resultados foram convertidos em ações implantadas e que efeitos estão produzindo. Sabe-se, no entanto, que avaliar as ações decorrentes dos processos avaliativos constitui-se em um grande desafio.

O caminho encontrado, até o momento, para seguir nessa direção, foi desenvolver o acompanhamento/monitoramento das metas do PDI, considerando que o próprio plano se apresenta como resposta às demandas oriundas dos processos avaliativos. Para tanto, anualmente, busca-se verificar o grau de desenvolvimento de cada uma das metas previstas no referido plano. Dessa forma, avaliar o PDI significa avaliar ações planejadas em decorrência da autoavaliação, da avaliação de cursos, da avaliação externa e da avaliação do desempenho dos estudantes.

Atrela-se ao acompanhamento de cunho mais formal, a realização de reuniões com os colegiados dos centros para discutir o andamento das metas estabelecidas no PDI. Esse debate é muito singular, por que vai além da informação sobre o que foi feito, o que está em andamento e aquilo que, para poder se realizar nos moldes planejados, requer mudanças que ultrapassam o poder de autonomia da gestão setorial e implicam condições e decisões das instâncias superiores. Além do acompanhamento das metas do PDI, busca-se, ao término de cada atividade de autoavaliação, que envolve, principalmente, alunos e professores, a participação efetiva dos órgãos colegiados, instados a, para além da análise dos dados, construir ações a serem implantadas ou implementadas e encaminhar essas informações, por meio de um instrumento criado com essa finalidade, à CPA. Vale destacar que esse movimento ainda não está consolidado e o não fornecimento, por alguns cursos, dessas informações, provoca alguns questionamentos: O que está inibindo alguns cursos de informarem o que estão fazendo com os resultados da autoavaliação? Como tornar a gestão cada vez mais responsável pela autoavaliação? Essas perguntas traduzem inquietações e, ao mesmo tempo, orientam para a necessidade do fortalecimento do diálogo entre os participantes da autoavaliação, a CPA e a gestão institucional.

A divulgação deste Relatório deve oportunizar a apresentação dos avanços, dificuldades e proposições identificadas, através de diversos meios, tais como: reuniões, documentos impressos e eletrônicos, encontros, rodas de conversa e outros. A divulgação, entendida como o ato de tornar público, tem por objetivo: socializar, junto à comunidade acadêmica, não só os resultados de 2018, o que em si é muito importante, tendo em vista fortalecer a cultura de avaliação, mas informar as ações concretas oriundas do processo avaliativo.

Espera-se que um relatório propicie uma reflexão sobre o processo de autoavaliação visando à sua continuidade e inovação e sirva de base para o planejamento de futuras ações avaliativas internas e de instrumento balizador da avaliação de cursos e da instituição.

Na sequência, apresentam-se, no quadro 1, o eixo, atividade realizada, indicadores e público-alvo, da autoavaliação 2019.

**Quadro 1 – Relação das atividades de autoavaliação 2019**

(Continua)

<b>Eixo</b>	<b>Atividade para coleta de percepção</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Segmentos envolvidos público-alvo</b>	<b>Técnica utilizada</b>
1	Acompanhamento da participação de alunos e professores	Percentual de participação	Gestores, professores e alunos	Observação e análise dos percentuais
	Acompanhamento das atividades preparatórias para avaliação externa de curso	Indicadores do INEP para avaliação de cursos de graduação	Gestores, componentes dos NDEs e colegiados de cursos	Análise de documentos segundo indicadores do INEP
	Estudo e discussão das diretrizes da CAPES para avaliação dos programas de pós-graduação	Elementos articuladores da avaliação orientada pela CAPES com a avaliação institucional	Membros da CPA, gestores e professores da pós-graduação	Leitura e análise de documentos
2	Monitoramento das metas do PDI 2017-2022 em articulação com o Plano Estratégico, com a participação dos responsáveis pela execução.	Desenvolvimento das políticas institucionais.	Equipe da Assessoria de Planejamento e Avaliação - Asseplan e CPA.	Estudo analítico com as equipes responsáveis pela execução das metas.
	Avaliação da 17ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade – SIUCS.	Planejamento, organização do evento, serviços e atividades realizadas.	Alunos, funcionários, professores e pessoas da comunidade.	Aplicação de um questionário <i>online</i> , contendo questões fechadas e abertas.
3	Avaliação dos Cursos de Graduação pelos professores	Desempenho das turmas: participação da turma na apresentação, discussão e desenvolvimento do Plano de Ensino da Disciplina; nível de aprendizagem da turma em relação aos objetivos, conteúdos previstos no Plano de Ensino da Disciplina; nível de participação da turma nas aulas; receptividade da turma em relação à metodologia de ensino adotada na disciplina; comprometimento com o estudo para superar as dificuldades identificadas nas práticas avaliativas.	Professores que trabalharam na graduação em 2019.	Aplicação de questionário <i>online</i> , composto por questões fechadas e abertas.

**Quadro 1 – Relação das atividades de autoavaliação 2019**

(Continua)

<b>Eixo</b>	<b>Atividade para coleta de percepção</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Segmentos envolvidos público-alvo</b>	<b>Técnica utilizada</b>
3	Avaliação dos Cursos de Graduação pelos alunos	Avaliação de Disciplina: plano de ensino em relação aos objetivos, conteúdos, metodologias, critérios de avaliação e bibliografia; desempenho do professor, considerando a clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos; interação do professor com a turma, considerando a remoção de barreiras (preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações); adoção, pelo professor, de metodologias diversificadas que viabilizem a aprendizagem de todos; desempenho do professor com relação à prática avaliativa, considerando a preocupação com as dificuldades de aprendizado, erros cometidos e receptividade às dúvidas dos alunos.	Alunos dos cursos de graduação.	Aplicação de questionário <i>online</i> , composto por questões fechadas e abertas.
	Avaliação dos Cursos de Graduação e acompanhamento da evasão escolar	Número de alunos matriculados. Número de alunos evadidos.	Equipe da Diretoria de Gestão Escolar e gestores da UNICAP.	Análise de documentos
	Avaliação dos Cursos de Graduação e acompanhamento da repetência	Disciplinas que mais reprovam. Disciplinas que mais aprovam. Quantidade de alunos reprovados. Quantidade de alunos aprovados.	Equipe da Diretoria de Gestão Escolar e gestores da UNICAP.	Análise de documentos

**Quadro 1 – Relação das atividades de autoavaliação 2019**

(Continua)

<b>Eixo</b>	<b>Atividade para coleta de percepção</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Segmentos envolvidos público-alvo</b>	<b>Técnica utilizada</b>
	Avaliação dos relatórios das avaliações <i>in loco</i> dos cursos de graduação	Conceitos aplicados pelos avaliadores. Justificativas para o conceito.	Equipe da CPA	Análise dos relatórios.
	Avaliação dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE	Conceito Preliminar de Curso – CPC. Índice Geral de Curso – IGC.	Equipe da CPA, Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs	Estudo dos dados fornecidos pelo Banco de Dados do INEP.
3	Avaliação dos Cursos de Pós-graduação <i>lato sensu</i>	Avaliação da disciplina (planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos, interesse pela aprendizagem do aluno, motivação do professor para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, bibliografia, relacionamento do professor com a turma, sistema de avaliação, contribuição da disciplina no processo formativo, adequação da carga horária, assiduidade / pontualidade do professor); autoavaliação (interesse pela disciplina, empenho para realizar as atividades propostas, participação nas aulas, relacionamento com o professor, satisfação geral com a disciplina, assiduidade/pontualidade); e apoio acadêmico e infraestrutura física (atendimento da coordenação do curso e da secretaria / funcionários, condições gerais das salas, adequação dos recursos didáticos, acervo da Biblioteca, acesso ao uso do computador e internet, adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas).	Alunos que cursaram a Pós-graduação <i>latu sensu</i>	Aplicação de questionário impresso ao final de cada disciplina.

**Quadro 1 – Relação das atividades de autoavaliação 2019**

(Continua)

<b>Eixo</b>	<b>Atividade para coleta de percepção</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Segmentos envolvidos público-alvo</b>	<b>Técnica utilizada</b>
3	Avaliação dos Cursos de Extensão	Avaliação do curso (planejamento e organização, conteúdos ministrados face às suas expectativas, carga horária, importância do curso para a formação pessoal / profissional); desempenho do docente (planejamento e organização do trabalho, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica, interação com o grupo); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens, assiduidade e pontualidade, interação com o professor e a turma, participação nas atividades) e infraestrutura física (local do curso, equipamentos didáticos, sala de aula).	Alunos que frequentaram cursos de Extensão	Aplicação de questionário impresso ao final de cada disciplina.
4	Avaliação das políticas de gestão	Gestão geral da Universidade; atuação da direção do Centro; atuação dos funcionários; atuação do coordenador do curso; incentivo a atividades de pesquisa; incentivo a atividades de extensão; formas de incentivo e acompanhamento das atividades complementares; organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório; organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular não Obrigatório; promoção e estímulo ao estudante para participar de eventos acadêmicos; atendimento prestado pelo Núcleo de Apoio Discente e Docente (NADD); divulgação de eventos, orientações acadêmicas e administrativas.	Alunos e professores dos cursos de graduação	Aplicação de questionário <i>online</i> , composto por questões fechadas e abertas.

**Quadro 1 – Relação das atividades de autoavaliação 2019**

(Conclusão)

<b>Eixo</b>	<b>Atividade para coleta de percepção</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Segmentos envolvidos público-alvo</b>	<b>Técnica utilizada</b>
5	Avaliação da Infraestrutura Física	Condições gerais das salas; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e ao atendimento prestado pela Coordenação de Tecnologia e Informação; instalações dos laboratórios; instalações, à orientação e ao atendimento prestado pela Diretoria de Gestão Escolar; instalações, à orientação e ao atendimento prestado pela Tesouraria; biblioteca quanto ao atendimento e instalações; biblioteca quanto ao acervo específico para as disciplinas; condições de acessibilidade física.	Alunos e professores dos cursos de graduação	Aplicação de questionário <i>online</i> , composto por questões fechadas e abertas.

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA



# 3

## DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

“Nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES” (MEC, INEP, CONAES, DAES, 2014).

“Nesta seção deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no Relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES” (INEP, CONAES, MEC, 2014).

Na Seção denominada “Desenvolvimento e Análise dos Dados e das informações” objetiva-se apresentar, de forma resumida, as atividades realizadas de acordo com os eixos/dimensões da avaliação institucional que se constituíram objeto da autoavaliação na UNICAP, em 2019. Trata-se de cumprir as metas e atividades previstas no PDI 2017-2022 e especificadas no Projeto de Autoavaliação Institucional para o mesmo período.

Os dados e as informações descritas passam por uma análise de natureza quantitativa e qualitativa, da qual emergem potencialidades e fragilidades que aprofundam e ampliam o diagnóstico e, conseqüentemente, o autoconhecimento institucional.

Em 2019, foram feitas avaliações concernentes aos 5 eixos: 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; 2 – Desenvolvimento Institucional; 3 - Políticas Acadêmicas; 4 - Políticas de Gestão e 5 – Infraestrutura. Na sequência, apresenta-se as atividades de autoavaliação realizadas em 2019, organizadas por eixos.

## **EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**

O PDI 2017-2022, estabelece como uma de suas metas “elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente”. Com o objetivo de concretizar essa meta, em 2019, foram realizadas as atividades de autoavaliação descritas a seguir.

#### *Atividade 1.1 – Acompanhar a participação dos diversos setores da UNICAP na autoavaliação*

O acompanhamento da participação de professores e alunos nas avaliações semestrais começa no momento de sensibilização de professores e alunos pela *internet* e de forma presencial, envolvendo as seguintes instâncias: CPA, através do envio de mensagens estimuladoras para alunos e professores, via *internet*; direção de centro, em reuniões de colegiados, incentivando os coordenadores de curso a envolverem uma maior quantidade de alunos e professores; coordenação de curso, por meio de mensagens para os grupos, através de *e-mails* e *WhatsApp* e, ainda, fazendo visitas às turmas e conversando com os alunos e

professores. Nessa trajetória, cabe aos professores não somente procederem à avaliação, mas estimularem a participação dos alunos. No decorrer do processo de autoavaliação, a CPA informa, permanentemente, os resultados alcançados em termos de participação de alunos e professores, ao mesmo tempo que solicita o envolvimento dos gestores no incentivo à participação.

A sistemática de divulgação e sensibilização de alunos e professores para participarem da autoavaliação deve ser diuturnamente repensada, no que diz respeito aos efeitos da avaliação para a comunidade acadêmica. A divulgação dos resultados ocorre basicamente pela internet, através de estratégias diferenciadas, conforme a seguinte descrição.

- a) Os professores recebem, inicialmente, os resultados quantitativos da avaliação que os alunos fizeram de sua prática. Em seguida, são encaminhados os depoimentos, acompanhados de mensagem da CPA.
- b) Os alunos tomam conhecimento dos resultados da avaliação que eles fizeram, através do site da UNICAP ([www.UNICAP.br/cpa/index.php/resultado-das-avaliacoes/](http://www.UNICAP.br/cpa/index.php/resultado-das-avaliacoes/)).
- c) Os gestores de Centro e Cursos recebem os resultados globais em termos quantitativos e todos os depoimentos ordenados em um Relatório Parcial, organizado pela CPA, acompanhado de orientações para estudos, no âmbito dos cursos, com a finalidade de responder à indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

Os resultados da participação dos alunos e professores estão expressos nas seguintes tabelas.

**Tabela 1** – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2019.1

(Continua)

Nome do Curso	Total de docentes	Docentes responderam	%	Centro
Administração de Empresas	9	9	100,0	CCS
Arquitetura e Urbanismo	20	14	70,0	CCT
Biologia	10	9	90,0	CCBS
Ciência da Computação	17	15	88,2	CCT
Ciências Contábeis	6	4	66,7	CCS
Ciências Econômicas	8	7	87,5	CCS
Direito	80	24	30,0	CCJ

**Tabela 1 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2019.1****(Conclusão)**

Nome do Curso	Total de docentes	Docentes responderam	%	Centro
Enfermagem	9	9	100,0	CCBS
Engenharia Ambiental	2	1	50,0	CCT
Engenharia Civil	28	9	32,1	CCT
Engenharia de Produção	2	2	100,0	CCT
Engenharia Química	2	2	100,0	CCT
Filosofia	13	13	100,0	CTCH
Física	7	5	71,4	CCT
Fisioterapia	17	16	94,1	CCBS
Fonoaudiologia	7	5	71,4	CCBS
Gestão Portuária	1	1	100,0	CCS
História	10	10	100,0	CTCH
Jornalismo	12	7	58,3	CCS
Letras	15	13	86,7	CTCH
Matemática	6	4	66,7	CCT
Medicina	54	23	42,6	CCBS
Pedagogia	10	8	80,0	CTCH
Psicologia	24	22	91,7	CCBS
Publicidade e Propaganda	7	4	57,1	CCS
Química	9	5	55,6	CCT
Relações Públicas	1	1	100,0	CCS
Serviço Social	8	4	50,0	CCS
Tecnologia em Fotografia	9	9	100,0	CCS
Tecnologia em Jogos Digitais	8	2	25,0	CCS
Teologia Bacharelado	19	11	57,9	CTCH
<b>UNICAP</b>	<b>430</b>	<b>268</b>	<b>62,3</b>	

**FONTE:** Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI**Tabela 2 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Centro - 2019.1**

Nome do Centro	Total de docentes	Docentes responderam	%
CCBS	121	84	69,4
CCJ	80	24	30,0
CCS	69	48	69,6
CCT	93	57	61,3
CTCH	67	55	82,1
<b>UNICAP</b>	<b>430</b>	<b>268</b>	<b>62,3</b>

**FONTE:** Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI

**Tabela 3 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso - 2019.1**

<b>CURSO</b>	<b>Total de Alunos</b>	<b>Alunos Responderam</b>	<b>%</b>	<b>Centro</b>
Arquitetura E Urbanismo	522	129	24,7	CCT
Ciências Biológicas Bacharelado	66	21	31,8	CCBS
Ciências Biológicas Licenciatura	57	32	56,1	CCBS
Direito	3402	994	29,2	CCJ
Filosofia Bacharelado	130	54	41,5	CTCH
Filosofia Licenciatura	57	21	36,8	CTCH
Teologia Bacharelado	108	32	29,6	CTCH
Ciência da Religião - Lic. Para Bacharéis	14	5	35,7	CTCH
Ciência da Religião - Lic. Para Licenciados	16	7	43,8	CTCH
Administração	620	161	26,0	CCS
Ciência da Computação	349	108	30,9	CCT
Ciência Política	16	5	31,3	CCS
Ciências Contábeis	115	34	29,6	CCS
Ciências Econômicas	81	33	40,7	CCS
Jornalismo	255	63	24,7	CCS
Publicidade e Propaganda	268	79	29,5	CCS
Serviço Social	22	7	31,8	CCS
Fotografia	46	26	56,5	CCS
Jogos Digitais	111	52	46,8	CCS
Enfermagem	108	48	44,4	CCBS
Engenharia Ambiental	37	11	29,7	CCT
Engenharia Civil	742	208	28,0	CCT
Engenharia de Produção	79	31	39,2	CCT
Engenharia Química	118	38	32,2	CCT
Fisioterapia	228	101	44,3	CCBS
Fonoaudiologia	32	25	78,1	CCBS
Letras Português e Espanhol	44	20	45,5	CTCH
Letras Português e Inglês	147	67	45,6	CTCH
Pedagogia	73	40	54,8	CTCH
Física	58	29	50,0	CCT
Historia	244	106	43,4	CTCH
Matemática	65	40	61,5	CCT
Química	62	35	56,5	CCT
Medicina	527	154	29,2	CCBS
Psicologia	302	129	42,7	CCBS
<b>UNICAP</b>	<b>9121</b>	<b>2945</b>	<b>32,3</b>	

**FONTE:** Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI

**Tabela 4 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Centro - 2019.1**

<b>CENTRO</b>	<b>Total de Alunos</b>	<b>Alunos Responderam</b>	<b>%</b>
CCBS	1320	510	38,6
CCJ	3402	994	29,2
CCS	1534	460	30,0
CCT	2032	629	31,0
CTCH	833	352	42,3
<b>UNICAP</b>	<b>9121</b>	<b>2945</b>	<b>32,3</b>

**FONTE:** Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI

**Tabela 5 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2019.2**

Nome do Curso	Total de docentes	Docentes responderam	%	Centro
Administração de Empresas	9	9	100,0	CCS
Arquitetura e Urbanismo	21	19	90,5	CCT
Biologia	12	12	100,0	CCBS
Ciência da Computação	17	10	58,8	CCT
Ciências Contábeis	7	4	57,1	CCS
Ciências Econômicas	8	7	87,5	CCS
Direito	81	54	66,7	CCJ
Enfermagem	9	6	66,7	CCBS
Engenharia Ambiental	2	1	50,0	CCT
Engenharia Civil	29	13	44,8	CCT
Engenharia de Produção	2	2	100,0	CCT
Engenharia Química	2	2	100,0	CCT
Filosofia	13	12	92,3	CTCH
Física	7	4	57,1	CCT
Fisioterapia	17	17	100,0	CCBS
Fonoaudiologia	7	6	85,7	CCBS
Gestão Portuária	1	1	100,0	CCS
História	10	10	100,0	CTCH
Jornalismo	11	9	81,8	CCS
Letras	16	15	93,8	CTCH
Matemática	6	6	100,0	CCT
Medicina	56	39	69,6	CCBS
Pedagogia	11	10	90,9	CTCH
Psicologia	24	22	91,7	CCBS
Publicidade e Propaganda	7	7	100,0	CCS
Química	9	7	77,8	CCT
Relações Públicas	1	1	100,0	CCS
Serviço Social	7	5	71,4	CCS
Tecnologia em Fotografia	8	8	100,0	CCS
Tecnologia em Jogos Digitais	8	5	62,5	CCS
Teologia Bacharelado	20	16	80,0	CTCH
<b>UNICAP</b>	<b>438</b>	<b>339</b>	<b>77,4</b>	

**FONTE:** Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI

**Tabela 6 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Centro - 2019.2**

Nome do Centro	Total de docentes	Docentes responderam	%
CCBS	125	102	81,6
CCJ	81	54	66,7
CCS	67	56	83,6
CCT	95	64	67,4
CTCH	70	63	90,0
<b>UNICAP</b>	<b>438</b>	<b>339</b>	<b>77,4</b>

**FONTE:** Coordenação de Tecnologia de Informação - CTI

**Tabela 7 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso - 2019.2**

Nome do Curso	Total de Alunos	Alunos Responderam	%	Centro
Arquitetura e Urbanismo	519	125	24,1	CCT
Ciências Biológicas Bacharelado	59	33	55,9	CCBS
Ciências Biológicas Licenciatura	70	37	52,9	CCBS
Direito	3320	946	28,5	CCJ
Filosofia Bacharelado	120	36	30,0	CTCH
Filosofia Licenciatura	64	33	51,6	CTCH
Teologia Bacharelado	106	41	38,7	CTCH
Ciência da Religião - Lic. Para Bacharéis	21	9	42,9	CTCH
Ciência da Religião - Lic. Para Licenciados	32	14	43,8	CTCH
Administração	657	170	25,9	CCS
Ciência da Computação	371	142	38,3	CCT
Ciência Política	16	4	25,0	CCS
Ciências Contábeis	145	56	38,6	CCS
Ciências Econômicas	81	32	39,5	CCS
Jornalismo	271	102	37,6	CCS
Publicidade e Propaganda	266	85	32,0	CCS
Serviço Social	73	39	53,4	CCS
Fotografia	55	27	49,1	CCS
Jogos Digitais	81	26	32,1	CCS
Enfermagem	179	92	51,4	CCBS
Engenharia Ambiental	32	9	28,1	CCT
Engenharia Civil	654	181	27,7	CCT
Engenharia de Produção	73	25	34,2	CCT
Engenharia Química	104	24	23,1	CCT
Fisioterapia	275	116	42,2	CCBS
Fonoaudiologia	51	35	68,6	CCBS
Letras Português e Espanhol	57	28	49,1	CTCH
Letras Português e Inglês	163	73	44,8	CTCH
Pedagogia	121	76	62,8	CTCH
Física	51	29	56,9	CCT
História	269	111	41,3	CTCH
Matemática	72	40	55,6	CCT
Química	75	42	56,0	CCT
Medicina	588	164	27,9	CCBS
Psicologia	392	153	39,0	CCBS
<b>UNICAP</b>	<b>9483</b>	<b>3155</b>	<b>33,3</b>	

**FONTE:** Coordenação de Tecnologia de Informação - CTI

**Tabela 8 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Centro - 2019.2**

CENTRO	Total de Alunos	Alunos Responderam	%
CCBS	1614	630	39,0
CCJ	3320	946	28,5
CCS	1645	541	32,9
CCT	1951	617	31,6
CTCH	953	421	44,2
<b>UNICAP</b>	<b>9483</b>	<b>3155</b>	<b>33,3</b>

**FONTE:** Coordenação de Tecnologia de Informação - CTI

Em 2019, observa-se uma estabilidade no percentual da participação dos alunos na autoavaliação quando comparados os percentuais do primeiro com o segundo semestre, respectivamente, 32,3% para 33,3%. Vale destacar, que, nos dois semestres a divulgação, junto aos alunos, ocorreu basicamente por meio de mensagens enviadas por recursos eletrônicos. Sem desprezar essa valiosa ferramenta de divulgação, a CPA, insiste que essa tarefa deve ser assumida de forma mais enfática pela gestão dos cursos. Além do mais, torna-se necessário incrementar a divulgação junto aos alunos das ações implantadas na UNICAP, em decorrência de processos avaliativos.

A participação dos professores na autoavaliação aumentou de um semestre para o outro, conforme os percentuais 62,3% e 77,4%, respectivamente. Pode-se inferir que os professores foram mais motivados para participarem da autoavaliação no segundo semestre. Esses resultados demonstram a necessidade de fortalecer o papel do professor ora como "sujeito avaliado" (momento que os alunos avaliam seu desempenho), ora como "sujeito avaliador" (momento que avalia suas turmas e a instituição de forma completa).

Fica claro, em 2019, a exemplo de anos anteriores, a necessidade de incrementar junto aos alunos, professores, funcionários e gestores os efeitos da autoavaliação para que eles se motivem a participar. Regida pelo princípio da adesão voluntária, a autoavaliação exige tornar “as melhorias implantadas” como principal “bandeira” para estímulo à participação, o que pressupõe publicizar os efeitos dos processos avaliativos, utilizando diferentes recursos.

#### *Atividade 1.2 – Coordenar o processo de avaliação externa dos cursos de graduação*

A CPA, imbuída do objetivo de apoiar os cursos de graduação por ocasião da avaliação feita pelo INEP, realizou atividades voltadas para os cursos com possibilidades de serem avaliados, em 2019, a saber: Enfermagem, Medicina, Fotografia, Engenharia da Produção e Ciências Biológicas (Bacharelado). Desses apenas Enfermagem e Fotografia foram avaliados no referido ano.

Nessa perspectiva, foram realizadas 3 (três) reuniões, das quais a primeira teve por objetivos discutir o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação com foco nos critérios de análise dos avaliadores, no que diz respeito “as práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras” e analisar os indicadores referentes à atuação do coordenador de curso (2.3), ao desempenho do colegiado (2.12), às bibliografias básica e complementar (3.6 e 3.7) e ao número de vagas (1.20).

Os estudos tiveram a seguinte dinâmica: leitura e análise dos indicadores que tratam de práticas exitosas ou inovadoras: 1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso; 1.2 Objetivos do curso; 1.3 Perfil profissional do egresso; 1.4 Estrutura curricular; 1.5 Conteúdos curriculares; 1.6 Metodologia; 1.10 Atividades complementares; 1.12 Apoio ao discente; 1.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa; 3.4 Salas de aula; 3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde; 3.11 Laboratórios de habilidades e dos indicadores que requerem atenção: 1.20 Número de vagas; 2.3 Atuação do coordenador – Plano de ação documentado e compartilhado; 2.12 Atuação do colegiado de curso ou equivalente – realiza avaliação periódica sobre seu desempenho; 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC); 3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).

No primeiro momento, a discussão foi regida pela pergunta “como podemos comprovar que em cada um dos indicadores elencados o curso desenvolveu práticas exitosas ou inovadoras?” Nesse momento foi bastante discutido o sentido de inovação que para o grupo apresenta-se carregado de subjetividades. Tornou-se necessário recorrer ao glossário para verificar o que os avaliadores podem solicitar por ocasião da visita. Da leitura do glossário foi possível concluir que prática inovadora é aquela que está planejada no PPC e tem como consequência o êxito do objetivo desejado e práticas raras na região também são consideradas inovadoras.

O segundo momento consistiu na continuidade do estudo dos indicadores constantes do instrumento de avaliação de curso com foco no indicador 2.3 Atuação do Coordenador - a discussão apontou para duas situações: o curso já tem um plano, mas não é devidamente compartilhado e os cursos cujos coordenadores ainda não realizaram essa tarefa.

Um indicador bastante discutido foi o 2.12 Atuação do Colegiado e a realização de avaliações periódicas. A CPA apresentou alguns dados referentes à avaliação dos colegiados e informou sobre o que os avaliadores de outros cursos disseram sobre as atas dos colegiados. Em geral, tratam de avisos e questões administrativas. Está posta uma reflexão sobre o papel dos colegiados dos cursos. As indicações apontam para a necessidade de os colegiados ocuparem-se com o desenvolvimento dos PPCs.

A discussão sobre as bibliografias (básica e complementar) ocorreu de forma mais genérica. Levantou-se a necessidade de continuar analisando a compreensão dos avaliadores sobre “adequação e atualização” das bibliografias.

O indicador 1.20 - número de vagas também foi discutido, de forma que cada coordenador presente expressou como ocorre a definição do número de vagas, mas nem sempre foram lembradas as razões da ampliação, redução ou manutenção de vagas.

Os cursos devem verificar o que o PPC diz em termos de inovação e começar a organizar as evidências. Os cursos ficaram encarregados de promoverem reuniões com o NDE com o objetivo de analisar todos os indicadores que fazem alusão a “práticas inovadoras ou exitosas”, observando as palavras-chaves do indicador (palavras em negrito), tendo por referência o conceito 5.

A CPA aproveitou para retomar a avaliação que fazia a cada 2 (dois) anos dos órgãos colegiados da UNICAP, com destaque para os NDEs e colegiados. Lembrando que os colegiados são avaliados por alunos e professores, enquanto os NDEs são avaliados pelos professores. Os coordenadores devem pensar como redirecionar a atuação dos colegiados na perspectiva de torná-los uma instância gestora do curso. Na oportunidade, a CPA enfatizou que não basta a avaliação dos colegiados no formato que vem sendo realizada. Sugeriu que pelo menos cada curso fizesse uma reunião, por semestre, de cunho avaliativo da atuação do colegiado e que o NDE respondesse à pergunta: as bibliografias estão adequadas e atualizadas, de acordo com as exigências do instrumento de avaliação?

A CPA realizou mais duas reuniões com os coordenadores dos cursos que tiveram suas avaliações realizadas em 2019: Enfermagem e Fotografia. Na ocasião, foram discutidas as especificidades de cada curso no contexto da autoavaliação institucional. Para tanto, as reuniões versaram sobre os resultados da autoavaliação dos mencionados cursos nos últimos anos, na perspectiva de que essa modalidade de avaliação se constitua no lastro para a avaliação externa. Nesse momento, coube a CPA fazer uma retomada das principais fragilidades apontadas nas últimas avaliações, objetivando identificar as ações implantadas nos cursos em decorrência dos processos avaliativos. Além do mais, foi necessário retomar a discussão de instrumento de avaliação de curso, no que diz respeito às práticas e inovadoras.

As coordenadoras do curso elencaram um conjunto de atividades consideradas inovadoras ou exitosas e a CPA aproveitou o momento para sugerir formas de organização dos documentos e das evidências a serem demonstradas por ocasião da visita *in loco*.

### Atividade 1.3 – Estudar a Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação – proposta da CAPES

A adoção da autoavaliação pela CAPES gerou a necessidade da CPA conhecer a proposta a ser implantada no âmbito dos Programas de Pós-graduação. Para tanto, realizou estudos internos sobre o documento do Grupo de Trabalho e sistematizou em um relatório os resultados da autoavaliação dos citados programas, realizada pela CPA desde 2013.

Em seguida, foram realizados estudos da CPA com os coordenadores dos Programas de Pós-graduação e representantes da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, com os seguintes objetivos: informar como os resultados da autoavaliação conduzida pela CPA, até 2018, podem contribuir para a elaboração do Plano Estratégico da Pós-graduação *stricto sensu* e discutir as possibilidades de construir a articulação da autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu*, planejada nos moldes da CAPES, com a avaliação institucional.

Os estudos tiveram como ponto de partida uma exposição dialogada intitulada “A Autoavaliação da Pós-graduação *Stricto Sensu*: uma trajetória a ser construída em consonância com a avaliação institucional”, organizada em 2 (dois) momentos: 1º - repassando a trajetória de autoavaliação da pós-graduação vivida de 2013 a 2019, sob a coordenação da CPA; 2º - a autoavaliação da Pós-graduação *Stricto Sensu*: construindo uma nova caminhada.

No decorrer da exposição dialogada, os principais temas abordados foram: o significado histórico da autoavaliação no contexto da UNICAP; processo vivenciado (preparação, desenvolvimento e consolidação); as dimensões e indicadores; potencialidades e fragilidades, bem como alguns resultados. A principal tônica da discussão recaiu nos elementos do diagnóstico apresentado, objetivando convertê-los em subsídios para o Plano Estratégico da Pós-graduação *Stricto Sensu* que deve nortear a elaboração dos planos específicos de cada Programa. Foi reconhecido que as potencialidades e fragilidades devem ser ampliadas no momento em que foram discutidas as forças e fraquezas que serão produzidas como base para a elaboração do referido Plano. Outro destaque consistiu na chamada de atenção para o fato de que tanto as potencialidades quanto as fragilidades apresentadas representam apenas o pensamento dos alunos. Ainda, se discutiu as dificuldades que a CPA teve para operacionalizar a autoavaliação, em virtude da não informatização do sistema de matrículas.

O segundo momento foi dedicado ao futuro da autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu*, com destaque para as questões: articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição; como os resultados da autoavaliação podem contribuir para melhorar

o Programa; como o processo da autoavaliação pode contribuir para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos; como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida. Maior tempo foi reservado para a articulação entre a autoavaliação da pós-graduação com a avaliação institucional. O grupo entendeu que essa aproximação, de partida, ocorre em termos conceituais. Em ambas as perspectivas a autoavaliação tem objetivos formativos e serve de lastro para a avaliação externa, respeitadas as especificidades pertinentes a cada uma das avaliações. A articulação pode ainda ocorrer em termos metodológicos, com destaque para a elaboração de instrumentos, considerando a experiência acumulada pela CPA. No decorrer da discussão ficou claro que os resultados da autoavaliação serão considerados na elaboração do Plano Estratégico da Pós-graduação.

Com o objetivo de guardar a unidade e respeitar a individualidade dos Programas, foi sugerido que fosse elaborado um texto básico para subsidiar a metodologia da autoavaliação e cada Programa acrescentaria as suas especificidades. A CPA poderia participar com o objetivo de aproximar a autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* com a avaliação institucional.

As atividades realizadas evidenciam a necessidade de a CPA fortalecer o seu papel de instância formadora junto aos coordenadores de curso de graduação, no que diz respeito ao instrumento de avaliação de curso. Ao mesmo tempo, demonstrou a importância da autoavaliação para a avaliação externa dos cursos e a necessidade de cada vez mais a gestão assumir compromissos com a transformação dos resultados da autoavaliação em evidências capazes de comprovar diante de avaliadores externos as potencialidades dos cursos.

## EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Em 2019, a autoavaliação referente ao Eixo 2 contemplou as dimensões: 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3 – Responsabilidade Social no contexto da meta do PDI 2017-2022: “desenvolver, anualmente, de forma integral a autoavaliação, no decorrer da vigência deste PDI, organizadas em 5 (cinco) Eixos e contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP”.

### DIMENSÃO 1 – MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

*Atividade 2.1 Conceber e implementar um plano de monitoramento das metas do PDI, em articulação com o Plano Estratégico com a participação dos responsáveis pela execução.*

Em 2019, avaliar o PDI 2017-2022 consistiu em fazer um exame crítico das ações propostas em consonância com as determinações do Plano Estratégico 2016-2025, objetivando analisar cada uma das ações, na perspectiva de captar o seu estágio de desenvolvimento.

Esse objetivo foi alcançado parcialmente, uma vez que somente algumas ações foram avaliadas, em virtude do sistema de monitoramento, não se encontrar devidamente implantado. Apesar desses limites, constata-se que houve avanços no sentido de que, em algumas ações, os resultados obtidos extrapolaram o que estava inicialmente planejado.

Nessa direção, vale destacar que a avaliação do PDI 2017-2022 se apresenta como um importante instrumento de gestão, pois pode contribuir para a consolidação e/ou reorientação de políticas e ações, bem como para a correção de rumos, visando à melhoria da educação no âmbito institucional.

O ponto de partida para o presente estudo foi a relação das ações constantes do PDI 2017-2022 e do Plano Estratégico conforme quadro a seguir.

**Quadro 2** – Estudo comparativo das ações: Planejamento Estratégico (PE) 2016-2025 e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022

(Continua)

Ações	PDI	PE
Revisar e Ampliar o Portfólio de Oferta dos Cursos de Graduação	I	6.1
Atualizar práticas docentes	II	6.2
Aprimorar a qualificação dos cursos de graduação	III	6.4
Implantar novos cursos de Pós-graduação	IV	4.2
Implementar o plano para área de pesquisa	V	4.1

**Quadro 2 – Estudo comparativo das ações: Planejamento Estratégico (PE) 2016-2025 e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022**

(Conclusão)

<b>Ações</b>	<b>PDI</b>	<b>PE</b>
Implantar políticas de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de Pesquisa	VI	4.3
Fortalecer as Cátedras existentes e avaliar a implantação de novas	VII	4.4
Fortalecer a atuação do Museu de Arqueologia, com foco na pesquisa	VIII	4.5
Ampliar as atividades de extensão, fortalecendo a relação com as áreas de ensino e pesquisa	IX	3.2
Implementar política de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de extensão	X	3.3
Redefinir a natureza e os modelos pedagógicos e de sustentabilidade do Liceu Nóbrega	XI	8.1
Implantar ensino a distância na graduação e extensão	XII	7.1
Implantar ensino a distância na pós-graduação	XIII	7.2
Apresentar e implantar uma proposta inovadora de Formação de Professores das Licenciaturas	XIV	6.5
Fortalecer o Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD	XV	9.5
Fortalecer o Programa de Apoio Financeiro aos discentes	XVI	9.1
Promover e estimular as iniciativas de organização estudantil	XVII	9.2
Fortalecer a política de acompanhamento e integração de egressos da UNICAP	XVIII	9.3
Elaborar e implantar nova estratégia de comunicação	XIX	1.2
Consolidar o sistema de avaliação articulando-o com o sistema de gestão	XX	1.8
Acompanhar e avaliar o PDI – 2017-2022	XXI	1.9
Avaliar, ampliar e consolidar o Instituto <i>Humanitas</i>	XXII	3.1
Ampliar e fortalecer as políticas artístico-culturais e de esporte	XXIII	9.4
Ampliar a cooperação e mobilidade internacionais	XXIV	5.1
Consolidar a Católica <i>Business School</i>	XXV	5.2
Revisar e modernizar os processos de gestão institucional	XXVI	*1
Adotar uma política de gestão de pessoas	XXVII	1.1
Otimizar os padrões de custeio da UNICAP	XXVIII	2.1
Montar e implementar estratégia de geração de receita através da prestação de serviços pela UNICAP e outras entidades	XXIX	2.2
Promover a modernização gradual da infraestrutura e a formação contínua dos funcionários da biblioteca central	XXX	1.10
Implementar política de acessibilidade física na perspectiva da inclusão social	XXXI	1.11
Repensar e adequar os espaços de aprendizagem	XXXII	6.3
Ampliar a atuação dos laboratórios clínicos da área de saúde	XXXIII	3.4
Implantar o Plano Diretor do <i>Campus</i>	XXXIV	10.1
Elaborar projeto de restauro e de implementação do LICEU – Laboratório de Inovação Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP	XXXV	10.2
Melhorar a infraestrutura de tecnologia da informação	XXXVI	1.7
Implantar na UNICAP, de acordo com a legislação vigente, o acervo acadêmico em meio digital	XXXVII	10.7

**FONTE:** CPA / Asseplan

<sup>1</sup> Essa Ação está passando por um processo de revisão.

De forma sucinta e objetiva proceder-se-á, a seguir, a um balanço das atividades e iniciativas realizadas entre 2019 e início de 2020, considerando o conjunto de ações indicadas no Quadro 2, bem como a indicação de algumas novas iniciativas que surgiram ao longo deste período.

Com relação às ações voltadas para os cursos de graduação – as ações de *Revisar e Ampliar o Portfólio de Oferta dos Cursos de Graduação*, *Atualizar Práticas Docentes* e *Aprimorar a Qualificação dos Cursos de Graduação*, vale ressaltar:

1) foi iniciado o processo de revisão do portfólio da oferta de cursos, com a criação de novos cursos de graduação, a exemplo dos cursos de Farmácia, Nutrição, Engenharia da Complexidade, Sistemas para Internet e Ciência Política, bem como cursos realizados na modalidade EaD, a exemplo de Formação Pedagógica em Ciência da Religião; 2ª Licenciatura em Filosofia e Formação Pedagógica. Todos passando pelo mesmo processo de revisão do portfólio;

2) em relação às práticas docentes foi instituído o GT de ampliação e fortalecimento das licenciaturas, resultando na implantação da Escola de Educação e Humanismo;

3) todos os Centros Acadêmicos estão passando por processo de revisão de portfólio dos cursos que cada um contempla, assim como, em análise visando à migração para criação de Escolas, em conformidade com a vocação dos cursos. Neste sentido, já foram criadas as Escolas: *Católica Business School*; Escola de Educação e Humanismo; Escola de Saúde; e o *Unicap-Icam International School*;

4) na ação referente à melhoria da qualificação dos cursos foram reforçadas as iniciativas de avaliação das disciplinas dos cursos tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Também se procurou fortalecer a participação dos colegiados de curso e, em especial, o papel dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação, como instância imediata responsável por implementar, atualizar e zelar pela política pedagógica dos cursos.

Na área de Pós-graduação, envolvendo a ação de *Implantar novos cursos de Pós-graduação*, ressalta-se como iniciativas realizadas entre 2019 e 2020, na Pós *Stricto Sensu*: a contratação da Coordenação para o *Stricto Sensu*; aprovação do Programa de Filosofia; a submissão Avaliação de Propostas de Cursos Novos – APCN na área de Saúde; a elaboração de projetos de doutorado de Desenvolvimento de Processos Ambientais – DPA; a elaboração da política de Internacionalização da pós-graduação; a elaboração de proposta para o Núcleo de

Inovação Tecnológica e Patentes; a implantação da Cátedra de Direitos Humanos; e a deflagração do processo de elaboração do Planejamento Estratégico da Pós graduação, em consonância com exigência da CAPES. Como desafios que começaram a ser analisados e desenvolvidos destacam-se a submissão de novos APCNS e o fortalecimento das revistas vinculadas aos programas.

Com relação à ampliação e avanços qualitativos que ocorreram na Pós *Lato Sensu*, podem ser apresentadas as seguintes iniciativas: a oferta maior de especializações, com treze novos cursos, com destaque para área de saúde (a exemplo de Tanatologia, suicídio e processo de luto); e a contratação de um profissional para lidar com o relacionamento da instituição com os interessados. Como desafios com iniciativas já em curso podem ser citados: a ampliação do número de cursos (nas áreas de Educação, Direito e Saúde) e o ajuste de todas as atividades da secretaria para o sistema TOTVS.

No que se refere à ação de *implantar políticas de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de Pesquisa*, vale salientar que na linha da Pós-graduação *Lato Sensu*, destaca-se a ação de *Consolidar a Católica Business School*, além da implantação de novas instalações tanto administrativas, como, sobretudo, de salas de aula com recursos modernos de *datashow* e espaços de *network* e convivência; de 2019 para o início 2020 registra-se o crescimento no número de turmas: 18 (dezoito) turmas, perfazendo mais 420 (quatrocentos e vinte) alunos; a implantação de “secretaria sem papel” e recursos digitais nos processos de interação professor-aluno, incluindo mecanismos de frequência e avaliação; sistemática do *Mentoring Program*; firmação de parceria com a *Business School* do Porto, fortalecendo o movimento de Internacionalização da UNICAP; e o desenvolvimento de iniciativas de cursos de extensão, incluindo propostas de ensino *in company*. Este último reforçando a crescente parceria com as empresas.

Outra ação - *Fortalecer a atuação do Museu de Arqueologia e Ciências Naturais, com foco na pesquisa*, também associada à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Como iniciativas contempladas neste último ano, destaque-se: a submissão de propostas em diversos editais, com aprovação de recursos; a promoção de atividades (oficinas, minicursos); contratação de museólogo; a elaboração de Plano Museólogo e do regimento interno do museu; a realização de investimentos na visibilidade do Museu; e a ampliação da produção científica.

No que se refere à área de Pesquisa - onde no PDI encontra-se a ação de *Implementar o plano para área de pesquisa e, Implantar políticas de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de Pesquisa*, ressaltam-se como atividades realizadas em 2019 e início de

2020: a criação de novos grupos de Pesquisa (48 grupos – 36 certificados); o crescimento de submissão e aprovação de novos projetos de pesquisa (em rede e em equipe); a aprovação no edital CNPq chamada universal; alunos foram indicados para concorrer ao 16º Prêmio de destaque na Iniciação Científica do CNPq; o bom desempenho geral dos alunos/as bolsistas: Bolsistas UNICAP – média de 8,93, sendo média 9,03 para os bolsistas do CNPq, 8,9 do PIBITI CNPq e 8,96 dos voluntários. Quando avaliados pelas grandes áreas do CNPq, todas as médias subiram em 2019 em relação a 2018.

Outra ação relevante é a de *Fortalecer as Cátedras existentes e avaliar a implantação de novas*. Dentre as Cátedras existentes vale registrar o trabalho relevante realizado pela Cátedra Dom Hélder Câmara de Direitos Humanos, que conta com convênio de cooperação em pesquisa com a UNESCO. Em 2019, foram promovidos vários eventos e avançados estudos e pesquisas ligados aos direitos humanos e cidadania.

Na ação de *Ampliar a cooperação e mobilidade internacionais*, em 2019 e início 2020, no âmbito da atividade de intercâmbio universitário, ocorreu a vinda de 10 (dez) estudantes estrangeiros; a perspectiva para 2020 é de mais de 30 (trinta), enquanto 40 (quarenta) estudantes da UNICAP fizeram o intercâmbio no exterior. Por seu turno, o esforço de cooperação internacional foi ampliado com a consolidação do Projeto ICAM-UNICAP, que, como será visto mais adiante, resultou na implantação de cursos de especialização e de graduação classificados como internacionais e o consequente potencial de ampliação do intercâmbio, da cooperação em pesquisa e extensão de âmbito transnacional. Outro Projeto iniciado no final de 2019 que também aponta para perspectiva de maior cooperação e mobilidade internacional é o Projeto *Climate Labs*, que tem o respaldo do Projeto Erasmus da União Europeia e que envolve cerca de 14 (quatorze) instituições com foco na América Latina, visando analisar os efeitos climáticos e as possíveis formas de enfrentamento desses efeitos.

Com relação à expansão da modalidade de ensino à distância que envolve as ações de *implantar modalidade de ensino a distância na graduação e extensão e implantar modalidade de ensino à distância na pós-graduação*, além de uma ação complementar *Desenvolver estruturas tecnológicas para a realização de cursos in Company*, durante o ano de 2019 foram verificados importantes avanços, especificados a seguir.

Foi implementada, visando fortalecer a área digital da Universidade, e, em especial, a operacionalização e ampliação da EaD, A UNICAP Digital, seguindo as diretrizes do Planejamento Estratégico 2016-2025 e do PDI 2017-2022.

Foram trabalhadas duas frentes: por um lado, implementar a Carga Horária EaD nos Cursos Presenciais; por outro, criar um portfólio de cursos EaD e implementar a abertura de Polos (João Pessoa e Fortaleza), que se agregam ao já existente polo de Caruaru.

Em 2019, a principal tarefa foi institucionalizar e internalizar uma cultura EaD, respaldada pela aprovação do Regimento para Educação a Distância (EaD) UNICAP (Resolução 048/2019), Resoluções de Criação dos Polos João Pessoa e Fortaleza (Resolução 047/2019), Resolução sobre a oferta de disciplinas EaD nos Cursos de Graduação (Resolução 049/2019).

Importante registrar que o MEC editou a Portaria N.º 2.117/2019 que faculta a introdução de até 40% da carga horária EaD em Cursos Presenciais (exceto Medicina).

Do ponto de vista de ampliação do portfólio de Cursos, a criação das Escolas sinaliza projetos, como por exemplo, o da Formação de Professores (Inicial e Continuada), com criação de Cursos EaD. Assim, articulando essa nova realidade com as projeções do Planejamento Estratégico, foram criados os seguintes os Cursos EaD.

### **Quadro 3 – Projeto de Formação de Professores - Cursos de Educação a Distância**

Cursos	Ano Início
Segunda Licenciatura – Pedagogia (1 ano)	2020.1
Segunda Licenciatura – Filosofia (1 ano)	2020.1
Formação Pedagógica – Filosofia (1 ano)	2020.1
Pedagogia – Licenciatura (4 anos)	2021.1
Segunda Licenciatura – História (1 ano)	2021.1
Letras Português – Licenciatura (4 anos)	
Segunda Licenciatura – Letras Português (1 ano)	
Administração – Bacharelado	2021.1
06 Tecnólogos EaD	2021.1
Enfermagem – Bacharelado	2021.1

FONTE: Asseplan

Já está em fase de conclusão os cursos em EaD da primeira turma da Segunda Licenciatura – Ciências da Religião – Licenciatura em Ensino Religioso e Formação Pedagógica – Ciências da Religião / Licenciatura em Ensino Religioso.

Do ponto de vista pedagógico foi elaborado o modelo EaD da Instituição. Os PPCs são concebidos por Módulos, com a proposta de 04 entradas anuais. Desenvolveu-se material didático próprio, que permite a valorização dos professores da UNICAP. As disciplinas se organizam em quatro Unidades e diversificação de material didático e ferramentas e estratégias integradas de comunicação.

Além disso, foi consolidada a Equipe Multidisciplinar composta por Diretoria, Assessorias (pedagógica, TI e EaD) e Equipe Técnico-Pedagógica. O sistema tutorial é composto por professor executor e tutor e atende as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.

Do ponto de vista tecnológico foi implementada a versão da Plataforma Moodle (da versão 2.7 para a versão 3.5), com inclusão de acessibilidade, suporte *online*, uso de QR code, implementação da ferramenta *web* conferência e desenvolvimento de *layouts* por produtos (disciplinas EaD, Cursos EaD e Cursos Livres).

Visando fortalecer os cursos de licenciatura da UNICAP, e em alinhamento com a ação de *Apresentar e implantar uma proposta inovadora de Formação de Professores das Licenciaturas*, conforme o PDI e o Plano Estratégico, foi criado, em 2019, um grupo de trabalho com a missão de formatar um novo modelo de formação de professores. Os resultados apontaram para indicação de uma nova sistemática de formação que, entre outros aspectos, aponta para a expansão da modalidade de EaD. Por outro lado, de forma gradual, o processo geral de formação deverá ser respaldado no médio e longo prazo pela Escola de Educação e Humanismo.

Com base na consolidação da extensão como dimensão estratégica da universidade e em sintonia com as ações de *Ampliar as atividades de extensão, fortalecendo a relação com as áreas de ensino e pesquisa* e *Implementar política de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de extensão*, foram obtidos os seguintes resultados na área da extensão da UNICAP:

a) Em 2019 foram realizadas atividades que contribuiriam na divulgação das ações de extensão desenvolvidas pela UNICAP como forma de atender à sociedade em geral. Dentre as atividades, merece realce a Semana de Integração da UNICAP e Sociedade (SIUCS), realização do IV Fórum de Extensão da UNICAP, que tem como objetivo geral a divulgação de projetos de Extensão Universitária, com a participação de um público externo com mais de 200 (duzentos) visitantes.

b) Ampliação do número de cursos de extensão ao longo dos anos na UNICAP. Em 2018 tivemos um número total de 25 (vinte e cinco) cursos de extensão, com 752 (setecentos e cinquenta e dois) alunos matriculados e 91 (noventa e um) professores envolvidos na realização dos cursos. Já em 2019 foi realizado um total de 42 (quarenta) cursos, 41 (quarenta e um) presenciais e 1 (um) na modalidade de EAD), com 1.483 (hum mil, quatrocentos e oitenta e

três) alunos participantes e 98 (noventa e oito) professores envolvidos na realização dos cursos, o que demonstra uma ampliação na realização de cursos de extensão em 2019. Considerando a distribuição dos cursos segundo Centro Acadêmico: i) o CCS – Centro de Ciências Sociais (4 cursos); ii) CCT – Centro de Ciências e Tecnologia (4 cursos); o CCJ – Centro de Ciências Jurídicas (2 cursos); o CCBS – não formalizou cursos de Extensão em 2019; o CTCH – Centro de Teologia e Ciências Humanas (6 cursos) e o instituto *Humanitas*, ligado a Pró-reitoria Comunitária (26 Cursos).

c) Ampliação do número de projetos de extensão ao longo dos anos na UNICAP. Em 2019, foi desenvolvido um total de 106 (cento e seis) projetos de extensão, com a participação de 107 (cento e sete) professores e 3.648 (três mil, seiscentos e quarenta e oito) alunos, desenvolvendo a prática extensionista na Universidade. Em relação à população atendida por meio dos projetos de extensão, tivemos uma média de 670.563 (seiscentos e setenta mil, quinhentos e sessenta e três) beneficiados em 2019, o que demonstra uma boa capacidade interventiva da UNICAP em relação ao atendimento à população da Região Metropolitana do Recife que necessita de serviços gratuitos ou com baixo valor monetário e que pode ser atendida por meio dos projetos de extensão da UNICAP. Ao longo do tempo, o número de projetos de extensão na Instituição vem aumentando, demonstrando o crescente interesse por parte dos docentes e discentes em realizar e participar de projetos de extensão. É importante verificar a evolução do número de projetos cadastrados na Coordenação Geral de Extensão e a participação de docentes e discentes nos projetos de extensão.

d) Em 2019, o Comitê de Extensão, juntamente com a Coordenação Geral de Extensão, realizou 11 (onze) visitas aos projetos de extensão desenvolvidos pela UNICAP, como forma de monitorar/acompanhar os serviços e ações que estão sendo desenvolvidos.

e) Mais recentemente, foi sugerido e está sendo analisada a forma de implementação e a possibilidade, considerando a exigência estabelecida pelo MEC para os próximos anos, de estabelecer que 10% da carga horária dos cursos seja preenchida com atividades de extensão, para definir que ao menos 50% destes 10% seja voltada para projetos que tenham conteúdo de impacto social ou que envolvam iniciativas de empreendedorismo social, reforçando a perspectiva de a Universidade estreitar parcerias externas.

f) em consonância ainda com o esforço de consolidar as iniciativas alinhadas com as ações indicadas pelo PDI, vêm sendo empreendidos esforços no sentido de se firmar convênios de cooperação em projetos e pesquisas que contemplem a extensão, a exemplo da inserção da

UNICAP em projetos com o *Climate Labs* e um conjunto de iniciativas realizadas pelo Instituto *Humanitas*.

No que diz respeito aos avanços ocorridos em 2019 e início de 2020 nas atividades e iniciativas voltadas para a área administrativo-financeira da UNICAP, envolvendo as ações de *Revisar e modernizar os processos de gestão institucional, Adotar uma política de gestão de pessoas; Otimizar os padrões de custeio da UNICAP; Otimizar os padrões de custeio da UNICAP; Montar e implementar estratégia de geração de receita através da prestação de serviços pela UNICAP e outras entidade, Elaborar e implantar nova estratégia de comunicação*, podem ser ressaltados:

Na ação de revisão e modernização dos processos na área administrativa: a) Conclusão do mapeamento dos processos, em todos os setores da Pró-reitoria Administrativa - PRAD, em sintonia com os parâmetros do Sistema da TOTVS. Foram gerados relatórios setoriais da Diretoria Econômico-Financeira – DEF, Divisão de Manutenção Predial – DMP, Divisão de Suprimento – DSU, Setor de Contabilidade - SECON e Gabinete da Pró-reitoria Administrativa – PRAD. Apenas a Divisão de Pessoal - DIPES, ainda está sendo realizado o mapeamento, porque os processos desse setor estão sendo inseridos no TOTVS; e b) Implantação gradual dos processos na plataforma TOTVS - Todos os processos que já foram inseridos no TOTVS estão sistematizados e atualizados.

Também estão sendo feitas revisões, atualizações e a modernização dos processos na área acadêmica, na perspectiva de implantação de plataforma digital, parte através do TOTVS. De forma gradual estão sendo implantadas ferramentas digitais de levantamentos de acesso às informações e preenchimento de formulários.

No que se refere à ação de *elaborar e implantar nova estratégia de comunicação* pode-se apresentar como principais iniciativas realizadas ao longo de 2019: a diversificação das mídias de comunicação utilizadas, com forte utilização do *WhatsApp* e *Instagram*, com aumento expressivo de postagens; em curso processo de mudança da site tanto em termos de *layout* quanto de conteúdo, incluindo a utilização de tecnologia mais avançada; novas campanhas publicitárias, envolvendo a ampliação das peças mais customizadas, para cursos específicos, por exemplo; reforço da equipe da Assessoria de Comunicação – Assecom, com a contratação de mais um jornalista e de especialista para a área de eventos, bem como a contratação de um prestador de serviços especificamente para fazer a cobertura do projeto UNICAP-ICAM.

Com relação à ação *Adotar uma política de gestão de pessoas*, a UNICAP apresentou importantes avanços, como a consolidação da gerência de gestão de pessoas, a deflagração de

diversas iniciativas visando à questão motivacional e maior interação com o corpo acadêmico e administrativo da UNICAP; e iniciado processo de revisão do Plano de Cargos e Carreira dos professores e elaboração de um Plano de Cargos e Carreira dos funcionários.

Já na área financeira, a ação “Otimizar os padrões de custeio da UNICAP” ressalta a implantação gradual do Sistema TOTVS, com revisão geral dos processos, incluindo o sistema de custos.

Ainda na área financeira destaca-se, na ação de *Montar e implementar estratégia de geração de receita através da prestação de serviços pela UNICAP e outras entidades*, a indicação de passar para as áreas fins a responsabilidade de comandar a estratégia de geração de receitas via prestação de serviços. Neste sentido cabe desdobrar esta ação em uma voltada para a estratégia da pós-graduação e pesquisa de ampliar a geração de receita via parcerias ou convênios e a outra visando aos mesmos objetivos, sendo voltada para estratégia da graduação e extensão. Algumas parcerias e convênios foram firmados em 2019 e início de 2020, mas ainda falta avançar muito nesta ação.

*Repensar e adequar os espaços de aprendizagem* é uma ação que vem evoluindo com importantes avanços. Diversas salas de aula na graduação já foram adaptadas para concepção de “salas reversas”, com a instalação de novos equipamentos e mobiliário. Na Pós-graduação também foram redefinidos os espaços, incluindo salas com projetores de alta-definição. Um importante marco neste esforço de se apostar em novos espaços de aprendizagem, foi a implantação do Pavilhão *Maker*, um antigo casarão que passou por uma ampla reforma, preservando características originais, mas possibilitando a criação de uma nova estrutura, moderna e com todos os equipamentos necessários para que os alunos, tanto da graduação quanto da pós-graduação, possam ter acesso ao que há de melhor para o processo de aprendizagem.

Com relação à ação de Implantar o Plano Diretor do Campus, após sua concepção em 2019, foram realizadas diversas atividades previstas para sua implantação, como a conclusão das fachadas de prédios dos diversos blocos. Também se iniciou a elaboração dos projetos de expansão e modernização dos prédios do palácio da Soledade e do antigo colégio Nóbrega, visando à expansão da área de Saúde e Biologia. Também foi realizado o Plano de Segurança, incluindo treinamento de professores e funcionários, bem como realizadas obras na nova Unidade da UNICAP, em João Pessoa. Considerando a dinâmica e a perspectiva de continuidade da modernização e expansão da infraestrutura da UNICAP, com o surgimento de novas demandas, já se projeta a necessidade de revisão deste Plano Diretor.

A ação de *Implementar política de acessibilidade física na perspectiva da inclusão social*, que também está contida no Plano Diretor, ressalta-se a implementação de peças diversas de comunicação e de equipamentos voltadas para a melhoria da acessibilidade, como quadros padronizados de avisos, readequação de estruturas de corrimão de escadas, rampas; espaços específicos nas salas de aula; etc.

Foi deflagrado, a partir do segundo semestre de 2019, o processo de *Implantar na UNICAP, de acordo com a legislação vigente, o acervo acadêmico em meio digital*, exigência institucional que está sendo efetivada, estando no processo de elaboração.

As ações de *Promover a modernização gradual da infraestrutura e a formação contínua dos funcionários da biblioteca central e Ampliar a atuação dos laboratórios clínicos da área de saúde* estão avançando, conforme as diretrizes e atividades estabelecidas no PDI.

Na área de TI, a ação vislumbrada pelo PDI de *Melhorar a infraestrutura de tecnologia da informação* foi feito o levantamento das principais demandas da área de TI para os próximos anos.

Elaborar projeto de restauro e de implementação do LICEU – Laboratório de Inovação Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP. Trata-se da viabilização de restauro e sustentabilidade para o antigo prédio do Liceu de Artes e Ofícios – uma área construída de cerca de 4.000m<sup>2</sup>, situado na Praça da República no Recife e que integra o patrimônio da Universidade Católica de Pernambuco. A proposta é de transformação do espaço para funcionamento do futuro Laboratório de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP – L.I.C.E.U. Centro de inovação, formação, empreendedorismo social e negócios de impacto, *coworking*, incubação, difusão de atividades culturais e de produção de novas tecnologias mediante o ensino, a pesquisa e a extensão comunitária da UNICAP. No final de 2019 foi aprovado o projeto executivo, devendo começar as obras ainda em 2020.

No amplo conjunto de atividades de atuação da Pró-reitoria Comunitária da UNICAP destaca-se a ação de *Avaliar, ampliar e consolidar o Instituto Humanitas*. Nesta ação destaca-se a elaboração de um Plano Estratégico e diversas iniciativas voltadas para o social.

Outra ação relevante, *Ampliar e fortalecer as políticas artístico-culturais e de esporte*, vem sendo implementada de forma muito lenta.

Além das ações previstas no PDI, está se introduzindo no Planejamento a ideia de ações contidas nos oito Objetivos Estratégicos do Plano Estratégico e das ações do PDI, um bloco especial denominado de Projetos Especiais. Neste conjunto incluem-se, além dos citados, o

Projeto de Restauro e de implementação do L.I.C.E.U; o Projeto ICAM-UNICAP e a implantação de ações como:

- O *Projeto Campus Nóbrega*, que vai abarcar, entre outros, como já foi visto, a ampliação da área de Saúde da UNICAP.
- O *Projeto do Edifício Estacionamento, numa perspectiva multiuso*, ainda em fase de negociações e definição do detalhamento do projeto.
- O *Projeto dos Polos Universitários fora do Campus UNICAP*, iniciativa que está alinhada com a perspectiva de expansão física quanto da EaD da Instituição. Já foram implantados os Polos de Caruaru e de Fortaleza, estando em implantação o Polo João Pessoa.
- O *Projeto Beberibe*, que será realizado em um terreno já com edificações pertencentes à Universidade, situado no bairro de Beberibe, Recife. O foco do projeto está associado a iniciativas de extensão voltadas para a comunidade do seu entorno.
- O *Projeto de Acervo Acadêmico em Mídia Digital*, uma exigência do MEC, que está sendo feito cumprindo os prazos pré-estabelecidos.

Vale destacar que está em curso a implantação do processo de monitoramento do Sistema de Planejamento da Universidade, ou seja, a sistemática de monitoramento das ações do Plano Estratégico, bem como do PDI. Isto deverá envolver a instalação de uma plataforma digital que poderá ser acessada remotamente. Já foi instalada a plataforma *target*, todavia ainda não entrou em operacionalização pela necessidade de se atualizar as ações e de se treinar os responsáveis por estas.

Assim, os dados e as informações aqui referidos têm como objetivo apresentar uma ideia geral do monitoramento das ações do PDI, baseado no *feedback* dos responsáveis pelas ações.

### DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

*Atividade 2.2 Proceder, anualmente, a um levantamento das atividades que possibilitem a aproximação com a sociedade, analisando o percentual de participação da comunidade externa nos eventos acadêmicos, culturais e artísticos promovidos pela UNICAP.*

### 2.2.1 Avaliação da 17ª Semana de Integração da Universidade Católica e Sociedade - SIUCS

A 17ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade – SIUCS, realizada de 21 a 25 de outubro de 2019, vem se caracterizando como um espaço privilegiado de intercâmbio de ideias e de manifestações culturais, com o objetivo de proporcionar uma interação entre o meio universitário e os diversos segmentos da sociedade, particularmente, a população que se encontra no entorno da UNICAP. As atividades da SIUCS foram sistematizadas em polos temáticos, a saber: Cidadão; Criança; Cultural; Discursivo; Esportivo; Gastronômico; Literarte; Pernambucanidades; Saúde, que movimentaram o *campus* com uma vasta programação. Essa avaliação buscou identificar aspectos positivos, negativos e alternativas que contribuam para o aprimoramento das próximas edições.

Participaram da avaliação da SIUCS alunos, funcionários e professores da UNICAP, bem como os empreendedores que tiveram a oportunidade de expor seus trabalhos nos polos Gastronômico e Pernambucanidades, utilizando o *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionário *online*. O questionário destinado aos alunos, funcionários e professores está estruturado em seções que tratam do vínculo do participante com a UNICAP, do planejamento e organização do evento e dos serviços/atividades realizados por polo. Os expositores preencheram um formulário composto por perguntas sobre o tipo de negócio por eles exercido, a programação geral do evento e o interesse de participar novamente do evento.

Cada item foi avaliado, nos dois casos, através da atribuição de uma escala de graus de satisfação que vai de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

Os participantes tiveram, ainda, a oportunidade de realizar comentários livres, apontando potencialidades e fragilidades por eles detectadas, além de indicar sugestões para a melhoria do referido evento.

A avaliação pelos alunos, funcionários e professores registrou que um total de 199 (cento e noventa e nove) participantes preencheram ao questionário de avaliação, cuja maioria é funcionários (55,8%), seguida pelos professores (38,2%). A tabela, a seguir, demonstra os dados mais detalhados.

**Tabela 9** – Participantes da avaliação: vínculo com a UNICAP

<b>Alternativas</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Aluno	12	6,0
Funcionário	111	55,8
Professor	76	38,2
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA UNICAP

De um modo geral, pode-se afirmar que os participantes ficaram satisfeitos com o evento, uma vez que os escores médios atribuídos aos indicadores analisados variaram entre 3,93 e 4,54. O aspecto que alcançou o maior escore médio da ordem de 4,54 foi a ambientação, aqui compreendida como a harmonia e o clima de integração, com a maior parte das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (67,5%) e satisfeito (24,4%). Com a média geral de 4,52, aparece, logo em seguida, a organização geral do evento, com a maioria dos respondentes afirmando está muito satisfeita (63,1%) e satisfeita (29,8%) com o referido indicador.

A programação geral da 17ª SIUCS mereceu o escore médio de 4,41, com a maioria das respostas nas alternativas: muito satisfeito (55,3%) e satisfeito (33,5%). Outro aspecto bem avaliado diz respeito às temáticas abordadas nas atividades (oficinas, minicursos e palestras), com os participantes, em sua maioria, optando pelas alternativas: muito satisfeito (51,7%) e satisfeito (38,4%), o que gerou a média geral da ordem de 4,38.

A divulgação do evento obteve o escore médio da ordem de 3,93, o menor entre os aspectos analisados, com a maior parte dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (37,1%), satisfeita (33,3%) e parcialmente satisfeita (20,3%). Ao avaliarem os serviços/atividades realizados por polo os participantes atribuíram médias que variaram entre 4,34 e 4,56, o que demonstra um bom nível de satisfação. A tabela, a seguir, apresenta o número de respostas válidas e os escores médios atingidos por cada polo, segundo a opinião dos participantes.

**Tabela 10** – Número de respostas válidas e os escores médios de satisfação das atividades realizadas, por polo

<b>Nome do Polo</b>	<b>Respostas válidas</b>	<b>Média Geral</b>
Cidadão	117	4,41
Criança	118	4,40
Cultural	182	4,53
Discursivo	135	4,34
Gastronômico	188	4,41
Literarte	154	4,51
Pernambucanidades	185	4,56
Saúde	156	4,45

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA UNICAP

De acordo com os números apresentados, o Polo Pernambucanidades atingiu o maior escore médio da ordem de 4,56, com as respostas situadas, sobretudo, nas alternativas: muito satisfeito (67,0%) e satisfeito (25,9%). Logo depois aparece o Polo Cultural que alcançou a média geral de 4,53, com a maioria das respostas situada nas opções “muito satisfeito” (64,3%) e satisfeito (29,7%).

Os participantes atribuíram a média geral de 4,51 ao Polo Literarte, assinalando, sobretudo os conceitos “muito satisfeito” (59,7%) e “satisfeito” (33,1%). As atividades desenvolvidas no Polo Saúde, também, foram bem avaliadas, cujo escore médio alcançado foi da ordem de 4,45 e a maior parte das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (63,5%) e satisfeito (25,0%).

Apresentando um escore médio de 4,41, o Polo Cidadão obteve, na opinião da maioria dos participantes, os conceitos: muito satisfeito (53,0%) e satisfeito (37,6%). O Polo Gastronômico, também, alcançou a média geral da ordem de 4,41 e as respostas situadas, principalmente, nas alternativas: muito satisfeito (59,0%), satisfeito (27,7%) e parcialmente satisfeito (10,6%).

O Polo intitulado “Criança” mereceu a média geral de 4,40, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (50,8%) e satisfeita (40,7%) com o referido polo. O Polo Discursivo atingiu, na opinião dos participantes, o escore médio de 4,34, com a maioria atribuindo os conceitos: muito satisfeito (49,6%) e satisfeito (40,7%).

No espaço destinado aos comentários livres foram realizados um total de 61 (sessenta e um) depoimentos, sendo 4 (quatro) pelos alunos, 44 (quarenta e quatro) pelos funcionários e 13 (treze) pelos professores.

Os alunos elogiaram o evento, com destaque para as apresentações musicais, além de sugerirem uma melhor divulgação e a realização semestral do evento.

Os funcionários, por sua vez, não economizaram elogios à organização do evento como um todo, salientando a organização, a integração dos participantes e o nível de participação. Classificaram o evento como momento marcado pela grandiosidade e a diversidade das atividades.

Para os próximos eventos, os funcionários, ainda, indicaram sugestões, a saber: a descentralização do polo saúde, inclusão da confecção de carteiras de identidade e de trabalho, ampliação das atividades artísticas e culturais, diversificação do cardápio alimentar, redução dos preços no polo gastronômico.

Apresentaram deficiências no processo de divulgação e, ao mesmo tempo, fizeram a sugestão de utilizar rádio e a televisão. A crítica maior referiu-se ao excesso de barulho provocado por algumas ações do Polo Cultural que atrapalharam tanto as atividades acadêmicas, como as desenvolvidas no próprio polo. Demonstraram, ainda, a preocupação com a possibilidade de maior participação dos funcionários e com a mudança de data do evento.

Concordando com os funcionários, os professores enfatizaram a diversidade de temáticas e a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Os professores, também, criticaram o excesso de barulho ocorrido em algumas apresentações musicais; a falta de adequabilidade de algumas coreografias e a divulgação.

A 17ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade registrou um número recorde de expositores. Ao todo, foram 46 (quarenta e seis) stands montados pelo campus. Cabe registrar que, 23 (vinte e três) expositores foram convidados a participar da presente avaliação, dos quais 17 (dezessete) preencheram o questionário, perfazendo um percentual de 73,9%. A tabela, a seguir, demonstra o tipo de empreendimento dos expositores, lembrando que alguns deles atuam em mais de um segmento.

**Tabela 11 – Tipo de empreendimento dos expositores**

<b>Alternativas</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Artesanato	10	45,5
Plantas/Flores	4	18,2
Livro	2	9,1
Produtos Artesanais	2	9,1
Trabalhos Manuais	2	9,1
Alimentação	1	4,5
Produtos Geek	1	4,5
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA UNICAP

O nível de satisfação demonstrado pelos expositores participantes da 17ª SIUCS foi bem elevado, uma vez que os escores médios atingidos pelos aspectos analisados variaram em 4,47 e 4,82.

A importância do evento para a divulgação do trabalho dos expositores foi o aspecto melhor avaliado, com a média geral de 4,82 e as respostas situadas nas alternativas “muito satisfeito” (82,4%) e “satisfeito” (17,6%). Logo em seguida, aparecem a organização geral do

evento e a segurança, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (70,6%) e satisfeitos (29,4%) com os referidos indicadores, o que resultou na média geral da ordem de 4,71.

A acolhida recebida na UNICAP, a integração com os outros expositores e a limpeza/manutenção dos espaços mereceram, conjuntamente, o escore médio de 4,65, com as respostas situadas nas opções: muito satisfeito (64,7%) e satisfeito (35,3%).

A localização dos stands obteve a média de 4,59, cujas respostas foram atribuídas aos conceitos: muito satisfeito (70,6%), satisfeito (17,6%) e parcialmente satisfeito (11,8%). A montagem e desmontagem dos stands atingiram a média geral de 4,53 e as respostas nas opções “muito satisfeito” (64,7%), satisfeito (23,5%) e parcialmente satisfeito (11,8%).

Para os respondentes a programação do evento foi muito satisfatória (50,0%) e satisfatória (50,0%), o que gerou o escore médio da ordem de 4,50. A integração com a equipe organizadora ficou com a média geral da ordem de 4,47, com a maior parte dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (52,9%) e satisfeita (41,2%) com tal aspecto.

Quando indagados sobre o interesse em participar da próxima edição da SIUCS, a maioria dos respondentes disse que sim (94,1%), enquanto apenas um deles afirmou que talvez (5,9%). Um total de 7 (sete) respondentes utilizou o espaço destinado aos comentários livres. A maioria teceu elogios aos organizadores e voluntários, agradecendo a oportunidade e demonstrando interesse em voltar a participar do evento.

Chama-se a atenção para a baixa participação de alunos, funcionários e professores na avaliação, o que pode revelar certo desinteresse com a melhoria do evento. Apesar de uma expressiva participação da comunidade acadêmica, apenas 199 (cento e noventa e nove) pessoas preencheram o formulário, situação agravada no caso dos alunos, pois apenas 12 (doze) deles emitiram suas contribuições. A participação dos expositores no processo avaliativo foi da ordem de 73,9%, o que demonstra o comprometimento deles com o referido evento.

É importante lembrar que as propostas/sugestões apresentadas pelos participantes serão encaminhadas para análise e apreciação da Pró-reitoria Comunitária e do grupo criado para planejar e coordenar os próximos eventos.

### EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Considera-se neste Eixo, a avaliação das atividades componentes das dimensões: 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e 9 – Política de atendimento aos discentes. É importante salientar que a dimensão 4 – Comunicação com a sociedade – não foi objeto de autoavaliação no corrente ano. As avaliações realizadas buscam cumprir as metas estabelecidas no PDI 2017-2022 referentes à avaliação institucional e estão concentradas nas atividades 3.1 e 3.2.

#### DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

*Atividade 3.1 Implementar a avaliação semestral das atividades do ensino de graduação e de pós-graduação, e anual da pesquisa e da extensão, com vistas a potencializar as atividades avaliativas já desenvolvidas e assegurar a ampliação da avaliação, focalizando: no ensino - a prática docente e os objetivos relacionados à formação acadêmica, científica e profissional dos alunos; na pesquisa - a consolidação dos grupos de pesquisa, a qualidade social das pesquisas e a articulação dos grupos com os programas de pós-graduação; na extensão - os cursos, os programas e os projetos sociais em fase de implantação e/ou de implementação.*

##### *3.1.1 Desenvolver a avaliação do ensino de graduação na ótica de alunos e professores.*

A avaliação semestral do ensino de graduação na UNICAP consiste em os alunos avaliarem o desempenho docente e os professores avaliarem o desempenho das turmas. Em 2019, essa avaliação obteve os resultados expressos nas tabelas, a seguir.

**Tabela 12** – Escores médios de avaliação do desempenho docente UNICAP – 2019.1 e 2019.2

<b>Indicadores</b>	<b>2019.1</b>	<b>2019.2</b>
Processo ensino-aprendizagem	4,25	4,34
Clareza e objetividade na abordagem	4,09	4,16
Interação com a turma	4,19	4,27
Metodologias adotadas pelo professor	4,02	4,09
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	4,13	4,16

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

**Tabela 13** – Escores médios de avaliação do desempenho discente UNICAP – 2019.1 e 2019.2

<b>Indicadores</b>	<b>2019.1</b>	<b>2019.2</b>
Participação e interesse da turma	4,23	4,23
Nível de aprendizagem atingido pela turma	4,14	4,18
Adequação para acompanhar o ensino	4,11	4,13
Receptividade quanto à metodologia	4,25	4,26
Comprometimento com os estudos	3,93	4,08

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

Em 2019.2, os alunos participantes da avaliação emitiram 2.642 (dois mil, seiscentos e quarenta e dois) depoimentos. A análise dos dados exigiu a leitura e a releitura dos mencionados depoimentos com o objetivo de inferir aspectos relevantes dos pronunciamentos dos alunos e compreender não só o que estava expresso na mensagem escrita, mas, também, em contexto e nas entrelinhas. Além do mais, busca-se descobrir “o fio da meada” entre as diversas abordagens. Adentrando a quantidade dos depoimentos foi possível identificar quatro blocos de narrativas com ênfases específicas que não são excludentes, mas que se interpenetram e devem ser compreendidas como partes de uma totalidade.

O primeiro bloco denominado “aulas exitosas” agrega 1.181 (um mil, cento e oitenta e um) comentários, ou seja, 45% do total geral das narrativas, as quais descrevem as aulas ministradas em diferentes disciplinas como espaços-tempo produtivas de aprendizado, em uma perspectiva harmonizadora.

A análise das narrativas componentes do primeiro bloco deixa claro que “aulas exitosas” são aquelas nas quais o corpo docente evidencia habilidades, competências e atitudes humanas, tais como: demonstrar preocupação com a aprendizagem de todos os alunos; oferecer oportunidade de “aprendizagem a quem quer aprender mais tem dificuldade”; criar mecanismos de participação; incentivar a pesquisa; saber dialogar, respeitando as diferenças; revelar humildade, sensatez, delicadeza, gentileza, clareza e objetividade, atenção, equilíbrio emocional e tranquilidade diante de conflitos; dinamismo, flexibilidade, altruísmo, coerência e justiça; saber ouvir/escutar; permitir liberdade de expressão; “amar o que faz”; “valorizar a docência”; saber “conquistar o aluno para estudar”; compreender os limites do aluno; estimular o desenvolvimento intelectual e emocional do aluno; “saber ser exigente sem ser agressivo”; “saber chegar perto do aluno para ajudar”; saber cobrar aprendizagem do aluno; atender solicitações do aluno até fora do horário da aula; tirar e esclarecer dúvidas respeitando o limite dos alunos; cumprir o que promete; ser bem humorado; saber interagir com os alunos; ser cordial e acolhedor; ser aberto ao outro

demonstrar ser “uma pessoa verdadeiramente humana”, etc. Para esse grupo de alunos que participou da avaliação 2019.2, os professores que agem dessa forma, são considerados “excelentes e muito bons”, vistos, na maioria das vezes, como “verdadeiros presentes de Deus”.

Diante das narrativas aqui comentadas é possível dizer que mesmo em espaços convencionais, aulas ministradas por professores comprometidos com a formação humana possibilitam aprendizagens exitosas e o desenvolvimento da autonomia dos alunos, entendida como princípio basilar para os processos educativos da UNICAP, instituição que prima pelo desenvolvimento de uma excelente formação humana e profissional. É possível inferir que algumas aulas incentivam o desenvolvimento da autonomia quando criam mecanismos de participação e de compartilhamento de responsabilidades concernentes à execução dos planos de ensino.

Vislumbra-se que, em alguns depoimentos, os alunos dão um realce especial aos professores que “têm didática” e “sabem, portanto, imprimir dinamismo às aulas, afirmando a importância do “saber dar vidas as aulas”; ter a experiência profissional na área do componente curricular que ministra; saber comunicar-se com a turma além de apresentar um “bom planejamento de ensino”. Assim, “ter uma boa didática” resulta da tríade: comunicação, experiência profissional e planejamento de ensino.

Observa-se nas afirmações desses alunos que o domínio do conhecimento da didática faz falta ao processo formativo e ao exercício da docência no ensino superior, embora muitas vezes, as falas analisadas expressam que “ter didática”, significa saber aplicar bem, variadas estratégias, procedimentos e técnicas de ensino. Por outro lado, constata-se sinalizações para o entendimento de que “ter uma boa didática” extrapola a aplicação de estratégias, procedimentos e técnicas de ensino e exige que o professor de ensino superior deve compreender o processo de ensino em suas múltiplas determinações e ter clareza da importância de formar pessoas e profissionais agentes de mudanças no atual contexto social-econômico e político do país.

A análise das questões relacionadas à metodologia do ensino permitiu ainda enxergar o anúncio de novos métodos de ensino, com destaque para o “pbl”, visto como “muito assertivo”, pois estimula o aprendizado em vez de decorar *slides*, além de ter proporcionado um rendimento melhor da turma, proporcionando um aprendizado mais sólido dos assuntos. O referido método de ensino foi considerado “completamente inovador”, considerando que aumentou o interesse pela aprendizagem e viabilizou o desenvolvimento de capacidades

crítico-reflexivas, além de causar impactos positivos na vida dos alunos. Os alunos ainda informaram que os professores que utilizam métodos inovadores de ensino foram considerados excelentes, extraordinários, excepcionais. No conjunto de atividades inovadoras os alunos incluem as aulas ministradas no campo.

Assim, é possível afirmar que do ponto de vista da inovação metodológica, os alunos estão sinalizando para reais possibilidades de transformação das aulas em instâncias formativas fundamentadas em princípios e práticas que imprimem um caráter inovador no trato do conhecimento, em substituição a exclusividade das aulas expositivas historicamente predominantes na nossa realidade. Observa-se, assim, que começa a ser desenhada uma ruptura com a forma vigente de ensinar.

Ainda no que tange às inovações emergiram dos depoimentos analisados questões pertinentes à contextualização do ensino, o que aponta para colocar os conteúdos ministrados nas aulas em sintonia com o mundo e o tempo da atualidade no caminho da superação da abordagem dos conteúdos com um fim em si mesmo.

Na visão dos alunos, alguns professores criam a possibilidade de transportar as competências da turma para a realidade concreta em que vivem, o que favorece a instalação de um ambiente favorável e acolhedor para a aprendizagem. Destacaram como “excludentes”, “maravilhosos”, “excepcionais” as aulas que têm como centro a resolução de problemas advindos da conjuntura social do mundo do trabalho e do contexto dos alunos.

Apreende-se de algumas narrativas que aulas ministradas nessa direção culminam em favorecer o estabelecimento de relações com outros conhecimentos, ou seja, com conteúdos ministrados em outras disciplinas e com os conhecimentos prévios dos alunos sobre o contexto no qual o objetivo de estudo está inserido. Percebe-se a existência de práticas inovadoras na medida em que as aulas constituem em espaços de valorização do saber prévio do aluno e da articulação dos conhecimentos com problemas da realidade na perspectiva da vinculação teoria prática.

Diante das considerações emitidas pelos alunos, por ocasião da avaliação 2019.2, pode-se inferir que aula inovadora é aquela que apresenta outras formas de transmissão e apropriação do conhecimento na perspectiva de romper com o ensino tradicional em que o professor domina o conteúdo e cabe aos alunos a reprodução.

O segundo bloco constituído por 899 (oitocentos e noventa e nove), ou seja, 34% do total de depoimentos, apresenta descrições na contramão das “aulas exitosas”, caracterizando “aulas deficitárias”. Mesmo considerando a impossibilidade de indicar aspectos conclusivos em

relação às “aulas deficitárias”, chega -se a inferir as principais características dessa modalidade de aula.

São aulas ministradas por professores que revelam na condução do processo ensino-aprendizagem: incoerência, desatualização e superficialidade em termos de conteúdos e metodologias utilizadas; descompromisso com a aprendizagem; desrespeito ao alunado traduzido nas atitudes: o não cumprimento dos horários de início e final das aulas, desorganização das aulas de reposição, faltas frequentes sem avisar aos alunos; improvisação e o desenvolvimento de aulas sem o devido preparo; uso de ameaças de reprovação; impaciência, grosseira, indiferença para com os problemas dos alunos; posturas autoritárias tais como: não ouvir ninguém, usar a arrogância como meio de intimidação, provocar conflitos e não aceitar opinião diferente da sua; procedimentos identificados como abuso de autoridade.

Na direção do que dizem os alunos sobre “as aulas deficitárias”, muitas vezes adjetivadas de “péssimas”, “muito ruins”, “ineficientes”, “insuportáveis”, ganha relevo as constantes afirmações: “o professor não tem didática” e “não sabe se relacionar”. Tentando compreender a assertiva “não ter didática” à luz dos depoimentos dos alunos, percebe-se que significa “não saber ensinar”, mesmo tendo o professor domínio do conhecimento científico e formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado. Assim não ter didática pressupõe ter dificuldade de fazer a transposição do conhecimento científico para o conhecimento pedagógico e de gerir o processo de ensino-aprendizagem no que tange ao planejamento, à seleção e organização dos métodos, estratégias e técnicas de ensino, aos recursos materiais e tecnológicos, às formas de avaliar, bem como aos conteúdos a serem trabalhados.

Todos esses elementos constituintes do processo ensino-aprendizagem foram objeto de muitas críticas que versaram sobre: o planejamento de ensino visto como inexistente, desconhecido, desorganizado e quando existe não é cumprido; os métodos de ensino foram considerados arcaicos por conta da prevalência de aulas expositivas, leitura de slides, leitura e “ditado” de textos, cópia de informações; práticas que não favorecem a interação com turma, além da realização excessiva de seminários e rodas de conversa sem muita objetividade e sem aproveitamento em termos de apropriação de conhecimentos; recursos materiais e tecnológicos tiveram utilização insuficiente e inadequada, a exemplo do *google classroom*, cujo uso foi restrito a depósito de textos, o uso exagerado de *slides* e textos longos que dificilmente eram discutidos em sua inteireza no decorrer de várias aulas; formas de avaliar identificadas como provas que cobram conteúdos não ensinados, exigindo a resolução de problemas e enfrentamento de desafios para os quais os alunos não foram preparados no decorrer das

aulas; os resultados das provas não são discutidos de forma que o aluno entenda seus erros; os critérios de correção são desconhecidos; atraso na devolução das notas consorciado à entrega de trabalhos sem notas e a não consideração “de pontos” prometidos; elaboração de provas confusas e com pouca clareza e objetividade; utilização de provas aplicadas em turmas antigas com conteúdos desconectados daquilo que foi ensinado no semestre atual; aplicação de provas muito extensas cujos horários reservados não são suficientes para resolver todas as questões, além do mais são aplicadas provas “frouxas” muitas vezes fáceis demais e contribuem para aprovação de alunos sem o devido preparo; conteúdos trabalhados vistos como superficiais e desatualizados da realidade local, regional, nacional e global “ensinados e aprendidos porque vão cair na prova” portanto, distantes do entendimento de conteúdos entendidos como bens culturais acumulados historicamente cuja transmissão e apropriação devem ser postas como instrumentos a serviço das transformações sociais.

A relação professor-aluno foi outro ponto muito criticado pelos alunos que desenharam essa relação como vertical e autoritária sustentada no princípio que o professor sabe e o aluno não. Nessa perspectiva, cabe ao professor transmitir o conteúdo e ao aluno aceitar de forma passiva sem direito de questionar. As atitudes que caracterizam práticas autoritárias já foram anunciadas no início da abordagem sobre o segundo bloco de depoimentos. É importante destacar que alguns alunos ao se referirem à relação com professores expressaram a dificuldade de que têm de enfrentar o desrespeito de suas características individuais dizendo que “acessibilidade ao conhecimento ainda está distante de algumas aulas”. Além do mais, os depoimentos citados revelam que é insuportável ver as aulas serem transformadas em momentos de “ativismo e militância política” e de discussão “de ideologias pelas ideologias”. Diante das análises aqui expostas, pode-se dizer que “aulas deficitárias”, na visão desse grupo de alunos, são aquelas que oferecem uma aprendizagem muito prejudicada e, às vezes, foram definidas como “perda do tempo” e “gasto de recursos financeiros e humanos sem resultados”.

O terceiro grupo reúne 377 (trezentos e setenta e sete) depoimentos que caracterizam “aulas regulares” ministradas por professores que desempenham práticas pedagógicas positivas, mas revelam falhas na condução do processo ensino-aprendizagem. No dizer dos alunos: “são professores que estão indo no caminho certo”; “são professores que têm falhas, mas afinal ninguém é perfeito”; “são professores que precisam melhorar e que a Católica precisa ajudar, oferecendo cursos de capacitação”. Dessa perspectiva, os professores com atuação regular correspondem aqueles que são “muito qualificados”, “são muito

competentes”, “dominam os conhecimentos”, são referência na área profissional, são renomados no conhecimento que ensinam, são detentores de muito saber, “têm experiências positivas nas áreas que ensinam”, “fazem a diferença”, mas “não sabem ensinar”, “não têm didática” e nem bom relacionamento com as turmas. Em síntese têm muita propriedade nos conhecimentos, mas não conseguem passar para os alunos de maneira clara. Enfim, são professores que, de alguma forma, “comprometem a aprendizagem” e “não dão a aprendizagem o seu devido valor”.

Os alunos fazem uma ressalva quando falam dos professores que demonstram insegurança quanto ao domínio do conhecimento, dizendo que são aqueles que assumem ministrar disciplinas para as quais não estavam preparados, muitas vezes, para suprir dificuldades do curso. As explicações dadas para o não ter didática assemelham-se ou até repetem o que outros depoimentos já abordados na análise descritiva sobre “as aulas deficitárias”.

No entanto, ressaltem-se algumas informações que reforçam práticas e posturas autoritárias, principalmente, no que concerne à avaliação da aprendizagem vista como “responder provas para obter uma nota”. Descrevem provas que, na maioria das vezes, cobram saberes provenientes de “decorebas”, tendo por consequência “a aprovação de alunos não preparados para a vida” e, ainda, “a reprovação de alunos que estudam, mas não decoram os conteúdos e são tratados como os únicos responsáveis pelos seus fracassos acadêmicos”. Essa forma de avaliar recebe reprovação por esse grupo de alunos, considerando que cultiva a cultura do medo e favorece a procura por aulas particulares, em geral, “muito caras, pesando no orçamento de quem já paga a Católica e resta a quem não pode pagar desistir, pedir transferência para outra instituição e ser reprovado”.

Em alguns momentos das falas dos alunos parece que cabe ao professor reprovar e não ensinar, principalmente, quando afirmam “tem professor perde tempo nas aulas com conversas fiadas”, “só chega atrasado”, “falta demais”, “dá aula de reposição que Deus nos livre de assistir nunca mais”, “aula que é bom de vez em quando e na hora da prova parece que vai tudo bem”. Ficam as perguntas: “como ser aprovado?” “Como aprender assim?”.

Ainda é possível dizer que muitas “aulas regulares” são ministradas por professores que têm uma excelente, muito boa e boa relação com os alunos, mas que trabalham conteúdos de forma superficial, vaga, inconsistente e utilizam seminários e exposições como práticas pedagógicas predominantes, além do mais, “não têm controle da turma”; “deixa correr tudo muito frouxo”. São excelentes “pessoas humanas” (prestativas, calmas, tranquilas, educadas,

sensíveis, atenciosas, agradáveis), mas, muitas vezes, não ensinam ou ensinam muito pouco e “nós aprendemos de forma deficitária, no entanto vamos tranquilos para aulas”. Tais afirmações confirmam, de um lado, a importância e, de outro, a insuficiência de uma boa relação aluno-professor para a aprendizagem bem-sucedida.

Diante dos depoimentos ora analisados, parece que os alunos almejam professores que tenham domínio do conhecimento, demonstrem competência para utilizar métodos, estratégias e técnicas de ensino, revelem atitudes humanizadoras e contribuam para efetividade da aprendizagem. Por último, o quarto bloco apresenta “sugestões” advindas da análise de 114 (cento e quatorze) depoimentos. Observe-se que as sugestões são bastante genéricas, pois aquelas específicas são remetidas aos diretamente interessados professores e coordenadores de curso.

A seguir as sugestões: aulas que efetivamente concretizam a articulação teoria-prática; desenvolvimento do ensino por meio de projetos; implementação de aulas no campo e excursões pedagógicas, visando à aproximação do ensino com a realidade; inclusão da dimensão pedagógica em todas as disciplinas ministradas nas licenciaturas; redução do número de alunos nas turmas que extrapolam o número de 40; aplicação de provas com questões abertas e fechadas, evitando questões de uma única modalidade; revisão das atribuições dos monitores; melhoria no nível de correção das provas e das discussões no pós-prova; articulação das disciplinas com as plataformas modernas disponíveis para incrementar o processo de ensino-aprendizagem; criação de práticas inovadoras, jogos educativos, filmes que ajudam na assimilação dos conteúdos; capacitação de professores na área de didática; realização de aulas ricas em debates e focadas em problemas da realidade; revisão dos conteúdos de algumas disciplinas.

Da mesma forma que os alunos avaliaram as disciplinas, com foco no desempenho docente, os professores avaliaram o desempenho das turmas nas quais ministraram aulas, em 2019.2. Fizeram 460 (quatrocentos e sessenta) depoimentos entre os quais 254 (duzentos e cinquenta e quatro) foram positivos. Em tais depoimentos, os professores confirmaram que ministraram aulas a turmas “boas e muito boas”.

Nessa direção, “as turmas boas, muito boas” foram compostas, de modo preponderante, por alunos estudiosos, esforçados, participativos, abertos para reflexões e debates, comprometidos, interessados em apropriarem-se de novos conhecimentos, motivados, interessados pela pesquisa, receptivos, engajados em atividades extras, questionadores, interativos, propositivos, dedicados, criativos, aplicados, adeptos de

inovações, educados, concentrados, focados nas aulas, entusiasmados, cumpridores de suas tarefas acadêmicas, portadoras de conhecimentos básicos para o ensino superior, capazes de ajudar aos professores na resolução de conflitos na sala de aula e de socializarem experiências.

Enfim, são turmas que “todos os professores gostariam de ensinar”. Realçaram a importância de “ter alunos sensíveis às dificuldades dos colegas em termos de aprendizagem e tentarem ajudá-los”, o que aponta para atitudes inclusivas.

Em 96 (noventa e seis) depoimentos, os professores apresentaram pontos negativos, caracterizando “as turmas como insatisfatórias”. São àquelas que acoplaram alunos que, em sua maioria, revelaram comportamentos opostos aos demonstrados pelos componentes das turmas definidas como “boas e muito boas”. Neste caso, os alunos foram pouco participativos, impontuais, desinteressados por novas metodologias de ensino, provocadores de conflitos, conversadores demais no decorrer das aulas, desatenciosos com os professores e colegas, desrespeitosos com as opiniões alheias, faltosos, pouco concentrados, apáticos, dispersos; apresentaram baixo nível de questionamento, posturas inadequadas e antiéticas, baixa capacidade de interação com os professores e colegas, imaturidade, falta de respeito à turma usando excessivamente o celular durante as aulas, além do mais chegaram sempre muito cansados por conta do trabalho exaustivo durante o dia, não estudaram ou só estudaram para as provas porque não tinham tempo e, contraditoriamente, não aproveitavam bem as aulas, permaneciam nas aulas até a chamada mas exigiam aprovação e ainda tem um grupo que se matricula tardiamente.

O grande desafio para os professores consiste em lidar com 60 (sessenta) alunos, em algumas situações de diferentes cursos, com tais comportamentos e tendo que atender os demais grupos.

Entre os depoimentos que desenham turmas “boas, muito boas” e as “turmas com desempenho insuficiente” estão 91 (noventa e um) que definem “as turmas regulares” compostas por alunos com os perfis dos dois grupos. Depreende-se dessa realidade que, em geral, os alunos “com desempenhos insuficientes puxam para baixo” aqueles que querem estudar. Os professores alegaram ser muito difícil diversificar as atividades e atender com qualidade todos os alunos.

Em 19 (dezenove) depoimentos os professores fizeram propostas com destaque para redução de número de alunos por turma, maior divulgação e ampliação do trabalho do Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD, estudar formas de atender aos alunos que se matriculam muito tarde para apoiar alunos e professores.

### 3.1.2 Analisar a situação da UNICAP no ENADE 2016-2018

Os resultados do ENADE, seja na forma de microdados, seja no caso dos dados mais agregados, divulgados pelo INEP para todos os cursos do país, juntamente com os resultados do Conceito Preliminar de Cursos – CPC, são importantes insumos na elaboração de estudos e planos de ação no contexto da gestão da Universidade, a exemplo do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Nessa perspectiva e dando continuidade aos estudos desenvolvidos nos relatórios anteriores, a CPA apresenta, mais uma vez, em seu relatório, uma seção dedicada à análise da evolução dos chamados indicadores de qualidade da Educação Superior, fechando sempre um ciclo avaliativo. Os dados permitem traçar um perfil dos estudantes participantes do ENADE, completando-se com alguns indicadores de natureza avaliativa que são retirados dos microdados e relatórios do ENADE, principalmente do Questionário do Estudante, complementados com dados do Censo da Educação Superior.

Convém lembrar que três indicadores globais compõem o conjunto dos chamados Indicadores de Qualidade da Educação Superior: o conceito Preliminar de Curso (CPC), o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e o terceiro de desempenho de estudantes: o conceito ENADE. O Conceito ENADE é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes de graduação, com periodicidade anual.

O CPC é um indicador que avalia os cursos superiores, dando maior peso no desempenho de estudantes no exame do ENADE e no Indicador de Diferença de Desempenho – IDD, complementados pelos insumos, que envolvem aspectos ligados à qualidade docente, à infraestrutura e à percepção dos estudantes de seu processo formativo.

O Índice Geral de Cursos – IGC tem características mais gerais e considera na sua formulação: a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da instituição, no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados; a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela CAPES, na última avaliação trienal disponível, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes.

O quadro, a seguir, resume a estrutura de indicadores componentes do CPC, com seus respectivos pesos e fonte.

**Quadro 4** - Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes, a partir de 2013.

<b>Dimensão</b>	<b>Componentes</b>	<b>Pesos</b>		<b>Fonte</b>
Desempenho dos estudantes	Nota dos Concluintes no ENADE	20%	55%	Enade
	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado – IDD	35%		
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres	7,5%	30%	Censo Educação Superior
	Nota de Proporção de Doutores	15%		
	Nota de Regime de Trabalho	7,5%		
Percepção Discente sobre as condições do Processo Formativo	Nota referente à Organização Didático-Pedagógica	7,5%	15%	Quest. Estudantes (42 questões)
	Nota referente à Infraestrutura e Instalações Físicas	5%		
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional	2,5%		

FONTE: INEP

Maiores detalhes metodológicos do cálculo desses indicadores podem ser obtidos em notas técnicas disponibilizadas pelo INEP.

Em seguida, são apresentados alguns resultados, relativos aos indicadores de qualidade da Educação Superior, propostos pelo INEP, referentes à UNICAP, considerando o ciclo avaliativo do período 2016-2018.

#### Evolução do IGC da UNICAP

A evolução do IGC da UNICAP, no período 2007-2017, é apresentada na tabela a seguir e pode ser visualizada na Figura 1.

**Tabela 14** – Evolução do IGC da UNICAP – 2007-2018

<b>Ano</b>	<b>IGC Contínuo</b>	<b>Faixa</b>
2007	263,0	3
2008	254,0	3
2009	226,0	3
2010	223,5	3
2011	226,0	3
2012	236,0	3
2013	244,3	3
2014	249,8	3
2015	267,2	3
2016	268,8	3
2017	282,6	3
2018	280,5	3

FONTE: INEP

O IGC da UNICAP, na forma contínua, apresentou, de modo geral, dois movimentos distintos: uma tendência de queda, no período 2007-2010, e uma tendência de crescimento, a partir daí 2011, experimentando um discreto declínio em 2018. Quanto ao índice de faixa, este se manteve constante, em todo o período, na faixa 3 que, de acordo com o INEP, corresponde a um índice contínuo, na faixa de 195 a 294 pontos.

**Figura 1 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2017**



**FONTE:** INEP

#### Evolução dos resultados do ENADE e CPC

As tabelas 15 e 16, a seguir, apresentam, respectivamente, a distribuição, por faixas, do ENADE e CPC, dos cursos da UNICAP que se submeteram ao ENADE, no triênio 2016-2018.

**Tabela 15 – Distribuição dos cursos, por faixas de ENADE – UNICAP, 2016-2018**

Faixa	2016		2017		2018		2016-2018	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	6	37,5	1	11,1	7	25,0
3	3	100	10	62,5	6	66,7	19	67,9
4	-	-	-	-	2	22,2	2	7,1
5	-	-	-	-	-	-	-	-
S/C	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

**Tabela 16** – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP, 2016-2018

Faixa	2016		2017		2018		2016-2018	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	1	6,25	-	-	1	3,6
3	3	100	15	93,8	7	77,8	25	89,3
4	-	-	-	-	2	22,2	2	7,1
5	-	-	-	-	-	-	-	-
S/C	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	3	100,0	16	100,0	9	100,0	28	100

FONTES: INEP

Considerando os resultados do ENADE, no triênio investigado, observa-se uma concentração de cursos nos níveis considerados regulares (Conceito 3), que agregou cerca de 68% dos cursos. No ano de 2017, que congregou a área de tecnologia e as Licenciaturas, foi observado um percentual elevado de cursos com resultados insatisfatórios (Conceito 2) no ENADE, atingindo cerca de 38% dos cursos, resultando em um percentual da ordem de 25% dos cursos no triênio investigado. Apenas dois cursos alcançaram um conceito 4 (quatro) neste triênio, ambos no ano de 2018.

Na distribuição do CPC, quase 90% dos cursos ficaram na faixa 3, no triênio, que apresentou, ainda, um curso (3,6%) com conceito insatisfatório e 2 (dois) cursos (7,1%) com conceito 4 (quatro).

A UNICAP tem como meta a constante melhoria dos resultados de seus cursos no ENADE e no CPC e tem intensificado as ações nesse sentido. De um lado continuam a ser realizadas reuniões e eventos objetivando ampliar a conscientização dos gestores, alunos e demais envolvidos, para a importância do exame do ENADE e dos indicadores de qualidade dele derivados. Muitos cursos têm discutido, em seus NDEs e Colegiados, os resultados alcançados pelos seus alunos, aproveitando a grande riqueza das informações disponibilizadas pelo INEP e também de estudos específicos desenvolvidos pela CPA, a partir dos microdados do ENADE ou dos relatórios que são disponibilizados, elaborando, a partir dessas discussões, planos de ação no sentido da melhoria dos resultados. Além disso, podem ser destacadas medidas, tais como: o estudo das provas de exames anteriores, com ênfase nos erros e acertos cometidos pelos alunos; ampliação do envolvimento dos docentes em questões relativas ao exame, além de estudos de formas de aumentar a motivação dos alunos, entre outras.

Na sequência são apresentados resultados referentes ao CPC e alguns de seus indicadores componentes, por cursos, considerando os três últimos triênios.

## Resultados: 2016

Em 2016, apenas três cursos participaram do Exame do ENADE, a saber: Fisioterapia, Fonoaudiologia e Serviço Social. Desse modo, todos os resultados serão sintetizados em única tabela, apresentada a seguir.

**Tabela 17 – UNICAP: Indicadores de qualidade dos cursos no ENADE 2016**

<b>Indicadores</b>	<b>Fonoaudiologia</b>	<b>Fisioterapia</b>	<b>Serviço Social</b>
ENADE – Contínuo	2,327	3,176	2,637
CPC – Contínuo	2,456	2,753	2,634
ENADE Faixa	3	4	3
CPC – Faixa	3	3	3
IDD	2,545	2,521	2,750
Mestres	4,281	4,219	5,000
Doutores	2,060	2,500	1,364
RTI	1,619	0,395	2,818
Organização Didático-Pedagógica	1,835	3,431	2,302
Infraestrutura	3,177	3,486	2,622
Oportunidade de Ampliação da Formação	2,087	3,324	1,959

**FONTE:** INEP

No que se refere ao ENADE e CPC, todos os cursos apresentaram resultados considerados satisfatórios; destacando-se que o curso de Fisioterapia atingiu conceito 4 (quatro) no exame do ENADE, caindo para 3 no CPC, ao serem incorporados os resultados dos insumos.

Indicadores como IDD, infraestrutura, percentual de docentes com, pelo menos, mestrado e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, apresentaram resultados satisfatórios para todos os cursos participantes do ENADE 2016.

O curso de Fonoaudiologia apresentou resultados insatisfatórios para os indicadores relativos ao regime de trabalho e organização didático-pedagógica. O curso de Fisioterapia apresentou resultado muito insatisfatório para o indicador de regime de trabalho e o curso de Serviço Social quanto ao percentual de docentes com doutorado.

## Resultados 2017

Em 2017, de um total de 16 (dezesesseis) cursos, submetidos ao exame do ENADE, 6 (seis) apresentaram conceito insatisfatório, o que corresponde a 37,5% dos cursos. Considerando o

CPC, os resultados são melhores uma vez que apenas o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas apresentou conceito insatisfatório.

**Tabela 18** – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2017

Curso	ENADE		CPC	
	Contínuo	Faixa	Contínuo	Faixa
Arquitetura e Urbanismo	2,927	3	2,843	3
Matemática (Licenciatura)	1,438	2	2,412	3
Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	2,836	3	2,633	3
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	2,292	3	2,676	3
Física (Licenciatura)	2,604	3	2,845	3
Química (Licenciatura)	1,438	2	2,161	3
Ciências Biológicas (Bacharelado)	1,334	2	1,591	2
Ciências Biológicas (Licenciatura)	2,323	3	2,761	3
Pedagogia (Licenciatura)	1,912	2	2,161	3
História (Licenciatura)	2,695	3	2,899	3
Filosofia (Bacharelado)	2,313	3	2,854	3
Filosofia (Licenciatura)	2,624	3	2,915	3
Ciência da Computação (Bacharelado)	2,582	3	2,689	3
Engenharia Civil	1,736	2	2,445	3
Engenharia Química	1,487	2	2,609	3
Engenharia Ambiental	2,080	3	2,393	3

FONTE – INEP

Desagregando os resultados do CPC nos indicadores relativos a conhecimento agregado e os insumos da IES, observa-se que foram avaliados de forma satisfatória os indicadores referentes a organização didático-pedagógica, infraestrutura, oportunidades de ampliação da formação e o percentual de docentes com titulação de, no mínimo, mestrado.

A questão do regime de trabalho dos docentes apresenta-se como o indicador com maior quantidade de resultados insatisfatórios que foram observados na metade dos cursos submetidos ao ENADE 2017. No tocante ao percentual de docentes com titulação de doutor, 5 (cinco) cursos apresentaram resultado insatisfatório, enquanto 4 (quatro) cursos apresentaram resultados insatisfatórios no que diz respeito ao conhecimento agregado pelo curso - IDD.

**Tabela 19** – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2017

Curso	IDD	Org. Didát	Infraest.	Oport. Amplia	Mestres	Doutores	Regime
		Pedag		Formação			Trabalho
ARQUITETURA E URBANISMO	2,321	3,416	3,526	3,220	4,561	2,479	2,909
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	1,438	4,909	5,000	4,792	5,000	2,500	1,768
LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS (LICENCIATURA)	2,340	3,039	3,451	3,845	4,348	1,739	2,174
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (LICENCIATURA)	2,979	3,114	3,650	3,193	4,060	1,579	1,842
FÍSICA (LICENCIATURA)	2,645	4,675	4,714	4,432	4,565	2,391	0,000
QUÍMICA (LICENCIATURA)	1,166	4,809	4,770	4,644	5,000	2,273	0,455
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)	0,000	2,197	3,889	2,417	3,250	3,571	1,667
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	2,541	3,507	4,024	3,467	4,235	2,500	2,173
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	1,964	3,827	3,996	2,856	3,788	0,455	2,403
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	2,827	3,862	4,094	3,750	4,565	1,957	1,957
FILOSOFIA (BACHARELADO)	2,596	3,116	3,909	3,354	5,000	2,778	2,374
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	2,868	3,906	4,160	3,693	4,556	1,905	2,214
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	2,646	3,252	3,708	3,337	4,095	1,897	1,905
ENGENHARIA CIVIL	2,262	2,861	3,610	2,793	4,646	2,431	1,711
ENGENHARIA QUÍMICA	2,239	3,370	3,486	2,553	5,000	3,621	1,593
ENGENHARIA AMBIENTAL	1,126	3,217	3,690	3,448	5,000	3,667	1,951

FONTE: INEP

### Resultados 2018

Tanto nos resultados do ENADE como no CPC, a maior parte dos cursos apresentou resultado considerado regular satisfatório (Faixa 3). No exame do ENADE, os melhores resultados foram alcançados pelos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo. Já no caso do CPC, quando se agregam os insumos oferecidos pela universidade, os melhores resultados foram observados pelos cursos de Teologia e Ciências Econômicas. Com resultado insatisfatório apenas o curso de Serviço Social no exame do ENADE.

**Tabela 20** – Notas no ENADE e CPC, contínua e por faixa – 2018

Curso	Participantes	Conceito Enade	Enade Faixa	CPC	CPC Faixa
Administração	135	2,342	3	2,297	3
Ciências Contábeis	43	2,921	3	2,378	3
Ciências Econômicas	17	2,868	3	2,995	4
Direito	626	2,503	3	2,603	3
Jornalismo	73	2,985	4	2,610	3
Psicologia	36	2,511	3	2,658	3
Publicidade e Propaganda	46	2,955	4	2,628	3
Serviço Social	13	1,290	2	2,187	3
Teologia	26	2,412	3	2,986	4

FONTE: INEP

Como foi visto anteriormente, o indicador referente ao CPC pode ser decomposto em uma série de outros indicadores de qualidade que são apresentados na Tabela 18, para cada curso participante do ENADE 2018, que apresenta, ainda, o número de alunos participantes de cada curso.

Considerando que o IDD é um indicador de valor agregado, pode-se observar que os cursos que mais agregaram conhecimento, de acordo com o perfil de aluno ingressante foram, os de Ciências Econômicas, Administração e Direito. Os cursos com resultados insatisfatórios quanto ao IDD foram os de Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social.

Os três indicadores que se seguem dizem respeito aos valores médios padronizados referentes aos aspectos de Organização Didático-Pedagógica, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional, que foram extraídos das avaliações feitas pelos concluintes por meio do questionário do estudante.

**Tabela 21** – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2018

CURSO	IDD	Org. Didát Pedag	Infraest.	Oport. Amplia Formação	Mestres	Doutores	Regime Trabalho
Administração	2,480	0,471	1,032	2,011	4,697	1,786	2,704
Ciências Contábeis	1,769	2,485	3,011	2,873	4,747	1,875	1,719
Ciências Econômicas	2,551	3,772	3,894	3,755	5,000	2,727	2,312
Direito	2,472	1,521	2,262	2,623	4,615	2,422	3,133
Jornalismo	1,826	3,005	3,248	2,800	3,857	3,000	2,353
Psicologia	2,041	2,724	3,349	3,060	5,000	3,125	1,990
Publicidade e Propaganda	2,132	3,102	3,638	2,842	3,739	1,548	3,897
Serviço Social	1,930	2,773	2,957	2,812	5,000	2,083	1,875
Teologia		2,199	2,164	2,990	5,000	4,534	3,421

FONTE: INEP

De modo geral, o indicador com menor média foi relativo ao IDD, que por sinal é o que tem maior peso na estrutura do CPC. Os indicadores nos quais a UNICAP alcançou os melhores resultados foram os relativos à proporção de Mestres e às Oportunidades de Ampliação da Formação e Infraestrutura. Por outro lado, com menores médias, foram observados os indicadores relativos à Organização Didático-Pedagógica e à proporção de Doutores.

Os cursos com resultados considerados muito satisfatórios com relação à Organização Didático-pedagógica foram os de Ciências Econômicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo. Com resultados insatisfatórios ficaram os cursos de Direito e Administração.

Os alunos mais satisfeitos com a Infraestrutura de seus cursos foram os de Ciências Econômicas, Publicidade e Propaganda e Psicologia e os menos satisfeitos os de Teologia e Administração.

Com relação às oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional, todos os cursos apresentaram escores que os permitiriam classificar entre o nível de satisfatórios a muito satisfatórios, destacando-se os cursos de Ciências Econômicas, Psicologia e Teologia.

No que concerne aos insumos oferecidos pela Universidade, que tratam especificamente da formação docente, considerando a proporção de Doutores, o curso de Teologia atingiu um nível de excelência, segundo pelos cursos de Psicologia e Jornalismo, com resultados muito satisfatórios nesse aspecto. Por outro lado, os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Publicidade e Propaganda apresentaram níveis considerados insatisfatórios nesse indicador.

No que diz respeito à proporção de docentes em regime de trabalho integral/parcial, resultados muito satisfatórios foram encontrados para os cursos de Publicidade e Propaganda, Teologia e Direito, enquanto resultados insatisfatórios foram encontrados para os cursos de Serviço Social e Ciências Contábeis.

### *3.1.3 Desenvolver a avaliação do ensino de Pós-graduação lato sensu na visão de alunos.*

O presente Relatório apresenta os resultados de estudo feito junto aos alunos, da Universidade Católica de Pernambuco, que cursaram disciplinas dos Cursos de Especialização, em 2019, nas modalidades presencial e a distância.

As informações foram obtidas por meio da aplicação de um questionário preenchido ao final das aulas de cada módulo.

Tal questionário está estruturado em três blocos: avaliação da disciplina (planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos, interesse pela aprendizagem do aluno, motivação do professor para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, bibliografia, relacionamento do professor com a turma, sistema de avaliação, contribuição da disciplina no processo formativo, adequação da carga horária, assiduidade / pontualidade do professor); autoavaliação (interesse pela disciplina, empenho para realizar as atividades propostas, participação nas aulas, relacionamento com o professor, satisfação geral com a disciplina, assiduidade/pontualidade);

e apoio acadêmico e infraestrutura física (atendimento da coordenação do curso e da secretaria / funcionários, condições gerais das salas, adequação dos recursos didáticos, acervo da Biblioteca, acesso ao uso do computador e internet, adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas).

Na modalidade presencial, as questões foram mensuradas em termos do grau de satisfação, sendo utilizada uma escala que atribuiu valores: 1 para a opção “muito insatisfeito”, 2 “insatisfeito”, 3 “parcialmente satisfeito”, 4 “satisfeito” e 5 para “muito satisfeito”, tendo ainda a opção “sem opinião / não sabe”.

No tocante à modalidade a distância, o grau de satisfação dos alunos foi mensurado através de uma escala que atribuiu valores: 4 para “excelente”, 3 “muito bom/muito bem”, 2 “suficiente” e 1 para a opção “insuficiente”, havendo, ainda a opção “sem opinião”.

O formulário de avaliação apresentou 4 (quatro) blocos, a saber: avaliação do curso/disciplina (planejamento e organização; dinâmica metodológica; conteúdos ministrados face às suas expectativas; material didático); desempenho do tutor (clareza, objetividade e atenção para responder às perguntas dos alunos; domínio dos conteúdos; interação e acompanhamento); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens realizadas; interação com o tutor e a turma; entrega dos trabalhos no prazo; participação nas atividades) e infraestrutura física (ambiente virtual *Moodle*; suporte técnico).

Em seguida, são apresentados alguns resultados obtidos, ressaltando que os percentuais informados foram calculados apenas para os que responderam efetivamente a determinada questão, retirando-se do cálculo, portanto, os que assinalaram a opção “sem opinião” ou não responderam. Tais dados são complementados por uma série de comentários que foram emitidos nos questionários aplicados.

O relato dessa atividade busca apresentar os dados captados por ocasião da avaliação das disciplinas componentes dos currículos dos cursos de pós-graduação lato sensu, desenvolvidos em 2019, nas modalidades presencial e a distância. A seguir, os cursos/disciplinas avaliadas:

**Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 3ª Turma”**

Disciplina: Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho

Disciplina: Direito Internacional e Comunitário do Trabalho

Disciplina: Ética

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Disciplina: Prática Trabalhista

**Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 4ª Turma”**

Disciplina: Teoria Geral do Direito do Trabalho

Disciplina: Direito Individual do Trabalho I

Disciplina: Direito Coletivo do Trabalho

Disciplina: Direito Individual do Trabalho II

**Curso “Ciência Política: teoria e prática no Brasil - 10ª Turma”**

Disciplina: Estudos do Executivo e do Legislativo

**Curso “Ciência Política: teoria e prática no Brasil - 11ª Turma”**

Disciplina: Teoria Política Contemporânea

**Curso “Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial – 2ª Turma”**

Disciplina: Prática Psicológica em Saúde I

**Curso “Tecnologias Digitais nas Metodologias Ativas para o Ensino – 1ª Turma”**

Disciplina: Fundamentos do Ensino: Novos conceitos, princípios, métodos e pedagogia para o século XXI

Disciplina: Educação especial e tecnologias para a inclusão

Disciplina: Métodos e Técnicas de Ensino para Crianças

Disciplina: Métodos e Técnicas de Ensino para Adolescentes

Disciplina: Metodologia de Pesquisa Científica

Avaliação dos cursos oferecidos na modalidade presencial

*Curso: Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – 3ª Turma*

Foram avaliadas 5 (cinco) disciplinas oferecidas no referido curso. A seguir, os resultados apresentados.

*Disciplina: Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho*

A disciplina foi avaliada por 12 (doze) dos 30 (trinta) alunos matriculados, perfazendo o percentual de 40,0%.

Os alunos ficaram bastante satisfeitos com a atuação docente. A maioria dos alunos atribuiu o maior escore médio da ordem de 4,83 à motivação da professora para ministrar as aulas, dizendo-se muito satisfeita (83,3%) e satisfeita (16,7%) com tal aspecto. Os indicadores “interesse pela aprendizagem do aluno” e “clareza na exposição / orientação dos conteúdos” mereceram, conjuntamente, a média geral de 4,75, com as respostas nas alternativas: muito satisfeito (75,0%) e satisfeito (25,0%).

Em seguida, aparecem com a média geral de 4,67, os indicadores: planejamento e organização didática das aulas, recursos didáticos, bibliografia utilizada, relacionamento da professora com a turma, sistema de avaliação e adequação da carga horária da disciplina.

Os alunos conferiram a média geral da ordem de 4,58 ao cumprimento dos objetivos da disciplina e à assiduidade / pontualidade da professora, cujas respostas estão assinaladas nas opções “muito satisfeito” (58,3%) e “satisfeito” (41,7%). A metodologia utilizada na disciplina, também, obteve o escore médio de 4,58, com a maior parte dos respondentes dizendo-se “muito satisfeita” (66,7%) e satisfeita (25,0%) com tal aspecto.

A contribuição da disciplina no processo formativo alcançou a média geral de 4,33, com os respondentes, em sua maioria, afirmando estar muito satisfeita (58,3%) e satisfeita (33,3%) com o referido indicador.

No que diz respeito à autoavaliação que os alunos fizeram dos seus próprios desempenhos, o relacionamento com a professora ficou com o maior escore médio da ordem de 4,83, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (83,3%) e satisfeitos (16,7%). A satisfação geral com a disciplina alcançou o escore médio de 4,50, com a maior parte das respostas nas alternativas: muito satisfeito (75,0%) e satisfeito (16,7%).

O empenho em realizar as tarefas propostas e a participação nas aulas atingiram, conjuntamente, a média geral da ordem de 4,42. Em seguida, aparece a assiduidade / pontualidade com a média geral de 4,33 e as respostas, principalmente, nas alternativas: satisfeito (50,0%) e muito satisfeito (41,7%).

O interesse pela disciplina obteve a média de 4,17 que, apesar de satisfatória, foi a menor do bloco, com a maioria das respostas nas opções: muito satisfeito (58,3%), satisfeito (16,7%) e parcialmente satisfeito (16,7%).

Quanto à infraestrutura física, o grau de satisfação dos participantes em relação à adequação dos recursos didáticos disponibilizados alcançou o maior escore médio da ordem de 4,50, cujas respostas estão situadas, principalmente, nas opções “muito satisfeito” (58,3%) e “satisfeito” (33,3%). O acervo da biblioteca obteve a média geral de 4,45, com as respostas

situadas nas opções “muito satisfeito” (63,6%), “satisfeito” (18,2%) e “parcialmente satisfeito” (18,2%).

No que se refere às condições gerais das salas de aula, o escore médio apresentado foi de 4,33, com os alunos atribuindo os seguintes conceitos: muito satisfeito (50,0%), satisfeito (33,3%) e parcialmente satisfeito (16,7%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas alcançou a média geral da ordem de 4,27, com os alunos dizendo-se, principalmente, satisfeitos (54,5%) e muito satisfeitos (36,4%).

Os alunos atribuíram um escore médio de satisfação da ordem de 3,82 ao acesso ao uso do computador e internet, o menor deste bloco, com a maior parte das respostas nas opções: satisfeito (36,4%), muito satisfeito (27,3%) e parcialmente satisfeito (27,3%).

No que concerne ao apoio acadêmico, o atendimento prestado pela coordenação do curso e pela secretaria / funcionários alcançaram, conjuntamente, a média geral de 4,42, com a maior parte dos respondentes assinalando as alternativas: muito satisfeito (50,0%) e satisfeito (41,7%).

Dentre os participantes, apenas 2 (dois) utilizaram o espaço destinado aos comentários, um deles registrou elogios ao desempenho da professora, já o segundo afirma que a disciplina é desnecessária, devendo ser substituída por outra.

#### *Disciplina: Direito Internacional e Comunitário do Trabalho*

A disciplina foi avaliada por, apenas, 7 (sete) dos 30 (trinta) alunos matriculados, o que representa um percentual de 23,3%.

Quando os alunos avaliaram o desempenho docente, na perspectiva da disciplina, a adequação da carga horária foi o aspecto melhor avaliado pelos alunos que atribuíram o escore médio da ordem de 4,57, dizendo-se muito satisfeitos (57,1%) e satisfeitos (42,9%). Em seguida, aparece a clareza na exposição / orientação dos conteúdos com o escore médio de 4,29 e a maior parte dos alunos afirmando estar muito satisfeita (57,1%) e satisfeita (28,6%). O sistema de avaliação também obteve a média geral de 4,29, cujas respostas estão distribuídas nas opções: muito satisfeito (42,9%), satisfeito (42,9%) e parcialmente satisfeito (14,3%).

O interesse pela aprendizagem do aluno e a metodologia adotada pela professora atingiram a média geral de 4,14, com as respostas distribuídas, principalmente, nas alternativas “muito satisfeito” (42,9%) e “satisfeito” (42,9%). O relacionamento da professora com a turma

e a sua motivação para ministrar as aulas, também, obtiveram o escore médio de 4,14, com a maioria dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (57,1%) com os referidos aspectos.

A assiduidade e pontualidade da professora obtiveram a média geral de 4,00 e a maior parte das respostas nas opções: muito satisfeito (57,1%) e parcialmente satisfeito (28,6%). Os recursos didáticos utilizados e a bibliografia adotada na disciplina foram outros aspectos que mereceram o escore médio da ordem de 4,00, com a maioria dos respondentes afirmando ter ficado muito satisfeita (42,9%) e satisfeita (28,6%).

O planejamento e a organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos e a contribuição da disciplina no processo formativo, ficaram com o menor escore médio, da ordem de 3,86, com as respostas assim distribuídas: muito satisfeito (42,9%), parcialmente satisfeito (28,6%), satisfeito (14,3%) e insatisfeito (14,3%).

Na autoavaliação, o interesse pela disciplina, o empenho em realizar as tarefas propostas e a assiduidade e a pontualidade ficaram com o maior escore médio da ordem de 4,43, com os respondentes afirmando estarem satisfeitos (57,1%) e muito satisfeitos (42,9%) com tais aspectos. Em seguida, aparece o relacionamento com a professora com a média geral de 4,29 e as respostas nas opções: muito satisfeito (42,9%), satisfeito (42,9%) e parcialmente satisfeito (14,3%).

A participação nas aulas e a satisfação geral com a disciplina alcançaram, conjuntamente, o escore médio de 4,14, cujas respostas variaram entre as alternativas muito satisfeito (42,9%), satisfeito (28,6) e parcialmente satisfeito (28,6%).

Em relação ao apoio acadêmico e à infraestrutura, ao acervo da biblioteca, ao acesso ao uso do computador e da internet e à adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas, receberam, conjuntamente, o escore máximo 5,00, com todos os respondentes dizendo-se muito satisfeitos com tais aspectos.

O grau de satisfação dos participantes, em relação ao atendimento prestado pela coordenação do curso e à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, alcançou o escore médio da ordem de 4,86, cujas respostas ficaram situadas nas opções “muito satisfeito” (85,7%) e “satisfeito” (14,3%).

O atendimento prestado pela secretaria / funcionários e as condições gerais das salas atingiram a média geral de 4,71 e os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (71,4%) e satisfeitos (28,6%) com os referidos indicadores.

## *Disciplina: Ética*

Participaram da avaliação um total de, apenas, 6 (seis) alunos dentre os 30 (trinta) matriculados, o que representa um percentual de 20,0%.

Pode-se afirmar que os alunos fizeram uma avaliação positiva do desempenho docente. A motivação da professora para ministrar as aulas foi o aspecto que obteve o maior escore médio de 4,83, com as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (83,3%) e satisfeito (16,7%). Em seguida, com a média de 4,67 e as respostas distribuídas entre as opções “muito satisfeito” (66,7%) e “satisfeito” (33,3%), aparecem os seguintes indicadores: planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos da disciplina, interesse pela aprendizagem do aluno e assiduidade e pontualidade da professora.

A clareza na exposição / orientação dos conteúdos, a metodologia e a bibliografia utilizada pela professora alcançaram, conjuntamente, a média geral de 4,50, com os respondentes dizendo-se “muito satisfeitos” (50,0%) e “satisfeitos” (50,0%). O relacionamento da professora com a turma, também, obteve o escore médio de 4,50, com as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (66,7%), satisfeito (16,7%) e parcialmente satisfeito (16,7%).

O sistema de avaliação adotado e a contribuição da disciplina no processo formativo mereceram a média de 4,33, cujas respostas foram assinaladas nas alternativas “muito satisfeito” (66,7%) e parcialmente satisfeito (33,3%). Os recursos didáticos utilizados, também, atingiram a média da ordem de 4,33, com as respostas variando entre as alternativas “muito satisfeito” (50,0%), “satisfeito” (33,3%) e “parcialmente satisfeito” (16,7%).

A adequação da carga horária mereceu o escore médio de 4,17, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (50,0%), parcialmente satisfeitos (33,3%) e satisfeitos (16,7%) com o referido aspecto.

No que diz respeito à autoavaliação, o grau de satisfação dos participantes em relação ao relacionamento com a professora alcançou o maior escore médio da ordem de 4,67, cujas respostas ficaram situadas nas alternativas “muito satisfeito” (66,7%) e “satisfeito” (33,3%). Em seguida, aparecem a satisfação geral com a disciplina e a assiduidade e a pontualidade com o escore médio de 4,50 e os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (50,0%) e satisfeitos (50,0%).

O interesse pela disciplina, o empenho em realizar as tarefas propostas e a participação nas aulas atingiram, conjuntamente, a média geral de 4,17, com as respostas assinaladas nas alternativas: satisfeito (50,0%), muito satisfeito (33,3%) e parcialmente satisfeito (16,7%).

Quanto ao apoio acadêmico e infraestrutura física, os respondentes atribuíram a maior média geral da ordem de 4,80, afirmando estarem muito satisfeitos (80,0%) e satisfeitos (20,0%) aos seguintes indicadores: acervo da biblioteca, acesso ao uso do computador e internet e adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

O atendimento prestado pela coordenação e pela secretaria / funcionários, as condições gerais das salas de aula e a adequação dos recursos didáticos disponibilizados aparecem, em seguida, com a média da ordem de 4,67, cujas respostas variaram entre “muito satisfeito” (66,7%) e “satisfeito” (33,3%).

#### *Disciplina: Metodologia da Pesquisa*

A disciplina foi avaliada por 9 (nove) dos 30 (trinta) alunos matriculados, perfazendo um percentual de 30,0%. Ao desempenho docente, os participantes atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,67, dizendo-se muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (33,3%), aos aspectos: metodologia adotada na disciplina, sistema de avaliação e contribuição da disciplina no processo formativo.

Em seguida, aparece o cumprimento dos objetivos da disciplina com o escore médio de 4,56 e os alunos afirmando estarem muito satisfeitos (55,6%) e satisfeitos (44,4%). Os participantes, também, atribuíram o escore médio da ordem de 4,56, dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (22,2%), aos seguintes indicadores: interesse pela aprendizagem do aluno, motivação da professora para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, relacionamento da professora com a turma e assiduidade e pontualidade da professora.

A bibliografia adotada na disciplina mereceu o escore médio de 4,50 e os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (62,5%), satisfeitos (25,0%) e parcialmente satisfeitos (12,5%). O planejamento e organização didática das aulas e a adequação da carga horária alcançaram, conjuntamente, a média geral da ordem de 4,44, com a maior parte das respostas nas opções: muito satisfeito (55,6%) e satisfeito (33,3%). Os recursos didáticos utilizados atingiram o escore médio da ordem de 4,33, com as respostas nas opções: muito satisfeito (55,6%), satisfeito (22,2%) e parcialmente satisfeito (22,2%).

Os resultados referentes à autoavaliação apontaram que a assiduidade / pontualidade dos alunos alcançou o maior escore médio da ordem de 4,67, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (33,3%). No tocante ao interesse pela disciplina, os respondentes assinalaram os conceitos “muito satisfeito” (55,6%) e “satisfeito” (44,4%) e a média geral foi de 4,56.

A participação nas aulas aparece, em seguida, com a média geral de 4,44 e as respostas nas opções: muito satisfeito (55,6%), satisfeito (33,3%) e parcialmente satisfeito (11,1%). O relacionamento com a professora e a satisfação geral com a disciplina, também, mereceram o escore médio de 4,44, com a maior parte das respostas assinaladas nas alternativas “muito satisfeito” (66,7%) e “satisfeito” (22,2%). O empenho em realizar as tarefas propostas ficou com a média geral de 4,33, com a maioria das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (44,4%) e satisfeito (44,4%).

Na avaliação realizada pelos alunos, no tocante ao apoio acadêmico e à infraestrutura física, o acervo da biblioteca alcançou o maior escore médio da ordem de 4,88, com as respostas situadas nas opções “muito satisfeito” (87,5%) e “satisfeito” (12,5%). O acesso ao uso do computador e internet apareceu em seguida com a média de 4,75 e os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (75,0%) e satisfeitos (25,0%) com tal aspecto.

O atendimento prestado pela coordenação do curso e pela secretaria / funcionários, as condições gerais das salas e a adequação dos recursos didáticos disponibilizados obtiveram, conjuntamente, a média geral de 4,67, com as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (66,7%) e “satisfeito” (33,3%).

A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas obteve o escore médio de 4,63, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (75,0%), satisfeitos (12,5%) e parcialmente satisfeitos (12,5%).

#### *Disciplina: Prática Trabalhista*

Dos 30 (trinta) alunos matriculados, 7 (sete) preencheram os questionários, perfazendo um percentual de 23,3%.

No que tange ao desempenho docente, os alunos atribuíram o escore máximo de 5,00 à motivação do professor para ministrar as aulas, dizendo-se muito satisfeitos (100,0%). Ainda, atribuíram o escore médio de 4,86, afirmando estarem muito satisfeitos (85,7%) e satisfeitos (14,3%), aos seguintes aspectos: planejamento e organização didática das aulas, cumprimento

dos objetivos da disciplina, interesse do professor pela aprendizagem do aluno, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, relacionamento do professor com a turma, adequação da carga horária e assiduidade / pontualidade do professor.

A metodologia, os recursos didáticos utilizados, o sistema de avaliação e a contribuição da disciplina no processo formativo alcançaram, conjuntamente, a média geral da ordem de 4,71 e as respostas situadas nas opções “muito satisfeito” (85,7%) e “parcialmente satisfeito” (14,3%). A bibliografia utilizada resultou na média geral de 4,57, com a maioria das respostas na alternativa “muito satisfeito” (85,7%).

Em relação aos seus desempenhos, os alunos atribuíram o escore médio da ordem de 4,86, dizendo-se muito satisfeitos (85,7%) e satisfeitos (14,3%), a todos os aspectos analisados, a saber: interesse pela disciplina, empenho em realizar as tarefas propostas, participação nas aulas, relacionamento com o professor, satisfação geral com a disciplina e assiduidade e pontualidade.

Na avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura física, o acervo da biblioteca, o acesso ao uso do computador e internet e a adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas receberam, conjuntamente, o escore máximo 5,00, com todos os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (100,0%) com tais aspectos. O atendimento prestado pela coordenação do curso e pela secretaria / funcionários, as condições gerais das salas e a adequação dos recursos didáticos disponibilizados atingiram a média geral de 4,86 e os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (85,7%) e satisfeitos (14,3%) com os referidos indicadores.

#### *Curso: Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – 4ª Turma*

Foram avaliadas 4 (quatro) disciplinas oferecidas no referido curso, em 2019, conforme descrição a seguir.

#### *Disciplina: Teoria Geral do Direito do Trabalho*

Participaram da avaliação um total de 14 (quatorze) alunos dentre os 19 (dezenove) matriculados, o que representa 73,7%.

Quanto ao desempenho do professor, os alunos atribuíram a média geral da ordem de 4,93, dizendo-se, em sua maioria, muito satisfeitos (92,9%), com os seguintes aspectos:

planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos da disciplina, interesse pela aprendizagem do aluno, motivação da professora para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, relacionamento da professora com a turma, sistema de avaliação, contribuição da disciplina no processo formativo e assiduidade e pontualidade da professora.

Em seguida, aparece a metodologia adotada na disciplina com a média de 4,86 e as respostas distribuídas entre as opções “muito satisfeito” (85,7%) e “satisfeito” (14,3%). Os recursos didáticos utilizados e a bibliografia mereceram, também, a média de 4,86, cujas respostas foram assinaladas, principalmente, na alternativa “muito satisfeito” (92,9%). A adequação da carga horária mereceu o escore médio de 4,79, com a maior parte dos respondentes afirmando estar muito satisfeita (92,9%) com o referido aspecto.

No tocante à autoavaliação, o relacionamento com a professora e a satisfação geral com a disciplina atingiram o maior escore médio da ordem de 4,93, cujas respostas ficaram situadas, principalmente, na alternativa “muito satisfeito” (92,9%). Em seguida, aparece o interesse pela disciplina, com o escore médio de 4,86 e os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (85,7%) e satisfeitos (14,3%). O empenho em realizar as tarefas propostas recebeu a média geral de 4,71, com as respostas assinaladas nas alternativas: muito satisfeito (71,4%) e satisfeito (28,6%). A assiduidade/pontualidade obteve a média de 4,64, com a maioria dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (71,4%) e satisfeita (21,4%) com o referido indicador. A participação nas aulas obteve a média de 4,57, cujas respostas estão situadas nas opções: muito satisfeito (57,1%) e satisfeito (42,9%).

Na avaliação do apoio acadêmico e infraestrutura física, o atendimento prestado pela coordenação recebeu o escore da ordem de 4,86, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (85,7%) e satisfeitos (14,3%). Atribuíram a média geral da ordem de 4,79 ao atendimento prestado pela secretaria / funcionários e às condições gerais das salas de aula, afirmando estarem, principalmente, muito satisfeitos (85,7%) com tais aspectos. A adequação dos recursos didáticos disponibilizados obteve a média geral de 4,64, com a maioria das respostas registrada nas opções: muito satisfeito (78,6%) e parcialmente satisfeito (14,3%).

Em seguida, aparece a adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas com o escore médio de 4,54 e a maioria dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (76,9%). O acervo da biblioteca atingiu a média geral de 4,50, com os respondentes assinalando as opções: muito satisfeito (64,3%), satisfeito (21,4%) e parcialmente satisfeito (14,3%). O acesso ao uso do computador e internet ficou com a média da ordem de 4,21 que, apesar de satisfatória, foi a

menor da seção, cujas respostas variaram entre “muito satisfeito” (50,0%), “parcialmente satisfeito” (28,6%) e “satisfeito” (21,4%).

Um total de 4 (quatro) alunos emitiram comentários no espaço reservado para este fim. Em 3 (três) deles são realizados elogios ao desempenho da professora, com destaque para a metodologia adotada. O outro depoimento apresenta a necessidade de atualização do acervo da biblioteca e de melhoria na rede wi-fi.

#### *Disciplina: Direito Individual do Trabalho I*

A disciplina, ministrada por dois professores, foi avaliada por 9 (nove) dos 19 (dezenove) alunos matriculados, o que representa um percentual da ordem de 47,4%. A seguir, os resultados apresentados na avaliação realizada pelos alunos, por professor.

No que diz respeito ao Professor 1, a análise dos dados demonstra que os alunos ficaram muito satisfeitos com a sua atuação. Os respondentes atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,89, dizendo-se muito satisfeitos (88,9%) e satisfeitos (11,1%), aos indicadores, a saber: planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos da disciplina, motivação da professora para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia adotada, recursos didáticos, relacionamento da professora com a turma, sistema de avaliação adotado, contribuição da disciplina no processo formativo e assiduidade e pontualidade.

Em seguida, aparecem o interesse pela aprendizagem do aluno e a bibliografia utilizada, com o escore médio de 4,86 e as respostas distribuídas nas opções: muito satisfeito (87,5%) e satisfeito (12,5%). A adequação da carga horária alcançou a média geral da ordem de 4,56, com a maior parte das respostas situada na alternativa “muito satisfeito” (77,8%).

Na autoavaliação, o interesse pela disciplina ficou com o maior escore médio da ordem de 4,89, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (88,9%) e satisfeitos (11,1%). Em seguida, encontra-se a satisfação geral com a disciplina, cuja média foi de 4,78 e as respostas assinaladas nas alternativas “muito satisfeito” (77,8%) e “satisfeito” (22,2%). O empenho em realizar as tarefas propostas ficou com a média geral de 4,67, com as respostas assinaladas nas alternativas: muito satisfeito (66,7%) e satisfeito (33,3%). No tocante ao relacionamento com a professora e à assiduidade e pontualidade, os respondentes assinalaram, principalmente, o conceito “muito satisfeito” (77,8%), o que gerou a média geral de 4,67. A participação nas aulas mereceu o escore médio de 4,44, com as respostas

assinaladas nas alternativas: muito satisfeito (55,6%), satisfeito (33,3%) e parcialmente satisfeito (11,1%).

No que se refere ao apoio acadêmico e à infraestrutura, o grau de satisfação dos participantes em relação ao atendimento prestado pela coordenação do curso e pela secretaria / funcionários alcançou o maior escore médio da ordem de 4,89, cujas respostas estão situadas nas opções “muito satisfeito” (88,9%) e “satisfeito” (11,1%).

A adequação dos recursos didáticos disponibilizados obteve a média geral de 4,78, com as respostas situadas nas opções: muito satisfeito (88,9%) e parcialmente satisfeito (11,1%). No que se refere às condições gerais das salas, o escore médio apresentado foi de 4,67, com os alunos assinalando, principalmente, a alternativa “muito satisfeito” (77,8%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas alcançou a média geral da ordem de 4,44, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (55,6%), satisfeitos (33,3%) e parcialmente satisfeitos (11,1%). O acesso ao uso do computador e internet atingiu a média de 4,22, com as respostas assim distribuídas: muito satisfeito (44,4%), satisfeito (33,3%) e parcialmente satisfeito (22,2%). O acervo da biblioteca obteve o escore médio de 4,11 que, apesar de satisfatório, foi o menor deste bloco, com a maioria das respostas nas opções: satisfeito (55,6%) e muito satisfeito (33,3%).

Dentre os participantes, apenas 3 (três) utilizaram o espaço destinado aos comentários, fazendo elogios ao desempenho da professora e ao método por ela adotado.

Quanto ao desempenho do Professor 2, o planejamento e organização didática das aulas, o sistema de avaliação adotado na disciplina e a assiduidade e a pontualidade foram os aspectos melhor avaliados pelos alunos que atribuíram o escore médio da ordem de 4,78, dizendo-se muito satisfeitos (77,8%) e satisfeitos (22,2%).

Em seguida, aparece a clareza na exposição / orientação dos conteúdos, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (33,3%), o que resultou na média geral de 4,67. O cumprimento dos objetivos da disciplina, também, alcançou a média de 4,67, com a maioria das respostas na opção “muito satisfeito” (77,8%).

A adequação da carga horária resultou no escore médio de 4,44 e os respondentes assinalando, principalmente, a alternativa: muito satisfeito (77,8%). O relacionamento do professor com a turma alcançou o escore médio de 4,33, com os alunos afirmando estarem muito satisfeitos (44,4%), satisfeitos (44,4%) e parcialmente satisfeitos (11,1%). Outro aspecto que ficou com a média geral de 4,33 foi a contribuição da disciplina para o processo formativo, cujas respostas estão situadas nas alternativas “muito satisfeito” (55,6%) e “satisfeito” (33,3%).

Os respondentes classificaram a motivação do professor para ministrar as aulas como muito satisfatória (44,4%), parcialmente satisfatória (33,3%) e satisfatória (22,2%), gerando a média geral da ordem de 4,11.

Os recursos didáticos utilizados atingiram o escore médio da ordem de 4,00, com a maioria das respostas nas opções: muito satisfeito (44,4%), satisfeito (22,2%) e parcialmente satisfeito (22,2%). A bibliografia adotada pelo professor, também, obteve a média de 4,00, com a maior parte dos respondentes assinalando as alternativas “muito satisfeito” (37,5%) e “satisfeito” (37,5%).

O interesse pela aprendizagem do aluno atingiu a média geral de 3,88, com as respostas, em sua maioria, assim distribuídas: muito satisfeito (37,5%), satisfeito (25,0%) e parcialmente satisfeito (25,0%). A metodologia adotada na disciplina ficou com o menor escore médio, deste bloco, da ordem de 3,78, com os respondentes optando pelas alternativas “muito satisfeito” (33,3%), “parcialmente satisfeito” (33,3%), “satisfeito” (22,2%) e “insatisfeito” (11,1%).

Na autoavaliação dos alunos, a assiduidade e a pontualidade ficaram com o maior escore médio da ordem de 4,46 e a maior parcela dos respondentes afirmando estar muito satisfeita (66,7%) e satisfeita (22,2%). A satisfação geral com a disciplina aparece, em seguida, com a média geral de 4,44 e as respostas nas opções: muito satisfeito (66,7%), parcialmente satisfeito (22,2%) e satisfeito (11,1%). O empenho em realizar as tarefas propostas e o relacionamento com o professor ficaram com a média geral de 4,33, com as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (55,6%), satisfeito (22,2%) e parcialmente satisfeito (22,2%).

No tocante ao interesse pela disciplina, os respondentes assinalaram, principalmente, os conceitos “muito satisfeito” (66,7%) e “parcialmente satisfeito” (22,2%), o que resultou na média geral de 4,22. A participação nas aulas mereceu o escore médio de 3,89, com a maioria das respostas assinalada nas opções: muito satisfeito (33,3%), satisfeito (33,3%) e parcialmente satisfeito (22,2%).

Na análise realizada referente ao apoio acadêmico e à infraestrutura física, o grau de satisfação dos participantes em relação ao atendimento prestado pela coordenação do curso e pela secretaria / funcionários alcançou o maior escore médio da ordem de 4,89, cujas respostas estão situadas nas opções “muito satisfeito” (88,9%) e “satisfeito” (11,1%). A adequação dos recursos didáticos disponibilizados vem em seguida com a média de 4,78, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (88,9%) e parcialmente satisfeitos (11,1%) com tal aspecto.

As condições gerais das salas de aula atingiram o escore de 4,67, com os alunos assinalando, principalmente, a alternativa “muito satisfeito” (77,8%). A adequação dos

laboratórios às atividades acadêmicas mereceu a média geral da ordem de 4,44, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (55,6%), satisfeitos (33,3%) e parcialmente satisfeitos (11,1%) com o referido indicador. O acesso ao uso do computador e internet obteve a média geral de 4,22, com as respostas situadas nas opções “muito satisfeito” (44,4%), “satisfeito” (33,3%) e “parcialmente satisfeito” (22,2%). O acervo da biblioteca recebeu o escore médio de 4,11, cujas respostas estão distribuídas, principalmente, nas alternativas “satisfeito” (55,6%) e “muito satisfeito” (33,3%).

Apenas 2 (dois) alunos realizaram depoimentos, ressaltando a didática/metodologia adotada e sugerindo mais prática.

#### *Disciplina: Direito Coletivo do Trabalho*

Participaram da avaliação um total de 9 (nove) alunos, dentre os 19 (dezenove) matriculados, o que representa 47,4%.

A motivação do professor para ministrar as aulas foi o aspecto que obteve a maior média da ordem de 5,00, no tocante ao desempenho do professor, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (100,0%). Em seguida, aparece o relacionamento do professor com a turma, com o escore médio de 4,89 e os alunos afirmando estarem muito satisfeitos (88,9%) e satisfeitos (11,1%).

A assiduidade e pontualidade do professor atingiram a média geral de 4,78, com as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (77,8%) e satisfeito (22,2%). Os respondentes classificaram o planejamento e organização didática das aulas, o cumprimento dos objetivos da disciplina e o interesse pela aprendizagem do aluno como muito satisfatório (66,7%) e satisfatório (33,3%), o que gerou a média geral da ordem de 4,67 para os referidos indicadores.

A contribuição da disciplina no processo formativo, também, alcançou a média geral de 4,67, com a maioria dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (77,8%) com tal indicador. O sistema de avaliação adotado na disciplina mereceu o escore médio de 4,56, com a maior parcela das respostas nas opções: muito satisfeito (66,7%) e satisfeito (22,2%).

A clareza na exposição / orientação dos conteúdos atingiu a média geral da ordem de 4,44, com os alunos dizendo-se satisfeitos (55,6%) e muito satisfeitos (44,4%). A adequação da carga horária obteve a média geral de 4,33 e as respostas nas opções: muito satisfeito (55,6%), satisfeito (22,2%) e parcialmente satisfeito (22,2%). Os recursos didáticos utilizados, também,

ficaram com a média geral de 4,33, com as respostas situadas nas alternativas “muito satisfeito” (44,4%), “satisfeito” (44,4%) e “parcialmente satisfeito” (11,1%).

A bibliografia adotada na disciplina ficou com o escore médio de 4,22, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (44,4%), satisfeitos (33,3%) e parcialmente satisfeitos (22,2%). A metodologia adotada na disciplina atingiu a média geral de 4,11 que, apesar de satisfatória, foi a menor do bloco de questões relacionadas ao desempenho docente.

Na autoavaliação, o relacionamento com o professor atingiu o maior escore médio da ordem de 4,89, cujas respostas ficaram situadas, principalmente, na alternativa “muito satisfeito” (88,9%). Em seguida, aparece a satisfação geral com a disciplina, com o escore médio de 4,56 e os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (55,6%) e satisfeitos (44,4%).

O empenho em realizar as tarefas propostas, também, recebeu a média geral de 4,56, com as respostas assinaladas, principalmente, nas alternativas: muito satisfeito (66,7%) e satisfeito (22,2%). A assiduidade e a pontualidade obtiveram a média de 4,44, com a maioria dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (66,7%) e parcialmente satisfeita (22,2%) com o referido indicador.

O interesse pela disciplina resultou no escore médio de 4,33 e a maior parte das respostas nas opções: muito satisfeito (44,4%) e satisfeito (44,4%). A participação nas aulas obteve a média de 4,11 que, apesar de satisfatória, foi a menor do bloco da autoavaliação, cujas respostas estão assim distribuídas: muito satisfeito (44,4%), parcialmente satisfeito (33,3%) e satisfeito (22,2%).

De acordo com a avaliação do apoio acadêmico, o atendimento prestado pela coordenação do curso e pela secretaria / funcionários recebeu o escore médio da ordem de 4,89, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (88,9%) e satisfeitos (11,1%).

No que tange à infraestrutura, os respondentes atribuíram a média geral da ordem de 4,78 ao acervo da biblioteca, afirmando estarem muito satisfeitos (77,8%) e satisfeitos (22,2%) com tal aspecto. A adequação dos recursos didáticos disponibilizados obteve a média geral de 4,44, com a maioria das respostas registradas nas opções: muito satisfeito (55,6%) e satisfeito (33,3%).

O acesso ao uso do computador e da internet atingiu a média geral de 4,33, com os respondentes assinalando, principalmente, as opções: muito satisfeito (66,7%) e satisfeito (22,2%). As condições gerais das salas de aula, também, atingiram o escore médio de 4,33, com os respondentes assinalando as alternativas “muito satisfeito” (55,6%), “satisfeito” (22,2%) e “parcialmente satisfeito” (22,2%).

A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas ficou com a média da ordem de 4,22 que, apesar de satisfatória, foi a menor da seção, cujas respostas variaram entre “muito satisfeito” (44,4%), “satisfeito” (33,3%) e “parcialmente satisfeito” (22,2%).

Apenas um aluno utilizou o espaço reservado para comentários afirmando que “os assuntos explanados foram bastante interessantes, especialmente pela forte abordagem histórica dada pelo professor”.

#### *Disciplina: Direito Individual do Trabalho II*

A disciplina, ministrada por 2 (dois) professores, foi avaliada por 10 (dez) dos 19 (dezenove) alunos matriculados, o que representa um percentual da ordem de 52,6%. A seguir, os resultados apresentados na avaliação realizada pelos alunos, por professor.

Os alunos fizeram uma avaliação positiva do desempenho do Professor 1. A motivação para ministrar as aulas e a assiduidade e a pontualidade da professora foram os aspectos que obtiveram o maior escore médio de 4,70, com as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (70,0%) e satisfeito (30,0%). Em seguida, com a média de 4,60 e as respostas distribuídas entre as opções “muito satisfeito” (60,0%) e “satisfeito” (40,0%), aparecem os seguintes indicadores: planejamento e organização didática das aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos e o relacionamento da professora com a turma.

O sistema de avaliação adotado e a contribuição da disciplina no processo formativo mereceram a média de 4,50, cujas respostas foram assinaladas nas alternativas “muito satisfeito” (50,0%) e “satisfeito” (50,0%). A adequação da carga horária, também, atingiu a média geral da ordem de 4,50, com as respostas variando entre as alternativas “muito satisfeito” (60,0%), “satisfeito” (30,0%) e “parcialmente satisfeito” (10,0%).

O cumprimento dos objetivos da disciplina, o interesse pela aprendizagem do aluno, os recursos didáticos utilizados e a bibliografia utilizada pela professora alcançaram, conjuntamente, a média geral de 4,40, com os respondentes dizendo-se, principalmente, “muito satisfeitos” (50,0%) e “satisfeitos” (40,0%) com os referidos aspectos. A metodologia adotada na disciplina mereceu o escore médio de 4,30, com a maioria dos respondentes afirmando estar muito satisfeita (50,0%) e satisfeita (40,0%) com tal indicador.

A autoavaliação do desempenho dos alunos apontou que o empenho em realizar as tarefas propostas e o relacionamento com a professora ficaram com o maior escore médio da ordem de 4,60 e os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (60,0%) e satisfeitos

(40,0%). Em seguida, encontra-se o interesse pela disciplina, cuja média foi de 4,50 e as respostas nas alternativas “muito satisfeito” (50,0%) e “satisfeito” (50,0%). A assiduidade e a pontualidade obtiveram o escore médio de 4,50, com os respondentes assinalaram, principalmente, os conceitos “muito satisfeito” (60,0%) e “satisfeito” (30,0%). A participação nas aulas mereceu o escore médio de 4,40, com as respostas assinaladas nas alternativas: satisfeito (60,0%) e muito satisfeito (40,0%). A satisfação geral com a disciplina, também, ficou com a média geral de 4,40, com as respostas nas opções: muito satisfeito (50,0%), satisfeito (40,0%) e parcialmente satisfeito (10,0%).

O grau de satisfação dos participantes em relação ao atendimento prestado pela coordenação do curso e pela secretaria / funcionários alcançou o maior escore médio da ordem de 4,80, com as respostas estão situadas nas opções “muito satisfeito” (80,0%) e “satisfeito” (20,0%).

O acervo da biblioteca obteve a média geral de 4,70, com as respostas situadas nas opções: muito satisfeito (70,0%) e satisfeito (30,0%). Os alunos atribuíram o escore médio da ordem de 4,50, assinalando, principalmente, as alternativas “muito satisfeito” (60,0%) e “satisfeito” (30,0%), aos seguintes aspectos: condições gerais das salas, adequação dos recursos didáticos disponibilizados e adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas. O acesso ao uso do computador e a internet obteve o escore médio de 4,40, com a maioria das respostas assinalada nas opções: muito satisfeito (70,0%) e satisfeito (20,0%).

Dentre os participantes, apenas um utilizou o espaço destinado aos comentários, para dizer que os professores da disciplina se limitaram a abordar a legislação e não apresentaram nenhuma novidade.

Da avaliação do Professor 2, constou que a assiduidade e a pontualidade foram os aspectos melhor avaliados pelos alunos que atribuíram o escore médio da ordem de 4,70, dizendo-se muito satisfeitos (70,0%) e satisfeitos (30,0%). Em seguida, aparece a clareza na exposição / orientação dos conteúdos, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (60,0%) e satisfeitos (40,0%), o que resultou na média geral de 4,60.

O planejamento e organização didática das aulas, a motivação do professor para ministrar as aulas e o sistema de avaliação adotado na disciplina alcançaram, conjuntamente, a média geral de 4,50, com as respostas nas opções “muito satisfeito” (50,0%) e “satisfeito” (50,0%). A adequação da carga horária, também, resultou no escore médio de 4,50 e os respondentes assinalando, principalmente, as alternativas: muito satisfeito (60,0%) e satisfeito (30,0%).

A contribuição da disciplina no processo formativo resultou no escore médio de 4,40, com os alunos afirmando estarem satisfeitos (60,0%) e muito satisfeitos (40,0%). Outro aspecto que ficou com a média geral de 4,40 foi o cumprimento dos objetivos da disciplina, cujas respostas ficaram situadas nas alternativas “muito satisfeito” (50,0%) e “satisfeito” (40,0%).

O interesse pela aprendizagem do aluno e a bibliografia adotada pelo professor atingiram a média geral de 4,30, com as respostas, em sua maioria, assim distribuídas: satisfeito (50,0%) e muito satisfeito (40,0%). O relacionamento do professor com a turma mereceu a média geral da ordem de 4,10, com a maioria dos respondentes assinalando as alternativas: muito satisfeito (40,0%) e satisfeito (40,0%). Os recursos didáticos utilizados atingiram o escore médio da ordem de 4,00, com a maioria das respostas nas opções: satisfeito (50,0%) e muito satisfeito (30,0%). A metodologia adotada na disciplina ficou com o menor escore médio da ordem de 3,90, com os respondentes optando pelas alternativas “satisfeito” (40,0%), “muito satisfeito” (30,0%), “parcialmente satisfeito” (20,0%) e “insatisfeito” (10,0%).

Conforme a autoavaliação dos alunos sobre seus desempenhos, o interesse pela disciplina, o relacionamento com o professor e a assiduidade e a pontualidade obtiveram o maior escore médio da ordem de 4,30 e a maior parcela dos respondentes afirmando estar satisfeita (50,0%) e muito satisfeita (40,0%) com os referidos aspectos. O empenho em realizar as tarefas propostas, a satisfação geral com a disciplina e a participação nas aulas aparecem em seguida com a média geral da ordem de 4,20.

A avaliação do apoio acadêmico apontou que o grau de satisfação dos participantes em relação ao atendimento prestado pela coordenação do curso e pela secretaria / funcionários alcançou o maior escore médio da ordem de 4,80, cujas respostas ficaram situadas nas opções “muito satisfeito” (80,0%) e “satisfeito” (20,0%). O acervo da biblioteca vem em seguida com a média de 4,60 e os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (60,0%) e satisfeitos (40,0%) com tal aspecto.

No caso da infraestrutura, a adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e a adequação dos recursos didáticos disponibilizados mereceram, conjuntamente, a média geral da ordem de 4,40, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (50,0%), satisfeitos (40,0%) e parcialmente satisfeitos (10,0%). As condições gerais das salas de aula atingiram o escore de 4,30, com os alunos assinalando as alternativas: muito satisfeito (50,0%), satisfeito (30,0%) e parcialmente satisfeito (20,0%). O acesso ao uso do computador e internet, também, obteve a média geral de 4,30, com as respostas situadas, principalmente, nas opções “muito satisfeito” (60,0%), e “satisfeito” (30,0%).

*Disciplina: Estudos do Executivo e do Legislativo*

Do total de 28 (vinte e oito) alunos matriculados na disciplina, 14 (quatorze) participaram da avaliação, perfazendo um percentual de 50,0%.

A análise dos dados possibilita afirmar que os alunos atribuíram ao desempenho do professor médias que variaram, principalmente, entre os conceitos “muito satisfeito” e “satisfeito”.

O cumprimento dos objetivos da disciplina, a motivação do professor para ministrar as aulas e a clareza na exposição / orientação dos conteúdos obtiveram o escore máximo da ordem de 5,00, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos com tais aspectos. Em seguida, aparecem a bibliografia utilizada, o relacionamento do professor com a turma, a contribuição da disciplina no processo formativo e a assiduidade e a pontualidade do professor com a média de 4,93 e a maioria das respostas na opção “muito satisfeito” (92,9%).

O planejamento e organização didática das aulas e a metodologia adotada na disciplina resultaram na média geral da ordem de 4,86, com as respostas assinaladas nas alternativas: muito satisfeito (85,7%) e satisfeito (14,3%). O interesse pela aprendizagem do aluno e o sistema de avaliação atingiram, conjuntamente, a média geral de 4,79, com os participantes respondendo da seguinte forma: muito satisfeito (78,6%) e satisfeito (21,4%).

Os recursos didáticos utilizados na disciplina atingiram o escore médio de 4,77 e as respostas assinaladas nas alternativas “muito satisfeito” (76,9%) e “satisfeito” (23,1%). A adequação da carga horária mereceu o escore médio de 4,64, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (64,3%) e satisfeitos (35,7%) com o referido indicador.

No que concerne à autoavaliação dos alunos, o relacionamento com o professor e a satisfação geral com a disciplina atingiram a maior média da ordem de 4,86, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (85,7%) e satisfeitos (14,3%). O grau de satisfação dos participantes em relação ao interesse pela disciplina alcançou o escore médio da ordem de 4,79, cujas respostas estão situadas nas alternativas “muito satisfeito” (78,6%) e “satisfeito” (21,4%). A assiduidade e a pontualidade mereceram o escore médio de 4,64, com as respostas nas opções: muito satisfeito (64,3%) e satisfeito (35,7%). O empenho em realizar as tarefas propostas obteve a média de 4,57, com a maioria dos alunos afirmando estar muito satisfeita (64,3%) e satisfeita (28,6%) com o referido aspecto. A participação nas aulas resultou na média

geral da ordem de 4,50, com os respondentes dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (57,1%) e satisfeitos (35,7%).

O apoio acadêmico no que diz respeito ao atendimento prestado pela coordenação do curso recebeu a média geral de 4,71, com as respostas nas alternativas: muito satisfeito (71,4%) e satisfeito (28,6%). O atendimento prestado pela secretaria / funcionários, a adequação dos recursos didáticos disponibilizados e o acervo da biblioteca alcançaram, conjuntamente, a média da ordem de 4,50.

A infraestrutura física no que trata da adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas obteve a média geral de 4,23, com as respostas assinaladas nas alternativas “muito satisfeito” (53,8%), “parcialmente satisfeito” (30,8%) e “satisfeito” (15,4%). O acesso ao uso do computador e internet aparece em seguida, com a média de 3,92, cujas respostas variaram entre “muito satisfeito” (46,2%), “satisfeito” (23,1%) e “insatisfeito” (23,1%). No que se refere às condições gerais das salas de aula, o escore médio apresentado foi de 3,64, o menor entre os indicadores avaliados, com os alunos assinalando as alternativas: muito satisfeito (28,6%), satisfeito (28,6%), parcialmente satisfeito (21,4%) e insatisfeito (21,4%).

*Curso: Ciência Política: teoria e prática no Brasil - 11ª Turma*

*Disciplina: Teoria Política Contemporânea*

A disciplina, única oferecida em 2019, contou com 27 (vinte e sete) alunos matriculados, no entanto, apenas 5 (cinco) deles preencheram o formulário de avaliação, o que representa 18,5%.

A avaliação do desempenho docente indicou que o sistema de avaliação adotado na disciplina foi o aspecto melhor avaliado pelos alunos que atribuíram o escore máximo da ordem de 5,00, dizendo-se muito satisfeitos (100,0%). Em seguida, aparece a assiduidade / pontualidade do professor com o escore médio de 4,80 e os alunos afirmando estarem muito satisfeitos (80,0%) e satisfeitos (20,0%).

Os respondentes classificaram a motivação do professor para ministrar as aulas, a bibliografia adotada na disciplina, o relacionamento do professor com a turma e a contribuição da disciplina no processo formativo como muito satisfatórias (60,0%) e satisfatórias (40,0%), o que gerou a média geral da ordem de 4,60 para os referidos indicadores.

A adequação da carga horária obteve a média geral de 4,40 e as respostas nas opções: satisfeito (60,0%) e muito satisfeito (40,0%). A clareza na exposição / orientação dos conteúdos, também, atingiu a média geral de ordem de 4,40, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (60,0%), satisfeitos (20,0%) e parcialmente satisfeitos (20,0%).

O cumprimento dos objetivos da disciplina e o interesse pela aprendizagem do aluno ficaram com a média geral de 4,20, com as respostas situadas nas alternativas “muito satisfeito” (40,0%), “satisfeito” (40,0%) e “parcialmente satisfeito” (20,0%). O planejamento e a organização didática das aulas alcançaram a média geral da ordem de 4,00, com as respostas nas opções: satisfeito (60,0%), muito satisfeito (20,0%) e parcialmente satisfeito (20,0%). Os recursos didáticos utilizados e a metodologia adotada na disciplina atingiram, conjuntamente, o menor escore médio da ordem de 3,80.

Os dados da autoavaliação dos alunos indicaram que o empenho em realizar as tarefas propostas ficou com o maior escore médio da ordem de 4,80 e os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (80,0%) e satisfeitos (20,0%). A assiduidade e a pontualidade aparecem, em seguida, com a média geral de 4,60 e as respostas nas opções: muito satisfeito (60,0%) e satisfeito (40,0%). No tocante à participação nas aulas, ao relacionamento com o professor e à satisfação geral com a disciplina, os respondentes assinalaram os conceitos “satisfeito” (60,0%) e “muito satisfeito” (40,0%), o que resultou na média geral de 4,40. O interesse pela disciplina mereceu o escore médio de 4,20 que, apesar de satisfatório, foi o menor deste bloco, com as respostas assinaladas nas opções: muito satisfeito (40,0%), satisfeito (40,0%) e parcialmente satisfeito (20,0%).

O grau de satisfação dos participantes com o apoio acadêmico relacionado ao atendimento prestado pela coordenação do curso e à adequação dos recursos didáticos disponibilizados alcançaram, conjuntamente, o maior escore médio da ordem de 4,80, cujas respostas estão situadas nas opções “muito satisfeito” (80,0%) e “satisfeito” (20,0%). As condições gerais das salas atingiram o escore médio de 4,60, com os alunos assinalando as alternativas: muito satisfeito (60,0%) e satisfeito (40,0%). O atendimento prestado pela secretaria / funcionários vem em seguida com a média de 4,20 e os respondentes dizendo-se satisfeitos (80,0%) e muito satisfeitos (20,0%) com tal aspecto.

O acervo da biblioteca, também, obteve a média geral de 4,20, com as respostas situadas nas opções “muito satisfeito” (60,0%), “satisfeito” (20,0%) e “insatisfeito” (20,0%). O acesso ao uso do computador e internet e a adequação dos laboratórios às atividades

acadêmicas mereceram a média geral da ordem de 4,00 que, apesar de satisfatória, foi a menor deste bloco.

Apenas um aluno utilizou o espaço destinado aos comentários afirmando que “interessante seria os professores deixarem comentários (críticas) sobre os trabalhos escritos”.

*Curso: Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial – 2ª Turma*

*Disciplina: Prática Psicológica em Saúde I*

A disciplina contou com 21 (vinte e um) alunos matriculados, com 13 (treze) deles preenchendo o formulário de avaliação, o que representa 61,9%.

É possível afirmar, através da análise dos dados, que os alunos não ficaram muito satisfeitos com o desempenho docente.

A assiduidade / pontualidade da professora foi o aspecto melhor avaliado pelos alunos que atribuíram o escore máximo da ordem de 4,00, dizendo-se, em sua maioria, muito satisfeitos (46,2%), satisfeitos (23,1%) e parcialmente satisfeitos (23,1%). Em seguida, aparece a adequação da carga horária com o escore médio de 3,58 e os alunos afirmando estarem, principalmente, satisfeitos (41,7%) e parcialmente satisfeitos (25,0%).

A bibliografia adotada na disciplina atingiu o escore médio de 3,08, com a maior parte dos respondentes assinalando as alternativas: parcialmente satisfeito (53,8%) e satisfeito (23,1%). A motivação da professora para ministrar as aulas alcançou a média geral de 2,75, com os alunos, em sua maioria, dizendo-se insatisfeitos (41,7%) e parcialmente satisfeitos (33,3%).

O sistema de avaliação adotado na disciplina ficou com a média de 2,69 e a maioria das respostas atribuídas aos conceitos “parcialmente satisfeito” (46,2%), “insatisfeito” (30,8%) e “satisfeito” (15,4%). Os alunos atribuíram o escore médio de 2,62 ao interesse pela aprendizagem do aluno, com a maioria das respostas assim distribuídas: parcialmente satisfeito (38,5%), insatisfeito (30,8%) e muito insatisfeito (15,4%).

Os respondentes classificaram os recursos didáticos utilizados como parcialmente satisfatórios (30,8%), satisfatórios (23,1%), insatisfatórios (23,1%) e muito insatisfatórios (23,1%), o que gerou a média geral da ordem de 2,54. O relacionamento da professora com a turma recebeu a média 2,00, cujas respostas estão situadas, principalmente, nas opções: muito insatisfeito (38,5%), insatisfeito (30,8%) e parcialmente insatisfeito (23,1%).

O planejamento e organização didática das aulas e o cumprimento dos objetivos da disciplina ficaram com a média geral de 1,92, com as respostas situadas, sobretudo, nas alternativas “insatisfeito” (53,8%) e “muito insatisfeito” (30,8%). A clareza na exposição / orientação dos conteúdos atingiu a média geral da ordem de 1,85, com os alunos dizendo-se, principalmente, insatisfeitos (46,2%) e muito insatisfeitos (38,5%). A contribuição da disciplina no processo formativo obteve a média geral de 1,77 e a maioria das respostas nas opções: muito insatisfeito (53,8%), insatisfeito (23,1%) e parcialmente satisfeito (15,4%). A metodologia adotada na disciplina atingiu o escore médio de 1,62, o menor deste bloco, com os alunos afirmando estarem muito insatisfeitos (53,8%), insatisfeitos (30,8%) e parcialmente satisfeitos (15,4%).

Na autoavaliação dos alunos, a assiduidade e a pontualidade ficaram com o maior escore médio da ordem de 4,31 e os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (46,2%), satisfeitos (38,5%) e parcialmente satisfeitos (15,4%). Aparece, em seguida, o empenho em realizar as tarefas propostas, com a média geral de 3,46 e a maioria das respostas nas opções: satisfeito (46,2%), muito satisfeito (15,4%), parcialmente satisfeito (15,4%) e insatisfeito (15,4%).

O interesse pela disciplina recebeu a média geral de 3,23, com as respostas assinaladas, principalmente, nas alternativas “satisfeito” (38,5%), “insatisfeito” (30,8%) e “muito satisfeito” (15,4%). A participação nas aulas obteve a média de 3,08, com a maioria dos respondentes dizendo-se insatisfeita (30,8%), satisfeita (23,1%), parcialmente satisfeita (23,1%) e muito satisfeita (15,4%) com o referido indicador.

O relacionamento com a professora resultou no escore médio de 2,69 e a maior parte das respostas nas opções: parcialmente satisfeito (38,5%), muito insatisfeito (30,8%) e muito satisfeito (15,4%). A satisfação geral com a disciplina obteve a média geral do bloco (1,85), cujas respostas estão situadas, principalmente, nas alternativas: muito insatisfeito (46,2%), insatisfeito (30,8%) e parcialmente satisfeito (15,4%).

O grau de satisfação dos participantes em relação ao atendimento prestado pela secretaria / funcionários obteve o escore médio da ordem de 4,67, cujas respostas estão situadas nas opções “muito satisfeito” (66,7%) e “satisfeito” (33,3%). O atendimento prestado pela coordenação do curso e o acervo da biblioteca alcançaram, conjuntamente, o escore médio de 4,31, com os alunos assinalando as alternativas: muito satisfeito (46,2%), satisfeito (38,5%) e parcialmente satisfeito (15,4%).

As condições gerais das salas vêm em seguida com a média de 4,08 e os respondentes dizendo-se satisfeitos (61,5%), muito satisfeitos (23,1%) e parcialmente satisfeitos (15,4%) com tal

aspecto. A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas atingiu a média geral de 4,00, com as respostas situadas nas opções “satisfeito” (60,0%), “muito satisfeito” (20,0%) e “parcialmente satisfeito” (20,0%).

A adequação dos recursos didáticos disponibilizados mereceu o escore médio de 3,85 e os participantes assinalando as alternativas: satisfeito (53,8%), parcialmente satisfeito (30,8%) e muito satisfeito (15,4%). O acesso ao uso do computador e internet alcançou a média geral da ordem de 3,82, a menor deste bloco, com a maioria dos respondentes dizendo-se satisfeita (72,7%).

Foram realizados 11 (onze) comentários pelos alunos que, em sua maioria, apontaram deficiências na forma com que a professora trabalhou a disciplina, destacando a questão metodológica/didática, os critérios de avaliação adotados e o relacionamento com os alunos.

#### *Disciplina: Metodologia Científica*

Todos os alunos matriculados na disciplina (18) participaram da avaliação, ou seja, 100,0%.

Quanto ao desempenho docente, os alunos atribuíram a média geral da ordem de 4,94, dizendo-se, em sua maioria, muito satisfeitos (94,4%), ao sistema de avaliação adotado pela professora da disciplina.

Em seguida, aparece o relacionamento da professora com a turma e a assiduidade/pontualidade da professora, com a média de 4,89 e as respostas distribuídas entre as opções “muito satisfeito” (88,9%) e “satisfeito” (11,1%). A clareza na exposição / orientação dos conteúdos e a contribuição da disciplina no processo formativo mereceram, conjuntamente, a média de 4,83, cujas respostas foram assinaladas nas alternativas “muito satisfeito” (83,3%) e “satisfeito” (16,7%). A motivação da professora para ministrar as aulas e a adequação da carga horária resultaram na média geral da ordem de 4,78, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (77,8%) e satisfeitos (22,2%) com tais aspectos.

Os respondentes classificaram o planejamento e a organização didática das aulas, o cumprimento dos objetivos da disciplina, o interesse pela aprendizagem do aluno e a bibliografia adotada como muito satisfatórios (72,2%) e satisfatórios (27,8%), o que gerou a média geral da ordem de 4,72 para os referidos indicadores. A metodologia adotada na disciplina mereceu o escore médio de 4,67, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (33,3%). Os recursos didáticos utilizados mereceram a média

geral de 4,56, cujas respostas estão situadas, principalmente, nas opções: muito satisfeito (61,1%) e satisfeito (33,3%).

No tocante à autoavaliação, o relacionamento com a professora atingiu o maior escore médio da ordem de 4,89, cujas respostas estão situadas nas alternativas “muito satisfeito” (88,9%) e “satisfeito” (11,1%). Em seguida, aparece a satisfação geral com a disciplina com o escore médio de 4,78 e os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (77,8%) e satisfeitos (22,2%). O empenho em realizar as tarefas propostas recebeu a média geral de 4,61, com as respostas assinaladas nas alternativas: muito satisfeito (61,1%) e satisfeito (38,9%). A assiduidade/pontualidade, também, obteve a média de 4,61, com a maioria dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (66,7%) e satisfeita (27,8%) com o referido indicador. A participação nas aulas obteve a média de 4,56, cujas respostas estão situadas nas opções: muito satisfeito (66,7%), satisfeito (22,2%) e parcialmente satisfeito (11,1%). O interesse pela disciplina mereceu a média geral de 4,50, com os alunos afirmando estarem muitos satisfeitos (50,0%) e satisfeitos (50,0%).

O atendimento prestado pela coordenação recebeu o escore da ordem de 4,76, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (76,5%) e satisfeitos (23,5%). Os respondentes atribuíram a média geral da ordem de 4,75 ao atendimento prestado pela secretaria/funcionários, afirmando estarem, principalmente, muitos satisfeitos (81,3%) e satisfeitos (12,5%) com tal aspecto.

O acervo da biblioteca atingiu a média geral de 4,71, com os respondentes assinalando as opções: muito satisfeito (70,6%) e satisfeito (29,4%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas obteve a média geral da ordem de 4,38, com as respostas registradas nas opções: muito satisfeito (53,8%), satisfeito (30,8%) e parcialmente satisfeito (15,4%).

Em seguida, aparece o acesso ao uso do computador e internet, com o escore médio de 4,29 e os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (42,9%), satisfeitos (42,9%) e parcialmente satisfeitos (14,3%).

As condições gerais das salas de aula alcançaram a média da ordem de 4,00 que, apesar de satisfatória, foi a menor da seção, cujas respostas variaram entre “satisfeito” (52,9%), “muito satisfeito” (23,5%) e “parcialmente satisfeito” (23,5%). A adequação dos recursos didáticos disponibilizados, também, obteve o escore médio de 4,00, com as respostas assim distribuídas: satisfeito (41,2%), muito satisfeito (35,3%), parcialmente satisfeito (11,8%) e insatisfeito (11,8%).

Um total de 4 (quatro) alunos emitiram comentários no espaço reservado para este fim. Em 2 (dois) deles são realizados elogios ao desempenho da professora, com destaque para a metodologia adotada. Os outros depoimentos indicam a necessidade de melhoria dos equipamentos de informática e do aumento da carga horária da disciplina.

*Avaliação do curso oferecido na modalidade a distância*

*Curso: Tecnologias Digitais nas Metodologias Ativas para o Ensino – 1ª Turma*

Foram avaliadas 5 (cinco) disciplinas oferecidas no referido curso, em 2019. A seguir, os resultados apresentados.

*Disciplina: Fundamentos do Ensino: novos conceitos, princípios, métodos e pedagogia para o século XXI*

Dos 19 (dezenove) participantes, 15 (quinze) preencheram os formulários de avaliação, perfazendo um percentual da ordem de 78,9%.

Quanto à avaliação da disciplina, os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram o maior escore médio da ordem de 3,67, entre os aspectos avaliados, com as respostas nas opções “excelente” (66,7%) e “muito bom” (33,3%). O planejamento e organização alcançaram a média da ordem de 3,60, cujas respostas foram assinaladas nos conceitos: excelente (60,0%) e muito bom (40,0%).

A dinâmica metodologia obteve a média de 3,47, com os participantes indicando as alternativas: muito bom (53,3%) e excelente (46,7%). O material didático utilizado mereceu o escore médio de 3,40, com as respostas distribuídas, principalmente, nas opções: excelente (66,7%) e suficiente (26,7%).

Na avaliação do desempenho do professor/tutor, o domínio dos conteúdos abordados atingiu o maior escore médio da ordem de 3,87, cujas respostas foram assinaladas nas opções: excelente (86,7%) e muito bom (13,3%). Em seguida, aparece a clareza, objetividade e atenção do tutor para responder às perguntas dos alunos, com a média geral de 3,67 e a maioria das respostas nas alternativas “excelente” (73,3%) e “muito bom” (20,0%).

A interação e o acompanhamento do grupo atingiram a média da ordem de 3,00, com a maior parte das respostas situada nas opções “muito bom” (40,0%), “excelente” (33,3%) e “suficiente” (20,0%).

No que diz respeito à autoavaliação realizada pelos alunos, a interação com o professor/tutor e a turma atingiu a maior média da ordem de 3,20, cujas respostas foram assim distribuídas: excelente (40,0%), muito bom (40,0%) e suficiente (20,0%). A participação nas atividades ficou com a média da ordem de 3,13, com os respondentes optando, principalmente, pelas alternativas “muito bom” (53,3%) e “excelente” (33,3%).

O aproveitamento / as aprendizagens realizadas mereceram o escore médio de 2,93, com a maior parte dos participantes assinalando as alternativas “muito bom” (46,7%), “excelente” (26,7%) e “suficiente” (20,0%).

A entrega dos trabalhos no prazo alcançou a menor média entre os indicadores avaliados pelos alunos, da ordem de 2,67, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (33,3%), suficiente (26,7%), muito bom (20,0%) e insuficiente (20,0%).

Em relação à infraestrutura, o suporte técnico oferecido aos alunos alcançou a média de 3,50, com as respostas situadas, principalmente, nas opções “excelente” (57,1%) e “muito bom” (35,7%). O ambiente virtual Moodle recebeu a média da ordem de 3,33, com a maioria das respostas nas alternativas: excelente (53,3%) e muito bom (33,3%).

Quando questionados se indicariam a modalidade de ensino a distância para algum de seus amigos, todos os respondentes disseram que sim (100,0%). A seguir, as justificativas realizadas por 12 (doze) dos 15 (quinze) participantes: cursos ministrados na modalidade EaD “dão liberdade para o aluno inserir os estudos de acordo com a sua disponibilidade de tempo”; favorecem a troca de ideias com outras pessoas que não fazem o curso, mas são especialistas nos conteúdos estudados; “propiciam a quem trabalha oportunidades de estudo que não seriam possíveis em cursos ofertados na modalidade presencial”; “permitem acessar o ambiente de estudo de qualquer lugar”; exigem comprometimento e disciplina do aluno para com o estudo; possibilitam conciliar os estudos com outras atividades e oferecem todas as orientações necessárias ao estudo.

Os participantes ainda apresentaram positivities (a dinâmica das aulas), dificuldades (aulas muito teóricas, discussões deficientes sobre temas importantes, muita leitura e pouca discussão, atividades muito elaboradas, mas pouco eficientes quanto à aprendizagem, descompasso entre a remessa de atividades por parte dos alunos e os *feedbacks* dos professores) e sugestões (ampliação do tempo para entrega de trabalhos, ampliação de

encontros presenciais, disponibilização dos horários semanais para interação professor-aluno, redução na quantidade de tarefas semanais solicitadas pelos professores, aprimoramento da devolução dos trabalhos para além da entrega de notas).

#### *Disciplina: Educação Especial e Tecnologias para a Inclusão*

A disciplina foi avaliada por 13 (treze) dos 19 (dezenove) alunos matriculados, o que representa um percentual da ordem de 68,4%.

Na avaliação da disciplina, o planejamento e a organização atingiram o maior escore médio da ordem de 3,08, com as respostas nas opções “muito bom” (46,2%), “excelente” (30,8%) e “suficiente” (23,1%). O material didático utilizado mereceu o escore médio de 3,00, com as respostas distribuídas, principalmente, nas opções: excelente (38,5%), muito bom (30,8%) e suficiente (23,1%).

Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos alcançaram a média da ordem de 2,69, cujas respostas foram assinaladas nos conceitos: excelente (30,8%), suficiente (30,8%), muito bom (23,1%) e insuficiente (15,4%).

A dinâmica metodológica obteve a menor média entre os aspectos avaliados, da ordem de 2,31, com os participantes indicando as alternativas “muito bom” (46,2%), “suficiente” (38,5%) e “insuficiente” (15,4%).

No tocante ao desempenho do professor/tutor, o domínio dos conteúdos abordados atingiu o maior escore médio da ordem de 3,77, cujas respostas foram assinaladas, principalmente, na opção: excelente (84,6%). Em seguida, aparece a interação e acompanhamento do grupo, com a média geral de 3,38 e a as respostas nas alternativas “excelente” (53,8%), “muito bom” (30,8%) e “suficiente” (15,4%).

A clareza, objetividade e atenção do tutor para responder às perguntas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,00, com a maioria das respostas nas alternativas “excelente” (38,5%), “muito bom” (30,8%) e “suficiente” (23,1%).

Quanto à autoavaliação dos alunos, a interação com o professor/tutor e a turma atingiu a maior média da ordem de 2,85, cujas respostas foram distribuídas, principalmente, nas alternativas: excelente (30,8%), muito bom (30,8%) e suficiente (30,8%). A entrega dos trabalhos no prazo, também, ficou com a média da ordem de 2,85, com os respondentes optando, principalmente, pelas alternativas “excelente” (38,5%), “suficiente” (38,5%) e “muito bom” (15,4%).

A participação nas atividades mereceu o escore médio de 2,62, com os participantes assinalando as opções “muito bom” (30,8%), “suficiente” (30,8%), “excelente” (23,1%) e “insuficiente” (15,4%).

O aproveitamento / as aprendizagens realizadas alcançaram a menor média entre os indicadores avaliados pelos alunos, da ordem de 2,31, com as respostas identificadas, principalmente, nas alternativas: muito bom (38,5%), suficiente (30,8%) e insuficiente (23,1%).

Quanto à infraestrutura física, o suporte técnico oferecido aos alunos alcançou a média de 3,36, com as respostas situadas nas opções “excelente” (54,5%), “muito bom” (27,3%) e “suficiente” (18,2%). O ambiente virtual Moodle recebeu a média da ordem de 2,92, com as respostas nas alternativas: muito bom (61,5%), suficiente (23,1%) e excelente (15,4%).

Quando questionados se indicariam a modalidade de ensino a distância para algum de seus amigos, todos os respondentes disseram que sim (100,0%). Nas justificativas apresentadas os alunos, em quantidade de 8 (oito) disseram que: receberam acompanhamento do professor no decorrer dos estudos e em momento nenhum se sentiram sozinhos; as disciplinas podem ser resumidas; tiveram tempo para estudar; que dificilmente teria tempo para frequentar aulas presenciais e ainda favorecem fazer muitas leituras de acordo com o tempo e ritmo de cada pessoa.

Nos comentários livres, 5 (cinco) participantes apresentaram positivities (desempenho da professora), dificuldades (aulas muito paradas e incoerentes com o uso de metodologias ativas e pouca sistematização da aprendizagem) e sugestões (inclusão de aulas práticas, a exemplo de visitas às instituições que lidam com a deficiência).

#### *Disciplina: Métodos e Técnicas de Ensino para Crianças*

Participaram da avaliação um total de 12 (doze) alunos, dentre os 19 (dezenove) matriculados, o que representa 63,2%.

A avaliação da disciplina realizada pelos alunos, o planejamento e organização atingiram o maior escore médio da ordem de 3,40, entre os aspectos avaliados, com as respostas assinaladas, principalmente, nas opções “excelente” (50,0%) e “muito bom” (40,0%). A dinâmica metodologia obteve a média de 3,10, com a maioria dos participantes indicando as alternativas: muito bom (70,0%) e excelente (20,0%).

Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos alcançaram a média da ordem de 3,09, com a maioria das respostas nos conceitos: muito bom (45,5%) e excelente

(36,4%). O material didático utilizado mereceu o escore médio de 3,00, com as respostas distribuídas nas opções: muito bom (50,0%), excelente (25,0%) e suficiente (25,0%).

Quanto à avaliação do tutor, a clareza, objetividade e atenção do tutor para responder às perguntas dos alunos atingiram o maior escore médio da ordem de 3,73, cujas respostas foram assinaladas, principalmente, na opção: excelente (81,8%). Em seguida, aparece a interação e acompanhamento do grupo, com a média geral de 3,50 e a maioria das respostas nas alternativas “excelente” (58,3%) e “muito bom” (33,3%).

O domínio dos conteúdos abordados obteve a média da ordem de 3,40, com a maior parte das respostas situada nas opções “excelente” (50,0%) e “muito bom” (40,0%).

Na avaliação que os alunos fizeram de seus próprios desempenhos, a interação com o professor/tutor e a turma atingiu a maior média da ordem de 3,00, cujas respostas foram distribuídas, principalmente, nas alternativas: excelente (41,7%), muito bom (25,0%) e suficiente (25,0%).

A entrega dos trabalhos no prazo alcançou o escore médio de 2,58, com as respostas identificadas nas alternativas: muito bom (41,7%), insuficiente (33,3%) e excelente (25,0%).

O aproveitamento / as aprendizagens realizadas e a participação nas atividades, também, ficaram com a média da ordem de 2,58, com os respondentes optando pelas alternativas “muito bom” (41,7%), “suficiente” (25,0%), “excelente” (16,7%) e “insuficiente” (16,7%).

Em relação à infraestrutura, o ambiente virtual Moodle mereceu a média de 3,58, com as respostas situadas nas opções “excelente” (58,3%) e “muito bom” (41,7%). O suporte técnico oferecido aos alunos recebeu a média da ordem de 3,18, com a maioria das respostas nas alternativas: excelente (45,5%) e muito bom (36,4%).

Questionados se indicariam a modalidade de ensino a distância para algum de seus amigos, todos os alunos disseram que sim (100,0%) e apontaram as razões com destaque para a importância da modalidade a distância para quem não pode estudar de forma presencial. Sugeriram uma revisão dos conteúdos ministrados porque “não ficou claro o que as crianças precisam aprender se divertindo”.

#### *Disciplina: Métodos e Técnicas de Ensino para Adolescentes*

A referida disciplina foi avaliada por 9 (nove) dos 19 (dezenove) alunos matriculados, o que representa um percentual da ordem de 47,4%.

Na avaliação da disciplina, o planejamento e a organização atingiram o maior escore médio da ordem de 3,11, com a maior parte das respostas nas opções “excelente” (44,4%) e “muito bom” (33,3%).

Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos mereceram a média da ordem de 3,00, com a maioria das respostas nos conceitos: muito bom (44,4%) e excelente (33,3%). A dinâmica metodologia, também, obteve o escore médio de 3,00, com as respostas distribuídas, principalmente, nas opções: excelente (44,4%), muito bom (22,2%) e suficiente (22,2%).

O material didático utilizado alcançou a menor média entre os aspectos avaliados, da ordem de 2,89, com a maior parcela de participantes indicando as alternativas “excelente” (33,3%), “muito bom” (33,3%) e “suficiente” (22,2%).

Na avaliação do desempenho do professor/tutor, a clareza, objetividade e atenção do tutor para responder às perguntas dos alunos atingiram o maior escore médio da ordem de 3,38, cujas respostas foram assinaladas nas opções: excelente (50,0%), muito bom (37,5%) e suficiente (12,5%). O domínio dos conteúdos abordados obteve a média geral de 3,25, com as respostas nas alternativas “excelente” (50,0%), “muito bom” (25,0%) e “suficiente” (25,0%).

A interação e acompanhamento do grupo resultou na média da ordem de 3,00, com as respostas nos conceitos “excelente” (37,5%), “muito bom” (37,5%), “suficiente” (12,5%) e “insuficiente” (12,5%).

Na autoavaliação realizada pelos alunos, a entrega dos trabalhos no prazo atingiu a maior média da ordem de 3,00, cujas respostas foram distribuídas, principalmente, nas alternativas: excelente (50,0%) e suficiente (25,0%). A participação nas atividades, também, ficou com a média da ordem de 3,00, com os respondentes optando, principalmente, pelas alternativas “excelente” (55,6%) e “insuficiente” (22,2%).

O aproveitamento / as aprendizagens realizadas mereceram o escore médio de 2,78, com a maioria dos participantes assinalando as opções “excelente” (33,3%), “muito bom” (33,3%) e “insuficiente” (22,2%).

A interação com o professor/tutor e a turma alcançou a menor média entre os indicadores avaliados pelos alunos, da ordem de 2,75, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (37,5%), muito bom (25,0%), insuficiente (25,0%) e suficiente (12,5%).

Quanto à infraestrutura física, o suporte técnico oferecido aos alunos alcançou a média de 3,63, com as respostas situadas nas opções “excelente” (62,5%) e “muito bom” (37,5%). O

ambiente virtual Moodle recebeu a média da ordem de 3,56, com as respostas nas alternativas: excelente (55,6%) e muito bom (44,4%).

Quando questionados se indicariam a modalidade de ensino a distância para algum de seus amigos, todos os respondentes disseram que sim (100,0%). Apenas um dos alunos justificou sua resposta afirmando que “a modalidade EaD facilita ao aluno a estar nos estudos acadêmicos, tendo em vista a administração do tempo a nível pessoal”. Apresentaram como dificuldade o fato de que a disciplina tratou de conteúdos voltados para o ensino destinado aos adolescentes, abordou “apenas o óbvio da motivação” e deixou de lado o tema da disciplina.

#### *Disciplina: Metodologia de Pesquisa Científica*

A referida disciplina foi avaliada por 11 (onze) dos 19 (dezenove) alunos matriculados, perfazendo uma participação da ordem de 57,9%.

Quanto à avaliação da disciplina, o planejamento e a organização atingiram o maior escore médio da ordem de 3,45, com as respostas, principalmente, nas opções “excelente” (63,6%) e “muito bom” (27,3%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos alcançaram a média da ordem de 3,36, cujas respostas foram assinaladas, principalmente, nos conceitos: excelente (54,5%) e muito bom (36,4%).

O material didático utilizado mereceu o escore médio de 3,09, com as respostas distribuídas, principalmente, nas opções: excelente (45,5%), muito bom (27,3%) e suficiente (18,2%). A dinâmica metodológica obteve a menor média entre os aspectos avaliados, da ordem de 3,00, com a maioria dos participantes indicando as alternativas “excelente” (36,4%), “muito bom” (36,4%) e “suficiente” (18,2%).

Na avaliação do desempenho do tutor, o domínio dos conteúdos abordados atingiu o maior escore médio da ordem de 3,82, cujas respostas foram assinaladas, principalmente, na opção: excelente (90,9%). Em seguida, aparece a clareza, objetividade e atenção do tutor para responder às perguntas dos alunos, com a média geral de 3,64 e as respostas nas alternativas “excelente” (72,7%), “muito bom” (18,2%) e “suficiente” (9,1%).

A interação e o acompanhamento do grupo receberam a média da ordem de 3,55, com as respostas nas opções: excelente (72,7%), muito bom (18,2%) e insuficiente (9,1%).

Na autoavaliação que os alunos realizaram, o aproveitamento / as aprendizagens realizadas alcançaram a maior média da ordem de 3,09, cujas respostas foram distribuídas nas alternativas: excelente (45,5%), muito bom (36,4%) e insuficiente (18,2%).

A participação nas atividades mereceu o escore médio de 2,82, com os participantes assinalando as opções “excelente” (36,4%), “muito bom” (27,3%), “suficiente” (18,2%) e “insuficiente” (18,2%). A interação com o professor/tutor e a turma, também, resultou na média da ordem de 2,82, com os respondentes optando, principalmente, pelas alternativas “muito bom” (36,4%), “excelente” (27,3%) e “suficiente” (27,3%).

A entrega dos trabalhos no prazo atingiu a menor média entre os indicadores avaliados pelos alunos, da ordem de 2,55, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (27,3%), muito bom (27,3%), insuficiente (27,3%) e suficiente (18,2%).

No que diz respeito à infraestrutura, o suporte técnico oferecido aos alunos alcançou a média de 3,36, com as respostas situadas nas opções “excelente” (54,5%), “muito bom” (27,3%) e suficiente (18,2%). O ambiente virtual Moodle recebeu a média da ordem de 3,27, com as respostas nas alternativas: excelente (45,5%), muito bom (36,4%) e suficiente (18,2%).

Quando questionados se indicariam a modalidade de ensino a distância para algum de seus amigos, todos os respondentes disseram que sim (100,0%). Apenas um aluno apresentou a justificativa para tal recomendação, afirmando que se trata de uma “modalidade com grande possibilidade de aproveitamento”.

No tocante aos comentários livres, o único depoimento realizado indica que “o ambiente Moodle UNICAP poderia criar ambientes virtuais em tempo real. Tipo chat dentro do ambiente”.

#### *Avaliação do ensino de pós-graduação lato sensu - Cursos*

A avaliação dos cursos de especialização da UNICAP, historicamente, consiste na aplicação de questionários ao final das aulas de cada disciplina. Sem abandonar essa sistemática, foi realizada a avaliação dos Cursos de Direitos Humanos – 12ª Turma e de Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial – 2ª Turma, por meio de questionário recolhido no ato da entrega da monografia.

As questões foram mensuradas em termos do grau de satisfação, sendo utilizada uma escala que atribuiu valores: 1 para a opção “muito insatisfeito”, 2 “insatisfeito”, 3 “parcialmente satisfeito”, 4 “satisfeito” e 5 para “muito satisfeito”, tendo ainda a opção “sem opinião / não sabe”. Essa escala, além de fornecer uma visão qualitativa da distribuição das respostas, possibilita o cálculo de indicadores médios e de variabilidade deles, sugerindo esses últimos o grau de divergência de opinião.

O questionário foi estruturado em cinco tópicos: avaliação da infraestrutura; gestão do curso; gestão de sala de aula; avaliação do apoio nas atividades de orientação; autoavaliação do discente no curso.

No que tange ao primeiro aspecto, a avaliação considera os indicadores: atendimento prestado pela secretaria/funcionários; condições gerais das salas de aula; adequação dos recursos didáticos disponíveis; acervo da biblioteca; acesso ao uso de computadores e internet e adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

No que diz respeito à gestão do curso, são avaliados os seguintes aspectos: atendimento da coordenação do curso; planejamento e organização sequencial das disciplinas; adequação dos programas de ensino das disciplinas ao curso; adequação da carga horária das disciplinas; distribuição da carga horária do curso; integração entre as disciplinas do programa; cumprimento dos objetivos do curso; organização do processo de orientação da monografia; atendimento às expectativas e aprendizado intelectual/pessoal proporcionado pelo curso.

Os indicadores avaliados quanto à gestão de sala de aula são os seguintes: qualidade dos programas de ensino apresentados; planejamento e organização didática das aulas; formas e critérios de avaliação utilizados; adequação e atualidade da bibliografia utilizada; relacionamento dos professores com a turma; interesse dos professores pela aprendizagem dos alunos; clareza dos professores na exposição/orientação dos conteúdos; assiduidade/pontualidade dos professores e desempenho geral dos professores.

A avaliação das atividades de orientação é guiada pelos indicadores: apoio dado pelo coordenador na seleção/definição do orientador; apoio dado pelo orientador na elaboração da monografia; tempo que o orientador disponibilizou para o orientando e relacionamento orientando/orientador.

O aluno, também, faz sua autoavaliação, no sentido de refletir sobre seu desempenho e verifica em que pode melhorar no desenvolvimento do curso. A autoavaliação é norteadas por oito indicadores: motivação para fazer o curso; assiduidade; pontualidade; empenho para realizar as atividades propostas pelos professores; participação nas aulas; relacionamento com os professores e coordenador; relacionamento/integração com a turma e estudo da bibliografia sugerida pelos professores.

Os respondentes tiveram a oportunidade de indicar as disciplinas que melhor atenderam às suas expectativas e contribuíram para a sua formação. Além disso, responderam a uma questão referente à indicação do curso para um amigo e aproveitaram espaço aberto do questionário para fazerem comentários adicionais.

Em seguida, são apresentados alguns resultados obtidos, ressaltando que os percentuais informados foram calculados apenas para os que responderam efetivamente a determinada questão, retirando-se do cálculo, portanto, os que assinalaram a opção “sem opinião” ou não responderam. Tais dados são complementados por uma série de comentários que foram emitidos nos questionários aplicados.

#### *Avaliação do Curso de Direitos Humanos - 12ª Turma*

Dentre os 18 (dezoito) alunos matriculados no referido curso, no período março/2018 a junho/2019, 10 (dez) preencheram o formulário de avaliação, perfazendo um percentual de participação da ordem de 55,6%.

Na opinião dos alunos, dentre os indicadores analisados referentes à infraestrutura, nesta seção, a adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas mereceu o maior escore médio da ordem de 4,75, cujas respostas variaram entre as opções “muito satisfeito” (75,0%) e “satisfeito” (25,0%). Em seguida, aparece o atendimento prestado pela secretaria/funcionários, cujo escore médio foi de 4,60, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (60,0%) e satisfeitos (40,0%) com tal indicador.

Os alunos afirmaram estar satisfeitos (60,0%) e muito satisfeitos (40,0%) com as condições gerais das salas de aula e com a adequação dos recursos didáticos disponibilizados, o que resultou na média geral da ordem de 4,40.

O acesso ao uso de computadores e da internet obteve o escore médio de 4,25, com a maior parte dos alunos dizendo-se “muito satisfeita” (62,5%). Por fim, o acervo da biblioteca alcançou a média de 4,14 que, apesar de satisfeita, foi a menor entre os aspectos avaliados neste bloco.

No que diz respeito à gestão do Curso, o aprendizado intelectual / pessoal obtido atingiu a média geral atingida foi de 4,70, a maior neste bloco, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (70,0%) e satisfeitos (30,0%). O cumprimento dos objetivos do curso alcançou o segundo maior escore médio (4,60), com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (60,0%) e satisfeitos (40,0%).

O atendimento às expectativas dos alunos aparece em seguida com a média geral de 4,50 e as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (50,0%) e satisfeito (50,0%).

No tocante à adequação da carga horária das disciplinas, o escore médio atribuído foi de 4,40, com as respostas situadas nas opções “satisfeito” (60,0%) e “muito satisfeito” (40,0%).

Outro indicador que alcançou o escore médio de 4,40 foi a distribuição da carga horária total do curso, com a maior parte dos alunos afirmando estar muito satisfeita (50,0%) e satisfeita (40,0%).

Quanto ao atendimento prestado pela coordenação do curso, a média de satisfação alcançada foi da ordem de 3,90, com as respostas dos alunos variando, sobretudo, entre as alternativas “muito satisfeito” (40,0%) e “satisfeito” (30,0%). A adequação dos programas das disciplinas à natureza do curso, também, mereceu o escore médio 3,90, com os alunos afirmando estarem parcialmente satisfeitos (40,0%), muito satisfeitos (30,0%) e satisfeitos (30,0%) com tal aspecto.

A organização do processo de orientação da monografia atingiu a média de 3,86, com as respostas variando, principalmente, entre as alternativas: muito satisfeito (42,9%) e parcialmente satisfeito (28,6%).

O planejamento e à organização sequencial das disciplinas e a integração entre as disciplinas do programa obtiveram, conjuntamente, a média geral da ordem de 3,33, a menor deste bloco.

O grau de satisfação apresentado pelos participantes da avaliação, no tocante à gestão da sala de aula quanto à adequação e atualidade da bibliografia utilizada alcançou o maior escore médio (4,90), com a maioria dos alunos demonstrando estar muito satisfeita (90,0%) com tal aspecto.

A assiduidade/pontualidade dos professores atingiram a segunda média geral de 4,80, com as respostas situadas nas alternativas “muito satisfeito” (80,0%) e “satisfeito” (20,0%). O interesse dos professores pela aprendizagem dos alunos obteve a média da ordem de 4,70, cujas respostas variaram entre as opções “muito satisfeito” (70,0%) e “satisfeito” (30,0%).

O relacionamento dos professores com a turma e as formas e critérios de avaliação adotados no curso mereceram a média geral de 4,60, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (60,0%) e satisfeitos (40,0%). O desempenho geral dos professores atingiu a média da ordem de 4,50, cujas respostas variaram entre as opções: muito satisfeito (50,0%) e satisfeito (50,0%).

A qualidade dos programas de ensino apresentou uma média de 4,40, com as respostas dos alunos situadas, principalmente, nas alternativas: muito satisfeito (50,0%) e satisfeito (40,0%).

Os alunos atribuíram um escore médio de satisfação de 4,10 para a clareza dos professores na exposição/orientação dos conteúdos, dizendo-se, sobretudo, satisfeitos (70,0%)

e muito satisfeitos (20,0%). O planejamento e a organização didática das aulas obtiveram o escore médio da ordem de 4,00 que, apesar de satisfatório, foi o menor deste bloco, cujas respostas dos alunos estão situadas nas opções “satisfeito” (40,0%), “muito satisfeito” (30,0%) e “parcialmente satisfeito” (30,0%).

O apoio dado pelo orientador na elaboração da monografia e o tempo que o orientador disponibilizou para o orientando mereceram, conjuntamente, o escore médio máximo (5,00), com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (100,0%).

Em seguida, aparece o relacionamento orientando/orientador, cujas respostas estão situadas nas opções “muito satisfeito” (83,3%) e “satisfeito” (16,7%), resultando na média geral de 4,83. O apoio dado pelo coordenador na seleção/definição do orientador alcançou o escore médio de 4,00 que, apesar de satisfatório, foi o menor entre os aspectos avaliados neste bloco, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (42,9%), parcialmente satisfeitos (42,9%) e satisfeitos (14,3%).

Na autoavaliação dos alunos no curso, o indicador que obteve o maior escore médio foi o relacionamento/integração com a turma (4,80), com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (80,0%) e satisfeitos (20,0%). A motivação para fazer o curso atingiu a média geral de 4,60, com os alunos afirmando estarem muito satisfeitos (60,0%) e satisfeitos (40,0%).

O relacionamento com os professores e coordenador alcançou a média geral de 4,50, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (50,0%) e satisfeitos (50,0%). O empenho para realizar as atividades propostas pelos professores e a participação nas aulas, também, obtiveram a média da ordem de 4,50, com a maioria dos alunos afirmando estar muito satisfeita (60,0%) e satisfeita (30,0%) com tais aspectos.

A assiduidade obteve um escore de 4,40, com a maioria dos alunos afirmando estar muito satisfeita (50,0%) e satisfeita (40,0%). A pontualidade atingiu o escore médio de 4,10, com as respostas assinaladas nas alternativas: satisfeito (50,0%), muito satisfeito (30,0%) e parcialmente satisfeito (20,0%).

O estudo da bibliografia sugerida pelos professores mereceu a média geral de 4,00 que, apesar de satisfatória, foi a menor deste bloco, com as respostas variando entre as opções “satisfeito” (40,0%), “muito satisfeito” (30,0%) e “parcialmente satisfeito” (30,0%).

Vale ressaltar que os alunos participantes da avaliação tiveram a oportunidade de indicar as disciplinas que melhor atenderam às suas expectativas e contribuíram para a sua formação. Foram apontadas, ao todo, 38 (trinta e oito) respostas, com destaque para: Didática do Ensino Superior (21,1%), Acesso à Justiça, Segurança e Direitos Humanos (18,4%), Democracia

e Direitos Humanos (15,8%) e Gestão Pública, Governança Democrática e Direitos Humanos (15,8%). Na Tabela, a seguir, encontra-se o resumo das respostas dos alunos.

**Tabela 22** – Disciplinas que melhor atenderam às expectativas e contribuíram para a formação dos alunos

<b>Disciplinas</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Didática do Ensino Superior	8	21,1
Acesso à Justiça, Segurança e Direitos Humanos	7	18,4
Democracia e Direitos Humanos	6	15,8
Gestão Pública, Governança Democrática e Direitos Humanos	6	15,8
Temas Atuais de Direitos Humanos	3	7,9
Teoria dos Direitos Humanos	3	7,9
Meio Ambiente e Direitos Humanos	2	5,3
Fundamentos Teóricos do Planejamento e Gestão de Políticas Públicas no Brasil	2	5,3
Metodologia da Pesquisa em Direitos Humanos	1	2,6
<b>Total Geral</b>	<b>38</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Pesquisa Direta

Quando questionados se recomendariam o curso a algum amigo, todos os respondentes disseram que sim (100,0%). Em 8 (oito) comentários, os alunos indicaram como principais motivos para tal indicação: qualidade do curso; conteúdo das disciplinas; comprometimento e preparo da coordenação e dos professores, importância para a atuação profissional e aprofundamento na temática dos direitos humanos.

Foram realizados depoimentos por 9 (nove) alunos, no espaço destinado a comentários adicionais. Os maiores problemas levantados por eles dizem respeito à(ao): metodologia/didática em algumas disciplinas; critérios de avaliação; forma de tratamento aos alunos por parte de alguns professores; planejamento sequencial das disciplinas; articulação entre as disciplinas; tempo para a realização do trabalho de conclusão de curso; necessidade de contratação de professor(a) para a disciplina de projeto de TCC e na área de comunicação. Além do mais, indicaram a necessidade de ajustes na atuação da coordenação do curso, no sentido de realizar um atendimento mais eficaz e cordial aos alunos.

Observa-se na avaliação do Curso de Direitos Humanos que os alunos atribuíram à infraestrutura médias que variam entre 4,14 e 4,75, o que indica que estão “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com os indicadores analisados. A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas foi o item que resultou na maior média, enquanto o acervo da biblioteca recebeu o menor escore, da seção.

No tocante à Gestão do Curso, analisando os números, conclui-se que as médias variaram entre os indicadores “parcialmente satisfeito” (3,30) e “muito satisfeito” (4,70). O aspecto melhor avaliado foi o aprendizado intelectual/pessoal obtido no curso, enquanto a integração entre as disciplinas do programa e o planejamento e organização sequencial das disciplinas obtiveram, conjuntamente, o menor conceito de avaliação.

Os alunos ao avaliarem os 9 (nove) indicadores da gestão da sala de aula indicaram escores médios entre as alternativas “muito satisfeito” e “satisfeito”. A adequação e atualidade de bibliografia utilizada nas disciplinas resultou na média geral de 4,90, a maior entre os aspectos analisados. Por sua vez, o menor escore médio, desta seção, da ordem de 4,00, foi atribuído ao planejamento e organização didática das aulas.

É interessante observar que os alunos ao avaliarem o apoio às atividades de orientação atribuíram aos aspectos “apoio dado pelo orientador na elaboração da monografia” e “tempo que o orientador disponibilizou para o orientando”, o maior escore médio da ordem de 5,00. O indicador que recebeu o menor escore diz respeito à atuação do coordenador do curso, no que tange a seleção e a definição dos orientadores.

O mais alto escore na autoavaliação foi a capacidade dos alunos em se relacionarem com os colegas e o mais baixo diz respeito à pontualidade. As médias atribuídas pela Turma para os aspectos avaliados, nesta seção, variaram entre “muito satisfeito” e “satisfeito”.

#### *Avaliação do Curso de Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial – 2ª Turma*

Todos os 18 (dezoito) alunos matriculados no Curso de Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial, 2ª Turma, período março/2019 a novembro/2019, preencheram o formulário de avaliação.

Na opinião dos alunos, dentre os indicadores analisados referentes à infraestrutura, o atendimento prestado pela secretaria/funcionários mereceu o maior escore médio da ordem de 4,72, cujas respostas variaram entre as opções “muito satisfeito” (72,2%) e “satisfeito” (27,8%).

Em seguida, aparece o acervo da biblioteca, cujo escore médio foi de 4,44, com a maioria dos alunos dizendo-se muito satisfeita (50,0%) e satisfeita (43,8%) com tal indicador. Os alunos afirmaram estar satisfeitos (50,0%), muito satisfeitos (38,9%) e parcialmente satisfeitos (11,1%) com as condições gerais das salas de aula, resultando na média geral da ordem de 4,28.

No tocante à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, as respostas estão situadas nas alternativas: satisfeito (47,1%), muito satisfeito (35,3%) e parcialmente satisfeito (17,6%), o que gerou a média de 4,18.

O acesso ao uso de computadores e da Internet obteve o escore médio de 4,00, com a maior parte dos alunos dizendo-se “satisfeita” (73,3%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas, também, alcançou a média de 4,00, com os respondentes assinalando as opções: satisfeito (50,0%), muito satisfeito (25,0%) e parcialmente satisfeito (25,0%).

No que diz respeito à gestão do curso, o atendimento prestado pela coordenação obteve a média geral de 4,61, a maior neste bloco, com os alunos dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (27,8%). O planejamento e organização sequencial das disciplinas alcançou o segundo maior escore médio (4,39), com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (50,0%), satisfeitos (38,9%) e parcialmente satisfeitos (11,1%).

A adequação dos programas das disciplinas à natureza do curso mereceu o escore médio de 4,33, com a maior parte dos alunos afirmando ter ficado satisfeita (55,6%) e muito satisfeita (38,9%) com tal aspecto. O aprendizado intelectual / pessoal obtido com o curso, também, atingiu a média geral de 4,33 e os respondentes optando pelas alternativas “muito satisfeito” (44,4%), “satisfeito” (44,4%) e “parcialmente satisfeito” (11,1%).

A integração entre as disciplinas do programa resultou na média de 4,28, cujas respostas estão assim distribuídas: muito satisfeito (44,4%), satisfeito (38,9%) e parcialmente satisfeito (16,7%). O cumprimento dos objetivos do curso vem logo em seguida, com o escore médio de 4,06 a as respostas nas opções “satisfeito” (50,0%), “muito satisfeito” (27,8%) e “parcialmente satisfeito” (22,2%).

O atendimento às expectativas dos alunos obteve a média geral da ordem de 4,00, com os alunos dizendo-se satisfeitos (64,7%), muito satisfeitos (17,6%) e parcialmente satisfeitos (17,6%). No tocante à adequação da carga horária das disciplinas, o escore médio atribuído foi de 3,83, com as respostas situadas, principalmente, nas opções “satisfeito” (33,3%), “parcialmente satisfeito” (33,3%) e “muito satisfeito” (27,8%).

A distribuição da carga horária total do curso alcançou o escore médio de 3,78, com a maior parte dos alunos afirmando estar satisfeita (38,9%), parcialmente satisfeita (33,3%) e muito satisfeita (22,2%).

Cabe ressaltar que a organização do processo de orientação da monografia não teve condições que ser avaliado, uma vez que os alunos, ainda, não experimentaram o referido processo.

O grau de satisfação da gestão da sala de aula, apresentado pelos participantes da avaliação, no tocante à assiduidade/pontualidade dos professores alcançou o maior escore médio (4,61), com a maioria dos alunos demonstrando estar muito satisfeita (66,7%) e satisfeita (27,8%) com tal aspecto. A adequação e atualidade da bibliografia utilizada atingiram a segunda média geral de 4,53, com a maior parte das respostas situada nas alternativas “muito satisfeito” (58,8%) e “satisfeito” (35,3%).

O interesse dos professores pela aprendizagem dos alunos obteve a média da ordem de 4,39, cujas respostas variaram entre as opções “muito satisfeito” (50,0%), “satisfeito” (38,9%) e “parcialmente satisfeito” (11,1%). O relacionamento dos professores com a turma mereceu a média geral de 4,33, com os alunos, em sua maior parte, dizendo-se satisfeitos (55,6%) e muito satisfeitos (38,9%).

A qualidade dos programas de ensino apresentou uma média de 4,24, com as respostas dos alunos situadas nas alternativas: “satisfeito” (52,9%), “muito satisfeito” (35,3%) e “parcialmente satisfeito” (11,8%). O desempenho geral dos professores atingiu a média da ordem de 4,17, cujas respostas variaram entre as opções: satisfeito (61,1%), muito satisfeito (27,8%) e parcialmente satisfeito (11,1%).

Os alunos atribuíram um escore médio de satisfação de 4,11 para a clareza dos professores na exposição/orientação dos conteúdos, dizendo-se satisfeitos (44,4%), muito satisfeitos (33,3%) e parcialmente satisfeitos (22,2%). As formas e critérios de avaliação adotados no curso atingiram o escore médio da ordem de 4,00, com os alunos satisfeitos (55,6%), muito satisfeitos (22,2%) e satisfeitos (22,2%) com o referido indicador.

O planejamento e a organização didática das aulas obtiveram o escore médio da ordem de 3,94, o menor deste bloco, cujas respostas dos alunos estão situadas nas opções “satisfeito” (61,1%), “parcialmente satisfeito” (22,2%) e “muito satisfeito” (16,7%).

Na autoavaliação dos alunos, o indicador que obteve o maior escore médio, da ordem de 4,78, foi a assiduidade, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (77,8%) e satisfeitos (22,2%). O relacionamento/integração com a turma atingiu a média geral de 4,67, com os alunos afirmando estarem muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (33,3%) com tal aspecto.

Os alunos afirmaram estarem satisfeitos (55,6%) e muito satisfeitos (44,4%), no tocante ao empenho para realizar as atividades propostas pelos professores, o que gerou a média geral de 4,44. Outro indicador que alcançou o escore médio de 4,44 foi o relacionamento com os professores e coordenador, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (61,1%), satisfeitos (22,2%) e parcialmente satisfeitos (16,7%).

A motivação para fazer o curso obteve um escore média de 4,39, com os alunos assinalando as alternativas: muito satisfeito (55,6%), satisfeito (27,6%) e parcialmente satisfeito (16,7%). A pontualidade atingiu o escore médio de 4,33, com as respostas assinaladas, principalmente, nas opções “satisfeito” (55,6%) e “muito satisfeito” (38,9%).

A participação nas aulas obteve a média de 4,17, cujas respostas estão situadas nos conceitos: satisfeito (50,0%), muito satisfeito (33,3%) e parcialmente satisfeito (16,7%). O estudo da bibliografia sugerida pelos professores mereceu a média geral de 3,94 que, apesar de satisfatória, foi a menor deste bloco, com as respostas variando entre as opções “satisfeito” (50,0%), “parcialmente satisfeito” (27,8%) e “muito satisfeito” (22,2%).

Os respondentes tiveram a oportunidade de indicar as disciplinas que melhor atenderam às suas expectativas e contribuíram para a sua formação. Foram apontadas, ao todo, 84 (oitenta e quatro) respostas, com destaque para: Ação Clínica e a Fenomenologia Existencial (19,0%), Cultura e Subjetividade (19,0%), Prática Psicológica em Saúde II (15,5%), Pressupostos Filosóficos da Clínica Psicológica (15,5%) e Prática Psicológica em Grupos (14,3%). Na Tabela, a seguir, apresenta-se o resumo das respostas dos alunos.

**Tabela 23** – Disciplinas que melhor atenderam às expectativas e contribuíram para a formação dos alunos

<b>Disciplinas</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Ação Clínica e a Fenomenologia Existencial	16	19,0
Cultura e Subjetividade	16	19,0
Prática Psicológica em Saúde II	13	15,5
Pressupostos Filosóficos da Clínica Psicológica	13	15,5
Prática Psicológica em Grupos	12	14,3
Psicopatologia Fenomenológica	06	7,1
Sufrimento Humano e a Era da Técnica	05	6,0
Prática Psicológica em Saúde I	03	3,6
<b>Total Geral</b>	<b>84</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Pesquisa Direta

Quando questionados se recomendariam o curso a algum amigo, a maioria dos respondentes (88,9%) disse que sim. Quanto aos motivos para tal indicação, os alunos fizeram 13 (treze) comentários, indicando como principais: qualidade do curso; conteúdo das disciplinas; qualidade do corpo docente; importância para a atuação profissional e desempenho da coordenação.

Apenas 2 (dois) alunos disseram que não recomendariam o curso (11,1%), alegando, em seus depoimentos, a necessidade de muitos ajustes, inclusive em seu corpo docente.

No espaço destinado a sugestões e comentários adicionais, um total de 10 (dez) alunos realizaram depoimentos. Chamam à atenção as críticas realizadas à disciplina Prática Psicológica em Saúde I.

Outras questões levantadas pelos alunos dizem respeito à/ao: necessidade de revisão da carga horária de padronização dos intervalos; avaliação sistêmica de todas as disciplinas do curso; estruturação da grade curricular; oportunidade de participação nos projetos/atividades da UNICAP; aumento do número de tomadas nas salas de aula.

Em síntese, da avaliação do Curso de Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial – 2ª Turma, é possível dizer que, os alunos indicaram o atendimento prestado pela secretaria e funcionários como o aspecto melhor avaliado. A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e o acesso ao uso de computadores e à internet receberam o menor escore.

Com relação à avaliação da gestão do curso, o atendimento prestado pela coordenação do curso foi o indicador com maior destaque. Por outro lado, a distribuição da carga horária e a organização do processo de orientação da monografia alcançaram os menores níveis de satisfação. No entanto, cabe registrar que o processo de orientação das monografias, ainda, não havia iniciado no momento da presente avaliação, o que descredencia a média atingida.

Dentre os indicadores analisados, no tocante à gestão da sala de aula, a assiduidade/pontualidade dos professores foi o melhor avaliado, sendo seguido de perto pela adequação e atualidade da bibliografia e pelo interesse dos professores na aprendizagem dos alunos. O planejamento e organização didática das aulas foi o aspecto com o menor nível de satisfação por parte dos respondentes.

Como dito, anteriormente, os alunos não avaliaram o apoio às atividades de orientação. Ao se autoavaliarem, os respondentes classificaram a assiduidade e o relacionamento/integração com a turma como suas principais características. Por outro lado, o estudo da bibliografia sugerida pelos professores foi o indicador que atingiu o menor nível de satisfação.

Por fim, o curso é recomendado pela maioria dos alunos, em função, principalmente, da qualidade oferecida, da importância para a atuação profissional, do conteúdo disponibilizado, qualidade dos professores e atuação da coordenação.

### 3.1.4 Desenvolver a avaliação dos Cursos de Extensão ministrados nas modalidades a distância e presencial.

Em 2019, foram ministrados 10 (dez) cursos de extensão, sendo um na modalidade a distância (Ensino de Filosofia e sua História) e 9 (nove) na modalidade presencial apresentados a seguir: O Apocalipse de Jesus Cristo segundo João; Estudos em Escrita Criativa; Mediação Extrajudicial de Conflitos: teoria e prática; Pentateuco; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado (Turma 10); A Primeira Carta de João: preparação para o mês da Bíblia 2019; Croquizando na Arquitetura: iniciação; Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos e térmicos; Arbitragem e Processo Arbitral: teoria e prática. Para a realizar a avaliação os alunos consideraram a escala de 1 (insuficiente) a 4 (excelente).

#### a) Avaliação dos Cursos a distância

##### Curso “Ensino de Filosofia e sua História (Turma 1)”

Dos 16 (dezesesseis) participantes do curso, 10 (dez) preencheram os formulários de avaliação, perfazendo um percentual da ordem de 62,5%. Os alunos atribuíram, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom” aos indicadores analisados.

Na avaliação do curso, o planejamento e organização alcançaram o maior escore médio da ordem de 3,90, entre os aspectos avaliados, com a maioria das respostas na opção “excelente” (90,0%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,80, cujas respostas foram assinaladas nos conceitos: excelente (80,0%) e muito bom (20,0%).

A dinâmica metodologia obteve a média de 3,70, com os participantes indicando as alternativas: excelente (70,0%) e muito bom (30,0%). O material didático utilizado mereceu o escore médio de 3,60, com as respostas distribuídas, principalmente, nas opções: excelente (70,0%) e muito bom (20,0%).

Na avaliação do desempenho do professor/tutor, a interação e acompanhamento do grupo e a clareza, objetividade e atenção para responder às perguntas dos alunos foram os indicadores melhor avaliados pelos participantes que atribuíram a média da ordem de 3,90, com a maior parte das respostas situada na opção “excelente” (90,0%). Em seguida, aparece o domínio dos conteúdos abordados que atingiu o escore médio da ordem de 3,80, cujas respostas foram assinaladas nas opções: excelente (80,0%) e muito bom (20,0%).

Na autoavaliação realizada pelos alunos, a interação com o professor/tutor e a turma atingiu a maior média da ordem de 3,50, cujas respostas, em sua maioria, foram assim assinaladas: excelente (70,0%) e suficiente (20,0%). O aproveitamento / aprendizagens realizadas mereceu o escore médio de 3,40, com a maior parte dos participantes assinalando as alternativas “excelente” (50,0%) e “muito bom” (40,0%).

A participação nas atividades ficou com a média da ordem de 3,20, com os respondentes optando pelas alternativas “excelente” (50,0%), “suficiente” (30,0%) e “muito boa” (20,0%).

A entrega dos trabalhos no prazo alcançou a menor média entre os indicadores avaliados pelos alunos, da ordem de 2,80, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (50,0%), suficiente (30,0%) e insuficiente (20,0%).

Em relação à infraestrutura, o ambiente virtual Moodle alcançou a média de 3,70, com as respostas situadas nas opções “excelente” (70,0%) e “muito bom” (30,0%). O suporte técnico oferecido aos alunos recebeu a média da ordem de 3,67, com as respostas nas alternativas: excelente (66,7%) e muito bom (33,3%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os respondentes disseram que sim (100,0%). As justificativas apresentadas versaram sobre: a importância do curso para todos que ensinam filosofia; o ambiente utilizado possibilitou conhecimento por meio virtual; a plataforma foi eficiente o desempenho do tutor e do professor foi muito bom. Sugeriram incluir no próximo curso: filmes, documentários, a história da filosofia e ainda oferecer cursos de Filosofia da Religião e Antropologia da Religião.

#### *b) Avaliação dos Cursos de Extensão Presenciais*

##### *Curso “O Apocalipse de Jesus Cristo segundo João”*

Os 23 (vinte e três) participantes que responderam à avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Foi possível depreender da avaliação do curso que os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a maior média da ordem de 3,57, com a maioria dos participantes indicando as alternativas: excelente (65,2%) e muito bom (26,1%). O planejamento e a organização obtiveram o escore médio da ordem de 3,52, com as respostas situadas, principalmente, nas opções “excelente” (56,5%) e “muito bom” (39,1%).

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou a média geral de 3,48, com a maioria dos respondentes assinalando as alternativas: excelente (56,5%) e muito bom (34,8%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,48, o menor de todos os indicadores avaliados, com as respostas situadas, sobretudo, nos conceitos “muito bom” (43,5%), “suficiente” (21,7%) e “insuficiente” (21,7%).

O trabalho desenvolvido pelo professor foi bem avaliado pelos participantes que atribuíram a maior média de 3,96 ao domínio dos conteúdos abordados, com as respostas situadas, em sua maioria, na opção “excelente” (95,7%). Em seguida, aparece o planejamento e organização do trabalho docente com a média geral de 3,78 e a maior parte das respostas na alternativa: excelente (82,6%).

A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,52, cujas respostas foram atribuídas aos conceitos: excelente (60,9%) e muito boa (30,4%). A interação com o grupo resultou no escore médio de 3,48, com os respondentes assinalando, em sua maioria, as alternativas: excelente (60,9%) e muito boa (30,4%).

A autoavaliação dos alunos revelou que a interação com o professor e a turma foi o item que atingiu a maior média da ordem de 3,26, com a maioria das respostas nas alternativas: muito bom (52,2%) e excelente (39,1%). A assiduidade e pontualidade alcançaram a média geral da ordem de 3,14, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (42,9%) e muito bom (38,1%).

O aproveitamento / as aprendizagens realizadas mereceram o escore médio de 2,83, com os participantes assinalando, principalmente, as alternativas: muito bom (43,5%), suficiente (30,4%) e excelente (21,7%). A participação nas atividades foi o aspecto que ficou com a menor média (2,71), com a maior parte dos respondentes optando pelas alternativas: muito bom (42,9%), suficiente (28,6%) e excelente (19,0%).

Em relação à infraestrutura, o indicador que alcançou a maior média (3,65) foi o local do curso, com a maioria das respostas situada nas opções: excelente (69,6%) e muito bom (26,1%). A sala de aula recebeu a média geral de 3,52, com os participantes indicando os conceitos: excelente (65,2%), muito bom (21,7%) e suficiente (13,0%). Os equipamentos didáticos aparecem logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,43 e as respostas nas alternativas: excelente (60,9%), muito bom (21,7%) e suficiente (17,4%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, os respondentes afirmaram que sim (100,0%). No espaço destinado às positivities, dificuldades e

sugestões, os alunos fizeram considerações sobre a importância dos estudos dos conteúdos bíblicos e o aumento da carga horária do curso.

#### *Curso “Estudos em Escrita Criativa”*

Os participantes, no total de 15 (quinze), atribuíram, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom” aos indicadores analisados.

Conforme a avaliação do Curso, o planejamento e a organização do curso atingiram o maior escore entre os aspectos avaliados, da ordem de 3,87, com as respostas situadas nas opções “excelente” (86,7%) e “muito bom” (13,3%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos alcançaram a média de 3,79, com os participantes indicando as alternativas: excelente (78,6%) e muito bom (21,4%).

A importância do curso para a formação pessoal / profissional obteve a média da ordem de 3,71 e a maioria das respostas assinalada como “excelente” (78,6%) e “muito bom” (14,3%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 3,27, com as respostas situadas nos conceitos “excelente” (53,3%) e “muito bom” (26,7%).

No tocante à avaliação do desempenho da professora, o planejamento e organização do trabalho docente resultou no escore médio de 3,87, tornando-se o indicador melhor avaliado pelos participantes, que assinalaram as alternativas “excelente” (86,7%) e “muito bom” (13,3%). Em seguida, aparece o domínio dos conteúdos abordados com a média geral de 3,80 e as respostas nas alternativas: excelente (80,0%) e muito bom (20,0%).

A interação com o grupo atingiu o escore médio da ordem de 3,60, cujas respostas foram dadas, principalmente, aos conceitos: excelente (66,7%) e muito bom (26,7%). A dinâmica metodológica mereceu a média geral de 3,53, com os respondentes assinalando, as opções: excelente (66,7%), muito bom (20,0%) e suficiente (13,3%).

Na autoavaliação dos alunos chama a atenção o fato de a assiduidade e a pontualidade mereceram a maior média da ordem de 3,27, com os participantes assinalando as alternativas: excelente (53,3%), suficiente (26,7%) e muito bom (20,0%). O aproveitamento / aprendizagens realizadas alcançaram o escore médio de 3,20, com as respostas nas alternativas: excelente (46,7%), muito bom (26,7%) e suficiente (26,7%).

A participação nas atividades obteve o escore médio de 3,07, com os respondentes assinalando as opções: excelente (35,7%), muito bom (35,7%) e suficiente (28,6%). A interação

com o professor e a turma foi o aspecto que resultou na menor média (3,00), cujas respostas foram assinaladas nas alternativas: excelente (40,0%), suficiente (40,0%) e muito bom (20,0%).

Em relação à infraestrutura, o indicador que alcançou a maior média (3,67) foi a sala de aula, com as respostas situadas, principalmente, nas opções “excelente” (73,3%) e “muito bom” (20,0%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,60, com a maioria dos participantes indicando os conceitos: excelente (66,7%) e muito bom (26,7%). O local do curso, também, obteve a média geral da ordem de 3,60, com a maior parte das respostas na alternativa “excelente” (73,3%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os respondentes disseram que sim (100,0%). As justificativas dos participantes versaram sobre o nível de acolhimento dos alunos, a qualidade dos textos lidos, as possibilidades de convivência, o estímulo à produção de diferentes peças literárias, a abrangência dos conhecimentos abordados, a possibilidade de debates sobre a literatura universal e a *performance* dos professores.

Os participantes apresentaram, ainda, algumas positivities (desenvolvimento da criatividade), dificuldades (pouca interação da turma e insuficiência da carga) e sugestões (continuação do curso com novos módulos).

#### *Curso “Mediação Extrajudicial de Conflitos: teoria e prática”*

De um modo geral, os 22 (vinte e dois) participantes da avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

A avaliação destacou que o planejamento e organização do curso obtiveram o maior escore médio da ordem de 3,82, entre os aspectos avaliados, com as respostas situadas nas opções “excelente” (81,8%) e “muito bom” (18,2%). A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou a média de 3,81, com a maior parcela dos participantes, atribuindo o conceito “excelente” (85,7%) para o referido indicador.

Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,77, com os cursistas assinalando, principalmente, as alternativas: excelente (81,8%) e muito bom (13,6%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 3,25, com a maioria das respostas nas opções “excelente” (50,0%) e “muito bom” (35,0%).

No tocante à atuação do professor, a maioria dos participantes demonstrou um alto nível de satisfação, atribuindo ao domínio dos conteúdos abordados e à dinâmica metodológica, a média geral de 3,95, com a maioria das respostas na alternativa “excelente” (95,5%). O planejamento e organização do trabalho docente e a interação com o grupo alcançaram, conjuntamente, o escore médio de 3,91, com os participantes, em sua maioria, assinalando a opção excelente (90,9%).

No que concerne à autoavaliação dos alunos, o indicador melhor avaliado foi aproveitamento / aprendizagens realizadas, cujo escore médio foi de 3,68 e as respostas situadas nas opções: excelente (68,2%) e muito bom (31,8%). Em seguida, aparece a interação com o professor e com a turma, com o escore médio de 3,43 e os participantes assinalando as alternativas: excelente (57,1%), muito bom (28,6%) e suficiente (14,3%).

A assiduidade e pontualidade alcançaram a média geral da ordem de 3,27, com as respostas identificadas, principalmente, nas alternativas: muito bom (45,5%) e excelente (40,9%). O aspecto que ficou com a menor média (3,24), com os participantes optando pelas alternativas “excelente” (42,9%), muito bom (38,1%) e suficiente (19,0%) foi a participação nas atividades.

A infraestrutura oferecida também mereceu destaque por parte dos participantes, com o local do curso alcançando a maior média deste bloco (3,91) e a maioria das respostas situada na opção “excelente” (90,9%). A sala de aula recebeu a média geral de 3,77, com os participantes indicando, principalmente, os conceitos: excelente (81,8%) e muito bom (13,6%). Os equipamentos didáticos aparecem em seguida, com a média geral da ordem de 3,73 e as respostas assinaladas como “excelente” (72,3%) e “muito bom” (27,3%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes afirmaram que sim (100,0%). Ao justificarem suas respostas, 19 (dezenove) participantes enfatizaram que o curso ofereceu um olhar diferenciado para a vida e para a profissão; conhecimento para a vida profissional, trazendo novas perspectivas para a vida pessoal; conteúdo atual e dinâmico, oferecendo possibilidades de atuação no mercado de trabalho na mediação extrajudicial de conflitos; integração de todos os alunos da turma; preço acessível; conteúdo bastante rico.

Os participantes da avaliação, ainda, apresentaram comentários elogiosos quanto à postura e à didática do professor e, ao mesmo tempo, criticaram o tempo reduzido face aos conteúdos trabalhados.

Fizeram algumas sugestões, tais como: fornecer aos alunos de extensão, um *login* e senha para a utilização da *internet* da Universidade; deixar livre a utilização do estacionamento de aluno, nos horários fora da aula, para que tenham acesso à biblioteca; divulgar nos *e-mails* dos alunos, cursos de mediações, conciliações e arbitragem, além de estágios.

#### Curso “Pentateuco”

Os participantes da avaliação, no total de 20 (vinte), atribuíram, principalmente, os conceitos “muito bom” e “excelente” aos indicadores analisados.

Os dados da avaliação indicam que o planejamento e a organização do curso obtiveram a maior média da ordem de 3,65, com os participantes indicando, principalmente, a alternativa “excelente” (75,0%). A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o escore médio da ordem de 3,50, com a maior parte das respostas situada nas opções: excelente (55,6%) e muito bom (38,9%).

Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos mereceram a média geral de 3,35, com a maior parte dos respondentes assinalando as alternativas “excelente” (58,8%) e “muito bom” (23,5%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,79, com a maioria das respostas situada nos conceitos “excelente” (31,6%), “muito bom” (31,6%) e “suficiente” (21,1%).

O desempenho do professor foi muito bem avaliado pelos cursistas. O planejamento e a organização do trabalho docente apresentam o maior escore médio da ordem de 3,80, com os respondentes assinalando os conceitos “excelente” (80,0%) e “muito bom” (20,0%). Em seguida, aparece o domínio dos conteúdos abordados, com a média geral de 3,75 e a maior parte das respostas nas alternativas: excelente (80,0%) e muito bom (15,0%).

A interação com o grupo atingiu a média geral da ordem de 3,70, com as respostas identificadas nas opções “excelente” (70,0%) e “muito bom” (30,0%). A dinâmica metodológica adotada no curso, também, alcançou a média de 3,70, com a maioria das respostas situada nas alternativas: excelente (75,0%) e muito bom (20,0%). A análise dos dados referentes à autoavaliação dos alunos indicou que a interação com o professor e a turma foi o item que atingiu a maior média da ordem de 3,50, cujas respostas foram assim assinaladas: excelente (65,0%), muito bom (20,0%) e suficiente (15,0%).

O aproveitamento / aprendizagens mereceu o escore médio de 3,05, com os participantes assinalando as alternativas “muito bom” (63,2%), “excelente” (21,1%) e

“suficiente” (15,8%). A assiduidade e pontualidade alcançaram, também, a média geral da ordem de 3,05, com as respostas identificadas, sobretudo, nas alternativas: excelente (36,8%), muito bom (36,8%) e suficiente (21,1%). A participação nas atividades alcançou a menor média do bloco (2,89), com a maior parcela dos respondentes optando pelas alternativas: muito bom (42,1%), excelente (26,3%) e suficiente (26,3%).

No que tange à infraestrutura física, o indicador que alcançou a maior média (3,85) foi o local do curso, com as respostas situadas nas opções “excelente” (85,0%) e “muito bom” (15,0%). A sala de aula vem logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,79 e as respostas nas alternativas: excelente (78,9%) e muito bom (21,1%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,60, com a maioria dos participantes indicando os conceitos: excelente (65,0%) e muito bom (30,0%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes responderam que sim (100,0%). Justificaram os seus posicionamentos dizendo que o curso é de qualidade; tem grande importância para os católicos; foi ministrado por um professor altamente capacitado e, ao mesmo tempo, muito humilde; possibilitou adquirir conhecimentos para quem está fazendo a escola bíblica; é necessário para a formação de um bom cristão; ofereceu uma nova visão da Bíblia; ampliou o conhecimento sobre o Antigo Testamento, a origem, a libertação dos hebreus do Egito, o tempo de espera no deserto; aumentou o conhecimento teórico do pentateuco e incentivou a leitura da Bíblia.

Nos comentários realizados, os participantes sugerem: repetição de cursos na área de conhecimento bíblico; aumento da carga horária; entrega de certificados, apenas, a quem participou de todos os encontros do evento; fornecimento de lanche e atividades/exercícios mais dinâmicos.

#### *Curso “Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado - 10ª Turma”*

Os 15 (quinze) participantes da avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

A avaliação do Curso evidenciou que os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram o maior escore médio entre os aspectos avaliados (3,93), com os participantes assinalando, principalmente, a opção “excelente” (93,3%).

O planejamento e a organização do curso obtiveram a média geral de 3,80, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (80,0%) e “muito bom” (20,0%). A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou a média geral de 3,73, com os respondentes atribuindo os conceitos: excelente (73,3%) e muito bom (26,7%). A carga horária do curso foi o aspecto que mereceu o menor escore médio (2,93), com as respostas situadas, sobretudo, nos conceitos “muito bom” (40,0%) e “excelente” (33,3%).

O trabalho desenvolvido pela professora foi muito bem avaliado pelos participantes, que atribuíram o conceito “excelente”, ou seja, média geral 4,00, aos indicadores, a saber: planejamento e a organização do trabalho docente, domínio dos conteúdos abordados e dinâmica metodológica. A interação com o grupo atingiu a média geral da ordem de 3,93, com as respostas identificadas, principalmente, na opção “excelente (93,3%).

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram médias mais modestas. O indicador melhor avaliado foi a participação nas atividades, obtendo o escore médio de 3,27 e as respostas situadas nas opções: excelente (46,7%), muito bom (33,3%) e suficiente (20,0%). A interação com a professora e com a turma alcançou a média geral da ordem de 3,13, com as respostas identificadas nas alternativas: muito bom (46,7%), excelente (33,3%) e suficiente (20,0%). O aproveitamento / aprendizagens alcançou a média geral de 3,07, com as respostas nas alternativas: excelente (40,0%), suficiente (33,3%) e muito bom (26,7%). A assiduidade e a pontualidade atingiram a menor média 2,87, com os cursistas optando pelos conceitos: muito bom (60,0%), suficiente (26,7%) e excelente (13,3%).

No tocante a avaliação da infraestrutura física, o indicador que alcançou a maior média (3,79) foi o local do curso, com as respostas situadas nas opções “excelente” (78,6%) e “muito bom” (21,4%). A sala de aula ficou com a média geral da ordem de 3,64 e as respostas nas alternativas: excelente (64,3%) e muito bom (35,7%). Outro aspecto que atingiu o escore médio de 3,64 foi “equipamentos didáticos”, com a maioria dos participantes indicando os conceitos: excelente (71,4%) e muito bom (21,4%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes responderam que sim (100,0%) e explicaram as razões: a professora é ótima e domina o tema; bom custo-benefício; é um curso muito importante para a formação complementar; didático e objetivo; a metodologia é adequada; atende uma lacuna para quem quer fazer pós-graduação.

### Curso “A Primeira Carta de João: preparação para o mês da Bíblia 2019”

Os respondentes, no total de 24 (vinte e quatro), atribuíram, principalmente, os conceitos “muito bom” e “excelente” aos indicadores analisados.

A avaliação do curso confirmou que os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram o maior escore médio (3,79) entre os aspectos avaliados, com a maior parte das respostas situada nas opções “excelente” (83,3%) e “muito bom” (12,5%).

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou a média de 3,77, com os participantes indicando as alternativas: excelente (81,8%) e muito bom (13,6%). O planejamento e a organização do curso obtiveram a média de 3,75, com a maior parte das respostas assim assinaladas: excelente (79,2%) e muito bom (16,7%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 3,52, com as respostas situadas nos conceitos “excelente” (65,2%) e “muito bom” (26,1%).

O desempenho do professor foi muito bem avaliado pelos participantes do curso. O planejamento e organização do trabalho docente foi o indicador melhor avaliado pelos participantes que atribuíram a média da ordem de 3,92, com a maior parte das respostas situada na opção “excelente” (95,8%). Logo depois aparece o domínio dos conteúdos abordados com a média geral de 3,83 e a maior parcela das respostas na alternativa: excelente (87,5%).

A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,78, cujas respostas foram dadas aos conceitos: excelente (82,6%) e muito boa (13,0%). A interação com o grupo resultou no escore médio de 3,67, com os respondentes assinalando, em sua maioria, as opções: excelente (75,0%) e muito boa (20,8%).

A autoavaliação dos alunos colocou em evidência que o indicador melhor avaliado foi a assiduidade e a pontualidade, cujo escore médio foi de 3,70 e as respostas situadas nas opções: excelente (69,6%) e muito bom (30,4%). Em seguida, aparece o aproveitamento / aprendizagens com o escore médio de 3,41 e a maior parte dos participantes assinalando as alternativas: muito bom (50,0%) e excelente (45,5%).

A interação com o professor e com a turma alcançou a média geral da ordem de 3,39, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (52,2%), muito bom (34,8%) e suficiente (13,0%). A participação nas atividades ficou com a média geral de 3,35, com os participantes optando, principalmente, pelas alternativas “muito boa” (47,8%) e “excelente” (43,5%).

No âmbito da infraestrutura física, o indicador que atingiu o maior escore médio (3,79) foi o local do curso, com as respostas situadas nas opções “excelente” (79,2%) e “muito bom” (20,8%). A sala de aula atingiu a média geral da ordem de 3,67, cujas respostas estão situadas, sobretudo, nas alternativas: excelente (70,8%) e muito bom (25,0%). Os equipamentos didáticos obtiveram a média geral de 3,58, com a maioria dos participantes indicando os conceitos: excelente (62,5%) e muito bom (33,3%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes que responderam à questão disseram que sim (100,0%), sob a alegação de que o curso foi uma grande experiência com Deus e com os irmãos; uma forma de conhecimento e entendimento do Evangelho de João; um momento de interpretação correta do que seja o amor - amor de Deus; um momento de convivência com um professor bem preparado; um estudo aprofundado das cartas de João; oportunidade excelente de aprofundamento de estudo das sagradas escrituras e crescimento espiritual.

Além das recomendações para os amigos, os participantes do curso fizeram algumas sugestões, tais como: divulgar com mais antecedência os cursos de extensão bíblicos para que outras pessoas possam “saborear” esses aprofundamentos; levar ao interior este ou outros cursos, possibilitando maior participação de nossas dioceses e paróquias; prolongar o tempo do curso.

#### *Curso “Croquizando na Arquitetura: iniciação”*

De um modo geral, os respondentes (5) demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

De acordo com os dados obtidos na avaliação do Curso, o planejamento e a organização do curso e os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram o escore máximo de 4,00, com os participantes assinalando a opção “excelente” (100,0%). A importância do curso para a formação pessoal / profissional obteve a média geral de 3,80, com as respostas situadas nas alternativas: excelente (80,0%) e “muito bom” (20,0%). A carga horária do curso mereceu o escore médio da ordem de 3,60, com as respostas situadas nos conceitos “excelente” (80,0%) e “suficiente” (20,0%).

O trabalho desenvolvido pela professora foi muito bem avaliado pelos participantes, que atribuíram, em todos os indicadores, o conceito “excelente”, ou seja, média geral 4,00. Os

aspectos analisados foram os seguintes: planejamento e organização do trabalho docente, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica e interação com o grupo.

A autoavaliação dos alunos evidenciou que o indicador melhor avaliado foi a participação nas atividades, obtendo o escore médio de 3,80 e as respostas situadas nas opções: excelente (80,0%) e muito bom (20,0%).

O aproveitamento / aprendizagens atingiu a média geral de 3,60, com as respostas nas alternativas: excelente (60,0%) e muito bom (40,0%). A interação com a professora e com a turma, também, alcançou a média geral da ordem de 3,60, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (80,0%) e suficiente (20,0%). A assiduidade e pontualidade alcançou a menor média (3,20), com os cursistas optando pelos conceitos: excelente (40,0%), muito bom (40,0%) e suficiente (20,0%).

No tocante à infraestrutura oferecida pelo curso, os alunos atribuíram, em todos os indicadores, o conceito “excelente”, ou seja, média geral 4,00. Os aspectos analisados foram os seguintes: local do curso, equipamentos didáticos e sala de aula.

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes responderam que sim (100,0%) e justificaram os seus posicionamentos da seguinte forma: o curso atendeu as expectativas, introduziu técnicas de desenho que vão facilitar e aumentar o desempenho do arquiteto em formação, além do mais é importante para os alunos que possuem dificuldade no desenho.

Os participantes aproveitaram o espaço destinado aos comentários livres para sugerirem melhorias, a exemplo de aumentar da carga horária e excluir as aulas no final de semana.

*Curso “Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos e térmicos”*

Os participantes, no total de 28 (vinte e oito), atribuíram, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom” aos indicadores analisados.

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o maior escore médio (3,82) entre os aspectos avaliados, com as respostas situadas nas opções “excelente” (82,1%) e “muito bom” (17,9%).

O planejamento e organização do curso obtiveram a médio de 3,68, com as respostas assim assinaladas: excelente (67,9%) e muito bom (32,1%). Os conteúdos ministrados face às

expectativas dos alunos atingiram a média de 3,61, com os participantes indicando as alternativas: excelente (64,3%) e muito bom (32,1%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 3,18, com as respostas situadas, sobretudo, nos conceitos “excelente” (50,0%) e “muito bom” (28,6%).

No que diz respeito à avaliação do desempenho do professor, o domínio dos conteúdos abordados foi o indicador melhor avaliado pelos participantes que atribuíram a média da ordem de 3,82, com as respostas situadas nas opções “excelente” (82,1%) e “muito bom” (17,9%). Logo depois, aparece o planejamento e organização do trabalho docente com a média geral de 3,78 e as respostas nas alternativas: excelente (77,8%) e muito bom (22,2%).

A interação com o grupo resultou no escore médio de 3,68, com os respondentes assinalando as opções: excelente (67,9%) e muito boa (32,1%). A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,61, cujas respostas foram dadas aos conceitos: excelente (64,3%) e muito boa (32,1%).

Os participantes foram mais econômicos ao avaliarem seu próprio desempenho. O indicador melhor avaliado foi assiduidade e pontualidade, cujo escore médio foi de 3,50 e a maioria das respostas situada nas opções: excelente (67,9%) e muito boa (17,9%).

O aproveitamento / aprendizagens alcançou a média geral da ordem de 3,36, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (46,4%) e muito bom (42,9%). A participação nas atividades mereceu o escore médio de 3,00, com os participantes assinalando, principalmente, as alternativas: excelente (37,0%), muito bom (37,0%) e suficiente (14,8%). O aspecto que ficou com a menor média (2,81) foi a interação com o professor e com a turma, com a maioria dos participantes optando pelas alternativas “suficiente” (33,3%), “excelente” (29,6%) e “muito boa” (29,6%).

Na avaliação da infraestrutura física, o local do curso alcançou a maior média, da ordem de 3,89, com a maioria das respostas na opção: excelente (92,9%). A sala de aula obteve a média geral da ordem de 3,86 e as respostas, principalmente, na alternativa: excelente (89,3%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,64, com a maioria das respostas nos conceitos: excelente (78,6%) e muito bom (10,7%).

Todos os respondentes afirmaram que indicariam o curso para algum de seus amigos (100,0%). As justificativas dos participantes para tal indicação foram as seguintes: curso abrangente e prático; o professor domina completamente o assunto e sabe passá-los para a turma; o curso contém informações de grande importância para o profissional na área de instalação de energia solar; momento excelente para aprender, de forma simples, o cálculo

necessário de módulos fotovoltaicos; a temática é vital para os nossos dias; o curso abrange o conteúdo básico para iniciarmos, de forma satisfatória, no mercado de energia solar fotovoltaica; o curso focalizou a geração solar que é uma das principais formas de se gerar energia no futuro.

Nos comentários livres, os participantes privilegiaram as sugestões: criação de uma próxima etapa do curso focada mais em equipamentos, montagem e prática, ou a criação de uma eletiva; solicitação da continuidade do módulo de projetos; apresentação de um produto.

#### Curso “Arbitragem e Processo Arbitral: teoria e prática”

Preencheram os formulários de avaliação, um total de 36 (trinta e seis) participantes do curso que, atribuíram, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom” aos indicadores analisados.

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o maior escore médio da ordem de 3,89, entre os aspectos avaliados, com as respostas situadas nas opções “excelente” (88,6%) e “muito bom” (11,4%).

O planejamento e a organização do curso obtiveram a média de 3,86, com os participantes indicando as alternativas: excelente (86,1%) e muito bom (13,9%). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,74, cujas respostas foram assinaladas nos conceitos: excelente (74,3%) e muito bom (25,7%). A carga horária do curso mereceu o escore médio de 3,44, com as respostas distribuídas, principalmente, nas opções: excelente (56,3%) e muito bom (34,4%).

Com relação ao desempenho do professor, o domínio dos conteúdos abordados foi o indicador melhor avaliado pelos participantes que atribuíram a média da ordem de 3,97, com a maior parte das respostas situada na opção “excelente” (97,2%). Em seguida, aparece a dinâmica metodológica e o planejamento e organização do trabalho docente que atingiram, conjuntamente, o escore médio da ordem de 3,94, cujas respostas foram dadas ao conceito “excelente” (94,4%). A interação com o grupo resultou no escore médio de 3,81, com os respondentes assinalando, em sua maioria, as opções: excelente (83,3%) e muito boa (13,9%).

Na autoavaliação dos alunos, a assiduidade e pontualidade foi o item que atingiu a maior média da ordem de 3,69, cujas respostas, em sua maioria, foram assim assinaladas: excelente (74,3%) e muito boa (20,0%). A interação com o professor e a turma alcançou a média geral da ordem de 3,58, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (69,4%), muito boa

(19,4%) e suficiente (11,1%). O aproveitamento / aprendizagens mereceu o escore médio de 3,54, com a maior parte dos participantes assinalando as alternativas “excelente” (62,9%) e “muito bom” (28,6%). A participação nas atividades ficou com a média da ordem de 3,34, com os respondentes optando pelas alternativas “excelente” (51,4%), “muito boa” (31,4%) e “suficiente” (17,1%).

Em relação à infraestrutura, o local do curso foi o indicador que alcançou a maior média (3,83), com a maioria das respostas situada nas opções “excelente” (86,1%) e “muito bom” (11,1%). A sala de aula atingiu a média da ordem de 3,78 e as respostas nas alternativas: excelente (77,8%) e muito bom (22,2%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,61, com os participantes indicando os conceitos: excelente (72,2%), muito bom (16,7%) e suficiente (11,1%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os respondentes disseram que sim (100,0%). A seguir, algumas justificativas para a indicação do curso: a organização e utilização de materiais que auxiliaram e complementaram a aula, tanto a parte teórica quanto a prática; a didática utilizada e o modo de abordar o conteúdo pelo professor, bem como pelos debates em sala, diálogo aberto entre professor e aluno; oportunidade para aprender sobre arbitragem; atualidade e riqueza de conteúdo; acomodações e preços (valor) excelentes para alunos formados e não formados.

Nos comentários livres, os participantes apresentaram sugestões, conforme pode-se conferir, a seguir: utilização de uma sala, com mesa maior para simulação do tribunal; melhor dinâmica de recepção quanto ao estacionamento e a utilização da *internet* para alunos que só fazem extensão; aumento da carga horária; divulgação na OAB, faculdades, cursos jurídicos, TRF, TRT, Procons, Cejus, Alepe e sindicatos; inclusão no valor do próximo curso a realização de um *coffee break*.

Em geral, os cursos de extensão oferecidos, em 2019, foram muito bem avaliados, o que pode servir de estímulo para a Coordenação Geral de Extensão ampliar o *portfólio* de cursos para os anos subsequentes e até repetir alguns, validando as sugestões dos participantes.

A qualidade dos cursos fica patente quando os participantes, quase por unanimidade, afirmam que recomendam o curso para outras pessoas. Ao explicarem o porquê da recomendação põem em relevo a pertinência das temáticas, o desempenho do professor, o atendimento das suas expectativas, os valores cobrados, as metodologias utilizadas, entre outras.

Os participantes foram bastante propositivos e, nessa direção, apresentaram sugestões que merecem ser examinados pelos gestores envolvidos com a execução da política institucional de extensão. Destacam-se entre as sugestões: melhoria na divulgação dos cursos; aumento da carga horária; utilização do estacionamento e da internet pelos participantes dos cursos; adequação dos espaços físicos à dinâmica dos cursos; incremento dos cursos para alunos de diferentes áreas.

*3.1.5 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados.*

Em 2019, foram submetidos à avaliação externa 2 (dois) cursos: Enfermagem e Fotografia. Os relatórios produzidos pelos referidos avaliadores foram tomados como objeto de estudo visando à integração dos processos avaliativos. Essa ação possibilitou cotejar a avaliação externa do período em estudo com resultados anteriores e ainda com os resultados da autoavaliação.

O quadro, a seguir, apresenta o panorama geral da Avaliação de Regulação dos Cursos de Graduação da UNICAP, avaliados em 2019.

**Quadro 5 – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP 2018**

<b>Cursos</b>	<b>Ato Regulatório</b>	<b>Data</b>	<b>Avaliadores</b>
Enfermagem	Reconhecimento de Curso	10.02.19 a 13.03.19	Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia (coord) Adriana Diniz Rodrigues
Fotografia	Renovação de Reconhecimento de Curso	04.08.19 a 07.08.19	Marcos Vinicius Mendonça Andrade José Alberto Carvalhos dos Santos Claro

**FONTE:** INEP

Os relatórios contêm cinco dimensões: 1. Análise preliminar; 2. Organização didático-pedagógica; 3. Corpo docente e tutorial; 4. Infraestrutura; 5. Considerações finais

A dimensão 1 (Análise preliminar) contém informações cadastrais da instituição, a descrição do perfil e a missão institucional, além de um breve histórico, identificação das áreas de atuação e da estrutura administrativa. Ainda nessa dimensão, são registradas informações sobre o curso, baseadas no PPC, destacando o relato do processo de

construção/implantação/consolidação do PPC. Destaque-se, ainda, o rol de informações contidas no roteiro de checagem e pronunciamento dos avaliadores externos. Essa dimensão não recebe pontuação, não entrando, conseqüentemente, no cálculo da média final.

Os conceitos atribuídos aos cursos avaliados, em 2018, segundo as dimensões 2 - Organização didático-pedagógica; 3 - Corpo docente e tutorial e 4 - Infraestrutura podem ser verificados na Tabela, a seguir.

**Tabela 24 – Conceituação dos Cursos**

Cursos	Conceitos por Dimensão			Conceito Final
	2	3	4	
Enfermagem	4,37	3,50	3,64	4,0 (bom/muito bom)
Fotografia	5,0	4,89	4,89	5,0 (excelente)

FONTE: INEP

*Dimensão 2 - Organização didático-pedagógica*

Do total de 24 (vinte e quatro) indicadores do Instrumento de Avaliação para a Dimensão 2, 19 (dezenove) foram aplicados ao curso de Enfermagem e 12 (doze) ao curso de Fotografia.

O quadro a seguir apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 2 por cada um dos cursos avaliados.

**Quadro 6 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2**

Cursos	Conceitos (frequência)						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Enfermagem	12	4	2	-	1	5	24
Fotografia	12	-	-	-	-	12	

FONTE: INEP

- Curso de Enfermagem- conceito 5 (cinco) em 12 (doze) indicadores, conceito 4 (quatro) em 4 (quatro), conceito 3 (três) em 2 (dois), conceito 1 (um) em 1 (um); 5 (cinco) não se aplicam.

A quase totalidade dos indicadores recebeu conceito 4 ou 5, o que sinaliza um bom desempenho do curso nessa dimensão. Os indicadores que receberam conceito 5 foram:

objetivos do curso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso, apoio discente, gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem, ambiente virtual de aprendizagem - AVA, integração do curso com o sistema local e regional de saúde e atividades práticas de ensino para áreas da saúde.

Vale destacar, no entanto, aqueles indicadores que estão a exigir maiores investimentos tais como atividades de tutoria e conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, que obtiveram escore 3 (três) e, particularmente, o indicador número de vagas que recebeu o escore 1 (um) devido à ausência de “pesquisas como embasamento para o cálculo do quantitativo da disponibilidade de vagas de alunos para o curso” (MEC, 2019).

- Curso de Fotografia - a todos os indicadores aplicáveis foi atribuído o conceito 5 (cinco), o que sinaliza a excelência do curso na dimensão em foco.

#### *Dimensão 3 - Corpo docente e tutorial*

A Dimensão 3 é composta de 16 (dezesseis) indicadores, dos quais 14 (quatorze) se aplicam ao curso de Enfermagem e 9 (nove) se aplicam ao curso de Fotografia. A frequência dos conceitos obtidos, nos indicadores da dimensão 3, por cada um dos cursos avaliados, é apresentada no quadro a seguir.

**Quadro 7 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2**

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Enfermagem	3	5	3	2	1	2	16
Fotografia	8	1	-	-	-		

FONTE: INEP

- Curso de Enfermagem– conceito 5 (cinco) em 3 (três) indicadores, conceito 4 (quatro) em 5 (cinco), conceito 3 (três) em 3 (três) , conceito 2 (dois) em 2 (dois) e um (1) não se aplica.

Dos 16 (dezesesseis) indicadores, 50% ficaram nas faixas 5 (cinco) e 4 (quatro). Apresentaram nível de excelência os seguintes indicadores: Núcleo Docente Estruturante – NDE, Corpo Docente e Titulação e formação do corpo de tutores do curso. Estão a exigir maiores cuidados os indicadores: Equipe multidisciplinar, que recebeu conceito 1 (um) e os indicadores Atuação do colegiado do curso e Produção científica, cultural, artística ou tecnológica que receberam conceito 2.

A justificativa apresentada para a atribuição do conceito 1 (um) no indicador Equipe multidisciplinar foi a falta de professores de outros cursos na composição da equipe multidisciplinar nas disciplinas EaD. Quanto aos indicadores que receberam conceito 2, o que se refere à atuação do colegiado do curso foi justificada nos seguintes termos: “não foi possível ser verificada a presença na documentação analisada a presença de técnico-administrativo e representante docentes das áreas básicas entre os membros do colegiado” (sic); “as atas de reunião do colegiado disponíveis pela IES não demonstram que há avaliação sistemática e periódica sobre os processos relacionados à implementação do curso, debate sobre o processo de métodos de ensino e aprendizagem, questões organizativas e administrativas do curso, ou políticas de valorização docente e discente”; “em geral, as atas demonstram que o debate nas reuniões tem se concentrado em questões pontuais”; “não foi observado um fluxo formalmente definido e sistemático para que as informações debatidas no colegiado possam ser encaminhadas, nem também se observou um sistema de avaliação e monitoramento das ações realizadas e os efeitos observados por elas, não ocorrendo avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A atribuição do conceito 2 ao indicador produção científica, cultural, artística ou tecnológica, foi devida: à baixa produção docente (de acordo com o relatório, “foi observado que a produção docente ainda não se encontra uniformemente presente e implementada entre a totalidade do corpo docente (...) e, apesar de haver “docentes com produções de relevância nacional e internacional” há “um número importante de docentes que não apresentam produção recente nos últimos 3 anos. Cerca de 46% dos docentes não comprovou produção docente nesse período”; à “ausência de uma política interna consolidada de estímulo, valorização e retribuição pela produção docente”; “o corpo docente como um todo tem maior inserção em âmbito na graduação e menor na pós-graduação stricto sensu, o que, em parte, não uniformiza a possibilidade de realizar produção docente entre a totalidade dos professores”.

- Curso de fotografia – conceito 5 em 8 (oito) indicadores e conceito 4 (quatro) em 1 (um), o que evidencia o nível de excelência do referido curso.

#### *Dimensão 4 – Infraestrutura*

A avaliação da Dimensão 4 é composta por 17 (dezessete) indicadores, cuja aplicação ocorreu da seguinte forma: 11 (onze) no curso de Enfermagem e 9 (nove) no curso de Fotografia.

O quadro a seguir apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 4 por cada um dos cursos avaliados.

**Quadro 8 – Conceituação dos indicadores na dimensão 4**

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Enfermagem	5	3	-	-	3	6	17
Fotografia	8	1				8	

**FONTE:** INEP

- Curso de Enfermagem - conceito 5 (cinco) em 5 (cinco) indicadores, conceito 4 (quatro) em 3 e conceito 1 (um) em 3 indicadores; 6 (seis) não se aplicam.

Os indicadores que apresentaram baixo desempenho (conceito 1) foram: espaço de trabalho para docentes em tempo integral, bibliografia básica por unidade curricular e bibliografia complementar por unidade curricular. A avaliação negativa do indicador espaço de trabalho para docentes em tempo integral foi devida à ausência de espaço físico reservado e individual para 5 dos sete professores com tempo integral; esses “utilizam as salas coletivas de professores (...) ambiente {que} não dispõe de espaço que garanta privacidade para uso dos recursos disponíveis ou para recursos de tecnologia da informação”. Quanto aos indicadores bibliografia básica e complementar, que também receberam conceito 1 (um), os avaliadores argumentam que “Da mesma forma que o acervo da bibliografia básica, o acervo da bibliografia complementar é adequado à proposta das unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, no entanto, os livros encontram-se desatualizados, considerando a natureza das UC [unidades curriculares], com data de publicação superior a cinco anos, na sua maioria”. E ainda, “Não está disponível no acervo físico para consulta nenhum periódico nacional ou

internacional específico da enfermagem. Vale destacar, que tanto na avaliação da bibliografia básica como da complementar, depois de afirmarem a adequabilidade, contraditoriamente afirmam: “Apesar de o acervo ter sido referendado pelo NDE, do tombamento, da informatização e da disponibilidade da quantidade de exemplares por título estar adequada ao número de estudantes, o acervo da bibliografia básica não é adequado e não está atualizado, considerando a proposta pedagógica das unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC do curso”.

- Curso de Fotografia – conceito 5 (cinco) em 8 (oito) indicadores, conceito 4 (quatro) em 1 (um); 8 (oito) não se aplicam.

Também nesse indicador se reafirma o nível de excelência do curso de fotografia.

O quadro a seguir apresenta uma síntese da conceituação dos cursos avaliados por dimensão e seus indicadores.

**Quadro 9** – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores

Cursos	Dimensão 2					Dimensão 3					Dimensão 4							
	Indicadores considerados	Conceitos atribuídos					Indicadores considerados	Conceitos atribuídos					Indicadores considerados	Conceitos atribuídos				
		5	4	3	2	1		5	4	3	2	1		5	4	3	2	1
Enfermagem	19	12	4	2	-	1	14	3	5	3	2	1	11	5	3	-	-	3
Fotografia	12	12	-	-	-	-	9	8	1	-	-	-	9	8	1	-	-	-

**FONTE:** INEP

Compõe, ainda, a Avaliação de Curso uma quinta dimensão contendo as considerações finais da comissão de avaliadores. Nesse tópico, a comissão se pronuncia sobre o processo vivenciado, a disponibilidade da IES no atendimento às solicitações e expressa opiniões gerais sobre o curso avaliado. Conclui com a atribuição do conceito final.

## DIMENSÃO 9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

### Atividade 3.2 Reconhecer o perfil do participante do ENADE – UNICAP

A partir dos microdados do ENADE, a CPA tem desenvolvido diversos estudos sobre os resultados do ENADE, considerando, principalmente uma série de informações geradas a partir do questionário do estudante. Um desses estudos que tem despertado o interesse dos gestores dos respectivos cursos é o perfil socioeconômico dos estudantes participantes do exame, cujos resultados principais são sintetizados a seguir, considerando o triênio 2016-2018.

#### ENADE 2016

Em 2016, a grande maioria dos estudantes concluintes da UNICAP que participaram do ENADE foi do sexo feminino (87%). Considerando todos os estudantes, o grupo etário modal foi o mais jovem (até 24 anos), cuja participação foi de 36%, vindo em seguida o grupo de 30 a 39 anos com uma participação da ordem de 30%. Entre os estudantes do sexo feminino o grupo etário modal foi também o mais jovem, com cerca de 46%, seguido do grupo de 30 a 39 anos com participação de 32%. Já para o sexo masculino o grupo etário modal foi o de 25 a 29 anos, com 45,5%, seguido do grupo etário mais jovem (até 24 anos) com um percentual de 27,3%.

Tabela 25 – Sexo e Faixa Etária - 2016

Faixa Etária	Feminino		Masculino		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até 24	33	45,8	3	27,3	36	43,4
De 25 a 29	12	16,7	5	45,5	17	20,5
De 30 a 39	23	31,9	2	18,2	25	30,1
De 40 e mais	4	5,6	1	9,1	5	6,0
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A distribuição dos estudantes segundo a cor declarada mostrou uma ligeira predominância da cor branca, com cerca de 35%, seguida da cor parda, que foi a opção declarada por 31,3% dos alunos. O percentual de alunos que se declararam pretos foi da ordem de 20,5%.

**Tabela 26 – Cor da pele declarada - 2016**

<b>Cor</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Branca	29	34,9
Preta	17	20,5
Amarela	3	3,6
Parda	26	31,3
Indígena	3	3,6
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A respeito dos níveis de escolarização dos pais, a distribuição entre pais e mães foi bastante similar, com predominância do Ensino Médio, com 42,2% em ambos os casos, seguido do Fundamental de primeira a quinta série, com um percentual de 19,3%.

**Tabela 27 – Escolaridade dos pais - 2016**

<b>Escolaridade</b>	<b>Pais</b>		<b>Mães</b>	
	<b>Abs.</b>	<b>%</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhuma	4	4,8	4	4,8
Fundamental: 1 a 5	16	19,3	16	19,3
Fundamental: 6 a 9	9	10,8	4	4,8
Ensino Médio	35	42,2	35	42,2
Superior-Grad	11	13,3	11	13,3
Pós-Grad	3	3,6	8	9,6
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

No tocante à distribuição da renda familiar, observa-se uma predominância da faixa de 1,5 a 3 salários mínimos que concentrou 31,3% dos estudantes. Somando-se as duas primeiras faixas chega-se a mais de metade dos alunos com renda familiar abaixo de 3 salários mínimos.

**Tabela 28 – Renda - 2016**

<b>Renda</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Até 1,5 SM	17	20,5
De 1,5 a 3 SM	26	31,3
De 3 a 4,5 SM	9	10,8
De 4,5 a 6 SM	17	20,5
De 6 a 10 SM	5	6,0
De 10 a 30 SM	4	4,8
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A alternativa mais frequente, no que diz respeito à situação financeira, foi a dos estudantes que afirmaram não ter renda e ter seus gastos financiados pela família ou outras pessoas, que concentrou aproximadamente 55,4% dos alunos. Somando-se as três primeiras faixas, que incluem os indivíduos que de alguma forma dependem de outros, chega-se a aproximadamente 75% dos estudantes. A maior parte dos estudantes afirmou não estar trabalhando (cerca de 64%).

**Tabela 29 – Situação Financeira - 2016**

<b>Situação Financeira</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Não tenho renda e meus gastos financiados por programas do Governo	4	4,8
Não tenho renda e gastos são financiados pela família ou outras pessoas	46	55,4
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou outras pessoas	12	14,5
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar gastos	1	1,2
Tenho renda e contribuo para sustento da família	11	13,3
Sou principal responsável pelo sustento da família	4	4,8
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

**Tabela 30 – Situação de Trabalho - 2016**

<b>Situação de trabalho</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Não estou trabalhando	53	63,9
Trabalho eventualmente	2	2,4
Trabalho até 20 horas semanais	4	4,8
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	5	6,0
Trabalho 40 horas semanais ou mais	14	16,9
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Nota-se certo equilíbrio na distribuição dos estudantes segundo o tipo de escola em que cursaram o ensino médio. Somando-se os que cursaram todo o ensino médio em escola pública com os que estudaram a maior parte em escola pública chega-se a um percentual da ordem de 47%, mesmo valor quando aplicado a escola privada.

**Tabela 31 – Tipo de Escola – Ensino Médio - 2016**

<b>Tipo de escola</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Todo escola pública	33	39,8
Todo escola privada	31	37,3
A maior parte em escola pública	6	7,2
A maior parte em escola privada	8	9,6
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Cerca de 30% dos concluintes afirmaram que nenhum membro de sua família havia concluído um curso superior.

**Tabela 32** – Alguém da família concluiu curso superior - 2016

<b>Alguém da família com curso superior</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Sim	53	63,9
Não	25	30,1
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Quanto ao hábito da leitura, o valor modal foi ler apenas um ou 2 livros em todo o ano (32,5%), vindo em seguida os que leram de 3 a 5 livros que somaram 31,3%.

**Tabela 33** – Livros lidos no ano - 2016

<b>Livros lidos</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhum	7	8,4
um ou dois	27	32,5
De 3 a 5	26	31,3
De 6 a 8	10	12,0
mais de 8	8	9,6
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A maior parte dos estudantes afirmou estudar de 1 a 3 horas semanais, aproximadamente 52% dos alunos.

**Tabela 34** – Horas semanais de estudo - 2016

<b>Horas semanais de estudo</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhuma	3	3,6
De 1 a 3	43	51,8
De 4 a 7	23	27,7
De 8 a 12	7	8,4
Mais de 12	2	2,4
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

O motivo predominante da escolha do curso foi a vocação, opção assinalada por 41% dos estudantes. Já quanto à escolha da UNICAP, a principal razão apontada foi a sua qualidade/reputação, opção assinalada por 71,1% dos informantes.

**Tabela 35 – Motivo de escolha do Curso - 2016**

<b>Motivo escolha do curso</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Inserção no Mercado de trabalho	4	4,8
Influência familiar	7	8,4
Valorização profissional	6	7,2
Vocação	34	41,0
baixa concorrência	1	1,2
Outro	26	31,3
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

**Tabela 36 – Motivo de escolha da UNICAP - 2016**

<b>Motivo escolha da UNICAP</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Qualidade/reputação	59	71,1
Possibilidade de bolsa de estudo	14	16,9
Outro	5	6,0
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

ENADE 2017

Entre os estudantes concluintes de 2017, que reúnem os cursos da área de exatas e as licenciaturas, foi predominante a participação do sexo masculino com um percentual da ordem de 57%, nota-se, porém que a participação feminina vem crescendo ao longo do tempo. A participação feminina cresceu de 37%, em 2014, para 43%, em 2017.

Para ambos os sexos o percentual de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade. O grupo modal para ambos os sexos foi o grupo mais jovem, que concentrou cerca de 52% no grupo feminino, 44% no masculino e 47,4% no geral.

**Tabela 37 – Faixa etária por sexo – 2017**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>		<b>Total</b>	
	<b>Abs.</b>	<b>%</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Até 24	169	52,0	189	44,0	358	47,4
De 25 a 29	84	25,8	143	33,3	227	30,1
De 30 a 39	45	13,8	67	15,6	112	14,8
De 40 e mais	27	8,3	31	7,2	58	7,7
<b>Total</b>	<b>325</b>	<b>100,0</b>	<b>430</b>	<b>100,0</b>	<b>755</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Os que se declararam de cor branca corresponderam a praticamente metade dos alunos (50,1%), seguidos pelos que se declararam pardos (33,2%) e negros (10,4%).

**Tabela 38 – Cor declarada – 2017**

<b>Cor declarada</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Branca	338	50,1
Preta	70	10,4
Amarela	15	2,2
Parda	224	33,2
Indígena	2	0,3
Não Declarada	25	3,7
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

No tocante à escolaridade dos pais observa-se, por exemplo, que o percentual de mães com curso superior foi da ordem de 42,5%, vindo em seguida o Ensino Médio (32,3%). No caso do pai, o percentual com curso superior foi da ordem de 34%, enquanto 34,4% concluíram o Ensino Médio. Desse modo, a exemplo dos triênios anteriores, nota-se que os níveis de escolaridade das mães superam os dos pais.

**Tabela 39 – Escolaridade dos pais – 2017**

<b>Escolaridade dos pais</b>	<b>Pais</b>		<b>Mães</b>	
	<b>Abs.</b>	<b>%</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhuma	29	4,3	25	3,7
Fundamental: 1 a 5	115	17,1	94	13,9
Fundamental: 6 a 9	69	10,2	51	7,6
Ensino Médio	232	34,4	218	32,3
Superior-Graduação	173	25,7	174	25,8
Pós-Graduação	56	8,3	112	16,6
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A distribuição da renda familiar exhibe um padrão de grande variabilidade, com ligeira predominância do grupo de renda abaixo de 1,5 salários mínimos, cujo percentual foi de 21,5%, seguido da faixa de 1,5 a 3 salários mínimos (18,8%).

**Tabela 40 – Renda familiar – 2017**

<b>Renda familiar</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Até 1,5 SM	145	21,5
De 1,5 a 3 SM	127	18,8
De 3 a 4,5 SM	108	16,0
De 4,5 a 6 SM	69	10,2
De 6 a 10 SM	109	16,2
De 10 a 30 SM	95	14,1
Acima de 30 SM	21	3,1
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

No que se refere à situação financeira, a maior parte dos alunos declarou não ter renda e ter os gastos financiados pela família ou outras pessoas (40,2%). Somando-se as três primeiras categorias que representam estudantes que dependem de programas governamentais e/ou família e outras pessoas chega-se a um percentual da ordem de 80% dos estudantes.

**Tabela 41 – Situação financeira – 2017**

<b>Situação Financeira</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Não tenho renda e meus gastos financiados por programas do Governo	47	7,0
Não tenho renda e gastos são financiados pela família ou outras pessoas	271	40,2
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou outras pessoas	214	31,8
Tenho renda e não preciso de ajuda para financ gastos	36	5,3
Tenho renda e contribuo para sustento da família	70	10,4
Sou principal responsável pelo sustento da família	36	5,3
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Pouco mais da metade dos estudantes declararam não estar trabalhando (54,6%); por outro lado, cerca de 22% tralhavam 40 horas semanais ou mais.

**Tabela 42 – Situação de trabalho – 2017**

<b>Situação de Trabalho</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Não estou trabalhando	368	54,6
Trabalho eventualmente	48	7,1
Trabalho até 20 horas semanais	60	8,9
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	48	7,1
Trabalho 40 horas semanais ou mais	150	22,3
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Aproximadamente 56% cursaram todo o ensino médio em escola privada, enquanto o percentual dos que estudaram em escola pública foi da ordem de 40%.

**Tabela 43 – Tipo de escola Ensino médio – 2017**

<b>Tipo Escola ensino médio</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Todo escola pública	266	39,5
Todo escola privada	374	55,5
Todo no exterior	1	0,1
A maior parte em escola pública	11	1,6
A maior parte em escola privada	16	2,4
Parte no Brasil e parte no exterior	6	0,9
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A grande maioria dos estudantes já teve alguém da família concluindo um curso superior (cerca de 78%).

**Tabela 44 – Alguém da família com curso superior – 2017**

<b>Alguém da Família com Curso Superior</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Sim	524	77,7
Não	150	22,3
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A maior parte dos estudantes declarou ter lido um ou dois livros durante o ano (33%), seguido do grupo dos que afirmaram ter lido de três a cinco livros (30,4%).

**Tabela 45 – Livros lidos no ano - 2017**

<b>Livros lidos no ano</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhum	87	12,9
Um ou dois	221	32,8
De 3 a 5	205	30,4
De 6 a 8	77	11,4
Mais de 8	84	12,5
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Considerando o número de horas semanais dedicadas ao estudo, predominaram os grupos na faixa de 1 a 3 horas, com um percentual em torno de 38%, seguido do grupo que declarou estudar de 4 a 7 horas semanais, que foi de aproximadamente 29%.

**Tabela 46 – Horas semanais de estudo - 2017**

<b>Horas semanais de estudo</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhuma	24	3,6
De 1 a 3	258	38,3
De 4 a 7	194	28,8
De 8 a 12	96	14,2
Mais de 12	102	15,1
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

O principal motivo apontado para a escolha do curso foi a vocação, que concentrou aproximadamente metade dos alunos, vindo em seguida a inserção no mercado de trabalho, opção assinalada por aproximadamente 17% dos alunos.

**Tabela 47 – Motivo escolha do curso – 2017**

<b>Motivo escolha do curso</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Inserção no Mercado de trabalho	113	16,8
Influência familiar	33	4,9
Valorização profissional	64	9,5
Prestígio social	9	1,3
Vocação	340	50,4
Baixa concorrência	5	0,7
Outro	110	16,3
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A qualidade e reputação foi a razão predominante na escolha da UNICAP, opção assinalada por 63,4% dos estudantes, seguida da possibilidade de aquisição de algum tipo de bolsa de estudo que foi a razão apontada por 11,7% dos respondentes.

**Tabela 48** – Principal Razão da escolha da UNICAP – 2017

<b>Razão escolha da UNICAP</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Gratuidade	38	5,6
Preço da mensalidade	1	0,1
Proximidade da residência	12	1,8
Proximidade do trabalho	3	0,4
Facilidade de acesso	10	1,5
Qualidade/reputação	427	63,4
Foi a única que tive aprovação	37	5,5
Possibilidade de bolsa de estudo	79	11,7
Outro	67	9,9
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

## ENADE 2018

O ENADE 2018 reuniu cursos da área das Ciências Sociais Aplicadas. De modo geral, observa-se uma maior participação feminina, cujo percentual foi da ordem de 59%. A faixa etária predominante foi de até 24 anos, que reuniu cerca de 63% dos estudantes, seguida da faixa de 25 a 29 anos. Juntas essas duas faixas concentraram cerca de 86% dos estudantes.

**Tabela 49** – Faixa etária por sexo - 2018

<b>Faixa Etária</b>	<b>Sexo</b>		<b>Total</b>
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	
Até 24 anos	468	234	702
De 25 a 29 anos	116	138	254
De 30 a 39 anos	45	60	105
40 anos e mais	23	26	49
<b>Total</b>	<b>652</b>	<b>458</b>	<b>1110</b>

FONTE: INEP

A maior parte desses estudantes se declarou de cor branca (66,4%), seguida da cor parda, que correspondeu a cerca de 20,3% dos respondentes.

**Tabela 50 – Cor declarada 2018**

<b>Cor declarada</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Branca	737	69,9
Preta	43	4,1
Amarela	26	2,5
Parda	225	21,3
Indígena	1	0,1
Não declarada	23	2,2
<b>Total</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

O exame da escolaridade dos pais revela um resultado que vem se consolidando em todos os ciclos avaliativos que é uma maior escolarização das mães em relação aos pais, que se reflete em um percentual, em 2018, de 52% de mães com curso superior, contra 45,6%, no caso dos pais. Somando-se ao Ensino Médio, são encontrados percentuais superiores aos 73%, tanto para mães como no caso dos pais, revelando um bom nível de escolarização dos pais de alunos participantes do ENADE 2018.

**Tabela 51 – Escolaridade dos pais – 2018**

<b>Escolaridade</b>	<b>Pais</b>		<b>Mães</b>	
	<b>Abs.</b>	<b>%</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhuma	158	15,0	145	13,7
Fundamental: 1 a 5	66	6,3	58	5,5
Fundamental: 6 a 9	55	5,2	57	5,4
Ensino Médio	295	28,0	246	23,3
Superior-Graduação	320	30,3	309	29,3
Pós-Graduação	161	15,3	240	22,7
<b>Total</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A distribuição dos rendimentos, considerando-se a renda mensal familiar, apresentou uma grande variabilidade, em 2018, com maior participação nas faixas de 10 a 30 salários mínimos (21,2%), seguida da faixa abaixo de 1,5 salário mínimo (19,8%) e de 6 a 10 salários mínimos (17,3%).

**Tabela 52 – Renda familiar – 2018**

<b>Faixa de Renda</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Até 1,5 SM	209	19,8
De 1,5 a 3 SM	130	12,3
De 3 a 4,5 SM	127	12,0
De 4,5 a 6 SM	112	10,6
De 6 a 10 SM	183	17,3
De 10 a 30 SM	224	21,2
Acima de 30 SM	70	6,6
<b>Total</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Mais da metade dos estudantes participantes do ENADE 2018, declararam não ter renda, desses cerca de 16% têm seus gastos financiados por programas governamentais enquanto 37,1% declararam ter seus gastos financiados pela família. Considerando, ainda, os cerca de um terço que, mesmo tendo alguma renda recebem ajuda da família ou outras pessoas para financiar seus gastos, chega-se a um percentual de aproximadamente 87% de estudantes que recebem ajuda no financiamento de seus gastos.

**Tabela 53 – Situação financeira – 2018**

<b>Situação Financeira</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Não tenho renda e meus gastos financiados por programas do governo	173	16,4
Não tenho renda e gastos são financiados pela família ou outras pessoas	391	37,1
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou outras pessoas	353	33,5
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar gastos	43	4,1
Tenho renda e contribuo para sustento da família	70	6,6
Sou principal responsável pelo sustento da família	25	2,4
<b>Total</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Aproximadamente 68% dos estudantes declararam não estar trabalhando, dos 32% que trabalhavam, cerca de 13% declararam trabalhar 40 horas semanais ou mais.

**Tabela 54 – Situação de trabalho – 2018**

<b>Situação de trabalho</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Não estou trabalhando	714	67,7
Trabalho eventualmente	40	3,8
Trabalho até 20 horas semanais	70	6,6
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	98	9,3
Trabalho 40 horas semanais ou mais	133	12,6
<b>Total</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Aproximadamente 68% dos estudantes concluintes que participaram do ENADE 2018, declararam ter cursado todo o ensino médio em escola privada.

**Tabela 55 – Tipo de escola Ensino médio - 2018**

<b>Cursou Ensino Médio</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Todo escola pública	289	27,4
Todo escola privada	714	67,7
A maior parte em escola pública	16	1,5
A maior parte em escola privada	22	2,1
Parte no Brasil e parte no exterior	14	1,3
<b>Total</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

A grande maioria dos estudantes (90%) já teve alguém da família concluindo um curso superior.

**Tabela 56 – Alguém da família com curso superior – 2018**

<b>Membro da Família com Curso Superior</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Sim	949	90,0
Não	106	10,0
<b>Total</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

No que diz respeito ao hábito da leitura, cabe destacar inicialmente que 21% dos alunos não leram nenhum livro no último ano, excetuando-se os livros diretamente ligados ao curso. A maior parte dos alunos (32,5%) declarou ter lido apenas um ou dois livros. Tais resultados suscitam a necessidade de um maior incentivo ao hábito da leitura entre os alunos da universidade.

**Tabela 57 – Livros lidos no ano – 2018**

<b>Livros lidos</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhum	222	21,0
Um ou dois	343	32,5
De 3 a 5	291	27,6
De 6 a 8	95	9,0
Mais de 8	104	9,9
<b>Total</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** INEP

Considerando o hábito de estudar, a maior parte dos alunos declarou que estuda de uma a três horas semanais (33,1%), vindo, em seguida, os que declararam estudar de 4 a sete horas (28,2%).

**Tabela 58 – Horas semanais de estudo – 2018**

<b>Horas semanais de estudo</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Nenhuma	181	17,2
De 1 a 3	349	33,1
De 4 a 7	298	28,2
De 8 a 12	126	11,9
Mais de 12	101	9,6
<b>Total</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

Os principais motivos apontados para a escolha do curso foram: a vocação, que concentrou aproximadamente um terço dos alunos, vindo em seguida a inserção no mercado de trabalho, opção assinalada por aproximadamente 32% dos alunos.

**Tabela 59 – Motivo escolha do curso – 2018**

<b>Motivo Escolha do Curso</b>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Inserção no Mercado de trabalho	335	31,8
Influência familiar	106	10,0
Valorização profissional	95	9,0
Prestígio social	20	1,9
Vocação	344	32,6
Baixa concorrência	4	0,4
Outro	151	14,3
<b>Total</b>	<b>1055</b>	<b>100,0</b>

FONTE: INEP

A tabela de motivo de escolha da universidade apresentou algumas inconsistências, motivo pelo qual não estão sendo apresentados estes dados.

#### ENADE – Percepção dos concluintes sobre aspectos ligados à sua formação

Os microdados do ENADE contêm, ainda, uma série de importantes informações extraídas das respostas que os concluintes deram a respeito do seu processo formativo, por ocasião do preenchimento do Questionário do Estudante. As questões estão organizadas em

três dimensões: organização didático-pedagógica, infraestrutura oferecida pela IES e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. Ao todo são 42 questões, avaliadas na forma de grau de concordância com determinadas afirmações, em escala de 1 a 6, sendo extraídas as médias aritméticas para cada questão, considerando a universidade como um todo, sendo calculadas também desagregadas por curso.

Em seguida, são apresentados os escores médios obtidos para cada uma das questões formuladas, nos exames de 2016 a 2018, considerando a UNICAP como um todo, sendo construída, a partir dos escores médios, para cada uma das 42 (quarenta e duas) questões, uma classificação em três grupos, tendo por base os quartis dos escores alcançados. Um grupo de escores mais elevados, assinalados em verde; um grupo com escores intermediários, assinalados em amarelo e um terceiro grupo, com as questões com menores escores de avaliação, assinaladas em vermelho.

#### ENADE 2016

Inicialmente, cabe ressaltar que, considerando que tais questões são avaliadas em uma escala de 1 (hum) a 6 (seis), a grande maioria delas foi muito bem avaliada pelos alunos; constatou-se que, aproximadamente 75% das questões apresentou um escore acima de 4,97. Um outro fato interessante é que todas as questões que figuraram no grupo das mais bem avaliadas dizem respeito à dimensão da Organização Didático-Pedagógica.

Os três aspectos de maior destaque, entre os concluintes participantes do ENADE de 2016 foram, em primeiro lugar, o reconhecimento da contribuição do curso para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional. Em seguida, foi destacada a qualidade docente, refletida na admissão de que os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas. O terceiro aspecto melhor avaliado pelos estudantes diz respeito ao fato de que o curso possibilitou um aumento na sua capacidade de reflexão e argumentação.

Os alunos destacaram, ainda, diversos outros aspectos tais como: a contribuição das disciplinas para sua formação integral, como cidadão e profissional; o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade; a exigência de organização e dedicação frequente aos estudos; o reconhecimento de que os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional; a contribuição das referências bibliográficas

indicadas pelos professores nos planos de ensino para seus estudos e aprendizagens; a oportunidade de aprender a trabalhar em equipe, bem como a contribuição do curso para o desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.

A maior parte das questões que estão no grupo das 25% de menores escores pertencem à dimensão das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. A questão que apresentou o menor escore médio diz respeito a oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país, o que pode estar ocorrendo devido a questões de divulgação, uma vez que a UNICAP dispõe de um setor exclusivamente para tratar de intercâmbio e tem convênios com mais de 200 universidades internacionais. Ainda nesse grupo de questões com menores escores encontram-se aspectos ligados à participação em atividades de extensão, iniciação científica, avaliações periódicas e em órgãos colegiados. Novamente observa-se a atribuição de escores um pouco mais baixos a determinadas questões ligadas à oportunidade de participação do estudante em certas atividades que, na verdade, são disponibilizadas a todos, a exemplo da Iniciação Científica, atividades de Extensão, Avaliações Periódicas, estas últimas realizadas semestralmente na universidade, de modo que tal fato deve ser melhor aprofundado a fim de que se encontrem estratégias que possam contribuir com a melhor percepção dos estudantes com a disponibilização destas atividades.

Outros pontos sinalizados neste grupo de menores escores dizem respeito a disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes e uma melhor articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática, como um elemento importante na formação profissional desses estudantes. Outro ponto recorrente nessa avaliação, via questionário do estudante, diz respeito à disponibilização de refeitório, cantina e de banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.

Quadro 10 – ENADE 2016 – Classificação das questões por grupos de escores

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	Org. Didat Pedag	5,76
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	Org. Didat Pedag	5,71
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	Org. Didat Pedag	5,65
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profission	Org. Didat Pedag	5,58
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	Org. Didat Pedag	5,56
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	Org. Didat Pedag	5,53
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	Org. Didat Pedag	5,53
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	Org. Didat Pedag	5,53
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	Org. Didat Pedag	5,51
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente	Org. Didat Pedag	5,51
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	Org. Didat Pedag	5,50
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	Infraestrutura	5,50
As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	Org. Didat Pedag	5,50
O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicar nas formas oral e escrita	Org. Didat Pedag	5,49
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio adm e acadêmico.	Infraestrutura	5,42
O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemp em sua área de formação.	Org. Didat Pedag	5,38
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	Org. Didat Pedag	5,38
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	Org. Didat Pedag	5,36
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	Org. Didat Pedag	5,35
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	Org. Didat Pedag	5,35
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	Org. Didat Pedag	5,33
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	Infraestrutura	5,26
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	Infraestrutura	5,26
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	Org. Didat Pedag	5,26
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projutor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	Infraestrutura	5,23
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	Oport Amp Form	5,22
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	Org. Didat Pedag	5,17
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	Org. Didat Pedag	5,15
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	Infraestrutura	5,09
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	Oport Amp Form	5,06
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	Infraestrutura	5,01
Os professores apresentaram disponib para atender os estudantes fora do horário das aulas.	Infraestrutura	4,97
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	Oport Amp Form	4,87
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	Org. Didat Pedag	4,86
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	Oport Amp Form	4,74
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	Org. Didat Pedag	4,71
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	Infraestrutura	4,58
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	Oport Amp Form	4,39
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	Infraestrutura	4,12
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	Infraestrutura	3,91
Foram oferecidas oportunid para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	Oport Amp Form	3,37
Foram oferecidas oportunid para os estudantes realizarem intercâmb e/ou estág fora do país.	Oport Amp Form	2,72

Dentre os aspectos melhor avaliados pelos estudantes concluintes que participaram do ENADE de 2017, metade disseram respeito à dimensão Infraestrutura e metade a Organização Didático-Pedagógica. Os três aspectos melhor avaliados estão ligados à infraestrutura, destacando a biblioteca, no que diz respeito ao acervo disponível, a infraestrutura das salas de aula e a quantidade de funcionários para o apoio administrativo e técnico. Todos estes aspectos estão ligados à dimensão da infraestrutura. Ainda com relação à infraestrutura faz parte desse grupo de questões melhor avaliadas a utilização pelos professores de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).

A análise desse grupo de questões mais bem avaliadas pelos concluintes, em 2017, indica que os cursos têm conseguido aumentar a sua capacidade de reflexão e argumentação, contribuído para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional e promovido o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade. Destaque-se, também, a contribuição das atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.

Examinando as questões que apresentaram menores graus de concordância, que apontam para os pontos mais frágeis indicados pelos estudantes, observa-se uma predominância da dimensão das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. As maiores insatisfações foram relacionadas à oferta de oportunidades para a realização de intercâmbios, seja no país, seja fora do país, juntamente com a disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes. Do ponto de vista das oportunidades para ampliação da formação acadêmica e profissional, foram mencionadas, ainda: oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica, bem como para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária e para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados. Complementam esse grupo de questões, as oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação e a insuficiência das atividades práticas para relacionar os conteúdos do curso com a prática.

Quadro 11 – ENADE 2017 – Classificação das questões por grupos de escores

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	Infraestrut	5,67
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	Infraestrut	5,52
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio admin e acadêmico.	Infraestrut	5,47
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	Org. Didat	5,44
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	Infraestrut	5,42
O curso contribuiu para o desenv da sua consciência ética para o exercício profissional.	Org. Didat	5,42
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	Org. Didat	5,42
As ativid realizadas durante seu trab de conc de curso contrib para qualif sua formação profissional	Org. Didat	5,41
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	Org. Didat	5,40
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	Org. Didat	5,40
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	Org. Didat	5,39
O curso contribuiu para o desenvolvim da sua capac de aprender e atualizar-se permanentemente	Org. Didat	5,39
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	Oport Am	5,36
Os equip e materiais dispon para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	Infraestrut	5,36
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	Infraestrut	5,35
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	Infraestrut	5,35
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	Org. Didat	5,35
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	Org. Didat	5,33
O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita	Org. Didat	5,31
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	Org. Didat	5,30
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	Org. Didat	5,30
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	Org. Didat	5,29
O curso propiciou acesso a conhec atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	Org. Didat	5,29
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disp em acervos virtuais.	Infraestrut	5,26
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	Org. Didat	5,19
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	Org. Didat	5,19
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	Infraestrut	5,17
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	Org. Didat	5,08
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	Org. Didat	5,08
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	Org. Didat	5,08
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	Org. Didat	5,05
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	Oport Am	5,03
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	Org. Didat	5,00
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	Infraestrut	5,00
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	Oport Am	4,95
Foram oferecidas oportunid para os estudantes superarem difíc relac ao processo de formação.	Org. Didat	4,87
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	Org. Didat	4,83
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	Oport Am	4,78
A instituição ofereceu oportun para os estudantes atuarem como represen em órgãos colegiados.	Oport Am	4,61
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	Infraestrut	4,56
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	Oport Am	4,16
Foram oferecidas oportunid para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	Oport Am	3,98

Das 12 questões situadas no grupo das melhor avaliadas pelos estudantes concluintes participantes do ENADE 2018, metade delas corresponde à dimensão da Infraestrutura e a outra metade à dimensão da Organização Didático-Pedagógica. Entre os aspectos melhor avaliados, em termos de infraestrutura, destacaram-se as condições das salas de aula, quantitativo de funcionários, o acervo da biblioteca, ambientes e equipamentos disponibilizados para as aulas práticas, avaliação interna, além da participação dos estudantes nos processos de avaliação.

Do ponto de vista da Organização Didático-pedagógica, a maior parte dos aspectos destacados pelos estudantes reflete o desenvolvimento de determinadas habilidades que estão em sintonia com a missão, visão e valores preconizados nos documentos oficiais da universidade, tais como: o aumento da capacidade de reflexão e argumentação, a capacidade de pensar criticamente e refletir sobre os problemas da sociedade, o desenvolvimento de uma consciência ética, uma formação integral, além da reflexão, convivência e respeito à diversidade. A qualidade docente também foi ressaltada, evidenciada na boa avaliação atribuída ao domínio do conteúdo por parte dos docentes.

Por outro lado, o exame dos indicadores com menores escores avaliativos apontam as questões mais cruciais a serem abordadas, considerando possíveis fatores associados e, principalmente, que ações devem ser delineadas e executadas na superação destas questões. Tais questões dizem respeito tanto à aspectos ligados à Infraestrutura, como à Organização Didático-Pedagógica e às Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional.

Do ponto de vista da Infraestrutura, algumas questões tendem a se repetir nos diversos levantamentos tais como: acesso a obras disponíveis em meios virtuais; disponibilização de monitores e disponibilização e adequacidade de algumas instalações, a exemplo de refeitório, cantina, banheiros etc.

As questões ligadas à Organização Didático-Pedagógica pertencentes a esse grupo de menores escores médios dizem respeito a: experiências de aprendizagem inovadoras; relação professor/aluno; suficiência e contribuição das atividades práticas e oportunidades para superação das dificuldades ligadas ao processo formativo.

No que diz respeito às Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica, foram mencionadas as questões ligadas a intercâmbio e participação em colegiados.

Quadro 12 – ENADE 2018 – Classificação das questões por grupos de escores

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	Infraestrutura	4,91
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	Org. Didat Pedag	4,77
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	Org. Didat Pedag	4,74
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	Org. Didat Pedag	4,73
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio admin e acad	Infraestrutura	4,73
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	Org. Didat Pedag	4,72
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	Infraestrutura	4,70
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	Infraestrutura	4,70
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	Org. Didat Pedag	4,70
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	Infraestrutura	4,69
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	Infraestrutura	4,67
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	Org. Didat Pedag	4,67
O curso contribuiu para você ampliar sua capacid de comunic nas formas oral e escrita	Org. Didat Pedag	4,64
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	Oport Amp Form	4,63
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente	Org. Didat Pedag	4,62
O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	Org. Didat Pedag	4,59
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	Org. Didat Pedag	4,57
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	Org. Didat Pedag	4,57
As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	Org. Didat Pedag	4,55
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	Org. Didat Pedag	4,51
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	Oport Amp Form	4,47
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	Oport Amp Form	4,45
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	Org. Didat Pedag	4,43
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	Org. Didat Pedag	4,43
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	Org. Didat Pedag	4,35
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	Org. Didat Pedag	4,35
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	Oport Amp Form	4,32
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	Org. Didat Pedag	4,30
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	Infraestrutura	4,30
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	Infraestrutura	4,29
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	Org. Didat Pedag	4,22
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	Org. Didat Pedag	4,22
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	Org. Didat Pedag	4,20
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	Infraestrutura	4,20
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	Infraestrutura	4,17
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	Org. Didat Pedag	4,11
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	Infraestrutura	4,11
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	Org. Didat Pedag	3,99
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	Org. Didat Pedag	3,94
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	Oport Amp Form	3,92
Foram oferecidas oportunid para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	Oport Amp Form	3,79
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	Oport Amp Form	3,74

### *Atividade 3.3 Analisar a situação da reprovação nos cursos de graduação.*

Dois importantes temas têm feito, sistematicamente, parte da agenda de estudos e debates desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação, são eles: a evasão e a reprovação. Esses temas, de certo modo, estão intimamente ligados e envolvem uma ampla rede de fatores intervenientes que os reveste de uma complexidade, que ultrapassa o caráter meramente descritivo das estatísticas aqui apresentadas. Vale a pena ressaltar que a reprovação é um problema crucial no processo de ensino-aprendizagem e que, em níveis elevados, pode suscitar questões inúmeras, ligadas aos processos avaliativos e que envolvem aspectos de natureza complexa que vão, desde questões emocionais, pedagógicas, motivacionais e afetivas, entre outras.

O objetivo primordial deste texto é o de apresentar e discutir alguns resultados de uma série de indicadores relativos à reprovação na UNICAP, ao longo do primeiro e segundo semestres do período entre 2015 e 2019.

Os dados foram oriundos de um amplo levantamento realizado pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE, sobre reprovações em turmas/disciplinas, constando de uma série de variáveis, tais como matrícula, afastamento, aprovação e reprovação, o que possibilitou o cálculo de taxas de reprovação, considerando fatores como o Centro, código e o nome das disciplinas. Informações relativas aos docentes não foram consideradas, tendo em vista as questões de respeito ao anonimato, inerente a qualquer pesquisa.

Para evitar e/ou mitigar determinados efeitos, foram trabalhados dados relativos apenas a turmas com 5 (cinco) ou mais alunos e desconsideradas disciplinas nas quais os critérios de aprovação são ligados a fatores como “cumpru” ou “não cumpru”.

#### Tamanho das Turmas

No relatório anterior foi realizado um estudo sobre tamanho médio das turmas, com base na informação dos alunos matriculados em cada uma das turmas/disciplinas. Na ocasião verificou-se que os resultados não apresentavam grandes variações, considerando o período investigado de 2015 a 2017, oscilando em valores em torno de 30 (trinta) alunos matriculados. Os dados mais recentes, correspondentes ao ano de 2019, considerando a UNICAP como um todo, mostram uma redução no tamanho médio de turma para valores da ordem de 27 (vinte e sete) alunos. Quando desagregados por Centro, os dados mais recentes mostram maiores

tamanhos médios de turma no CCJ, cujos valores são superiores à média geral da UNICAP. Menores tamanhos são observados no CCBS.

**Tabela 60** – Tamanho médio de turmas – 2019

Centro	2019-1	2019-2
CCBS	20,7	22,3
CCJ	34,9	34,4
CCS	24	27,2
CCT	26,1	23,6
CTCH	25,2	27,8
<b>UNICAP</b>	<b>27,3</b>	<b>27,6</b>

FONTE: DGE/Asseplan

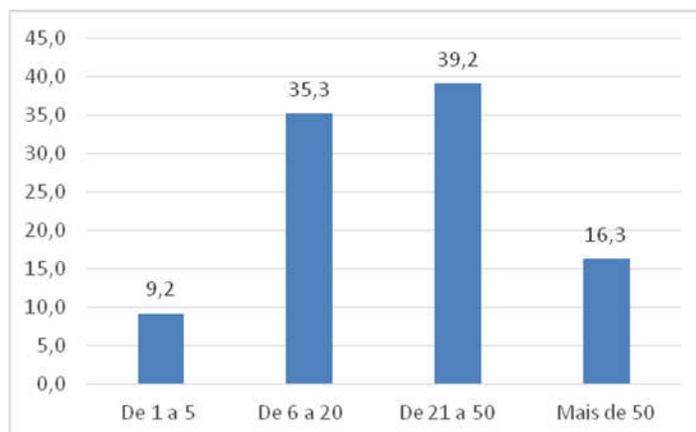
A distribuição do número de turmas, desagregada por faixas, mostra uma maior concentração de turmas na faixa de 21 a 50 alunos, com valores em torno dos 40%, vindo em seguida turmas de 6 a 20 alunos, com percentuais em torno dos 36%. A Figura mostra a distribuição das turmas oferecidas no período 2019.2, confirmando esta tendência.

**Tabela 61** – Distribuição do número de turmas, por faixa – 2019

Alunos	2019-1		2019-2	
	Abs.	%	Abs.	%
De 1 a 5	160	8,9	171	9,2
De 6 a 20	644	36,0	657	35,3
De 21 a 50	706	39,5	730	39,2
Mais de 50	279	15,6	303	16,3
<b>Total</b>	<b>1789</b>	<b>100,0</b>	<b>1861</b>	<b>100,0</b>

FONTE: DGE/Asseplan

**Figura 2** – Distribuição das turmas por número de alunos matriculados 2019.2



FONTE: DGE/Asseplan

## Taxas de reprovação

Em seguida, são apresentados e discutidos alguns resultados referentes ao fenômeno da reprovação na UNICAP, no ano de 2019, por semestre. Inicialmente é feita uma investigação de taxas de reprovação por faixas; foram calculadas, ainda, taxas médias de reprovação, considerando a universidade e centros. É investigada, ainda, a aprovação por média. Por fim, são apresentados dados referentes às disciplinas com maiores taxas de reprovação, na universidade e nos centros.

A tabela 62 apresenta a distribuição das turmas/disciplinas, segundo taxas de reprovação, no ano de 2019, por semestre.

Observa-se que o padrão de distribuição das taxas de reprovação, em ambos os semestres de 2019, é bastante similar, com a grande maioria de disciplinas ofertadas tendo taxas de reprovação abaixo dos 20%, cuja participação ficou em torno de 91%. Por outro lado, cerca de 3% das disciplinas/turmas apresentaram taxas de reprovação acima de 40%. A distribuição por centro deste mesmo indicador mostra alguns diferenciais. Na faixa de menor reprovação, por exemplo, centros como CCT e CCS concentram menor participação.

**Tabela 62** – Distribuição das turmas/disciplinas, segundo taxas de reprovação – 2019

Taxa de Reprovação (%)	2019-1		2019-2	
	Abs	%	Abs	%
Menos de 20	1451	90,7	1486	89,4
20 a menos de 40	104	6,5	126	7,6
40 a menos de 60	30	1,9	44	2,6
60 a menos de 80	11	0,7	4	0,2
80 e Mais	3	0,2	2	0,1
<b>Total</b>	<b>1599</b>	<b>100,0</b>	<b>1662</b>	<b>100,0</b>

FONTE: DGE/Asseplan

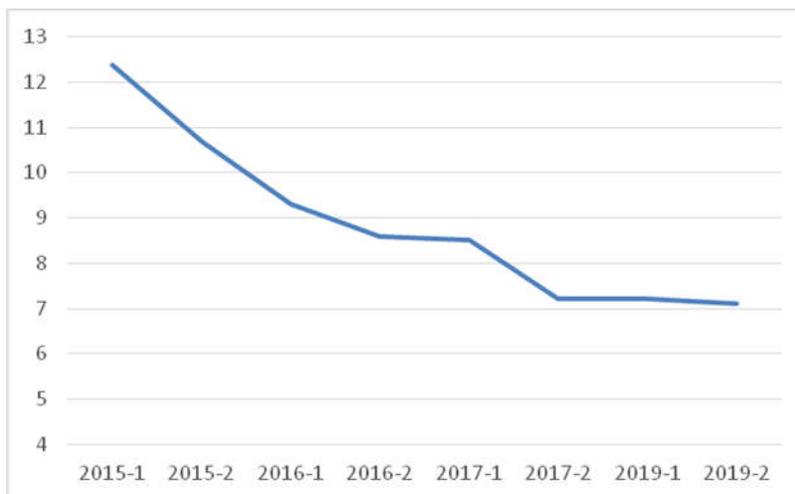
**Tabela 63** – Padrão de distribuição das taxas de reprovação – 2019

Centro	Taxa de Reprovação - 2019-2 (%)					Total
	Menos de 20	De 20 a menos de 40	De 40 a menos de 60	De 60 a menos de 80	De 80 e mais	
CCBS	94,7	3,4	1,9	0,0	0,0	100,0
CCJ	93,7	5,4	0,8	0,0	0,2	100,0
CCS	85,5	12,9	1,6	0,0	0,0	100,0
CCT	77,0	13,2	8,3	1,1	0,3	100,0
CTCH	96,3	3,7	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Total</b>	<b>89,4</b>	<b>7,6</b>	<b>2,6</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>100,0</b>

FONTE: DGE/Asseplan

A Figura, a seguir, exhibe o movimento evolutivo das taxas médias de reprovação na UNICAP que é claramente de redução, ao longo do período investigado, tendendo a uma estabilização em patamares semelhantes nos semestres mais recentes.

**Figura 3** – Evolução da taxa média de reprovação na UNICAP 2015.1 – 2019.2



**FONTE:** DGE/Asseplan

**Tabela 64** – Taxas médias de reprovação por Centros- 2019.1 – 2019.2

Centro	Taxa Média Reprovação (%)	
	2019-1	2019-2
CCBS	3,1	3,5
CCJ	5,6	5,7
CCS	8,7	9,6
CCT	13,3	12,4
CTCH	4,8	6,8
<b>UNICAP</b>	<b>7,2</b>	<b>7,1</b>

**FONTE:** DGE/Asseplan

As taxas médias mais elevadas de reprovação, em ambos os semestres, ocorreram no CCT, seguido do CCS, mantendo uma tendência de dados de semestres anteriores. A média da UNICAP, entretanto praticamente não sofreu alteração entre o primeiro e segundo semestres.

#### Aprovação por média

No ano de 2015, foram criados na UNICAP, os cursos de Medicina e Enfermagem, com um sistema de aprovação por média diferenciado em relação aos demais cursos da

Universidade, com a exigência de média igual ou superior a 7 (sete), na média ponderada entre o primeiro e o segundo graus de qualificação, com respectivos pesos de 2 (dois) e 3 (três), para aprovação por média, não havendo, neste caso, necessidade de o aluno prestar exame final. No ano de 2016, esse sistema foi estendido aos demais cursos que, até então, tinham como exigência para aprovação por média uma média ponderada igual ou superior a 5 (cinco). Infelizmente no período anterior não havia o registro da estatística de alunos aprovados por média, o que naturalmente impossibilitava o cálculo de taxas para tal situação, o que passou a ser feito, a partir do primeiro semestre de 2016.

As tabelas, a seguir, apresentam a distribuição das taxas de aprovação por média, por faixas, referentes ao primeiro e segundo semestres de 2019.

A maioria das turmas/disciplinas apresentaram taxas de aprovação por média na faixa acima de 80%, grupo este que concentrou cerca de 68% das turmas/disciplinas. Por outro lado, 54 disciplinas do primeiro semestre (3,4%) e 25 (1,5%) do segundo apresentaram taxas de aprovação por média inferiores a 20%.

**Tabela 65** – Distribuição por faixas das taxas de aprovação por média – 2019

Taxa Aprovação média (%)	2019.1		2019.2	
	Abs.	%	Abs.	%
Menos de 20	54	3,4	25	1,5
20 a menos de 40	80	5,0	59	3,5
40 a menos de 60	148	9,3	139	8,4
60 a menos de 80	252	15,8	308	18,5
80 e Mais	1065	66,6	1131	68,1
<b>Total</b>	<b>1599</b>	<b>100,0</b>	<b>1662</b>	<b>100</b>

FONTE: DGE/Asseplan

**Tabela 66** – Distribuição por faixas das taxas de aprovação por média por centro – 2019

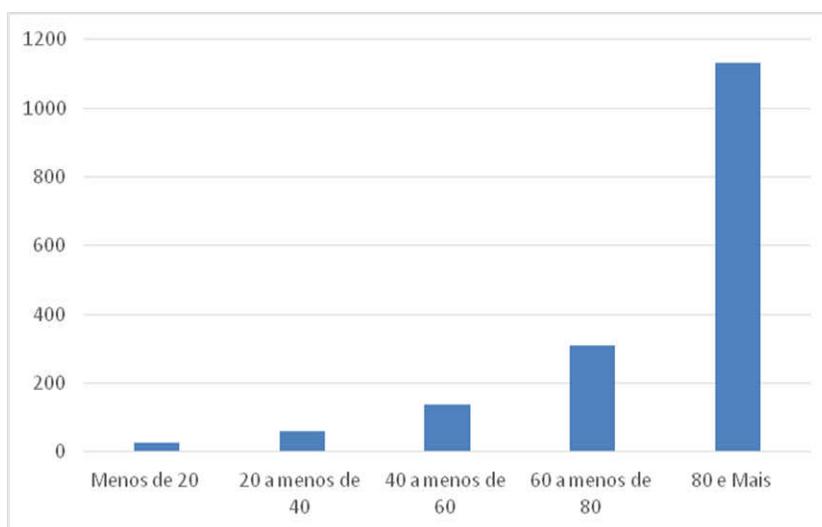
Centro	Taxa de Aprovação por Média – 2019.1 (%)					Total
	Menos de 20	De 20 a menos de 40	De 40 a menos de 60	De 60 a menos de 80	De 80 e mais	
CCBS	1,9	2,9	9,6	23,7	61,9	100,0
CCJ	1,8	3,8	7,0	14,7	72,8	100,0
CCS	2,3	2,3	9,0	16,7	69,7	100,0
CCT	0,5	5,7	9,8	21,9	62,2	100,0
CTCH	0,0	0,0	4,9	16,5	78,6	100,0
<b>Total</b>	<b>1,5</b>	<b>3,5</b>	<b>8,4</b>	<b>18,5</b>	<b>68,1</b>	<b>100,0</b>

FONTE: DGE/Asseplan

A distribuição das taxas de aprovação por média, desagregadas por centros, olhando pelo lado do grupo de taxas mais elevadas revela que os cursos com maiores índices de aprovação por média foram o CTCH e o CCJ e, por outro lado, o CCT concentrou a menor participação neste grupo de taxas mais elevadas, corroborando, de certo modo, outros resultados encontrados anteriormente.

Nota-se a manutenção de um padrão, sem grandes variações ao longo do período investigado, com maior concentração de disciplinas/turmas na faixa de 80 a 100%. A frequência de disciplinas aumenta à medida que aumenta o valor das taxas (Figura abaixo).

**Figura 4** – Taxas de aprovação por média por faixas – 2019-2



**FONTE:** DGE/Asseplan

Taxas médias de aprovação por média por centro são apresentadas na Tabela abaixo, revelando diferenciais por centro mais acentuados no primeiro semestre, com taxas menores no CCT (68,6) e mais elevadas no CTCH (88,6) e CCBS (88). No segundo semestre, os resultados são semelhantes, com CCBS e CTCH liderando as aprovações por média, com valores em torno de 90%, notando-se uma ligeira elevação nos resultados do CCT e CCS, que mesmo assim ainda apresentaram as menores taxas. Na UNICAP como um todo há uma elevação nas taxas médias entre o primeiro e o segundo semestres.

**Tabela 67** – Taxas Médias de aprovação por média, segundo Centros – 2019

<b>Centro</b>	<b>Taxa Média Aprovação por Média (%)</b>	
	<b>2019-1</b>	<b>2019-2</b>
CCBS	87,9	90,6
CCJ	82,6	84,0
CCS	76,8	78,9
CCT	68,6	73,5
CTCH	88,6	89,4
<b>UNICAP</b>	<b>80,3</b>	<b>83,0</b>

FONTE: DGE/Asseplan

### Um olhar sobre as disciplinas com maiores Taxas de Reprovação

Nesta seção final deste texto relativo à reprovação, são apresentadas algumas características das disciplinas que apresentaram taxas de reprovação acima de 50%, levando em conta que este é um tema de grande interesse para a universidade.

Foram consideradas disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 50%, sendo desconsideradas as turmas com menos de 5 (cinco) alunos, bem como disciplinas do tipo: cumpriu/não cumpriu.

Reforçando uma tendência já observada em relatórios anteriores, observa-se, inicialmente, que o quantitativo de tais disciplinas, consideradas como altos níveis de reprovação, vem caindo ao longo do tempo. No ano 2015, por exemplo, foram observadas cerca de 59 disciplinas no primeiro semestre e 42 no segundo semestre, com taxas de reprovação acima de 50%. Já em 2019, foram computadas 25 disciplinas, em ambos os semestres, em tal situação.

A tabela abaixo apresenta a distribuição destas disciplinas, no ano de 2019, por Centro, verificando-se um padrão bastante similar de um semestre para outro. Em ambos os semestres, é bastante superior a participação do CCT entre as disciplinas que mais reprovam, com uma participação de aproximadamente 80% no primeiro semestre, caindo para cerca de 68% no segundo semestre.

**Tabela 68** – Disciplinas com reprovação acima de 50%, por centro - 2019

Centro	Disciplinas/turmas	
	2019-1	2019-2
CCBS	0	4
CCJ	4	3
CCS	1	1
CCT	20	17
CTCH	0	0
<b>UNICAP</b>	<b>25</b>	<b>25</b>

FONTE: DGE/Asseplan

**Tabela 69** – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2015.1

(Continua)

Centro	Cod Disc	Turma	Nome da Disciplina	Matrículas	Afastados	Taxa de Reprovação (%)
CCBS	BIO1715	NZ37	BIOMONITORAM E BIOINDICADORES	18	2	55,6
CCJ	JUR1922	TP21	MONOGRAFIA II	9	0	55,6
CCJ	JUR1922	NP82	MONOGRAFIA II	10	1	50
CCJ	JUR1922	WP12	MONOGRAFIA II	10	1	50
CCS	ADM1407	MM48	PESQUISA OPERACIONAL EM ADM	18	1	72,3
CCS	EST1103	WV30	ESTATISTICA I	41	2	58,6
CCS	ADM1407	NM44	PESQUISA OPERACIONAL EMADM	50	1	56
CCS	ADM1405	MM39	MATEMATICA COMERC E FINANCEIRA	48	1	52,1
CCT	INF1127	NS60	COMPILADORES	17	1	76,5
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	8	1	75
CCT	INF1209	TS39	ESTRUTURA DE DADOS I	12	1	75
CCT	INF1406	NS40	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	24	2	70,9
CCT	ENG1307	WY61	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	26	0	69,3
CCT	INF1405	TS34	CIRCUITOS DIGITAIS	21	2	66,7
CCT	INF1023	NS48	METODOS NUMERICOS	22	1	63,7
CCT	ENG1981	WY91	ESTAGIO SUPERV OBRIGATORIO I	5	0	60
CCT	ENQ1941	WX00	TRAB DE CONCLUSAO DE CURSO II	5	0	60
CCT	FIS1306	TY49	MECANICA GERAL II	40	1	60
CCT	INF1023	TS38	METODOS NUMERICOS	16	0	56,3
CCT	FIS1037	WY38	FISICA III	18	1	55,6
CCT	FIS1037	WY03	FISICA III	20	2	55
CCT	FIS1305	WY34	MECANICA GERAL I	48	1	54,2
CCT	ENG1411	TY17	GEOLOGIA APLICADA	69	2	53,7
CCT	ENG1307	TY20	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	17	0	53
CCT	QUI1513	WX38	QUIMICA ORGANICA I	17	1	53
CCT	INF1616	NS68	REDES DE COMPUTADORES I	19	2	52,7
CCT	ENG1115	WY84	DES TEC ASSIST POR COMPUTADOR	12	0	50
CCT	ENG1161	NY45	TOPOGRAFIA I	28	2	50
CCT	ENG1162	WY05	TOPOGRAFIA II	26	0	50
CCT	ENG1411	NY35	GEOLOGIA APLICADA	28	2	50
CCT	ENG1508	WY56	MATERIAIS DE CONST CIVIL II	32	1	50
CCT	FIS1618	NT75	TERMODINAMICA E FIS ESTATISTIC	6	0	50
CCT	MAT1011	NX39	CALCULO DIF E INTEGRAL III	18	1	50
CTCH	TEO1634	TQ89	MONOGRAFIA II	9	0	55,6
PCI	INF1121	NA15	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	50	7	82
PCI	INF1121	TA13	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	62	18	80,7
PCI	INF1200	TA12	LOGICA MATEMATICA	63	18	77,8
PCI	MAT1009	WB60	CALCULO DIF E INTEGRAL I	24	3	75
PCI	MAT1421	NB89	ALGEBRA LINEAR I	65	2	72,4
PCI	MAT1421	WA11	ALGEBRA LINEAR I	60	5	71,7
PCI	INF1122	NB85	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	49	2	71,5

**Tabela 69 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2015.1**  
(Conclusão)

Centro	Cod Disc	Turma	Nome da Disciplina	Matrículas	Afastados	Taxa de Reprovação (%)
PCI	INF1121	WA39	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	28	3	67,9
PCI	MAT1421	TA80	ALGEBRA LINEAR I	63	4	66,7
PCI	MAT1009	NA73	CALCULO DIF E INTEGRAL I	47	10	63,9
PCI	MAT1009	TA47	CALCULO DIF E INTEGRAL I	56	4	60,8
PCI	MAT1411	WA17	GEOMETRIA ANALITICA	32	6	59,4
PCI	MAT1010	WA25	CALCULO DIF E INTEGRAL II	40	2	57,5
PCI	EDU1534	NA92	EDUCACAO E PRATICA SOCIAL	48	16	56,3
PCI	INF1200	NA14	LOGICA MATEMATICA	63	9	55,6
PCI	BIO1251	NA92	BIOLOGIA E FISIOLOGIA CELULAR	53	19	52,9
PCI	MAT1009	NA14	CALCULO DIF E INTEGRAL I	53	8	52,9
PCI	MAT1009	WA11	CALCULO DIF E INTEGRAL I	59	8	52,6
PCI	MAT1009	TA12	CALCULO DIF E INTEGRAL I	60	18	51,7
PCI	FIL1433	TA18	FIL E CONHECIMEN TECNOLÓGICO	66	18	51,6
PCI	QUI1118	NA95	FUND DE QUIMICA PARA BIOLOGIA	53	19	51
PCI	MAT1411	TA42	GEOMETRIA ANALITICA	57	3	50,9
PCI	INF1025	TA70	METODOS COMPUTACIONAIS	30	3	50
PCI	MAT1120	NB74	GEOMETRIA I	6	2	50
PCI	MAT1125	NB71	MATEMATICA PARA O ENS MEDIO I	8	2	50

**FONTE:** DGE/Asseplan

**Tabela 70 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2015-2**

Centro	CodDisc	Turma	Nome da Disciplina	Matriculados	Afastados	Taxa de Reprovação
CCT	ARQ1505	MY82	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	36	0	94,4
PCI	MAT1421	NA81	ALGEBRA LINEAR I	48	5	83,3
PCI	MAT1411	WB65	GEOMETRIA ANALITICA	27	2	81,5
PCI	MAT1010	TA93	CALCULO DIF E INTEGRAL II	36	1	80,6
CCJ	JUR1922	TP56	MONOGRAFIA II	10	0	80,0
CCS	EST1103	MM31	ESTATISTICA I	18	2	77,8
CCS	ADM1407	NV40	PESQUISA OPERACIONAL EM ADM	9	0	77,8
PCI	INF1121	NA15	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	50	8	76,0
PCI	MAT1009	WB78	CALCULO DIF E INTEGRAL I	25	1	76,0
CCT	INF1406	NS40	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	28	0	71,4
PCI	FIS1035	NA35	FISICA I	45	1	71,1
CCT	INF1023	NS48	METODOS NUMERICOS	27	1	70,4
CCT	FIS1037	NY81	FISICA III	27	0	70,4
CCT	INF1218	NS72	SISTEMAS OPERACIONAIS I	16	0	68,8
CCT	FIS1305	NY37	MECANICA GERAL I	55	0	67,3
PCI	INF1200	NA14	LOGICA MATEMATICA	45	7	66,7
CCT	INF1126	TS46	LINGUAGENS FORMAIS	12	0	66,7
CCT	INF1406	TS48	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	14	0	64,3
CCJ	JUR1922	MP51	MONOGRAFIA II	11	0	63,6
CCS	CTE1040	NM32	CONTABILIDADE BASICA	29	1	62,1
PCI	INF1122	TA94	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	21	0	61,9
CCT	INF1127	NS60	COMPILADORES	33	0	60,6
PCI	INF1121	WA12	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	60	3	60,0
CCS	ADM1407	MM48	PESQUISA OPERACIONAL EM ADM	40	0	60,0
CCT	FIS1036	NY35	FISICA II	37	0	59,5
PCI	MAT1411	TA34	GEOMETRIA ANALITICA	61	6	59,0
CCS	CTE1041	MV45	CUSTOS	12	1	58,3
PCI	MAT1009	TA12	CALCULO DIF E INTEGRAL I	57	4	57,9
PCI	MAT1421	TA71	ALGEBRA LINEAR I	45	0	57,8
CCJ	JUR1960	WP36	PRAT JURID LAB I CIVEL	14	1	57,1
CTCH	TEO1636	TQ80	MONOGRAFIA II	7	0	57,1
CCT	INF1217	TS40	ESTRUTURA DE DADOS II	7	0	57,1
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	44	0	54,5
PCI	ENG1110	NA34	GEOMETRIA DESCRITIVA	13	1	53,8
CCT	FIS1037	TY63	FISICA III	45	0	53,3
PCI	MAT1106	ND64	MAT APLIC AS CIENCIAS SOCIAIS	47	0	53,2
PCI	INF1122	NA29	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	38	0	52,6
CCT	INF1808	NS96	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO	21	3	52,4
CCT	ENG1162	TY65	TOPOGRAFIA II	23	0	52,2
CCT	ENG1162	NY59	TOPOGRAFIA II	27	0	51,9
PCI	MAT1421	TA98	ALGEBRA LINEAR I	64	1	50,0
CCT	INF1123	NS41	PROGRAMACAO ORIENTADA A OBJETO	12	0	50,0
CCS	ECO1234	NV44	TEORIA MICROECONOMICA II	10	0	50,0
CCT	ENQ1941	NX03	TRAB DE CONCLUSAO DE CURSO II	8	0	50,0
CCT	INF1033	NX22	CAL NUMERICO COMPUTACIONAL	28	4	50,0

FONTE: DGE/Asseplan

**Tabela 71 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2017-1**

Centro	Cod Disc	Turma	Disciplina	Matrículas	Afastados	Taxas de Reprovação
CCT	MAT1010	NY22	CALCULO DIF E INTEGRAL II	35	2	75,76
CCT	INF1200	TS21	LOGICA MATEMATICA	14	2	75,00
CCT	FIS1306	TY49	MECANICA GERAL II	54	0	70,37
CCT	MAT1010	TY39	CALCULO DIF E INTEGRAL II	28	1	70,37
CCS	EST1103	MM31	ESTATISTICA I	57	1	69,64
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	50	0	68,00
CCT	INF1200	NS15	LOGICA MATEMATICA	43	6	67,57
CCT	INF1216	NS39	MATEMATICA DISCRETA	18	0	66,67
CCT	MAT1009	WY16	CALCULO DIF E INTEGRAL I	15	0	66,67
CCT	INF1127	TS50	COMPILADORES	20	0	65,00
CCT	ENG1308	NY60	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	66	2	62,50
CCT	INF1126	NS56	LINGUAGENS FORMAIS	27	1	61,54
CCT	INF1406	NS40	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	39	0	61,54
CCT	MAT1009	TY17	CALCULO DIF E INTEGRAL I	52	13	61,54
CCJ	JUR1922	MP43	MONOGRAFIA II	10	0	60,00
CCT	MAT1009	NS15	CALCULO DIF E INTEGRAL I	48	6	59,52
CCT	INF1200	TS13	LOGICA MATEMATICA	50	13	59,46
CCT	MAT1009	NS07	CALCULO DIF E INTEGRAL I	33	4	58,62
CCT	FIS1037	TY39	FISICA III	13	1	58,33
CCT	INF1122	TS28	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	33	2	58,06
CCT	INF1122	NS20	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	33	0	57,58
CCT	INF1121	TS14	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	50	15	57,14
CCT	ARQ1955	TY09	TRABALHO FINAL DE GRADUACAO I	7	0	57,14
CCT	FIS1305	TY43	MECANICA GERAL I	35	0	57,14
CCT	INF1121	NS16	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	50	6	56,82
CCT	FIS1035	TY20	FISICA I	34	0	55,88
CCT	ENG1307	NY56	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	9	0	55,56
CCT	MAT1009	NX20	CALCULO DIF E INTEGRAL I	36	7	55,17
CCT	MAT1125	NK18	MATEMATICA PARA O ENS MEDIO I	13	2	54,55
CCS	CTE1040	NV38	CONTABILIDADE BASICA	15	0	53,33
CCT	ENG1162	NY67	TOPOGRAFIA II	15	0	53,33
CCT	INF1127	NS60	COMPILADORES	17	0	52,94
CCT	INF1407	TS51	ARQ E ORG DE COMPUTADORES II	17	0	52,94
CCT	ENG1308	TY68	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	57	2	52,73
CCT	INF1217	NS42	ESTRUTURA DE DADOS II	20	1	52,63
CCS	CTE1040	NM32	CONTABILIDADE BASICA	62	1	50,82
CCJ	JUR1922	WP47	MONOGRAFIA II	10	0	50,00
CCJ	JUR1922	WP98	MONOGRAFIA II	8	0	50,00
CCS	ADM1407	MM48	PESQUISA OPERACIONAL EM ADM	32	2	50,00
CCT	MAT1407	NK37	FUNDAM DE MATEMATICA ELEMENTAR	8	0	50,00
CCT	INF1121	TS22	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	11	1	50,00
CCT	INF1209	NS30	ESTRUTURA DE DADOS I	13	1	50,00
CCT	FIS1307	NT58	MECANICA CLASSICA	6	0	50,00
CCT	MAT1411	NT18	GEOMETRIA ANALITICA	43	5	50,00
CCT	ENQ1941	NX03	TRAB DE CONCLUSAO DE CURSO II	8	0	50,00
CCT	QUI1513	NX30	QUIMICA ORGANICA I	12	0	50,00
CCT	ENG1981	TY68	ESTAGIO SUPERV OBRIGATORIO I	10	0	50,00

FONTE: DGE/Asseplan

**Tabela 72 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2017-2**

Centro	Cod Disc	Turma	Disciplina	Matrículas	Afastados	Taxas de Reprovação
CCT	MAT1421	NS23	ALGEBRA LINEAR I	25	6	94,74
CCT	MAT1010	NY22	CALCULO DIF E INTEGRAL II	29	2	70,37
CCT	INF1200	NS15	LOGICA MATEMATICA	59	7	69,23
CCT	MAT1009	NS15	CALCULO DIF E INTEGRAL I	49	4	66,67
CCT	INF1406	NS40	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	27	0	66,67
CCT	MAT1009	NY19	CALCULO DIF E INTEGRAL I	16	1	66,67
CCS	MAT1106	NV22	MAT APLIC AS CIENCIAS SOCIAIS	53	2	60,78
CCT	INF1808	NS96	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO	17	0	58,82
CCT	INF1121	TS14	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	16	2	57,14
CCT	INF1126	NS56	LINGUAGENS FORMAIS	30	0	56,67
CCT	ENG1327	NY71	CONCRETO ARMADO I	30	0	56,67
CCT	INF1025	NY26	METODOS COMPUTACIONAIS	17	1	56,25
CCT	INF1121	NS16	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	45	4	56,10
CCT	INF1405	TS34	CIRCUITOS DIGITAIS	10	1	55,56
CCS	EST1103	NM38	ESTATISTICA I	35	2	54,55
CCT	ENG1162	TY65	TOPOGRAFIA II	33	0	54,55
CCT	FIS1035	NX24	FISICA I	33	1	53,13
CCT	ENG1308	TY68	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	38	0	52,63
CCS	EST1103	MM31	ESTATISTICA I	50	2	50,00
CCT	ARQ1422	MY65	ATELIER DE PROJETO V	15	1	50,00
CCT	MAT1127	NK27	MATEMATICA PARA O EN MEDIO III	8	0	50,00
CCT	INF1617	NS71	REDES DE COMPUTADORES II	13	1	50,00
CCT	MAT1421	NX38	ALGEBRA LINEAR I	44	2	50,00
CCT	MAT1411	TY12	GEOMETRIA ANALITICA	14	0	50,00
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	16	0	50,00

FONTE: DGE

**Tabela 73 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2019-1**

Centro	Cod Dis	Turma	Nome da Disciplina	Matrículas	Taxa de Reprovação
CCJ	ITC1008	WP10	MAT EM INTERCAMB CULTURAL 8 CR	20	100,0
CCT	MAT1421	NS23	ALGEBRA LINEAR I	26	84,6
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	49	83,7
CCT	MAT1009	TY17	CALCULO DIF E INTEGRAL I	14	78,6
CCT	MAT1411	TY12	GEOMETRIA ANALITICA	8	75,0
CCT	INF1033	TY36	CAL NUMERICO COMPUTACIONAL	11	72,7
CCT	INF1200	TS48	LOGICA MATEMATICA	14	71,4
CCT	ENG1307	NY56	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	29	69,0
CCS	MAT1106	NV14	MAT APLIC AS CIENCIAS SOCIAIS	37	67,6
CCT	INF1405	NS36	CIRCUITOS DIGITAIS	30	66,7
CCT	ENG1115	TY26	DES TEC ASSIST POR COMPUTADOR	12	66,7
CCT	MAT1009	NX11	CALCULO DIF E INTEGRAL I	37	64,9
CCT	INF1406	NS40	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	25	60,0
CCJ	JUR1961	MP89	PRAT JURID LAB II PENAL	5	60,0
CCT	ENG1308	NY60	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	64	59,4
CCT	MAT1125	NK18	MATEMATICA PARA O ENS MEDIO I	24	58,3
CCT	MAT1011	TY34	CALCULO DIF E INTEGRAL III	12	58,3
CCT	INF1121	TS49	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	16	56,3
CCT	ENG1327	NY71	CONCRETO ARMADO I	38	55,3
CCT	MAT1009	NX38	CALCULO DIF E INTEGRAL I	21	52,4
CCT	INF1126	NS56	LINGUAGENS FORMAIS	23	52,2
CCT	MAT1411	NK12	GEOMETRIA ANALITICA	33	51,5
CCT	MAT1009	NK33	CALCULO DIF E INTEGRAL I	36	50,0
CCJ	JUR1922	MP35	MONOGRAFIA II	8	50,0
CCJ	JUR1922	NP31	MONOGRAFIA II	6	50,0

FONTE: DGE

**Tabela 74 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2019-2**

Centro	Cod Dis	Turma	Nome da Disciplina	Matrícula	Taxa de Reprovação
CCJ	ITC1008	WP10	MAT EM INTERCAMB CULTURAL 8 CR	12	100,0
CCT	INF1123	NS41	PROGRAMACAO ORIENTADA A OBJETO	16	81,3
CCT	INF1126	TS46	LINGUAGENS FORMAIS	19	73,7
CCT	ENG1307	NY56	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	15	73,3
CCT	INF1127	NS60	COMPILADORES	18	72,2
CCT	ENG1910	NY11	PROJETO FINAL DE CURSO	5	60,0
CCT	INF1122	NS20	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	12	58,3
CCT	MAT1421	MS27	ALGEBRA LINEAR I	49	57,1
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	34	55,9
CCT	INF1209	NS30	ESTRUTURA DE DADOS I	18	55,6
CCBS	MED2058	IZ00	INTERNATO EM CLINICA MEDICA	11	54,5
CCT	INF1126	NS56	LINGUAGENS FORMAIS	33	54,5
CCT	MAT1009	MS27	CALCULO DIF E INTEGRAL I	39	53,8
CCT	ENG1307	TY46	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	34	52,9
CCS	JDI1106	NL22	ANIMACAO I	21	52,4
CCT	ENG1236	NY69	FENOMENO DOS TRANSPORTES	44	52,3
CCT	MAT1010	NX25	CALCULO DIF E INTEGRAL II	23	52,2
CCT	FIS1035	NX24	FISICA I	25	52,0
CCT	ENG1308	NY60	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	66	51,5
CCJ	JUR1922	NP58	MONOGRAFIA II	6	50,0
CCJ	JUR1922	NP82	MONOGRAFIA II	10	50,0
CCBS	MED2058	IZ26	INTERNATO EM CLINICA MEDICA	10	50,0
CCBS	MED2061	IZ06	INTERNATO EM PEDIATRIA	12	50,0
CCBS	MED2079	IZ04	INTERNATO EM ABS II	12	50,0
CCT	FIS1037	NX41	FISICA III	22	50,0

**FONTE:** DGE

#### *Atividade 3.4 Analisar a evasão em cursos de graduação na UNICAP.*

A evasão em cursos superiores é um tema que afeta praticamente todas as IES do país. A UNICAP tem abordado este tema nos seus relatórios, predominantemente, de forma quantitativa, mas sempre com a preocupação de compreender que mecanismos e variáveis estariam por trás desse fenômeno. O tema também é abordado no PDI-2011-2016 e PDI 2017-2022, bem como no Planejamento Estratégico desenvolvido pela Universidade para o horizonte de 10 anos (2016-2025), nos quais constam ações tanto no sentido da sua mensuração, como no de identificar possíveis fatores associados.

Os dados utilizados nas análises foram originalmente produzidos pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE, da UNICAP, abordando o número de alunos matriculados; evasão entre períodos; evasão após a matrícula e evasão total. A evasão entre períodos inclui os abandonos de curso, trancamentos, afastamentos a pedido, transferências para outra IES e outros afastamentos.

No PDI 2011-2016, o tema da evasão aparece em uma Política que tratava da “captação de novos alunos para a graduação e pós-graduação e redução da evasão escolar”.

No PDI 2017-2022 a evasão é abordada dentro de ação que visava: “aprimorar a qualificação dos cursos de graduação”, tendo como atividade associada: “Realizar um estudo sobre as principais causas de evasão dos cursos de graduação”.

Uma das ações realizadas foi um estudo sobre a demanda por cursos de graduação no Brasil e, em particular em Pernambuco, no ano de 2016 e cujos resultados estão sendo atualizados em novo estudo, ainda não concluído. A DGE, também tem desenvolvido estudos sobre possíveis causas da evasão, destacando-se que: os principais fatores estão associados a questões de ordem financeira, seguido de dificuldades para conciliar o horário de trabalho com o do curso, necessidade de tratamento de saúde, identificação com outro curso, necessidade de cuidar de pessoas doentes na família, entre outros motivos.

Outra ação a ser destacada é que a UNICAP tem ampliado seus mecanismos de apoio psicopedagógico aos discentes, por meio do Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD.

Em seguida, são apresentados alguns resultados, na forma de tabelas, detalhados segundo cursos e centros.

Tabela 75 – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2019.1

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
			Entre Per	Após Mat	Prorrog.					
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	127	03	01	01	09	03	00	08	25
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	53	02	01	00	07	06	00	00	16
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	132	00	03	00	05	14	00	01	23
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	42	01	01	00	01	02	00	00	05
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	228	06	06	00	20	10	00	02	44
	PEDAGOGIA - LIC	69	02	01	00	03	04	00	02	12
	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	12	00	00	00	00	06	00	00	06
	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - SEGUNDA LICENCIATURA	16	00	00	00	00	01	00	00	01
TEOLOGIA	106	03	01	00	18	01	00	05	28	
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>785</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>01</b>	<b>63</b>	<b>47</b>	<b>00</b>	<b>18</b>	<b>160</b>	
CCBS	PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	190	02	01	01	24	00	00	00	28
	PSICOLOGIA - BACHARELADO	99	04	09	00	03	07	00	02	25
	FONOAUDIOLOGIA	31	01	00	00	00	01	00	00	02
	FISIOTERAPIA	221	02	04	00	16	05	00	01	28
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	53	02	02	00	02	04	00	00	10
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	58	02	02	00	03	05	00	01	13
	ENFERMAGEM	105	01	03	01	03	02	00	01	11
	MEDICINA	520	05	01	00	01	00	00	02	09
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1.277</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>02</b>	<b>52</b>	<b>24</b>	<b>00</b>	<b>07</b>	<b>126</b>	
CCS	SERVIÇO SOCIAL	20	00	01	00	04	03	00	00	08
	CIÊNCIA POLÍTICA	14	00	00	00	00	04	00	00	04
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	72	00	03	01	10	07	00	01	22
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	112	05	02	01	12	02	00	01	23
	ADMINISTRAÇÃO	586	20	20	03	41	21	00	06	111
	JORNALISMO	252	06	02	00	33	04	00	02	47
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	260	10	03	01	20	03	00	03	40
	FOTOGRAFIA	44	05	01	00	05	03	00	00	14
JOGOS DIGITAIS	107	02	02	00	18	05	00	00	27	
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1.467</b>	<b>48</b>	<b>34</b>	<b>06</b>	<b>143</b>	<b>52</b>	<b>00</b>	<b>13</b>	<b>296</b>	
CCJ	DIREITO	3.316	69	35	06	150	63	00	21	344
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>3.316</b>	<b>69</b>	<b>35</b>	<b>06</b>	<b>150</b>	<b>63</b>	<b>00</b>	<b>21</b>	<b>344</b>
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	60	02	01	01	05	05	00	02	16
	FÍSICA - LICENCIATURA	54	00	00	00	03	05	00	00	08
	ENGENHARIA AMBIENTAL	34	02	02	01	05	01	00	01	12
	ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	71	00	01	00	03	09	00	00	13
	ENGENHARIA QUÍMICA	112	03	02	01	11	07	00	00	24
	QUÍMICA - LICENCIATURA	59	01	00	00	06	01	00	02	10
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	322	17	06	00	47	26	00	03	99
	ARQUITETURA E URBANISMO	510	11	15	02	36	13	00	06	83
ENGENHARIA	727	22	09	06	71	14	00	11	133	
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1.949</b>	<b>58</b>	<b>36</b>	<b>11</b>	<b>187</b>	<b>81</b>	<b>00</b>	<b>25</b>	<b>398</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8.794</b>	<b>211</b>	<b>141</b>	<b>26</b>	<b>595</b>	<b>267</b>	<b>00</b>	<b>84</b>	<b>1324</b>	

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

**Tabela 76 – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2019.2**

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
			Entre Per	Após Mat	Prorrog.					
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	117	01	02	00	06	03	01	00	13
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	58	00	01	00	05	04	00	03	13
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	157	05	04	00	13	01	00	00	23
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	55	00	01	00	01	01	00	00	03
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	256	02	07	02	17	08	00	02	38
	PEDAGOGIA - LIC	119	00	02	00	09	01	00	00	12
	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	19	01	01	00	01	01	00	00	04
	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - SEGUNDA LICENCIATURA	31	00	00	00	03	01	00	00	04
	TEOLOGIA	106	01	00	02	06	01	00	00	10
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>918</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>04</b>	<b>61</b>	<b>21</b>	<b>01</b>	<b>05</b>	<b>120</b>	
CCBS	PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	185	01	02	00	17	01	00	01	22
	PSICOLOGIA - BACHARELADO	199	06	05	01	13	11	00	04	40
	FONOAUDIOLOGIA	50	00	00	00	02	01	00	00	03
	FISIOTERAPIA	270	01	03	01	10	04	00	01	20
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	64	01	02	00	01	04	00	01	09
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	58	01	00	00	10	02	00	01	14
	ENFERMAGEM	170	02	01	01	04	09	00	01	18
	MEDICINA	584	03	02	01	00	02	00	04	12
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1.580</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>04</b>	<b>57</b>	<b>34</b>	<b>00</b>	<b>13</b>	<b>138</b>
CCS	SERVIÇO SOCIAL	67	00	02	00	01	03	00	01	07
	CIÊNCIA POLÍTICA	14	00	02	00	02	00	00	00	04
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	80	04	00	00	10	02	00	00	16
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	142	02	01	01	13	05	00	00	22
	ADMINISTRAÇÃO	642	16	09	02	46	09	00	05	87
	JORNALISMO	261	04	09	03	20	03	00	00	39
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	261	07	08	02	27	05	00	05	54
	FOTOGRAFIA	44	01	00	00	10	03	00	01	15
	JOGOS DIGITAIS	75	04	03	00	11	04	00	00	22
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1.586</b>	<b>38</b>	<b>34</b>	<b>08</b>	<b>140</b>	<b>34</b>	<b>00</b>	<b>12</b>	<b>266</b>	
CCJ	DIREITO	3.250	53	50	06	159	33	00	20	321
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>3.250</b>	<b>53</b>	<b>50</b>	<b>06</b>	<b>159</b>	<b>33</b>	<b>00</b>	<b>20</b>	<b>321</b>
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	69	01	01	01	08	02	00	01	14
	FÍSICA - LICENCIATURA	49	00	01	00	06	01	00	00	08
	ENGENHARIA AMBIENTAL	32	01	00	00	07	00	00	00	08
	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	71	02	02	00	02	00	00	01	07
	ENGENHARIA QUÍMICA	101	00	02	01	06	00	00	00	09
	QUÍMICA - LICENCIATURA	71	00	00	00	07	05	00	00	12
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	351	09	08	04	42	16	00	03	82
	ARQUITETURA E URBANISMO	506	16	06	04	27	09	00	04	66
	ENGENHARIA	651	11	03	02	81	10	00	07	114
<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1.901</b>	<b>40</b>	<b>23</b>	<b>12</b>	<b>186</b>	<b>43</b>	<b>00</b>	<b>16</b>	<b>320</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9.235</b>	<b>156</b>	<b>140</b>	<b>34</b>	<b>603</b>	<b>165</b>	<b>01</b>	<b>66</b>	<b>1165</b>	

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

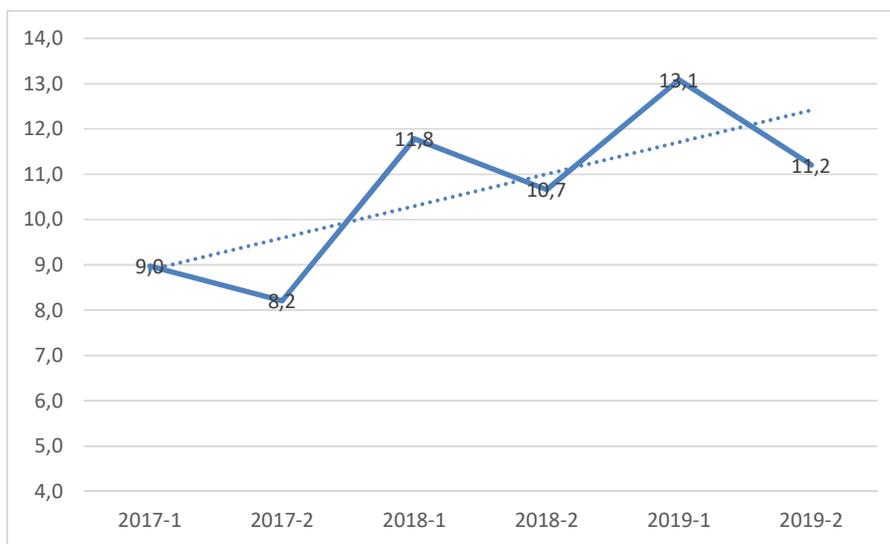
Nos últimos anos, o número de alunos evadidos vem apresentando uma tendência crescente. Em 2015, por exemplo, foram 1856 (um mil, oitocentos e cinquenta e seis) alunos evadidos, em 2016, este valor subiu para 1938 (um mil, novecentos e trinta e oito) alunos, em 2017 houve uma pequena redução para 1712 (um mil, setecentos e doze) alunos, voltando a crescer em 2018, ano em que foram observados 2234 (dois mil, duzentos e trinta e quatro) alunos evadidos, chegando-se a 2489 (dois mil, quatrocentos e oitenta e nove) evadidos, em

2019. Considerando o período 2015-2019, tem-se uma taxa média de crescimento anual da ordem de 7,6%.

Desagregando os dados da evasão em seus eventos componentes, observa-se que, em 2019, houve 1198 (um mil, cento e noventa e oito) abandonos de curso, que correspondem a 48,1% do total de alunos evadidos. Foram observados, ainda, 708 (setecentos e oito) trancamentos, correspondendo a 28,4% do total, 432 afastamentos (17,4%) e 150 (cento e cinquenta) transferências para outras IES, cujo peso foi da ordem de 6% do total. Esses números causam preocupação quando observados em relação aos anos anteriores. Em 2017, por exemplo, foram relatados 494 (quatrocentos e noventa e quatro) abandonos de curso, o que corresponde a um crescimento de 142% em apenas 2 (dois) anos.

A figura, a seguir, apresenta uma visão, nos últimos anos, da evolução das taxas de evasão semestrais, ressaltando que se trata de taxas brutas, ou seja, aproximadas. Podem ser destacados alguns movimentos importantes como uma tendência de redução nos segundos semestres e uma tendência de elevação geral, quando se olha o período como um todo, conforme a linha de tendência assinalada na figura.

**Figura 5** – Taxas brutas semestrais de evasão na UNICAP 2017.1 a 2019.2



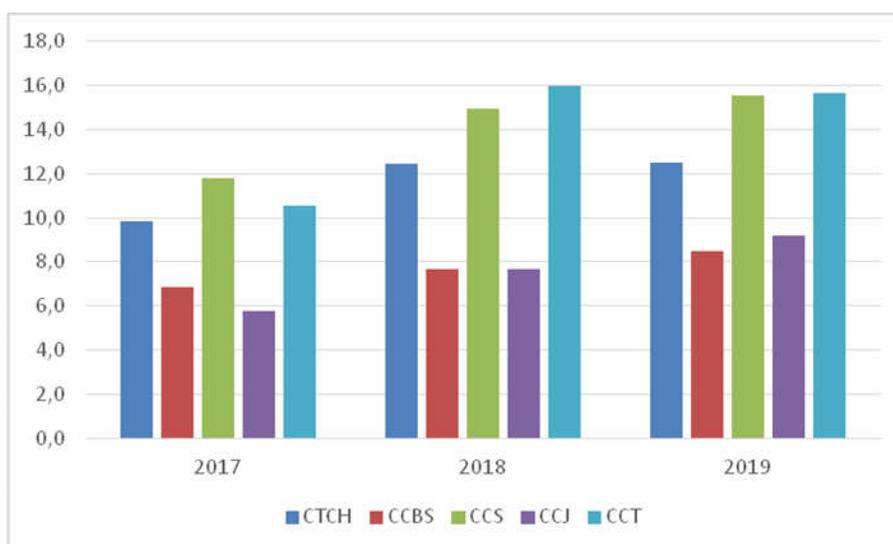
**FONTE dos dados brutos:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

Os resultados desagregados por centros (Figura a seguir) mostram, do ponto de vista da magnitude das taxas, que os valores mais elevados são encontrados no CCS e CCT, tanto em 2017 como em 2019. O CTCH fica com uma taxa intermediária, enquanto CCJ e CCBS

apresentaram menores taxas. O CCJ apresenta a menor taxa, em 2017, mas ultrapassa o CCBS, em 2019.

Tais tendências levantaram a necessidade de examinar as taxas de crescimento, entre 2017 e 2019, o que leva a um cenário preocupante, com todos os Centros apresentando crescimento em suas taxas, crescimento esse liderado pelo CCJ, cujas taxas aumentaram em 59%, no período. Em seguida, vem o CCT com um crescimento de 48,5%, CCS (31%), CTCH (26,8%) e CCBS (24,4%).

**Figura 6** – Taxas médias anuais de evasão na UNICAP por Centros – 2017-2019



**FONTE:** Diretoria de Gestão Escolar – DGE

A tabela, a seguir, apresenta resultados de taxas médias de evasão, desagregadas por Centros e Cursos no período 2017-2019. Considerando o ano de 2019, os cursos com menores taxas de evasão foram: Fonoaudiologia, Letras - Licenciatura Plena em Português e Espanhol e Medicina, estes com taxas de evasão abaixo de 6%.

Os cursos com maiores taxas médios, acima de 20% de evasão, em 2019 foram: Fotografia, Jogos Digitais, Ciência Política e Engenharia Ambiental.

Entre os anos de 2017 e 2019, 12 (doze) cursos conseguiram, apesar dos níveis elevados, na maior parte dos casos, apresentar uma tendência de redução nas taxas neste período.

**Tabela 77 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos 2015-2018**

<b>Curso/Centro</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
FILOSOFIA - BACHARELADO	7,7	9,6	10,0
FILOSOFIA - LICENCIATURA	15,9	20,4	18,3
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	12,5	8,3	12,8
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	5	12,2	5,2
HISTÓRIA - LICENCIATURA	11,7	17,2	12,9
PEDAGOGIA - LIC	6,4	6,9	9,2
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA			17,4
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - SEGUNDA LICENCIATURA			11,4
TEOLOGIA	7,7	11,1	8,6
<b>TOTAL DO CTCH</b>	<b>9,8</b>	<b>12,5</b>	<b>11,6</b>
PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	11,8	10,5	10,6
PSICOLOGIA - BACHARELADO			16,7
FONOAUDIOLOGIA	5,7	9,6	5,7
FISIOTERAPIA	6,9	9	6,9
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	7	11,1	12,3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	10,2	15,4	19,4
ENFERMAGEM	10	12,7	9,6
MEDICINA	0,5	1,9	2,0
<b>TOTAL DO CCBS</b>	<b>6,8</b>	<b>7,7</b>	<b>8,0</b>
SERVIÇO SOCIAL	15,7	21,7	9,5
CIÊNCIA POLÍTICA			22,2
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	16,8	23,4	16,7
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	14,1	14,4	13,4
ADMINISTRAÇÃO	11,7	14,4	11,9
JORNALISMO	9,1	14,6	13,0
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	10,3	13	17,1
FOTOGRAFIA	14,6	13,6	25,4
JOGOS DIGITAIS	14,9	16,9	22,7
<b>TOTAL DO CCS</b>	<b>11,8</b>	<b>15</b>	<b>14,4</b>
DIREITO	5,8	7,7	9,0
<b>TOTAL DO CCJ</b>	<b>5,8</b>	<b>7,7</b>	<b>9,0</b>
MATEMÁTICA - LICENCIATURA	21,5	19,2	16,9
FÍSICA - LICENCIATURA	23,3	15,3	14,0
ENGENHARIA AMBIENTAL	13,3	18,8	20,0
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	13,8	14,1	9,0
ENGENHARIA QUÍMICA	9,5	14,4	8,2
QUÍMICA - LICENCIATURA	22,7	15,2	14,5
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	15,7	23,7	18,9
ARQUITETURA E URBANISMO	8,9	11	11,5
ENGENHARIA CIVIL	8,7	13,8	14,9
<b>TOTAL DO CCT</b>	<b>10,6</b>	<b>15,2</b>	<b>14,4</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8,6</b>	<b>11,2</b>	<b>11,2</b>

**FONTE dos dados brutos:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

## EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Nesta seção do Relatório, no que diz respeito ao Eixo 4, são apresentadas as informações e dados captados no processo de autoavaliação desenvolvido em 2019, concernentes à gestão de pessoas (dimensão 5) e à organização e gestão da instituição (dimensão 6), de acordo com as metas constantes do Projeto de Autoavaliação Institucional 2017-2022, que traduzem as determinações do PDI 2017-2022.

### DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL

*Atividade 4.1 Desenvolver a avaliação das políticas de pessoal, tendo como foco o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho e, até o final da vigência do PDI, a implementação do Plano de Cargo e Carreira Docente e a implantação do Plano de Cargo e Carreira dos Funcionários.*

#### *4.1.1 Avaliação das atividades formativas envolvendo o corpo docente*

Com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento da política de formação contínua para funcionários, gestores e professores, a CPA, em 2019, procedeu à avaliação de diversas atividades apresentadas, a seguir.

##### *4.1.1.1 Avaliação da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SIPAT*

A Universidade Católica de Pernambuco realizou, no dia 12 de novembro de 2019, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT, cuja temática foi “qualidade de vida no trabalho: uma questão de atitude”. A organização do referido evento foi de responsabilidade da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), em conjunto com a Gerência de Recursos Humanos (GRH) e contou com a participação de 100 (cem) pessoas.

A avaliação do evento foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários on-line. Os dados foram obtidos, por meio de um questionário, disponibilizado aos participantes, contando com a participação de 53 (cinquenta e três) pessoas, o que representa um percentual da ordem de 53,0%.

Tal questionário está estruturado com 5 (cinco) perguntas fechadas, sendo que 3 (três) delas tratam da organização geral do evento e 2 (duas) dizem respeito às palestras realizadas,

além de 2 (duas) questões abertas destinadas aos comentários livres e às sugestões de temática e de programação para as próximas edições. Cada item das questões fechadas foi avaliado, através da atribuição de graus de satisfação, utilizando uma escala que vai de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

No que concerne à avaliação geral do evento, os participantes demonstraram um bom nível de satisfação, atribuindo médias que variaram entre 4,26 e 4,58, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

O aspecto que obteve a maior avaliação por parte dos participantes foi o *coffee break*, cuja média atribuída foi da ordem de 4,58, com a maioria dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (69,2%) e satisfeita (25,0). Em seguida, aparece a organização geral do evento, com a maioria das respostas situada nas alternativas “muito satisfeito” (58,5%) e “satisfeito” (37,7%), o que gerou a média geral de 4,53.

Os respondentes atribuíram a média de 4,26 à divulgação do evento que, apesar de satisfatória, foi a menor desta seção, com a maioria das respostas situada nas opções: satisfeito (45,3%), muito satisfeito (41,5%) e parcialmente satisfeito (11,3%).

Constaram da programação do evento duas palestras, que apresentaram um resultado médio que variou de 4,44 a 4,60, cujas respostas se situaram, principalmente, nos níveis muito satisfeito e satisfeito, o que demonstra um bom nível de satisfação pelos participantes.

A Palestra intitulada “Relações Interpessoais: contribuição para a qualidade de vida” atingiu a maior média geral da ordem de 4,60, com as respostas situadas, principalmente, nas alternativas “muito satisfeito” (65,0) e “satisfeito” (30,0).

Os respondentes atribuíram o escore médio da ordem de 4,44 à Palestra “Como Tratar a Ansiedade na Raiz”, com a maior parte dos respondentes dizendo-se muito satisfeitos (63,4%) e satisfeitos (26,8%) com a referida atividade.

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários sobre o evento. No espaço destinado aos comentários livres, os participantes emitiram depoimentos, com a maioria deles elogiando a organização, as temáticas e as palestras realizadas. Os participantes indicaram, ainda, a necessidade de uma maior participação, por parte dos funcionários, professores e gestores, de uma divulgação mais efetiva, além da mudança do período e local de realização do evento.

Fizeram, também, algumas críticas quanto ao atraso ocorrido na abertura do evento, bem como às palestras realizadas. Além do mais, sugeriram que “deveríamos ter uma semana toda de evento”.

No espaço destinado às sugestões de temática e de programação para a próxima edição do evento, 24 (vinte e quatro) participantes manifestaram suas opiniões. A seguir, algumas temáticas propostas pelos respondentes: a arte de encantar pessoas; a diversidade em vários aspectos; emocional dos funcionários; atividades que ensinem como relaxar, fazer exercícios em casa e manter "a paz espiritual"; atividades práticas de relaxamento, meditação, yoga; dinâmicas de grupo; autocuidado e práticas integrativas; prevenção de acidentes; depressão – o mau do século; motivação no trabalho; qualidade de vida no trabalho; saúde mental; relação interpessoal; convívio no ambiente de trabalho; desenvolvimento profissional e pessoal; qualidade no atendimento; ansiedade e estresse no trabalho; características de um possível suicida e o que nós podemos fazer para ajudar.

A organização geral do evento e as palestras mereceram uma boa avaliação, considerando que atingiram médias que variaram entre 4,26 e 4,60, em uma escala cuja maior média é 5 (cinco), cuja aceitação ficou, principalmente, entre satisfeito e muito satisfeito.

#### *4.1.1.2 Avaliação do XXIX Semana de Estudos Docentes*

No ano de 2019, no período de 7 e 8 de fevereiro, foi realizada a XXIX Semana de Estudos Docentes, cuja programação constou das seguintes atividades: café da manhã; abertura do semestre letivo; dinâmica intitulada “Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?”; workshops (23); plano estratégico e projetos em pauta; palestra: “Aprendizagem e Organização Curricular por Competências”; *cases* dos Centros Acadêmicos; reunião dos Colegiados de Curso e atividades culturais e artísticas.

Dentre os 472 (quatrocentos e setenta e dois) professores constantes na relação dos centros, 318 (trezentos e dezoito) participaram do primeiro dia da Semana de Estudos Docentes e 195 (cento e noventa e cinco) do segundo dia, conforme registros, o que representou, 67,4% e 41,3%, respectivamente.

A avaliação do evento foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*. Tal questionário está estruturado com 36 (trinta e seis) perguntas fechadas, sendo que 13 (treze) delas tratam da organização geral do evento e 23 (vinte e três) dizem respeito aos *workshops* realizados, além de 3 (três) questões abertas

destinadas aos pontos positivos, às fragilidades e às sugestões gerais sobre o evento. Cada item das questões fechadas foi avaliado, através da atribuição de graus de satisfação, utilizando uma escala que vai de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria. Participaram da avaliação 88 (oitenta e oito) professores, o que representa um percentual da ordem de 27,7%.

O aspecto que obteve a maior média, da ordem de 4,68, foi o Café com MPB UNICAP realizado nos jardins da Universidade, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (73,7%) e satisfeita (21,1%). Em seguida, aparece a reunião dos Colegiados de Curso, com a maioria das respostas situada nas alternativas “muito satisfeito” (66,3%) e “satisfeito” (27,9%), o que gerou a média geral de 4,60.

A apresentação musical de funcionários e professores da UNICAP, intitulada “Voz da UNICAP”, mereceu a média geral de 4,59, com a maioria das respostas assinalada nas opções: muito satisfeito (67,6%) e satisfeito (25,7%). A palestra “Aprendizagem e Organização Curricular por Competências” alcançou o escore médio de 4,57, com os respondentes afirmando estarem, principalmente, muito satisfeitos (65,1%) e satisfeitos (27,7%) com a referido atividade.

Os participantes demonstraram um bom nível de satisfação com o evento em geral, atribuindo médias que variaram entre 3,97 e 4,68, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco). A organização do evento atingiu o escore médio de 4,56, com os professores afirmando estarem, sobretudo, muito satisfeitos (62,5%) e satisfeitos (31,8%). A atividade intitulada “Plano Estratégico e Projetos em Pauta” mereceu a média geral da ordem de 4,53, com a maior parte dos respondentes optando pelas alternativas: muito satisfeito (57,6%) e satisfeito (38,8%).

O *Happy hour* de boas-vindas, com o Grupo de Samba A+, obteve o escore médio da ordem de 4,31, com as respostas situadas, em sua maioria, nas opções “muito satisfeito” (56,3%) e “satisfeito” (25,0%). A Dinâmica – Parte I – “Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?” recebeu o escore médio de 4,29, com os participantes dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (49,4%), satisfeitos (33,8%) e parcialmente satisfeitos (13,0%). A Dinâmica – Parte II – “Grupos de cocriação de soluções” recebeu a média geral de 4,16, cujas respostas aparecem, principalmente, nas opções “muito satisfeito” (44,0%), “satisfeito” (30,7%) e “parcialmente satisfeito” (22,7%). A maioria dos participantes afirmou ter ficado muito satisfeita (40,5%), satisfeita (33,8%) e parcialmente satisfeita (18,9%) com a Dinâmica – Parte III – “Plenária”, o que resultou no escore médio da ordem de 4,07.

O Painel “Cases dos Centros Acadêmicos” atingiu a média geral de 4,27, com os professores dizendo-se muito satisfeitos (42,9%), satisfeitos (41,7%) e parcialmente satisfeitos (15,5%) com o referido indicador.

Os respondentes atribuíram a média de 4,15 à divulgação do evento, com a maioria das respostas situada nas opções: satisfeito (40,9%), muito satisfeito (38,6%) e parcialmente satisfeito (17,0%).

A Praça de Alimentação *Ficus* Centenária mereceu o escore médio de 3,97 que, apesar de satisfatório, foi o menor desta seção, com a maioria das respostas nas opções: muito satisfeito (39,2%), parcialmente satisfeito (29,1%) e satisfeito (26,6%).

Constaram da programação do evento, um total de 23 (vinte e três) *workshops* disponibilizados para os funcionários e professores.

Observa-se que 166 (cento e sessenta e seis) professores participaram dos *workshops* realizados durante o evento, com exceção das atividades denominadas “O Valor das Relações Interpessoais para as Ações Sociais” e “Pediatra ou médico da família?” que não tiveram público. Do total de participantes, 87 (oitenta e sete) fizeram a avaliação, perfazendo um percentual de 52,4%.

Os *workshops* avaliados apresentaram um resultado médio que variou de 3,60 a 5,00, cujas respostas se situaram nos níveis muito satisfeito, satisfeito e parcialmente satisfeito.

Das 21 (vinte e uma) atividades avaliadas, 8 (oito) atingiram a média geral 5,00, com as respostas assinaladas na opção “muito satisfeito”; são elas: Um novo “olhar” sobre as práticas sociais; Voluntariado: tecendo redes de partilha, cuidado e solidariedade; Projeto Promoção à Saúde do Servidor da UNICAP; Saúde e Equilíbrio; Como fazer a diferença: o território e as redes em prol da população em situação de rua; Envelhecimento: um novo olhar sobre os 60 +; Representações do amor na poesia virtual brasileira; e Aumente sua produtividade e alcance seus objetivos com *Planners*. O *Workshop* intitulado “Crises emocionais agudas de alunos: repercussões institucionais e sociais” atingiu a menor média geral da ordem de 3,60.

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários sobre o evento, indicando pontos positivos, fragilidades e sugestões.

No espaço destinado aos pontos positivos, os professores emitiram 31 (trinta e um) depoimentos nos quais apresentam elogios à organização e ao formato adotado para a Semana Docente, enaltecendo a interação e o envolvimento dos participantes, as atividades desenvolvidas (palestra e *workshops*), divulgação das ações das Pró-reitorias, além da

atualidade dos temas abordados. Cabe destacar que foi comemorado o “retorno das discussões pedagógicas”.

Os participantes, também, registraram pontos negativos, por meio de 24 (vinte e quatro) comentários, indicando, na maioria deles, a necessidade de melhoria no planejamento das atividades, no cumprimento dos horários, na distribuição do tempo e na divulgação.

Em alguns comentários, os professores fizeram considerações quanto à palestra e aos *workshops* realizados, solicitando que o foco dessas atividades seja a formação de professores, enfatizando metodologias ativas, com demonstrações práticas.

Ainda, foram realizadas críticas com relação à infraestrutura física, com destaque para: utilização do estacionamento como praça de alimentação; realização de palestras no “formato do auditório”, sugerindo utilizar espaços abertos; precariedade da estrutura para alimentação quanto ao espaço e a qualidade dos pratos.

Elencaram sugestões referentes às atividades que podem ser oferecidas nos próximos eventos, tais como: palestras sobre temáticas de ensino, pesquisa e extensão; metodologias de sala de aula; aprendizagem e ensino na atualidade, entre outras. Enfim, os professores propõem consolidar o evento como um momento de qualificação e atualização do corpo docente. Sugeriram “Criar um programa de qualificação docente, com um profissional ou uma equipe qualificada, para apoiar professores e coordenadores na implantação de currículos por competência”. Na linha de proposições expressaram o desejo de que nos próximos eventos seja incluída uma celebração religiosa.

Apesar de registrar um pequeno aumento no número de participantes que, em 2018, foi de 305 (trezentos e cinco) e, em 2019, de 318 (trezentos e dezoito), cabe salientar que a Semana Docente é planejada para a participação de todos os professores.

Observou-se que, apenas, 27,7% dos professores fizeram a avaliação, proposta pelos organizadores, apresentando positivities, negatividades e anunciando propostas, o que representou uma queda, pois, no evento anterior, esse percentual foi de 32,8%. Tal fato, pode significar desinteresse pela avaliação, fragilidade na divulgação dos resultados da avaliação e falta de atendimento de pleitos por eles apresentados em avaliações anteriores.

#### *4.1.1.3 Avaliação do XII Encontro Docente*

Apresenta-se, a seguir, os resultados da avaliação do XII Encontro Docente, realizada nos dias 1º e 2 de agosto de 2019. Constaram da programação as seguintes atividades: café da

manhã; apresentação da área de Segurança do Trabalho; abertura do semestre letivo; palestra “O Ensino Superior como Plataforma de Aprendizagem, Empreendedorismo e Inovação”; *Workshops* (11); atração cultural e reuniões nos Centros Acadêmicos.

Dos 462 (quatrocentos e sessenta e dois) professores com atuação nos Centros, 297 (duzentos e noventa e sete) participaram do primeiro dia do referido evento e 316 (trezentos e dezesseis) do segundo dia, conforme registros, o que representou, 64,3% e 68,4%, respectivamente.

A avaliação do evento foi realizada por 104 (cento e quatro) professores, 32,9% dos participantes, por meio do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*. O instrumento utilizado foi um questionário composto por 21 (vinte e uma) perguntas fechadas, sendo que 10 (dez) delas tratam da organização geral do evento e 11 (onze) dizem respeito aos *workshops* realizados, além de 3 (três) questões abertas destinadas aos pontos positivos, às fragilidades e às sugestões gerais sobre o evento. Cada item das questões fechadas foi avaliado, através da atribuição de graus de satisfação, utilizando uma escala que vai de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

O evento foi avaliado pelos participantes como de bom nível de satisfação, considerando que atribuíram médias que variaram entre 4,09 e 4,67, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

Os aspectos melhores avaliados foram o Café com MPB UNICAP e a apresentação musical, denominada “Vozes da UNICAP”, cuja média atribuída foi da ordem de 4,67. Em seguida, aparece a reunião dos Colegiados de Curso, com a maioria das respostas situada nas alternativas “muito satisfeito” (66,0%) e “satisfeito” (31,0%), o que gerou a média geral de 4,62.

A organização geral do evento atingiu o escore médio de 4,59, com os professores afirmando estarem muito satisfeitos (62,5%) e satisfeitos (33,7%). A palestra “O Ensino Superior como Plataforma de Aprendizagem, Empreendedorismo e Inovação” alcançou o escore médio de 4,50, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (62,1%) e satisfeitos (29,1%) com a referida atividade.

A(s) palestra(s) realizada(s) no(s) Centro(s) alcançaram a média geral da ordem de 4,48, com a maior parte dos respondentes optando pelas alternativas: muito satisfeito (58,6%) e satisfeito (31,3%).

A visitação ao Espaço Inovação obteve o escore médio da ordem de 4,46, com as respostas situadas, em sua maioria, nas opções “muito satisfeito” (59,8%) e “satisfeito”

(28,3%). A roda de diálogo com a Mesa Diretora e a atração cultural (Roda de samba) receberam, conjuntamente, o escore médio de 4,44.

Os participantes da avaliação atribuíram a média de 4,09 à divulgação do evento que, apesar de satisfatória, foi a menor desta seção, com a maioria das respostas situada nas opções: satisfeito (38,5%), muito satisfeito (37,5%) e parcialmente satisfeito (19,2%).

Os workshops avaliados apresentaram um resultado médio que variou de 3,00 a 4,62, cujas respostas se situaram nos níveis muito satisfeito, satisfeito e parcialmente satisfeito.

Dentre as 11 (onze) atividades avaliadas, as que atingiram os maiores escores foram: *Design Thinking* Aplicado no Contexto de uma Educação Inovadora (4,62); Roda de Diálogo sobre o Currículo *Lattes* (4,57); Indexação de Periódico Científico em Fontes de Informação (4,53); Faça Pesquisas, Consultas e Avaliações com o Google Formulários (4,50) e O Motivo + Ação (4,40). O *Workshop* intitulado “Relações Interpessoais: aporte para o diálogo construtivo” atingiu a menor média geral da ordem de 3,00.

Os participantes apresentaram pontos positivos expressos em 50 (cinquenta) depoimentos, nos quais elogiaram a organização e o formato adotado para o Encontro Docente, enaltecendo a interação e o envolvimento dos participantes, as atividades desenvolvidas (palestras e *workshops*), a divulgação das ações da gestão da Universidade, as atividades realizadas nos centros, além da atualidade dos temas abordados.

Também, registraram pontos negativos, em 31 (trinta e um) comentários. Na maioria deles, os professores indicaram a necessidade de melhor planejamento das atividades, considerando o cumprimento dos horários, a distribuição do tempo e a divulgação.

Vale salientar, as considerações feitas pelos professores quanto à palestra e aos *workshops* voltadas para: repetição de temas já trabalhados; participação nos *workshops* ser encarada como obrigação e não por interesse; maior detalhamento do tema das oficinas para facilitar a inscrição; mensagem da palestra foi de desesperança para o professor.

Os participantes, praticamente, repetiram o que disseram na avaliação da Semana Docente quanto à infraestrutura física e ao programa disponibilizado para as inscrições nas atividades. As críticas foram direcionadas ao tamanho do auditório face ao número de participantes, dificuldades para acessar o programa de inscrição e acomodação inadequada por ocasião da alimentação.

Foram realizadas sugestões por 28 (vinte e oito) professores, voltadas para: diversificação dos temas das palestras e encontros; manutenção dos contatos entre professores e os diretores e membros da Reitoria; abordagem crítica sobre a inovação;

ampliação do leque de oficinas com base no levantamento de sugestões; realização de oficinas sobre o tema metodologias ativas, novas tecnologias e avaliação da aprendizagem; inclusão de oficinas lúdicas (artes, literatura, etc); inclusão de mais tempo para conversas, espaços de diálogos, trocas de experiências com os colegas; prioridade nas atividades voltadas à requalificação dos funcionários e professores, aumentando a quantidade de dias ou mesmo realizando atividades formativas mensalmente dentro da universidade; criação de momentos para interações, sem necessariamente ser no formato de oficina e palestra; implementação de atividades de lazer e lúdicas; substituição dos *workshops* por atividades no próprio curso, estimulando cada centro para desenvolver um programa de formação continuada em serviços para os professores.

Registra-se um pequeno aumento no percentual de participação dos professores, considerando que na edição anterior, 67,4% participaram e, nesta edição, o comparecimento registrado foi de 68,4%. Vale notar, que o evento é planejado para todos os professores. No que concerne à avaliação observou-se que 32,9% dos professores participaram, o que representou um pequeno aumento, pois, no evento anterior, esse percentual foi de 27,7%.

#### *4.1.2 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo técnico-administrativo*

##### *4.1.2.1 Avaliação do XVIII Fórum de Funcionários*

Em 7 de fevereiro de 2019, foi realizada a 18ª edição do Fórum de Funcionários, em conjunto com a Semana de Estudos Docentes, contando com a seguinte programação: café da manhã; abertura do semestre letivo; Dinâmica Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?, organizada em 3 (três) partes; apresentação musical de funcionários; *workshops* (23 atividades); Painel sobre o Plano Estratégico e Projetos em pauta; *happy hour* com o Grupo de Samba A+

Um total de 338 (trezentos e trinta e oito) funcionários registraram presença no evento, de um total de 440 (quatrocentos e quarenta), o que representa 76,8%.

A avaliação do evento foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários on-line, por meio de um formulário estruturado com 33 (trinta e três) perguntas fechadas, sendo que 10 (dez) delas tratam da organização geral do evento e 23 (vinte e três) dizem respeito aos *workshops* realizados, além de 3 (três) questões abertas destinadas aos pontos positivos, às fragilidades e às sugestões gerais sobre o evento.

Cada item das questões fechadas foi avaliado, através da atribuição de graus de satisfação, utilizando uma escala que vai de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

Participaram da avaliação 99 (noventa e nove) funcionários, o que representa um percentual da ordem de 29,3%.

De um modo geral, o XVIII Fórum de Funcionários foi muito bem avaliado, considerando que as médias variaram entre 4,01 e 4,68, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco). O aspecto que obteve a maior média, da ordem de 4,68, foi o Café com MPB UNICAP realizado nos jardins da Universidade, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (70,4%) e satisfeita (28,6%). Em seguida, aparece a apresentação musical de funcionários e professores, intitulada “Voz da UNICAP”, que mereceu a média geral de 4,42 e a maior parte das respostas situada nas alternativas: satisfeito (48,8%) e muito satisfeito (46,5%).

A organização geral do evento atingiu o escore médio de 4,37, com os funcionários afirmando terem ficado, satisfeitos (58,6%) e muito satisfeitos (39,4%). A atividade intitulada “Plano Estratégico e Projetos em Pauta” mereceu a média geral da ordem de 4,28, com a maior parte dos funcionários optando pelas alternativas: satisfeito (52,3%) e muito satisfeito (39,8%).

O *Happy hour* de boas-vindas, com o Grupo de Samba A+, obteve o escore médio da ordem de 4,25, com as respostas situadas, em sua maioria, nas opções “satisfeito” (47,1%) e “muito satisfeito” (39,7%). A Dinâmica – Parte I – “Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?” recebeu o escore médio de 4,15, com os participantes dizendo-se satisfeitos (43,9%), muito satisfeitos (36,6%) e parcialmente satisfeitos (17,1%). A Dinâmica – Parte II – “Grupos de cocriação de soluções” recebeu a média geral de 4,07, cujas respostas aparecem, principalmente, nas opções “satisfeito” (52,6%), “muito satisfeito” (27,6%) e “parcialmente satisfeito” (18,4%). A Dinâmica – Parte III – “Plenária” mereceu o escore médio de 4,01 que, apesar de satisfatório, foi o menor desta seção, com a maioria das respostas nas opções: satisfeito (54,1%), muito satisfeito (25,7%) e parcialmente satisfeito (17,6%).

Os respondentes do questionário atribuíram à Praça de Alimentação Ficus Centenária a média de 4,14, com a maioria das respostas situada nas opções: satisfeito (48,8%) e muito satisfeito (34,5%) afirmaram ter ficado satisfeitos (47,5%), muito satisfeitos (29,3%) e parcialmente satisfeitos (23,2%) com a divulgação do evento, o que resultou no escore médio da ordem de 4,06.

Constou da programação do evento, um total de 23 (vinte e três) *workshops* disponibilizados para os funcionários e professores. Um total de 159 (cento e cinquenta e nove) funcionários participaram dos *workshops* realizados durante o evento, com exceção da atividade denominada “Reflexão sobre a inclusão digital do advogado sênior”, que não teve público. Do total de participantes, 77 (setenta e sete) preencheram os formulários de avaliação, perfazendo um percentual de 48,4%. No entanto, cabe ressaltar que não houve registro de avaliação em 3 (três) atividades, a saber: Inovação e Associativismo: ações e desafios da nova ADUCAPE; Como fazer a diferença: o território e as redes em prol da população em situação de rua; e Pediatra ou médico da família?

Os *workshops* avaliados apresentaram um resultado médio que variou de 3,57 a 5,00, cujas respostas se situaram nos níveis muito satisfeito, satisfeito e parcialmente satisfeito.

Das 19 (dezenove) atividades avaliadas, 5 (cinco) atingiram a média geral de 5,00, com as respostas assinaladas na opção “muito satisfeito”, são elas: O Valor das Relações Interpessoais para as Ações Sociais; Da pesquisa ao lúdico: um Museu, mil possibilidades; De olho na criança: evitar acidentes domésticos e prevenir complicações; Representações do amor na poesia virtual brasileira; e *Unimpact Changemaker*.

As atividades que obtiveram os menores escores médios foram: Crises emocionais agudas de alunos: repercussões institucionais e sociais (3,67); Projeto Promoção à Saúde do Servidor da UNICAP (3,62); e Aumente sua produtividade e alcance seus objetivos com *Planners*. Do papel ao digital (3,57).

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários em termos positivos, negativos e propositivos. Com relação aos pontos positivos observados, os funcionários emitiram 48 (quarenta e oito) depoimentos. A integração entre os participantes (corpos docente e técnico-administrativo) foi o destaque da maioria dos pronunciamentos realizados pelos funcionários.

Os participantes que se pronunciaram, não economizaram elogios à organização geral do evento, ressaltando a temática adotada; o café da manhã com o MPB UNICAP; os *workshops*; as dinâmicas realizadas; a apresentação dos projetos da Universidade e a apresentação musical dos funcionários/professores entre outros. Outro ponto importante que apareceu em alguns relatos foi a participação da maioria do corpo técnico-administrativo no evento.

No espaço destinado às fragilidades foram realizados 37 (trinta e sete) depoimentos. Uma questão sempre recorrente foi a divulgação, no tocante à forma como é realizada e ao

tempo para conhecimento da programação e das orientações para inscrição. Em geral, afirmaram que a divulgação acontece de última hora.

A maioria dos problemas levantados pelos participantes diz respeito à utilização do tempo durante a execução das atividades. Segundo eles, em algumas situações, o tempo foi escasso e/ou não respeitado, além do mais aconteceram atrasos no início das atividades e a extensão dos horários estabelecidos, fatos que prejudicaram o aproveitamento das temáticas discutidas.

Apesar de alguns relatos indicarem uma maior participação dos funcionários, ainda surgiram críticas ao fato de que, no dia reservado ao evento, alguns setores da Universidade funcionaram normalmente, realizando, inclusive, atendimento ao público externo, o que impossibilitou um maior engajamento do corpo técnico-administrativo

Em alguns relatos, foram feitas reclamações quanto ao conteúdo ofertado nos *workshops*, com destaque para aqueles que afirmam que as atividades foram mais voltadas aos docentes. Também, foram mencionados problemas relacionados à divulgação, à lotação do auditório GII e à logística montada para o almoço e *happy hour*, assim como o atraso na apresentação musical da noite.

Foi possível totalizar 32 (trinta e duas) sugestões, visando ao aprimoramento do evento. Em algumas delas, os participantes indicaram temáticas, a exemplo de: meio ambiente e reciclagem; área de RH, com foco na motivação, espírito de equipe, liderança, qualidade de vida, saúde mental, saúde emocional e saúde social; como atender com excelência ao público; rotina de trabalho: como criar tabelas, como informatizar processos, como gerenciar equipe, como utilizar o *totvs*, como organizar logística do setor a cada semestre. Quanto ao formato sugeriram incluir minicursos.

Sugeriram, também, aumentar o tempo para a realização das atividades; aumento no número de dias para o evento e na quantidade de vagas oferecidas, por atividade; a adoção de estratégias que possibilitem uma maior participação de funcionários e gestores; mudança de local para as palestras, além da realização do *happy hour* na sexta-feira.

A organização geral do evento foi bem avaliada, considerando que os aspectos avaliados atingiram médias que variaram entre 4,01 e 4,68, em uma escala cuja maior média é 5 (cinco).

Cabe ressaltar que, a exemplo da edição anterior, a decisão de não realizar atendimento ao público externo, na maioria dos setores, e a liberação dos funcionários por parte das chefias

imediatas favoreceram o aumento da participação do corpo técnico-administrativo no referido evento.

Os funcionários demonstraram uma boa aceitação quanto ao formato e atividades desenvolvidas no evento. No entanto, o percentual dos que fizeram a avaliação, apresentando positivities, negatividades e anunciando propostas, caiu de 46,0% para 29,3%.

É importante destacar que todas as propostas/sugestões aqui apresentadas pelos participantes do Fórum serão encaminhadas para apreciação da Pró-reitoria Comunitária e do grupo criado para pensar os próximos eventos.

#### *4.1.2.2 Avaliação do XIX Fórum de Funcionários*

No dia 1º de agosto de 2019, foi realizada a 19ª edição do Fórum de Funcionários, em conjunto com o Encontro Docente, contando com a seguinte programação: café da manhã; apresentação da área de Segurança do Trabalho da UNICAP; abertura do semestre letivo 2019.2; palestra “O Ensino Superior como Plataforma de Aprendizagem, Empreendedorismo e Inovação”; Vozes da UNICAP; Workshops (11 atividades); atração cultural – Roda de Samba.

Um total de 255 (duzentos e cinquenta e cinco) funcionários registraram a presença no evento, de um total de 435 (quatrocentos e trinta e cinco), o que representa 58,6%.

A avaliação do evento foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*. Contou com a participação de 111 (cento e onze) funcionários, o que representa um percentual da ordem de 43,5% dos participantes.

Tal questionário está estruturado com 17 (dezesete) perguntas fechadas, sendo que 6 (seis) delas tratam da organização geral do evento e 11 (onze) dizem respeito aos workshops realizados, além de 3 (três) questões abertas destinadas aos pontos positivos, às fragilidades e às sugestões gerais sobre o evento. Cada item das questões fechadas foi avaliado, através da atribuição de graus de satisfação, utilizando uma escala que vai de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

Os participantes demonstraram um alto nível de satisfação com o evento em geral, atribuindo médias que variaram entre 4,23 e 4,75, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

O aspecto que obteve a maior média (4,75), foi o Café com MPB UNICAP realizado no térreo do bloco G, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (75,5%) e

satisfeita (23,6%). Em seguida, aparece a apresentação musical de funcionários e professores, intitulada “Vozes da UNICAP”, que mereceu a média geral de 4,61 e a maior parte das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (63,6%) e satisfeito (33,3%). A palestra intitulada “O Ensino Superior como Plataforma de Aprendizagem, Empreendedorismo e Inovação”, também, obteve a média 4,61, com os respondentes optando em sua maioria pelas alternativas “muito satisfeito” (65,3%) e “satisfeito” (30,6%).

A organização geral do evento atingiu o escore médio de 4,55, com os funcionários afirmando terem ficado, muito satisfeitos (56,4%) e satisfeitos (41,8%). A atração cultural (Roda de Samba) obteve o escore médio da ordem de 4,51, com as respostas situadas, em sua maioria, nas opções “muito satisfeito” (58,2%) e “satisfeito” (36,7%).

A divulgação do evento mereceu o escore médio de 4,23 que, apesar de satisfatório, foi o menor desta seção, com a maioria das respostas nas opções: satisfeito (45,5%), muito satisfeito (39,1%) e parcialmente satisfeito (14,5%).

Na tabela, a seguir, encontram-se os títulos dos 11 (onze) *workshops* oferecidos, bem como o total de formulários de avaliação preenchidos e a média obtida, por cada uma delas.

**Tabela 78** – Relação dos *workshops* oferecidos, número de formulários de avaliação preenchidos e escore médio atingido, por atividade

<i>Workshops</i>	Formulários preenchidos	Média
1 Design Thinking Aplicado no Contexto de uma Educação Inovadora	14	4,36
2 Praticando a Avaliação Autêntica através da Tecnologia da Informação e Ferramentas de Gestão de Atividades	04	4,00
3 Como as Metodologias Ativas têm ajudado na Construção do Curso de Pós-Graduação de Arquitetura do ICAM	03	3,67
4 Gamificando sua Sala de Aula	07	3,43
5 Criatividade e Design como Ferramentas de Engajamento em Sala de Aula	06	3,83
6 Inovação no Atendimento: princípios da Psicologia Positiva no atendimento acolhedor aos clientes	17	4,29
7 Faça Pesquisas, Consultas e Avaliações com o Google Formulários	07	4,43
8 Roda de Diálogo sobre o Currículo Lattes	03	4,67
9 Indexação de Periódico Científico em Fontes de Informação	03	4,67
10 Relações Interpessoais: aporte para o diálogo construtivo	19	4,68
11 O Motivo + Ação	34	4,03

**FONTE:** Pesquisa direta

Observa-se, através da tabela acima, que os *workshops* avaliados apresentaram um resultado médio que variou de 3,43 a 4,68, cujas respostas se situaram nos níveis muito satisfeito, satisfeito e parcialmente satisfeito.

Dentre as 11 (onze) atividades avaliadas, as que obtiveram as maiores médias foram: Relações Interpessoais: aporte para o diálogo construtivo (4,68); Roda de Diálogo sobre o Currículo Lattes (4,67); Indexação de Periódico Científico em Fontes de Informação (4,67) e Faça Pesquisas, Consultas e Avaliações com o Google Formulários (4,43).

As atividades que obtiveram os menores escores médios foram: Criatividade e Design como Ferramentas de Engajamento em Sala de Aula (3,83); Como as Metodologias Ativas têm ajudado na Construção do Curso de Pós-Graduação de Arquitetura do ICAM (3,67) e Gamificando sua Sala de Aula (3,43).

Os participantes do XIX Fórum de Funcionários se pronunciaram apresentando pontos positivos, fragilidades e sugestões. Com relação aos pontos positivos, os funcionários emitiram 61 (sessenta e um) depoimentos. A integração entre os participantes foi o aspecto de maior destaque na opinião dos funcionários. Também, teceram muitos elogios à organização geral do evento, ressaltando a temática adotada, na palestra principal; o café da manhã com o MPB UNICAP; os *workshops*; a apresentação dos projetos da Universidade pela gestão; a apresentação musical dos funcionários/professores, entre outros. Outro ponto importante que apareceu em alguns relatos foi o fato de não haver expediente para o público externo, o que possibilitou a participação da maioria do corpo técnico-administrativo no evento.

No espaço destinado às fragilidades detectadas pelos participantes, foram realizados 40 (quarenta) depoimentos. Mais uma vez, aparecem questões relacionadas à divulgação do evento; ao fato das atividades serem mais voltadas aos docentes; a dinâmica dos *workshops* ser prejudicada pela má administração do tempo por parte de alguns coordenadores; falta do material no início dos trabalhos por conta da quantidade de pessoas inscritas; atraso na chegada do coordenador e, em alguns casos, o conteúdo abordado deixou a desejar; funcionamento de alguns setores da Universidade no dia do evento; a não liberação de alguns funcionários; a lotação do auditório GII, além de críticas quanto ao período de realização do evento.

Os funcionários realizaram um total de 38 (trinta e oito) sugestões, visando ao aprimoramento do evento, indicando temáticas a serem abordadas, tais como: relações Interpessoais; artes; novos procedimentos administrativos, com base na tecnologia; atendimento ao público; meio ambiente; atividades lúdicas e recreativas; atividades em EaD; motivação.

Quanto ao formato sugeriram oficinas, *workshops*, palestras que possibilitem fortalecer a integração entre os funcionários. Destacaram a importância de implantação de um programa de formação continuada ao longo do ano.

Sugeriram, também, a adoção de estratégias que possibilitem uma maior participação de funcionários, o que pressupõe um planejamento das atividades do setor pela gestão; incentivo por parte da gestão para que todos os funcionários participem; realização de atividades que contemplem as necessidades dos funcionários, considerando que a maioria se volta para professores.

A organização geral do evento foi bem avaliada, considerando que os aspectos avaliados atingiram médias que variaram entre 4,23 e 4,75, em uma escala cuja maior média é 5 (cinco). Quanto aos 11 (onze) *workshops* ofertados, observa-se que 8 (oito) deles atingiram médias que variaram entre 4,00 e 4,68. Nas outras 3 (três) atividades as médias obtidas ficaram abaixo de 4 (quatro), mais precisamente entre 3,43 e 3,83.

Como vem ocorrendo nas últimas edições, os funcionários demonstraram uma boa aceitação quanto ao formato e atividades desenvolvidas no evento. Outro ponto relevante foi o percentual dos que fizeram a avaliação que atingiu o patamar de 43,5%.

É importante frisar que todas as propostas/sugestões aqui apresentadas pelos participantes do Fórum serão encaminhadas para apreciação da Pró-reitoria Comunitária e do grupo criado para pensar os próximos eventos.

#### *4.1.3 Acompanhar a evolução do quadro docente: titulação e regime de trabalho*

O Estatuto da UNICAP, em seu artigo 100 determina que “o corpo docente será composto pelo pessoal de nível superior que exerça atividades de ensino, pesquisa e extensão, com e sem titulação de doutorado ou mestrado, em regime de tempo integral ou não, observados os limites mínimos estabelecidos em lei”. Em casos excepcionais é possível ocorrer a contratação de docentes com apenas a titulação em cursos de pós-graduação *lato sensu*. É importante lembrar que a lei nº 9.394, de 1996 determina no Inciso III do Art. 52, que as universidades tenham “um terço do seu corpo docente em regime de tempo integral”.

As tabelas, a seguir, demonstram a organização do corpo docente por titulação e regime de trabalho em dezembro de 2019.

**Tabela 79** – Organização do Corpo Docente por Titulação, em dezembro de 2019

Titulação	Docentes	
	Absoluto	%
Doutorado	240	49%
Mestrado	211	43%
Especialização	43	8,7%
<b>Total</b>	<b>494</b>	<b>100%</b>

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica - DPA

**Tabela 80** – Organização do Corpo Docente por Regime de trabalho, dezembro de 2019

Regime de trabalho	Docentes	
	Absoluto	%
Tempo integral	170	34%
Tempo parcial	111	22%
Horista	213	43%
<b>Total</b>	<b>494</b>	<b>100%</b>

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica - DPA

Observando as tabelas, constata-se que, aproximadamente, 92% dos professores da UNICAP têm doutorado e mestrado e 34% possuem regime de trabalho em tempo integral, ou seja, têm a obrigação de prestar quarenta (40) horas semanais de trabalho, nele reservado o tempo de pelo menos vinte (20) horas semanais, destinado a estudo, pesquisa, trabalho de extensão, gestão acadêmica, planejamento e avaliação”. Assim, é possível afirmar que a UNICAP cumpre a legislação que regulamenta titulação e regime de trabalho do corpo docente.

Reconhecendo a importância da participação do corpo docente em eventos, visando à socialização da produção acadêmica e considerando que na avaliação externa de cursos os avaliadores indagam sobre o incentivo da universidade para professores e alunos participarem de tais eventos, a CPA realizou, em conjunto com a Asseplan, um estudo cujos resultados são apresentados a seguir.

**Tabela 81** – Participação dos Docentes, Funcionários e Gestores em eventos acadêmicos, em 2019

Eventos	Quantitativo	Participação			Total
		Docentes	Gestores	Funcionários	
Nacionais	51	20	35	4	59
Internacionais	15	13	02	-	15
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>33</b>	<b>37</b>	<b>4</b>	<b>74</b>

FONTE: Assessoria de Planejamento e Avaliação - Asseplan

Importa informar que o presente levantamento retrata apenas os dados registrados na Assessoria de Planejamento e Avaliação - Asseplan, o que pode não representar a totalidade de professores, gestores e funcionários que participaram de eventos acadêmicos de nível nacional e internacional.

Em geral, os docentes e gestores participantes dos mencionados eventos são vinculados aos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, o que se justifica pela inserção na pesquisa e pelo atendimento a convites de instituições nacionais e internacionais.

## DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

As políticas de gestão da UNICAP, previstas para o período 2017-2022, estão ancoradas nos objetivos de fortalecer a estrutura organizacional colegiada e incrementar a participação da comunidade universitária na avaliação e no planejamento. Nessa perspectiva, a autoavaliação deve constituir-se no alicerce para tomadas de decisões voltadas para transformação da realidade institucional.

Em 2019.2, a gestão institucional foi avaliada pelos alunos dos cursos de graduação, segundo um conjunto de indicadores, a saber: gestão geral, diretor do centro, funcionários do centro, coordenador do curso, incentivo/desenvolvimento da pesquisa, incentivo/desenvolvimento de atividades de extensão, incentivo e acompanhamento das atividades complementares, estágio curricular obrigatório, estágio curricular não obrigatório, estímulo a participação em eventos acadêmicos, Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD) e o sistema de informação.

Os professores avaliaram os indicadores mencionados, exceto incentivo/acompanhamento das atividades complementares, estágio curricular obrigatório, estágio curricular não obrigatório e estímulo a participação em eventos acadêmicos. Em compensação, consta da avaliação docente os indicadores: Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e participação na formulação, execução e avaliação do projeto pedagógico do curso.

Os resultados da autoavaliação realizada, em 2019.2, no campo da gestão institucional estão descritos a seguir.

*Atividade 4.2 – Implementar a avaliação dos colegiados aos cursos e dos NDES, vistos como instrumentos de gestão na ótica dos seus componentes, dos alunos e dos professores.*

No contexto dessa atividade os alunos avaliaram a gestão institucional de acordo com indicadores que estão mais diretamente vinculados à vida estudantil, conforme a tabela, a seguir.

**Tabela 82** – Avaliação da gestão da UNICAP: Visão dos Alunos dos Cursos de Graduação 2019.2

<b>Indicadores</b>	<b>Médias</b>
Gestão Geral	3,91
Diretor de Centro	3,86
Funcionários de Centro	3,90
Coordenador de Curso	4,01
Incentivo / desenvolvimento da pesquisa	3,40
Incentivo / desenvolvimento de atividades de extensão	3,27
Incentivo / acompanhamento das atividades complementares	3,32
Estágio Curricular Obrigatório	3,57
Estágio Curricular não Obrigatório	3,42
Estímulo à participação em eventos acadêmicos	3,59
Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)	3,68
Sistema de informação	3,53

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os dados indicam que os alunos, exceto o desempenho do Coordenador do Curso, considerado bom, atribuíram conceito na faixa 3 que aponta para uma gestão de nível regular. Observa-se que em alguns casos, existe uma grande aproximação das médias obtidas, com o conceito 4, a exemplo de gestão geral, desempenho do diretor do centro e dos funcionários.

É importante verificar os indicadores que obtiveram médias mais baixas: incentivo/desenvolvimento da pesquisa, incentivo/desenvolvimento de atividades de extensão e incentivo/acompanhamento das atividades complementares.

Os professores ao avaliarem a gestão institucional, atribuíram conceito na faixa 4 a 7 (sete) dos 11 (onze) indicadores avaliados e os 4 (quatro) restantes foram contemplados com conceito na faixa 3, mas muito próximo do conceito 4. De acordo com esses dados os professores estão muito satisfeitos com a gestão institucional, com destaque para o desempenho do coordenador do curso que obteve a maior média entre os indicadores avaliados. A tabela, a seguir, demonstra os resultados obtidos.

**Tabela 83** – Avaliação da Gestão da UNICAP: Visão dos professores da graduação 2019.2

<b>Indicadores</b>	<b>Médias</b>
Gestão Geral	4,46
Diretor de Centro	4,35
Funcionários de Centro	4,40
Coordenador de Curso	4,53
Colegiado de Curso	4,25
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	4,25
Participação na formulação, execução e avaliação do PPC	4,06
Incentivo / desenvolvimento de pesquisa	3,93
Incentivo / desenvolvimento de extensão	3,93
Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)	3,94
Sistema de informação	3,89

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação – CPA

Como se pode ver os órgãos colegiados foram bem avaliados, donde é possível inferir que são necessários para que os cursos de graduação tenham qualidade acadêmica e humana. No contexto dos órgãos colegiados merece destaque o NDE que tem por finalidade garantir a qualidade da formação do egresso, na perspectiva de oferecer a sociedade um profissional com condições de atuar nos setores onde forem inseridos com competência técnica e humana. Trata-se de um órgão que tem por base de seu funcionamento a socialização da responsabilidade com a gestão do curso, retirando do coordenador a difícil tarefa de tomar decisões solitariamente, caminhando em direção da democratização da gestão.

Com base nesse entendimento, a CPA vem empreendendo esforços para acompanhar a implementação e o funcionamento dos NDE's, como lastro para estudos futuros sobre a dinâmica interna dos referidos núcleos. A seguir, apresenta-se o quadro que descreve a situação dos NDE's dos cursos de graduação, em 2019.

Quadro 13 – Situação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE's dos Cursos de Graduação da UNICAP - 2015-2019

(Continua)

CENTRO	Nome	Grau Acadêmico	ATUALIZAÇÃO EM 2019		ATUALIZAÇÃO EM 2018		ATUALIZAÇÃO EM 2017		ATUALIZAÇÃO EM 2016		ATUALIZAÇÃO EM 2015	
			N°	Data	N°	Data	N°	Data	N°	Data	N°	Data
CCS	Administração	Bacharelado									030/2015	16/03/2015
CCT	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	083/2019 029/2019	07/10/2019 11/03/2019			016/2017	08/03/2017	031/2016	01/04/2016		
CCT	Ciência da Computação	Bacharelado	073/2019	12/09/2019	084/2018	26/10/2018			030/2016	22/03/2016		
CTCH	Ciência da Religião	Licenciatura em Ensino Religioso	031/2019	13/03/2019							057/2015	30/12/2015
CCBS	Ciências Biológicas	Licenciatura			087/2018	05/11/2018	040/2017	29/09/2017			049/2015	31/08/2015
CCBS	Ciências Biológicas	Bacharelado			042/2018	13/04/2018	019/2017 e 039/2017	15/03/2017 e 29/09/2017	039/2016	17/05/2016	026/2015 e 050/2015	02/03/2015 e 31/08/2015
CCS	Ciências Contábeis	Bacharelado										
CCS	Ciências Econômicas	Bacharelado					024/2017	05/04/2017				
CCJ	Direito	Bacharelado	072/2019 028/2019	30/08/2019 11/03/2019					029/2016	21/03/2016		
CCBS	Enfermagem	Bacharelado			028/2018	06/02/2018					041/2015	12/05/2015
CCT	Engenharia Ambiental	Bacharelado	070/2019	26/08/2019							029/2015	11/03/2015
CCT	Engenharia Civil	Bacharelado	045/2019	10/06/2019					053/2016	10/11/2016	032/2015	17/03/2015
CCT	Engenharia de Produção	Bacharelado	094/2019	04/12/2019	033/2018	13/03/2018						
CCT	Engenharia Química	Bacharelado	071/2019	26/08/2019			010/2017	14/02/2017			035/2015	23/03/2015
CTCH	Filosofia	Bacharelado			077/2018	02/10/2018						
CTCH	Filosofia	Licenciatura	036/2019	12/04/2019	076/2018	02/10/2018						
CCT	Física	Licenciatura			049/2018	03/05/2018	021/2017	16/03/2017				
CCBS	Fisioterapia	Bacharelado			047/2018	18/04/2018						

**Quadro 13** – Situação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE's dos Cursos de Graduação da UNICAP - 2015-2019

(Conclusão)

CENTRO	Nome	Grau Acadêmico	ATUALIZAÇÃO EM 2019		ATUALIZAÇÃO EM 2018		ATUALIZAÇÃO EM 2017		ATUALIZAÇÃO EM 2016		ATUALIZAÇÃO EM 2015	
			Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data
CCBS	Fonoaudiologia	Bacharelado										
CCS	Fotografia	Tecnológico			063/2018	31/07/2018			023/2016 028/2016	08/03/2016 21/03/2016	027/2015	04/03/2015
CTCH	História	Licenciatura			078/2018	02/10/2018			027/2016	21/03/2016		
CCS	Jogos Digitais	Tecnológico	035/2019	02/04/2019					022/2016	08/03/2016		
CCS	Jornalismo	Bacharelado	039/2019	08/05/2019			020/2017	15/03/2017				
CTCH	Letras - Português e Espanhol	Licenciatura	018/2019	28/01/2019	038/2018	26/03/2018						
CTCH	Letras - Português e Inglês	Licenciatura	019/2019	28/01/2019	037/2018	26/03/2018						
CCT	Matemática	Licenciatura					017/2017	08/03/2017				
CCBS	Medicina	Bacharelado	034/2019	22/03/2019								
CTCH	Pedagogia	Licenciatura	024/2019	20/02/2019			043/2017	19/10/2017				
CCBS	Psicologia	Bacharelado			050/2018	09/05/2018						
CCS	Publicidade e Propaganda	Bacharelado	040/2019	08/05/2019			030/2017	08/05/2017			031/2015	16/03/2015
CCT	Química	Licenciatura	023/2019	13/02/2019			011/2017	14/02/2017			036/2015	23/03/2015
CCS	Serviço Social	Bacharelado										
CTCH	Teologia	Bacharelado	079/2019	03/10/2019			042/2017	19/10/2017				

FONTE: Asseplan

Em 2019, estava em funcionamento 34 (trinta e quatro) cursos de graduação e exceto o Curso de Ciência Política, implantado em 2019, até o momento de realização desse levantamento, ainda, não tinha o NDE regularizado por portaria da UNICAP. Por essa ótica, registra-se que os NDE's estão instituídos e legalmente oficializados no interior da referida Instituição. Os Cursos de Ciências Contábeis e Fonoaudiologia apesar de terem os NDE's em funcionamento não aparecem, no quadro anterior, os registros legais, em virtude de as últimas portarias serem datadas de 2013, respectivamente, 061 de 04/10/2013 e 025 de 27/03/2013. Observa-se, também, que de 33 (trinta e três) NDE's em funcionamento, 11 (onze) têm a sua composição publicada por portarias de 2015, o que sinaliza para uma gestão de 4 (quatro) anos.

Cabe ressaltar, ainda, que, em 2019.2, os alunos, por ocasião da avaliação semestral, emitiram 218 (duzentos e dezoito) depoimentos relativos à gestão institucional, dos quais 23 (vinte e três) foram totalmente positivos. O foco dos depoimentos foi a gestão do curso voltada para o desempenho da coordenação, considerado “excelente, muito bom e bom”. Nessa perspectiva, os gestores demonstraram compromisso com o processo educacional, com o bem-estar dos alunos; foram dedicados, interativos, dinâmicos, prestativos, atenciosos, amigos, acessíveis de forma ampla e irrestrita; incentivaram as turmas para leitura, estudo e pesquisa; trataram os alunos como seres humanos em concordância “com o humanismo pregado pela UNICAP”; merecem tirar “o chapéu para eles” e foram nota 10 (dez).

Comentaram, ainda, que os funcionários das secretarias dos cursos atenderam de forma gentil, educada e com competência, todos os seus pleitos, bem como demonstraram sensibilidade e interesse em resolver os seus problemas.

Em 151 (cento e cinquenta e um) depoimentos os alunos disseram o contrário, afirmando que “a coordenação foi ineficaz”, “a coordenação deixou muito a desejar”, “o coordenador nunca deveria ser coordenador”, não tem competência para a função. O destaque maior foi dado ao fato de os coordenadores apresentarem-se como muito ocupados, sempre participando de reuniões, com pouco tempo para os alunos; com pouca ou nenhuma habilidade para resolver conflitos, envolvendo professor e alunos, “sequer sabem esconder sua preferência de escutar os professores, deixando muito claro que o aluno não tem vez”. Além do mais, revelaram pouca autonomia, não sabendo resolver os problemas que preocupavam os alunos; “anotavam, mas nunca davam respostas nem positivas e nem negativas”; nunca se posicionavam; “difícilmente resolviam alguma coisa”; às vezes, assumiram compromissos e não

resolveram. Estavam “muito distantes de colocar em prática o humanismo” e, ainda, eram ilustres desconhecidos por grande parte dos alunos.

Quanto ao desempenho das secretarias dos cursos, os depoimentos foram muito enfáticos no que tange à “falta de humanismo” de alguns funcionários que foram grosseiros, trataram mal os alunos, informaram coisas erradas, chegaram a emitir “comentários que poderiam ser enquadrados como danos morais”.

Entre os depoimentos aparecem 14 (quatorze) que descrevem um tipo intermediário de gestão, uma vez que a coordenação de alguns cursos apresenta características positivas e negativas. Para esse grupo de alunos, o desempenho da coordenação é regular e precisa melhorar em muitos aspectos. Compõem esse grupo aqueles que precisam melhorar as formas de acolhimento dos alunos, principalmente, “dos novatos”; o padrão de divulgação e orientação das atividades complementares, de incentivo às atividades de pesquisa e extensão; o nível de aproximação com os alunos, além de precisar explicar melhor o que faz com os resultados da avaliação, de acordo com o depoimento: “estou indo para o último período do curso e estou sentindo que as avaliações realizadas ao longo dos semestres não mudaram quase nada”.

Em 30 (trinta) depoimentos, os alunos apresentaram sugestões concernentes à melhoria da gestão, com destaque para: maior incentivo a pesquisa, a extensão e a participação em eventos acadêmicos extra universidade; flexibilização dos processos administrativos; maior divulgação das licenciaturas; modificação na sistemática de matrícula, tornando-a toda online; maior divulgação do NADD; criação de outras estratégias de atendimento aos alunos que não podem frequentar ao NADD.

Os professores ao se pronunciarem sobre a gestão, de forma livre, emitiram 3 (três) depoimentos positivos, 23 (vinte e três) negativos e 8 (oito) de caráter propositivo, totalizando 44 (quarenta e quatro) mensagens.

Os comentários positivos são genéricos e ressaltam que a UNICAP está “caminhando a passos largos para modernização do ensino” e destacam a revisão dos currículos com ênfase em habilidades e competência voltadas para o mercado de trabalho como um grande ganho. Nessa perspectiva, admitem que a gestão da UNICAP esteja situada no patamar bom e atualizada.

Contraditoriamente, 18 (dezoito) depoimentos desenharam uma gestão com muitos aspectos negativos. Os principais problemas apontados foram: desrespeito ao planejamento e “reino da improvisação”; práticas autoritárias demonstradas por alguns gestores, cuja atuação

é marcada pela “prepotência, competição, autoritarismo”; burocratização das atividades acadêmicas; organização de horários que sacrificam muito a vida do professor, a exemplo de “ministrar aulas na sexta-feira PQ e no sábado AB”; desrespeito completo quanto à disponibilidade do professor; deficiência na articulação dos professores e os gestores “que só reclamam e transmitem ordens superiores”; carga horária insuficiente para alguns professores, o que impede a produção acadêmica; transferência de algumas atividades que a coordenação do curso desempenha para o pessoal da secretaria fazer.

Dos 23 (vinte e três) depoimentos surgem sugestões no sentido de resolver, minimizar, enfrentar alguns problemas levantados. As principais sugestões foram: maior autonomia e valorização dos gestores de curso; aumento da discussão coletiva antes da tomada de decisões que afetam a vida docente; reestruturação dos grupos de pesquisa; oferta permanente de “curso de aperfeiçoamento e atualização docente”; melhoria da comunicação interna; maior envolvimento dos professores na formulação, execução e avaliação do PPC; maior atenção aos alunos que apresentam problemas psicológicos; maior integração entre a gestão e os professores do mesmo centro; divulgação ampla do NADD; revisão da programação da semana docente, na perspectiva de valorizar o trabalho docente e não somente supervalorizar o uso da tecnologia; realização sistemática de oficinas pedagógicas para professores; apoio aos professores que lidam com alunos depressivos; divulgação interna das decisões tomadas aos colegiados, entre outros.

## EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

### DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA

Segundo as diretrizes do SINAES (2014), a infraestrutura institucional deve ser avaliada, considerando a adequação das salas de aula, biblioteca, laboratório, equipamentos de informática, rede de informações as atividades de ensino, pesquisa e extensão; as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins e a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Caminhando nessa direção a CPA, em 2019, avaliou a infraestrutura da UNICAP na visão de alunos e professores dos cursos de graduação, alunos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, participantes dos cursos de extensão e, ainda, analisou os relatórios produzidos pelas Comissões de Avaliação do IMEP por ocasião da visita *in loco* a alguns cursos de graduação.

Os resultados das mencionadas avaliações constituem-se em objeto de descrição das atividades apresentadas a seguir.

*Atividade 5.1 – Ampliar e aperfeiçoar a avaliação interna da infraestrutura, na visão de alunos, professores, funcionários e gestores, no que diz respeito à acessibilidade, à conservação, à atualização, à segurança e à adequação das instalações e equipamentos as necessidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão.*

#### *5.1.1 Analisar a infraestrutura: visão dos participantes do ENADE do ciclo 2013-2018*

A partir do Questionário do Estudante, parte integrante do exame do ENADE, é possível destacar, ainda, uma série de indicadores especificamente relativos à avaliação da infraestrutura oferecida pela Universidade, contemplada por 12 questões, na forma de afirmações, que foram respondidas em termos de grau de concordância com as mesmas, em uma escala de 1 a 6.

A partir dos microdados, disponibilizados pelo INEP, foram calculados escores médios, para cada questão e curso. Os resultados resgatam os anos de 2016 e 2017, apresentados em relatório anterior, acrescentando-se os dados relativos ao ano de 2018, recentemente divulgados, de modo a dispor ciclo avaliativo trienal mais recentemente disponível.

São apresentados, em seguida, resultados relativos à nota padronizada de infraestrutura, que compõe o Conceito Preliminar de Cursos – CPC, considerando dois ciclos avaliativos e dados mais específicos sobre as questões relativa à infraestrutura no questionário do estudante.

#### Resultados do Indicador sintético: nota padronizada de infraestrutura

Em seguida, são descritos alguns resultados, relativos às notas padronizadas de infraestrutura, segundo cursos, considerando os ciclos: 2013-2016, 2014-2017 e 2015-2018.

Em 2013, apenas os cursos de Fisioterapia e Serviço Social apresentaram resultados que indicam uma avaliação muito boa para o aspecto infraestrutura. Em 2016, observa-se um declínio no escore do curso de Serviço Social, cujo escore atingiu um patamar regular percepção dos estudantes, ao passo que os demais cursos apresentaram uma avaliação considerada muito boa nesse ano.

**Tabela 84 – Nota padronizada de infraestrutura no Enade, segundo cursos: 2013-2016**

Curso	2013	2016
Fisioterapia	3,446	3,486
Fonoaudiologia	...	3,177
Serviço Social	3,650	2,622

FONTE: INEP

No ciclo de 2014 e 2017, que compreende a percepção dos estudantes concluintes dos cursos das áreas tecnológicas e licenciaturas, os resultados são, de modo geral, muito satisfatórios. Em 2014, dos 14 (quatorze) cursos com resultados, 2 (dois) apresentaram resultado regular, 7 (sete) apresentaram resultados muito bons, 5 (cinco) excelentes. Em 2017, foram 9 (nove) cursos com resultado muito bom e 7 (sete) com resultado considerado excelente.

**Tabela 85 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2014-2017**  
(Continua)

Curso	2014	2017
Arquitetura e Urbanismo	2,37	3,53
Ciência da Computação (Bacharelado)	3,09	3,71
Ciências Biológicas (Bacharelado)	-	3,89
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3,96	4,02

**Tabela 85** – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2014-2017

Curso	(Conclusão)	
	2014	2017
Engenharia Ambiental	3,10	3,69
Engenharia Civil	3,37	3,61
Engenharia Química	4,34	3,49
Filosofia (Bacharelado)	3,99	3,91
Filosofia (Licenciatura)	3,41	4,16
Física (Licenciatura)	2,03	4,71
História (Licenciatura)	3,39	4,09
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	3,40	3,65
Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	3,51	3,45
Matemática (Licenciatura)	-	5,00
Pedagogia (Licenciatura)	5,00	4,00
Química (Licenciatura)	4,11	4,77

FONTE: INEP

Considerando os 9 (nove) cursos que fizeram o ENADE em 2018, cabe registrar que 6 (seis) apresentaram resultados que podem ser considerados muito bons, 2 (dois) com resultados regulares e um deles, no caso o curso de Administração, com um resultado insuficiente, em termos de infraestrutura.

Analisando a evolução entre 2015 e 2018, pode-se destacar que os cursos de Ciências Econômicas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Serviço Social apresentaram uma evolução positiva no período, de acordo com a avaliação dos participantes do ENADE, enquanto, por outro lado, 5 (cinco) cursos apresentaram queda nos níveis dos seus escores médios, com destaque para a acentuada queda observada nos cursos de Teologia e Administração.

**Tabela 86** – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2015-2018

CURSO	2015	2018
Administração <sup>2</sup>	3,57	
Administração	4,12	1,03
Ciências Contábeis	3,99	3,01
Ciências Econômicas	2,08	3,89
Direito	2,95	2,26
Jornalismo	3,12	3,25
Psicologia	3,44	3,35
Publicidade e Propaganda	2,71	3,64
Serviço Social	2,622 <sup>3</sup>	2,96
Teologia	3,04	2,16

FONTE: INEP

<sup>2</sup> O Curso de Administração tinha, em 2015, alunos em 2 diferentes currículos; (3) o curso de Serviço Social teve seu ciclo avaliativo alterado pelo INEP, sendo avaliado em 2016 e 2018.

## Resultados desagregados de questões sobre infraestrutura: 2016-2018.

Apresentam-se, a seguir, alguns resultados referentes aos indicadores de infraestrutura, mais desagregados, de acordo com questões do chamado questionário do estudante, correspondente a cada período investigado.

### Ano de 2016

São comentados apenas os resultados de natureza mais global, os resultados específicos de cada curso foram assinalados com cores, conforme a magnitude dos escores, destacando-se três grupos: escores inferiores a quatro (cor rosa), entre quatro e cinco (amarelo) e acima de cinco (verde).

No ano de 2016, apenas três cursos da UNICAP apresentaram conceito no exame do ENADE: Fonoaudiologia, Fisioterapia e Serviço Social. Especificamente no que diz respeito às questões ligadas à infraestrutura, a maior parte das questões foi bem avaliada pelos estudantes. No curso de Fisioterapia, por exemplo, 11 (onze) das 12 (doze) questões avaliadas apresentaram conceito acima de 5 (cinco). No curso de Fonoaudiologia, 7 (sete) das 12 (doze) questões foram avaliadas com média acima de 5 (cinco) e outras 4 (quatro) apresentaram escores em faixa intermediária, entre 4 (quatro) e 5 (cinco).

O curso de Serviço Social foi o que apresentou menor média geral, mesmo assim com um valor muito próximo de 5 (cinco).

De modo geral, as questões melhor avaliadas pelos alunos destes três cursos foram condições de infraestrutura das salas de aula adequadas; ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas adequados ao curso e quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico. Por outro lado, as questões com menores médias dizem respeito à: disponibilidade dos professores para atender os estudantes fora do horário das aulas; disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes; disponibilidade de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.

**Tabela 87 – Escores médios das questões ligadas à infraestrutura – ENADE 2016**

Questão	Fonoaudiologia	Fisioterapia	Serviço Social	Média
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	5,00	5,59	4,98	5,19
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	5,57	5,41	4,18	5,05
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	4,43	5,48	4,75	4,89
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj mult, lab de inform, amb virtual de aprend).	4,71	5,85	4,93	5,17
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	5,43	5,67	5,27	5,46
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	3,57	5,37	3,89	4,28
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	6,00	5,59	5,36	5,65
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	5,43	5,07	5,61	5,37
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	5,71	5,41	5,66	5,59
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	5,57	5,63	4,98	5,39
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	4,86	5,44	5,34	5,21
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	4,29	4,41	4,11	4,27
<b>Média</b>	<b>5,05</b>	<b>5,41</b>	<b>4,92</b>	<b>5,13</b>

**FONTE DOS DADOS BRUTOS:** INEP - Microdados

Ano de 2017

Participaram do ENADE e apresentaram conceito, em 2017, os cursos ligados à área das Ciências Exatas e áreas afins, além das Licenciaturas.

As tabelas a seguir apresentam resultados correspondentes aos escores médios, relativos às questões ligadas à infraestrutura, sendo construídas tabelas separadas para cursos de bacharelado e licenciatura, com o intuito de obter dados um pouco mais refinados por esse critério.

Resultados: Bacharelados 2017

A tabela, a seguir, apresenta os resultados referentes aos cursos de bacharelado da UNICAP, participantes do exame do ENADE de 2017. São comentados apenas os resultados de natureza mais global, os resultados específicos de cada curso foram assinalados com cores, conforme a magnitude dos escores, destacando-se três grupos: escores inferiores a quatro (cor rosa), entre quatro e cinco (amarelo) e acima de cinco (verde).

**Tabela 88** – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Bacharelado, submetidos ao ENADE 2017

QUESTÃO	Arquitetura e Urbanismo	Ciênc Biol (Bach)	Filosofia (Bach)	Cienc da Computação	Eng Civil	Eng Química	Eng Ambiental	MÉDIA
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	5,31	5,33	5,29	5,34	4,61	5,05	5,50	5,21
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	5,41	5,89	5,19	5,39	5,25	5,10	5,50	5,39
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	5,01	5,67	5,29	4,97	4,95	5,26	5,33	5,21
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj mult, lab de inform, amb virtual de aprend).	5,64	5,56	5,32	5,55	5,27	5,37	5,50	5,46
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	5,43	5,63	5,45	5,26	5,34	5,38	5,58	5,44
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	4,59	4,44	4,14	5,19	4,88	4,26	4,20	4,53
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	4,94	5,33	5,59	5,34	5,54	5,48	5,42	5,38
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	5,00	5,44	5,16	5,47	5,33	5,12	5,25	5,25
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	4,90	5,00	5,26	5,42	5,35	5,23	5,25	5,20
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	5,69	5,56	5,60	5,45	5,67	5,74	5,75	5,64
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	5,26	5,50	5,19	4,74	5,09	5,38	5,67	5,26
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	4,84	5,63	4,69	4,92	4,84	5,16	5,17	5,03
Média Cursos	5,17	5,41	5,18	5,25	5,18	5,21	5,34	5,25

FONTE dos dados brutos: INEP

Considerando os escores médios obtidos, por cada curso, nos indicadores de infraestrutura, observam-se, de modo geral, resultados satisfatórios, ressaltando que foram avaliados em uma escala entre 1 e 6, para o grau de concordância com as afirmações apresentadas. Os cursos de bacharelado, cujos alunos estão mais satisfeitos com os aspectos infraestruturais investigados foram os de Ciências Biológicas (Bacharelado) e Engenharia Ambiental. Por outro lado, os alunos menos satisfeitos com a infraestrutura disponibilizada foram os dos cursos de Engenharia Civil, Filosofia e Arquitetura e Urbanismo.

De modo geral, os aspectos melhor avaliados foram: a biblioteca, em termos de acervo ao dispor das referências bibliográficas necessárias aos estudantes, uso de tecnologias da informação, número adequado de funcionários para o apoio administrativo e a participação dos alunos em processos avaliativos. Os aspectos apontados como de menor escore foram os referentes à disponibilização de monitores e/ou tutores para auxiliar aos estudantes e de instalações como refeitório, cantina, banheiros em condições adequadas.

## Resultados: Cursos de Licenciatura – 2017

Considerando os resultados referentes às licenciaturas da UNICAP, que participaram do exame do ENADE 2017, cabe destacar, inicialmente, que, os cursos cujos alunos estão mais satisfeitos com os aspectos infraestruturais investigados foram os de Licenciatura em Química, Física e Matemática. Por outro lado, os alunos menos satisfeitos com a infraestrutura disponibilizada foram os dos cursos de Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol. De modo geral, os aspectos melhor avaliados entre as Licenciaturas foram: as condições de infraestrutura das salas de aula; a biblioteca em termos de disponibilização das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram e a quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico. A exemplo do que foi observado com os cursos de bacharelado, os aspectos apontados como de menor escore foram os referentes à disponibilização de monitores e/ou tutores para auxiliar os estudantes e de instalações como refeitório, cantina, banheiros em condições adequadas.

Os demais resultados encontram-se na Tabela XX a seguir, com a mesma estrutura de cores com que foram avaliados os cursos de Bacharelado.

**Tabela 89** – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao ENADE 2017

QUESTÃO	Matemática (Lic)	Letras Port/Ing	Letras Port/Esp	Física	Química	Ciênc Biol (Lic)	Pedagogia	História	Filosofia	MÉDIA
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	6,00	5,12	5,46	6,00	5,83	5,10	5,31	5,53	5,71	5,56
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	6,00	5,33	5,23	5,80	5,91	5,45	5,48	5,60	5,62	5,58
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	6,00	5,30	4,85	5,80	6,00	5,43	5,11	5,52	5,81	5,50
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj mult, lab de inform, amb virtual de aprend).	6,00	5,55	5,29	6,00	5,92	5,71	5,38	5,56	5,38	5,60
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	6,00	5,63	5,50	5,80	5,92	5,75	5,62	5,75	5,95	5,76
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	6,00	3,08	3,82	5,80	5,50	4,76	4,63	4,05	3,24	4,54
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	6,00	5,61	5,71	5,80	5,92	5,76	5,90	5,70	5,95	5,82
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	6,00	5,62	5,31	6,00	5,83	5,52	5,52	5,68	5,88	5,68
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	6,00	5,38	5,42	5,80	5,92	5,43	5,59	5,65	5,87	5,67
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	6,00	5,33	5,79	6,00	6,00	5,33	5,90	5,76	5,86	5,80
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	6,00	5,19	5,08	6,00	5,92	5,45	5,69	5,51	5,53	5,60
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	6,00	4,79	5,14	5,20	5,83	5,10	5,48	5,28	5,35	5,34
Média Cursos	6,00	5,16	5,22	5,83	5,87	5,40	5,47	5,47	5,51	5,54

FONTE DOS DADOS BRUTOS: INEP - Microdados

## Resultados: 2018

Os escores médios atribuídos pelos concluintes dos cursos participantes do ENADE 2018 encontram-se apresentados na tabela, a seguir.

Nas margens da referida tabela encontram-se os escores médios por cursos, na horizontal, e os escores médios atribuídos a cada uma das questões ligadas à infraestrutura, na vertical. Considerando que as questões foram avaliadas em uma escala de 1 a 6, a exemplo das tabelas anteriores, foram destacados três grupos: escores abaixo de 4 (quatro), escores acima de 5 (cinco) e escores intermediários. Nessa perspectiva, do ponto de vista dos cursos, pode-se destacar que os alunos mais satisfeitos com a infraestrutura foram os do curso de Ciências Econômicas, com um escore médio da ordem de 5,4, vindo, em seguida o curso de Publicidade e Propaganda e Psicologia, com um escore médio da ordem de 4,2. O menor escore médio foi observado no curso de Administração (3,89).

Nas análises por questão, os destaques ficaram por conta da biblioteca, em termos de acervo disponibilizado, vindo, em seguida, as condições das salas de aula e o número de funcionários, constituindo assim o grupo das questões melhor avaliadas, ou seja, com escores entre 5 (cinco) e 6 (seis). Apenas o item relativo à disponibilização de monitores ou tutores, com um escore da ordem de 3,84, ficou situado no grupo de menores escores médios, situando-se os demais no grupo intermediário.

**Tabela 90 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao ENADE 2018**

QUESTÕES	ADMINIS TRAÇÃO	DIREITO	CIÊNCI ECONÔMI CAS	PSICO LOGIA	CIÊNC CONTÁBEIS	SERVIÇO SOCIAL	TEOLOGIA	JORNA LISMO	PUBLIC E PROPA GANDA	MÉDIAS QUESTÕES
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	3,91	4,63	5,76	5,46	5,00	4,62	4,96	5,12	5,40	4,98
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	3,86	4,10	5,71	4,76	4,88	4,57	4,88	5,06	5,19	4,78
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	3,87	3,99	4,82	5,30	4,95	4,73	4,68	5,51	5,57	4,83
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	3,98	4,68	5,65	5,08	5,19	4,92	5,19	5,22	5,42	5,04
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	3,69	4,43	3,67	3,94	3,88	4,20	3,53	3,54	3,73	3,84
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	4,00	4,95	5,88	5,46	5,09	5,40	5,27	5,16	5,30	5,17
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	3,93	4,73	5,50	5,42	5,14	5,08	5,05	4,54	5,26	4,96
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados	3,85	4,70	5,50	5,38	5,10	4,75	5,15	4,94	5,40	4,97
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes	3,99	4,55	5,71	5,68	5,26	5,00	5,42	5,31	5,84	5,19
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	3,85	3,90	5,65	5,63	4,78	4,54	5,62	4,77	5,43	4,91
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	3,92	3,92	5,41	4,66	4,60	4,87	4,50	4,35	5,04	4,58
<b>MÉDIAS CURSOS</b>	<b>3,89</b>	<b>4,42</b>	<b>5,39</b>	<b>5,16</b>	<b>4,90</b>	<b>4,79</b>	<b>4,93</b>	<b>4,86</b>	<b>5,24</b>	<b>4,84</b>

**FONTE DOS DADOS BRUTOS: INEP - Microdados**

### 5.1.2 Avaliar a infraestrutura: visão de alunos e professores dos cursos de graduação.

Em 2019.2, a exemplo de 2017.2, os alunos avaliaram a infraestrutura da UNICAP, segundo os indicadores: condições gerais das salas de aula; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e atendimento recebido pela Coordenação de Tecnologia Institucional – CTI; instalações, orientação e o atendimento prestado pela Diretora Gestão Escolar; instalações, orientação e o atendimento prestado pela Tesouraria; Biblioteca quanto ao atendimento, às instalações e ao acervo específico e às condições de acessibilidade física de universidade. A tabela, a seguir, apresenta os resultados quantitativos da citada avaliação.

**Tabela 91** – Avaliação da infraestrutura física da UNICAP: visão dos alunos dos Cursos de Graduação 2019.2

Indicadores	Médias
Condições gerais das salas de aula	4,20
Equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino	3,84
Instalações e atendimento recebido na CTI	3,97
Instalações dos laboratórios de apoio ao curso	3,87
Instalações, orientação e o atendimento prestado pela DGE	3,91
Instalações, orientação e o atendimento prestado pela Tesouraria	3,95
Biblioteca quanto ao atendimento e às instalações	4,42
Biblioteca quanto ao acervo específico	4,07
Condições de acessibilidade física na Universidade	4,01

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

Como se pode observar, de 9 (nove) indicadores, 4 (quatro) alcançaram médias acima de 4 e 5 (cinco) médias muito próximas a 4 (quatro), o que indica um bom nível de satisfação dos alunos com a infraestrutura da instituição. Importa destacar, que o indicador atendimento e às instalações da Biblioteca alcançou a maior média, seguido das condições gerais das salas de aula.

Considerando os laboratórios como espaços e/ou ambientes onde se realizam atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática e práticas interdisciplinares que favorecem o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício profissional, chama-se atenção para o fato de os alunos, apesar da boa avaliação, terem atribuído aos referidos espaços uma média inferior a 4, seguida dos equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino.

Os alunos ao se manifestarem, livremente, sobre a infraestrutura fizeram 280 (duzentos e oitenta) comentários, entre os quais 19 (dezenove) abordam pontos positivos. Nesse sentido,

afirmaram que a UNICAP tem uma “excelente, ótima e muito boa infraestrutura”, com destaque para a Biblioteca e a Diretoria de Gestão Escolar - DGE.

Em 201 (duzentos e um) depoimentos, as abordagens vão na direção oposta, considerando que são afirmações muito negativas sobre a infraestrutura física da UNICAP. Serve de ilustração para as críticas o depoimento “a infraestrutura assemelha-se a de uma instituição pública”.

Os problemas apresentados voltam-se para: o frio exagerado da sala de informática do bloco D, entre outros espaços; existência de “tomadas que estão dando mal contato no bloco B”; pouca capacidade técnica dos computadores do bloco D; deficiência na limpeza das escadarias e dos banheiros de alguns blocos; falta de retroprojetores instalados e suspensos em muitas salas de aula; desatualização do acervo de alguns cursos e dos computadores da biblioteca; conservação inadequada dos quadros brancos; deficiência na manutenção dos computadores do DTI; ausência de suporte para pertences dos alunos no banheiros do bloco A; falta de reposição de antiderrapantes de algumas escadas; inadequação do funcionamento dos elevadores dos blocos A e G; insuficiência de tomadas para carregadores de computadores e celulares; falta de investimento na manutenção e inovação dos laboratórios; calor exagerado nos corredores da Universidade, principalmente, nos blocos onde as janelas foram fechadas; desperdício de energia por conta do ar condicionado ligado em salas grandes que abrigam poucos alunos; falta de conforto para quem estuda no bloco B; desatualização dos laboratórios do curso de medicina; falta de uma política interna de preservação do meio ambiente; insuficiência na acessibilidade do bloco J; falta de armários para armazenamento de trabalhos; alto preço da multa por conta do atraso na devolução de livros para biblioteca; falta de um restaurante para os alunos; superlotação de alguns laboratórios; excesso de burocracia, a exemplo do fato de que para ganhar desconto, o aluno precisa “enfrentar uma fila enorme na tesouraria e ainda precisa esperar 15 dias para aprovação e saída do boleto”; insuficiência do sinal do *wifi* ao lado direito do bloco B; utilização de cabos VGA que estão ultrapassados; falta, em algumas salas, de cadeiras para canhotos e obesos; número insuficiente de cabines individuais na biblioteca; falta de conhecimento mínimo de libras por parte dos funcionários; deficiência na acústica das salas blocos B e G; inadequação do horário da DGE para alunos, uma vez que não atende no horário EF; ausência de banheiros no térreo; inadequação do prazo de 15 dias para devolver os livros da biblioteca; falta de cuidado com os bebedouros; vulnerabilidade dos alunos face aos furtos recorrentes; precariedade das calçadas em torno da

UNICAP e, por último, afirmaram que falta interesse da UNICAP em resolver os problemas levantados pelos alunos.

Em 19 (dezenove) depoimentos, os alunos disseram que a infraestrutura é boa, mas necessita melhorar em alguns aspectos. Exemplificam essa situação afirmando: a biblioteca tem uma infraestrutura física excelente, mas precisa atualizar o acervo, de alguns cursos, e ampliar o número de gabinetes individuais; a acessibilidade está sendo cuidada, mas existem deficiências quanto ao atendimento de pessoas surdas e cegas; a quantidade de laboratórios é suficiente, mas a qualidade deixa a desejar; concessão de bolsas de 100% para os alunos de baixa renda foi uma medida excelente, no entanto o acolhimento não foi muito bom; as salas de aula têm uma boa estrutura, mesmo assim estão longe das inovações requeridas para o momento.

As sugestões para o enfrentamento da problemática, anteriormente descrita, demandam de 41 (quarenta e um) comentários. A seguir as principais propostas: o funcionamento de todos os elevadores no horário de 18h10 e 18h30; aumento do número de tomadas na biblioteca e nas salas de aula; instalação de armários com cadeado nos corredores para os alunos guardarem seus pertences; ampliação da quantidade de bancos do jardim; revisão dos banheiros do bloco G; ampliação do número de salas de descanso para os alunos que passam o dia na UNICAP; maior silêncio na biblioteca e melhoria da acessibilidade em torno da Universidade.

Os professores avaliaram a infraestrutura da UNICAP, seguindo os mesmos indicadores dos alunos, exceto aqueles que fazem referência à DGE e à Tesouraria, espaços utilizados exclusivamente pelos alunos. Os resultados da avaliação dos professores estão expressos na seguinte tabela.

**Tabela 92** – Avaliação da infraestrutura física da UNICAP: visão dos professores da graduação 2019.2

<b>Indicadores</b>	<b>Médias</b>
Condições gerais das salas de aula	4,02
Equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino	3,60
Instalações e atendimento recebido no CTI	4,09
Instalações dos laboratórios de apoio ao curso	3,78
Biblioteca quanto ao atendimento e às instalações	4,70
Biblioteca quanto ao acervo específico	4,24
Condições de acessibilidade física na Universidade	4,22

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

Analisando a visão dos professores sobre a infraestrutura da UNICAP, consta-se que eles confirmam a posição dos alunos quanto à qualidade da Biblioteca em termos de atendimento e instalações. Verifica-se, ainda, que professores e alunos apontam para necessidade de maiores investimentos no que diz respeito ao indicador “equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino”, considerando que os dois grupos atribuíram notas inferiores aos demais componentes da avaliação da infraestrutura. Em geral, os dados revelam que a infraestrutura foi bem avaliada pelos professores, tendo em vista que dos 7 (sete) indicadores da avaliação 5 (cinco) foram contempladas com conceito superior a 4 e 2 (dois) com conceitos próximos a 4.

A análise qualitativa da visão dos professores sobre a infraestrutura, por ocasião da avaliação 2019.2, foi feita tendo por base 64 (sessenta e quatro) depoimentos. Desse total, 4 (quatro) fazem elogios as reformas que estão em andamento, com destaque para o esforço e a dedicação da gestão, no sentido de deixar a infraestrutura da UNICAP como referência para as demais universidades do país.

Do lado oposto, encontram-se 43 (quarenta e três) depoimentos que narram aspectos negativos da infraestrutura. No rol das negatividades estão problemas de algumas salas de aula e equipamentos didáticos, a saber: carência de computadores, o que exige o professor transportar equipamentos pesados; acústica ruim; faltam pontos de tomada; projetores desatualizados; muita luminosidade; falta de *datashow* fixo com caixas de som integradas e falta de lousa digital. Ainda, no que diz respeito aos aspectos negativos, foram listados o problema de funcionamento dos elevadores dos blocos A e D no horário da noite e a segurança, em virtude de não haver um controle de quem entra e sai na Universidade. Em geral, informam que os laboratórios precisam ser atualizados, salientando os dos Cursos de Comunicação. Todos atenuam a problemática dizendo que são dificuldades que podem ser resolvidas.

Os 17 (dezessete) depoimentos restantes apresentam sugestões voltadas para a melhoria da infraestrutura, com destaque para: controle do uso do ar condicionado para evitar desperdício de energia; uniformização das tomadas de todas as salas de aula, adotando um padrão universal; atualização dos *hardwares* e *softwares* dos laboratórios, especialmente o pacote *adobe*; criação de um hospital das clínicas; instalação de projetos de multimídia nas salas de aula; criação de um espaço para professores atenderem estudantes que estão elaborando TCC; descentralização do suporte técnico para que, de forma rápida e eficiente, pudesse apoiar o professor quando ocorrerem problemas nos equipamentos tecnológicos; mudanças das maçanetas redondas, pois dificultam o manuseio por parte de pessoas com

deficiência motora; ampliação do número de elevadores nos horários de pico; implantação de salas de aula invertidas, com paredes escrevíveis; falta de adaptadores de computadores para entrada usb; escassez de equipamento de som para ampliação de voz, entre outras.

### 5.1.3 Avaliar a infraestrutura: visão dos alunos da pós-graduação *lato sensu*

Os alunos dos cursos de Pós-graduação *lato sensu*, em 2019, avaliaram a infraestrutura da UNICAP de acordo com os indicadores: condições gerais das salas de aula; adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso; acervo da Biblioteca; acesso ao uso do computador e internet; adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

A tabela, a seguir, apresenta a síntese dos resultados de avaliação da infraestrutura de acordo com resultados captados por ocasião da avaliação dos 5 (cinco) cursos de Pós-graduação *lato sensu* que estavam em funcionamento, em 2019.

**Tabela 93** – Infraestrutura física da UNICAP: visão dos participantes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* – 2019

Curso	Disciplinas	Indicadores <sup>3</sup>				
		1	2	3	4	5
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho 3ª Turma	Direitos Humanos no âmbito das Relações de Trabalho	4,33	4,50	4,45	3,83	5,45
	Direito Internacional e Comunitário do Trabalho	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
	Ética	4,67	4,67	4,80	4,80	4,80
	Metodologia da Pesquisa	4,67	4,67	4,88	4,75	4,63
	Prática Trabalhista	4,86	4,80	5,00	5,00	5,00
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho 4ª Turma	Teoria Geral do Direito do Trabalho	4,79	4,64	4,50	4,21	4,54
	Direito Individual do Trabalho I	4,67	4,78	4,11	4,22	4,44
	Direito Coletivo do Trabalho II	4,50	4,50	4,70	4,40	4,50
	Direito Coletivo do Trabalho	4,33	4,44	4,78	4,33	4,22
Ciência Política: teoria e prática no Brasil 10ª Turma	Estudos do Executivo e do Legislativo	3,64	3,64	3,92	3,92	4,23
Ciência Política: teoria e prática no Brasil 11ª Turma	Teoria política contemporânea	4,60	4,80	4,20	4,00	4,00
Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial 2ª Turma	Prática Psicológica em Saúde I	4,08	3,85	4,31	3,82	4,0

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação - CPA

<sup>3</sup> 1 – Condições gerais das áreas de aula; 2. Adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso; 3. Acervo da Biblioteca; 4. Acesso ao computador e internet; 5. Adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

A infraestrutura física da UNICAP foi muito bem avaliada pelas turmas de pós-graduação *lato sensu*, em geral constituída por egressos e pessoas da comunidade. Mesmo assim, vale a pena chamar atenção para todos os indicadores que obtiveram conceito na faixa 3, considerando as próximas edições dos cursos aqui avaliados.

#### 5.1.4 Avaliar a infraestrutura: visão dos participantes dos cursos de extensão.

Os participantes dos 10 (dez) cursos de extensão, ministrados em 2019, avaliaram a infraestrutura como elemento fundamental para a realização das atividades nessa área, quer sejam presenciais ou na modalidade a distância. Como a infraestrutura, em verdade, compõe a avaliação do curso de forma ampla, apresenta-se a seguir uma síntese da análise das notas que os participantes emitiram sobre essa questão.

**Quadro 14** – Avaliação da infraestrutura dos cursos de extensão: alguns destaques

<b>Curso/Modalidade</b>	<b>Síntese da Avaliação</b>
1 - Ensino de Filosofia e sua História – 1º Turma EaD	O ambiente virtual Moodle alcançou a média de 3,70 e o suporte técnico oferecido aos alunos recebeu a média 3,67.
2 - O Apocalipse de Jesus Cristo segundo João	O indicador que alcançou a maior média (3,65) foi o local do curso, a sala de aula recebeu a média de 3,52 e os equipamentos didáticos obtiveram a média da ordem de 3,43.
3 – Estudos em Escrita Criativa	O indicador referente à sala de aula alcançou a média (3,67), os equipamentos didáticos receberam a média de 3,60 e o local do curso obteve a média da ordem de 3,60.
4 – Mediação Extrajudicial de Conflitos: teoria e prática	O local do curso alcançou a maior média (3,91), a sala de aula recebeu a média de 3,77 e os equipamentos didáticos atingiram a média da ordem de 3,73.
5 – Curso Pentateuco	O indicador que alcançou a maior média (3,85) foi o local do curso, a sala de aula obteve a média da ordem de 3,79 e os equipamentos didáticos receberam a média de 3,60.
6 – Inglês instrumental para Mestrado e Doutorado – 10ª Turma	O indicador que alcançou a maior média (3,79) foi o local do curso, a sala de aula e os equipamentos didáticos obtiveram a média da ordem de 3,64.
7 – A Primeira Carta de João: preparação para o mês da Bíblia 2019	O indicador que atingiu o maior escore médio (3,79) foi o local do curso, a sala de aula atingiu a média de 3,67 e os equipamentos didáticos obtiveram a média de 3,58.
8 – Croquizando na Arquitetura: iniciação	Todos os indicadores obtiveram o conceito “excelente”, ou seja, média 4,00.
9 – Aproveitamento da Energia Solar: sistemas fotovoltaicos e térmicos	O local do curso alcançou a maior média, da ordem de 3,89, a sala de aula ficou com a média da ordem de 3,86 e os equipamentos didáticos receberam a média de 3,64.
10 – Curso Arbitragem e Processo Arbitral: teoria e prática	O local do curso foi o indicador que alcançou a maior média (3,83), a sala de aula ficou com a média da ordem de 3,78 e os equipamentos didáticos receberam a média de 3,61.

**FONTE:** Comissão Própria de Avaliação – CPA

Observa-se que, em 2019, a infraestrutura no que diz respeito ao local, às salas de aula e aos equipamentos utilizados pelos participantes dos cursos de extensão foi muito bem avaliada. Destaca-se o curso “Croquetizando na Arquitetura: iniciação” que obteve o grau de excelência em todos os indicadores avaliados.

#### 5.1.5 Analisar a infraestrutura: visão dos avaliadores externos.

Avaliação da Infraestrutura, segundo o instrumento de avaliação de cursos é composta por 17 (dezesete) indicadores, cuja aplicação ocorreu da seguinte forma: 11 (onze) no curso de Enfermagem e 9 (nove) no curso de Fotografia.

A tabela, a seguir, apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 4 por cada um dos cursos avaliados.

**Tabela 94** – Conceituação dos indicadores na dimensão de infraestrutura

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Enfermagem	5	3	-	-	3	6	17
Fotografia	8	1				8	

FONTE: INEP

- Curso de Enfermagem - conceito 5 (cinco) em 5 (cinco) indicadores, conceito 4 (quatro) em 3 e conceito 1 (um) em 3 indicadores; 6 (seis) não se aplicam.

Os indicadores que apresentaram baixo desempenho (conceito 1) foram: espaço de trabalho para docentes em tempo integral, bibliografia básica por unidade curricular e bibliografia complementar por unidade curricular. A avaliação negativa do indicador espaço de trabalho para docentes em tempo integral foi devida à ausência de espaço físico reservado e individual para 5 dos sete professores com tempo integral. Quanto aos indicadores bibliografia básica e complementar, que também receberam conceito 1 (um), os avaliadores argumentam que o acervo é adequado à proposta das unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, no entanto, os livros encontram-se desatualizados, com “data de publicação superior a cinco anos, na sua maioria”.

- Curso de Fotografia – conceito 5 (cinco) em 8 (oito) indicadores, conceito 4 (quatro) em 1 (um); 8 (oito) não se aplicam.

*Atividade 5.2 Proceder, anualmente, à avaliação da Biblioteca Central – BC – no que tange ao atendimento, ao acervo de livros e periódicos e à infraestrutura física, buscando sua adequação aos parâmetros exigidos pelo SINAES.*

A Biblioteca Central da UNICAP possui um acervo composto de várias coleções de livros, periódicos, vídeos, DVDs, fotografias, CDs, slides, mapas, relatórios, atlas, entre outras, contemplando as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Exatas e da Terra, Saúde, Biológicas, Agrárias e Engenharias. Todas as obras podem ser pesquisadas pela Internet através do catálogo online, no endereço: <http://www1.UNICAP.br/biblioteca/>. Disponibiliza, também, bases de dados multidisciplinares e específicas que atendem a todos os cursos oferecidos pela Universidade, através do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, no campus, e conta com o serviço de acesso remoto, por meio da Comunidade Acadêmica Federada-café, cuja adesão assegura o acesso integral ao Portal, 24 horas por dia, por qualquer computador ligado à internet.

A BC possui, ainda, a Biblioteca Digital da UNICAP cujo objetivo é disponibilizar na rede a produção científica/acadêmica da Instituição. Configura-se como um repositório de teses e dissertações, monografias de especialização e artigos das revistas produzidas na Universidade, a qual está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Atualmente, disponibiliza à comunidade acadêmica o acesso a um acervo digital multidisciplinar com mais de 8 mil títulos, em língua portuguesa, de acordo com a assinatura da base de e-books da plataforma "Minha Biblioteca". Trata-se de uma plataforma simples e moderna, formada pelo consórcio das quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo Gen - Atlas, Grupo A, Saraiva e Manole. Ainda oferece cerca de 1.000 obras das editoras convidadas: Cengage, Cortez, Grupo Autêntica e Zahar e que pode ser acessada em qualquer lugar, pela internet, através de computadores, smartphones e tablets, inclusive através da rede da UNICAP. Com login e senha cadastrados, o usuário terá acesso ao catálogo de e-books de qualquer lugar que preferir. Cada usuário possui uma conta individual no sistema, preservando suas marcações e anotações. Dispõe de link que referencia suas citações diretas e permite imprimir parte do conteúdo.

Parte desse acervo corresponde à versão impressa dos livros que constam nas bibliografias dos cursos de graduação, permitindo que alguns títulos possam ser lidos *online*, sem a necessidade de buscar o livro físico na Biblioteca.

Na UNICAP, o processo de aquisição das bibliografias, tanto as básicas quanto as complementares, passa por alterações, visando à atualização dos currículos e ao atendimento das exigências do novo instrumento de avaliação para o ato de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação. O citado instrumento atribui novas responsabilidades ao NDE, com destaque para a gestão do acervo bibliográfico relativo ao curso, o que implica em fomentar uma cultura de atualização das bibliografias em consonância com o PPC.

Assim, compete ao NDE solicitar ao docente a atualização dos títulos básicos e complementares, elaborar o relatório de adequação e um parecer que deve ser discutido, aprovado e registrado em ata. Nesse cenário, cabe ao docente consultar a biblioteca, solicitar quantidade de exemplares e justificar a adequação das bibliografias às disciplinas.

Nessa perspectiva, as políticas de aquisição, expansão e atualização do acervo priorizam atender às bibliografias básicas e complementares, manter o acervo atualizado e condizente com as necessidades dos cursos e contemplar a demanda de usuários.

As Tabelas, a seguir, apresentam solicitações e aquisições de livros e periódicos e os empréstimos a alunos e professores.

**Tabela 95 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2019**

Ano	Títulos			Exemplares		
	Solicitados	Adquiridos	%	Solicitados	Adquiridos	%
2008	737	664	90,1	1115	1032	92,6
2009	595	545	91,6	1342	823	61,3
2010	629	585	93,0	1859	975	52,4
2011	690	649	94,1	2196	1331	60,6
2012	604	562	93,0	2082	1271	61,0
2013	1122	986	87,9	10307	8619	83,6
2014	938	849	90,5	14000	9624	68,7
2015	232	232	100,0	1276	1276	100,0
2016	575	575	100,0	2383	2383	100,0
2017	379	379	100,0	1893	1893	100,0
2018	198	198	100,0	961	961	100,0
<b>2019</b>	<b>278</b>	<b>278</b>	<b>100,0</b>	<b>1063</b>	<b>1063</b>	<b>100,0</b>
<b>Total</b>	<b>6977</b>	<b>6502</b>	<b>93,2</b>	<b>40477</b>	<b>31251</b>	<b>77,2</b>

FONTE: Biblioteca Central da UNICAP

**Tabela 96 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2019**

<b>Ano</b>	<b>Periódicos solicitados</b>	<b>Periódicos adquiridos</b>	<b>%</b>
2008	69	45	65,2
2009	68	61	89,7
2010	49	45	91,8
2011	45	45	100,0
2012	43	43	100,0
2013	44	44	100,0
2014	44	44	100,0
2015	45	45	100,0
2016	45	45	100,0
2017	33	33	100,0
2018	32	32	100,0
2019	32	32	100,0
<b>Total</b>	<b>549</b>	<b>514</b>	<b>93,6</b>

FONTE: Biblioteca Central da UNICAP

**Tabela 97 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2019**

<b>Ano</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Professores</b>	<b>Total</b>
2008	602.196	3.251	605.447
2009	489.211	4.483	493.694
2010	377.864	3.642	381.506
2011	301.109	4.071	305.180
2012	244.396	3.640	248.036
2013	212.961	2.809	215.770
2014	271.494	3.194	274.688
2015	313.236	2.932	316.168
2016	315.976	3.637	319.613
2017	353.098	3.307	356.405
2018	276.213	3.336	279.549
<b>2019</b>	<b>54.945</b>	<b>871</b>	<b>55.816</b>
<b>Total</b>	<b>3.812.699</b>	<b>39.173</b>	<b>3.851.872</b>

FONTE: Biblioteca Central da UNICAP

Chama-se atenção para o fato de que em 2019, a exemplo de anos anteriores, a Biblioteca atendeu, com base nas solicitações dos NDE's, a todos os pedidos dos cursos de graduação em termos de periódicos e de livros, considerando os títulos e a quantidade de exemplares. Observa-se, ainda, que nesse ano, ocorreu uma redução de empréstimos de livros, tanto por parte do professor como do aluno, o que pode sinalizar para maior uso da biblioteca digital.

Vale salientar que, em 2019, os alunos e professores avaliaram a Biblioteca, por ocasião da avaliação geral da infraestrutura da UNICAP, quanto ao atendimento e instalações físicas e ao acervo específico dos cursos e a Biblioteca obteve conceitos 4,12 e 4,70 de alunos e professores, respectivamente.

No indicador acervo específico dos cursos, os alunos atribuíram conceito 4,07 e os professores 4,24, o que significa que eles consideram que a Biblioteca possui um alto nível de qualidade.



# 4

## AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

“As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

Nesta Seção apresentam-se propostas de ações oriundas do processo de autoavaliação vivido em 2019. Tais proposições, visam à melhoria das atividades acadêmicas e podem ser implantadas ou potencializadas, a depender dos debates e das decisões tomadas pela gestão institucional, bem como das condições efetivas de implantação e/ou consolidação.

Apesar dos limites enfrentados, sabe-se que a UNICAP tem empenhado esforços para que se avance no sentido de converter resultados da autoavaliação em ações capazes de fomentar potencialidades, superar dificuldades e implantar mudanças inovadoras.

As principais propostas/sugestões advindas da citada autoavaliação, estão descritas a seguir, respeitando cada um dos eixos avaliados.

### **EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Com a autoavaliação realizada em 2019, comprova-se a necessidade de elevar o seu nível de articulação com a gestão institucional, bem como de implantar, expandir e aprofundar as atividades avaliativas, envolvendo as comunidades interna e externa.

- Criar estratégias, em conjunto com a gestão, visando à participação mais efetiva de alunos e professores na autoavaliação na perspectiva de maior engajamento desses sujeitos na vida do curso.
- Realizar estudos com os alunos dos cursos de graduação, esclarecendo a importância da avaliação para a melhoria de sua aprendizagem e da universidade em sua totalidade.
- Criar novos e fortalecer os mecanismos de comunicação existentes para dar retorno aos alunos dos resultados da autoavaliação, focalizando o que os professores disseram do desempenho das turmas.
- Divulgar de forma mais intensa as ações implantadas em decorrência dos processos vividos no campo da avaliação institucional por meio de vídeos, a exemplo do que foi exibido em 2018, “você avaliou e a UNICAP realizou”.
- Realizar uma avaliação específica do desempenho dos órgãos colegiados: NDE’s e Colegiados de Cursos.
- Desenvolver de forma mais sistemática atividades formativas relacionadas à autoavaliação e avaliação externa para os coordenadores de curso.

- Revisar a sistemática de autoavaliação destinada aos alunos e professores de modo a agilizar a devolução dos resultados, estimular a maior participação, reinventar as práticas de sensibilização e revisar os instrumentos.
- Incrementar estudos e debates junto aos professores, visando a orientar sobre a importância de responder às críticas que os alunos fazem com ações propositivas.

## **EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

A avaliação do eixo 2 possibilita ratificar ações indicadas em avaliações anteriores, conforme evidencia a listagem a seguir.

- Implantar efetivamente o monitoramento do PDI 2017-2022.
- Ampliar e aprofundar o diagnóstico da UNICAP, atualizando e registrando, continuamente, as potencialidades, fragilidades e proposições advindas da autoavaliação institucional de modo articulado às demais avaliações.
- Ampliar a avaliação das atividades que revelam o compromisso social da UNICAP com a sociedade, com a finalidade de ouvir mais as pessoas que são beneficiárias dos serviços prestados por essa instituição.
- Devolver, para os setores organizadores do evento *Católica In*, os resultados da avaliação realizada em 2019, recomendando atentarem para os problemas apontados.

## **EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS**

Estão descritas, a seguir, ações emergentes da análise dos dados que podem ser implantadas ou incrementadas no interior da Universidade, de acordo com a avaliação realizada em 2019, no que tange as políticas acadêmicas.

- Continuar a sistemática de estudos com os coordenadores de curso de graduação com o objetivo de analisar os resultados do ENADE, com destaque para a questão técnica e a importância dos indicadores de qualidade.
- Cultivar estudos no âmbito dos cursos de graduação sobre os diversos componentes dos indicadores do ENADE de forma desagregada e socializar os

resultados junto aos Centros Acadêmicos e a Pró-reitoria de Graduação e Extensão com o objetivo de planejar estratégias, voltadas para a melhoria do desempenho dos alunos no referido Exame.

- Criar mecanismos de análise dos relatórios disponibilizados pelo INEP, das provas de exames anteriores para apoiar os cursos no sentido do planejamento de estratégias motivadoras para os alunos participarem do ENADE com responsabilidade social.
- Socializar, de forma mais sistemática, os resultados da avaliação dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*.
- Reformular a sistemática de autoavaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* após discussão com os setores competentes.
- Participar da autoavaliação dos Programas de Pós-graduação, objetivando descobrir formas de articulação entre essa modalidade e a avaliação institucional.
- Ampliar a programação dos Cursos de Extensão a distância, levando em consideração as positivities levantadas em relação ao curso desenvolvido em 2019.
- Oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* que atendam às demandas apontadas na avaliação 2019.
- Desenvolver estratégias voltadas para evitar a evasão, o que pressupõe um acolhimento mais intenso àqueles que apresentam dificuldades no decorrer do semestre.

#### **EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO**

As proposições emergentes da avaliação sobre as políticas de gestão estão centradas na melhoria das atividades formativas de professores e funcionários.

- Reorganizar o planejamento e a dinâmica das atividades formativas de modo a melhorar a organização do tempo e o cumprimento dos horários.
- Apresentar a Comissão Organizadora da Semana e do Encontro Docentes, o pleito dos professores no sentido de tornar essas atividades em espaços de estudos de temáticas pedagógicas, centradas nas metodologias inovadoras e na avaliação da aprendizagem por competências.

- Desenvolver de forma mais efetiva e motivadora a divulgação das atividades formativas, visando a estimular a participação de professores e funcionários.
- Encaminhar o Relatório de avaliação das atividades formativas para os setores competentes, objetivando que as próximas edições se constituam em momentos potencializadores de qualidade e superadores das dificuldades apresentadas nas edições de 2019.
- Desenvolver estratégias voltadas para o aumento da participação de professores e funcionários na avaliação das atividades formativas.
- Realizar estudos mais amplos e profundos sobre a participação docente em eventos acadêmicos nacionais e internacionais.
- Criar um programa de formação continuada em serviço para os funcionários.

#### **EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA**

A avaliação da infraestrutura física, realizada em 2019, apontou propostas/sugestões, conforme descrição a seguir.

- Acompanhar as metas previstas no PDI 2017-2022 que tratam das ações voltadas para a melhoria dos equipamentos e materiais de apoio as atividades de ensino.
- Desenvolver a avaliação dos laboratórios, entendidos como espaço de desenvolvimento de atividades práticas e de aprendizagens, objetivando localizar as dificuldades específicas.
- Instalar refeitório e cantina para atender o pleito dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes para avaliação das instituições de educação superior**. Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065: roteiro para relatório de autoavaliação institucional**. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-graduação**. Brasília, DF, 2019.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Plano de desenvolvimento institucional 2017-2022**. Recife, 2011.

\_\_\_\_\_. **Plano Estratégico 2016-2025**. Recife, 2016.

\_\_\_\_\_. **Projeto de autoavaliação institucional 2017-2022**. Recife, 2014.

\_\_\_\_\_. **Relatório de autoavaliação institucional 2018**. Recife, 2018.

# TERMO DE VALIDAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Católica de Pernambuco, cujo mandato foi determinado pela Presidência, através da Resolução nº 002/2018, valida o Relatório de Autoavaliação Institucional 2019 e o encaminha para o Sistema e-MEC.

*Maria da Conceição Bizerra*

Maria da Conceição Bizerra  
Coordenadora da CPA UNICAP